



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA
INSTITUTO DE TECNOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

Estefany Miléo de Couto



Casarões Históricos de Santarém
Estudo sobre os sobrados e prédios históricos e sua significação dentro da
área central da cidade de Santarém.

Belém
2013

Estefany Miléo de Couto

Casarões Históricos de Santarém

Estudo sobre os sobrados e prédios históricos e sua significação dentro da área central da cidade de Santarém

Dissertação apresentada para a obtenção do grau de Mestre em Arquitetura, na linha de Patrimônio, Restauro e Tecnologia, pela faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Pará.

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo.

Área de concentração: Patrimônio Histórico.

Orientador: Prof. Dr. Fernando Luiz Tavares Marques.

Belém
2013

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

Couto, Estefany Miléo de, 1986-

Casarões históricos de Santarém: estudo sobre os sobrados e prédios históricos e sua significação dentro da área central da cidade de Santarém / Estefany Miléo de Couto. - 2013.

Orientador: Fernando Luiz Tavares Marques.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Tecnologia, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Belém, 2013.

1. Patrimônio histórico-Proteção-Santarém (PA). 2. Edifícios históricos-Santarém (PA). 3. Arquitetura colonial-Santarém (PA). 4. Santarém (PA)-História. I. Título.

CDD 22. ed. 363.69098115

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE TECNOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

Estefany Miléo de Couto

Casarões Históricos de Santarém
Estudo sobre os sobrados e prédios históricos e sua significação dentro da área
central da cidade de Santarém

Dissertação apresentada para a obtenção do grau de
Mestre em Arquitetura, na linha de Patrimônio,
Restauro e Tecnologia, pelo Programa de Pós-
Graduação da faculdade de Arquitetura e Urbanismo, na
Universidade Federal do Pará.
Área de concentração: Patrimônio Histórico.
Orientador: Prof. Dr. Fernando Luiz Tavares Marques.

Data ____/____/____

Banca Examinadora:

Presidente: Prof. Dr. Fernando Luiz Tavares Marques
Doutor em História/PUC-RS
Programa de Pós-graduação em
Arquitetura e Urbanismo – UFPA

Examinador Interno: Cybelle Salvador Miranda
Doutora em Antropologia/UFPA
Programa de Pós-graduação em
Arquitetura e Urbanismo – UFPA

Examinador Externo: Dr. Raul Ivan Raiol de Campos
Doutor em Ciências Socioambientais
(NAEA/UFPA)

Aos meus pais e irmãos, dedico.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal do Pará, e ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo pelo apoio e incentivo a pesquisa de mestrado no ramo do Patrimônio, Restauro e Tecnologia,

A Fapespa, pela colaboração com a bolsa de auxílio recebida durante a pesquisa,

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, em especial a Professora Dr.^a Cybelle Miranda e ao Professor Dr. Raul Campos, pela participação na banca e pelas observações importantes,

À Professora Sue, pela paciência, compreensão e incentivo durante as realizações do estágio docente,

Ao orientador Professor Dr. Fernando Marques, pela compreensão, paciência e apoio durante toda a pesquisa, sempre pronto a me ajudar e a confiar no meu trabalho,

Aos meus pais, Maria do Socorro Oliveira Miléo e Agostinho Coleta de Couto, pelo amor e carinho, além de não medirem esforços a dar continuidade aos meus estudos,

Aos meus irmãos, Ariel Fróes de Couto, Hergos Hitor Fróes de Couto, Audio Cesar Fróes de Couto, Heinaldo Augusto Fróes de Couto, Nádia Miléo Garcês de Couto e Angelos Miléo de Couto, pelo carinho, amor e compreensão nos momentos difíceis da minha jornada e conclusão do curso,

À minha irmã Nádia Miléo Garcês de Couto, pela companhia, amor, carinho e força para continuar a minha pesquisa,

Aos meus amigos, Luanna Silva, Ramon Santos, Rafael Serique, e Eduardo Serique pelo carinho e também pelos bons momentos e a imensurável ajuda na minha pesquisa de campo,

Aos meus familiares, Mário de Oliveira Miléo, Guilherme Oliveira Miléo e João Maria Oliveira Miléo, pelo carinho e atenção a minha pessoa, além da imensa colaboração à pesquisa de campo,

À minha amiga Claudia Nascimento, pelo carinho, e pelos dedicados conselhos, que deram força e incentivo na continuidade aos meus estudos no campo do patrimônio histórico,

Aos meus amigos, Lorena Soares, Luiz Pingarilho, pelo apoio e compressão, e incentivo a continuar meus estudos,

Ao meu amigo Felipe Gomes, pela colaboração em várias etapas da minha pesquisa,

Ao meu namorado Marcos Dametto, pelo amor, carinho e compreensão nos momentos difíceis,

A pesquisadora e educadora Sabrina Campos, pelo convite para participar de sua palestra sobre os mapas mentais e o patrimônio histórico material e imaterial em Santarém,

Aos ilustres entrevistados, o historiador Cristovão Senna, e o historiador Elson Amaral, e a Professora e historiadora Teresina Amorin, pela disposição e pela incomensurável participação e ajuda na reta final da pesquisa,

Aos funcionários do Museu de Arte Sacra de Santarém, que não hesitaram em ajudar na coleta de informações e documentações na pesquisa de campo,

Aos funcionários e amigos do Departamento de Patrimônio Histórico e Artístico e Cultural, pelo apoio e incentivo na minha pesquisa,

E por fim agradeço a Deus que sempre me apoiou nas minhas escolhas, principalmente nas minhas conquistas,

Obrigada a todos!

*“arquitetura é o único meio de que dispomos
para conservar vivo um laço com um passado ao
qual devemos nossa identidade, e que é parte de
nosso ser”.*

*“podemos viver sem ela, rezar sem ela, mas sem
ela não podemos recordar”.*

*“A glória verdadeiramente de um edifício não
reside nem nas pedras nem no ouro de que é
feito, a sua glória reside na sua cidade”.*

John Ruskin

RESUMO

Esta pesquisa apresenta estudo sobre os sobrados e prédios históricos localizados de na área central da cidade de Santarém no Pará, região que corresponde ao núcleo fundador do município, esses estudos foram realizados através de ferramentas de preservação como a inventariação e técnicas etnográficas, com base em processos executados por órgãos e instituições de referência nesse campo, com IPHAN e DPHAC, com intento de identificar os valores artísticos e históricos revelantes, através de levantamentos físicos e documentais, com a finalidade de resgatar a memória e identidade local, através da preservação dessas obras arquitetônicas, que apesar das inúmeras influências e alterações que sofreram durante esse processo, ainda representam exemplares notáveis e singulares da arquitetura de uma época, que somente pode ser contemplando em Santarém.

PALAVRAS-CHAVE: Santarém, Centro Histórico, Patrimônio Histórico, Arquitetura Colonial.

ABSTRACT

This research presents a study on the houses and historical buildings located in the central area of the city of Santarem in Para, which is the core founder of the city, these studies were performed using tools such as inventory and preservation ethnographic techniques, based on processes performed by organs and institutions of reference in this field, and with IPHAN DPHAC with intent to identify the historical and artistic values revelantes through physical surveys and documentary, in order to rescue the memory and local identity through the preservation of these works architectural, that despite the many influences and changes that have suffered during this process, still represent singular and notable examples of architecture from an era that can only be contemplating in Santarem.

KEYWORDS: Santarem, Historical Center, Historic, Heritage History, Colonial Architecture.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Mapa do bairro Central dentro da Zona Distrital e também referência da localização da cidade dentro do Estado do Pará.	23
Figura 2 – Mapa do bairro Central dentro da Zona Distrital e também referência da localização da cidade dentro do Estado do Pará.	23
Figura 3 – Casarão abandonado na orla.	26
Figura 4 – A fachada da Padaria Lucy.	26
Figura 5 – Sobrado em reforma.	26
Figura 6 – Azulejos portugueses da padaria Lucy.	26
Figura 7 – Museu João Fona.	28
Figura 8 – Solar Barão de Santarém.	28
Figura 9 – Igreja de N.S. da Conceição	28
Figura 10 – Solar do Relógio de Sol.	28
Figura 11 – Exemplo da ficha das características do lote e uma breve descrição dos seus itens.	47
Figura 12 – Mapa do Brasil do século XVI, com destaque ao desenho do Rio Tapajós e uma possível construção no mapa que representa a aldeia do Tapajós.	50
Figura 13 – Prospecto da Vila Tapajós no início do século XVII, por João André Schwebel. 1756.	53
Figura 14 – Representação em aquarela da frente da cidade de Santarém em 1822, por Hercules Florence.	54
Figura 15 – Mapa da área central de Santarém e a trajetória de fotos elaboradas dos imóveis históricos.	64
Figura 16 – Mapa da cidade de Santarém – área central da cidade e a localização dos imóveis em estudo.	665
Figura 17 – Alvenaria de Taipa de mão.	69
Figura 18 – Alvenaria de Pedra.	69
Figura 19 – Cassa térrea dos Rocha.	69
Figura 20 – Solar do Barão de São Nicolau de um pavimento.	69
Figura 22 – Fachada de um sobrado colonial.	70
Figura 21– Planta Baixa de um sobrado colonial.	70
Figura 23 – Fachada do Solar Barão de Santarém em 1930.	73

Figura 24 – Frente da cidade e em destaque a fachada do Solar B. de Stm em 1940.	73
Figura 25 – Estudo do espaço na planta térrea do Solar Barão de Santarém.	74
Figura 26 – Fachada do Solar Barão de Santarém.	75
Figura 27– Detalhe do Frontão.	75
Figura 28 – Janelão no 1º pavimento.	75
Figura 29 – Detalhe do parapeito metálico.	75
Figura 30 – Detalhe de flor da platibanda.	75
Figura 31 – Pintura da Fachada do Solar década de 1950.	76
Figura 32– Pintura da Fachada na década de 1980.	76
Figura 33 – Fachada Atual do Solar.	76
Figura 34 – Pavimento Térreo com forro.	77
Figura 35 – Cobertura Metálica sem forro.	77
Figura 36 – Pavimento superior sem forro.	77
Figura 37 – Lance da escada pelo térreo.	77
Figura 38 – Lance da escada pelo primeiro pavimento.	77
Figura 39 – Ambiente no segundo pavimento com forro inclinado.	78
Figura 40 – Ambiente no segundo pavimento com forro normal.	78
Figura 41 – Solar do Relógio na década de 1930.	80
Figura 42 – Fachada do Solar do Relógio na década de 1970.	80
Figura 43 – Fachada do Solar do Relógio atual.	80
Figura 44 – Parte superior da fachada, detalhe ao relógio de sol. Erro! Indicador não definido.	
Figura 45 – Detalhe da cornija. Erro! Indicador não definido.	
Figura 46 – Detalhe do azulejo eclético. Erro! Indicador não definido.	
Figura 47 – Sala de estar.	82
Figura 48 – corredor de acesso à sala.	82
Figura 49 – Janelão do primeiro pavimento.	82
Figura 50 – Corredor que dá acesso à cozinha.	82
Figura 51 – Planta baixa térreo do Solar do Relógio e o estudo sobre sua origem.	83
Figura 52 – Planta baixa do primeiro pavimento do Solar e os ambientes acrescentados na planta no século XX.	83
Figura 53 – Fachada do Hotel na década de 1930.	84
Figura 54 – Fachada do Hotel na década de 1950.	84
Figura 55 – Fachada do Hotel Alvorada.	85

Figura 56 – Platibanda decorada em alto relevo.	85
Figura 57 – Janelão do pavimento superior.	85
Figura 58 – Azulejos portugueses.	85
Figura 59 – Estatueta do continente Europeu.	86
Figura 60 – Estatueta do continente Americano.	86
Figura 61 – Estatueta do continente africano.	86
Figura 62 – Plantas do Hotel Alvorada em análise da evolução do espaço.	87
Figura 63 – Recepção do Hotel.	88
Figura 64 – Acesso aos quartos da frente.	88
Figura 65 – Jardim lateral.	88
Figura 66 – O Solar como sede da rede telefônica em 1962.	90
Figura 67 – O Solar com loja comercial e hotel.	90
Figura 68 – O Solar dos Brancos degradado e abandonado.	90
Figura 69 – O solar e suas duas fachadas.	91
Figura 70 – O mirante.	91
Figura 71– A diferença entre as janelas do Solar e do imóvel ao lado.	91
Figura 72 – Azulejo português do Solar dos Brancos.	91
Figura 73 – Plantas baixas do Solar dos Brancos.	91
Figura 74 – Solar dos Campos na década de 1930.	92
Figura 75 – Solar dos Campos na década de 1950.	92
Figura 76 – Fachada do Solar dos Campos.	94
Figura 77 – Entrada da residência.	94
Figura 78 – Azulejos do Solar dos Campos.	94
Figura 79 – As iniciais na bandeira da porta principal.	94
Figura 80 – Detalhe da platibanda.	94
Figura 81 – Planta baixa do Solar dos Campos.	94
Figura 82 – Sala de Visitas.	95
Figura 83 – Piano Vertical com candelabro.	95
Figura 84 – Outra vista da sala de visitas.	95
Figura 85 – Um dos quartos da casa.	95
Figura 86 – Gráfico sobre “o que você considera como patrimônio histórico”	106
Figura 87 – Gráfico sobre “a localização do patrimônio histórico na cidade”.	107
Figura 88 – Gráfico sobre a “memória de Santarém”.	107

Figura 89 – Gráfico sobre os “imóveis e a memória da cidade de Santarém”.....	108
Figura 90 – Gráfico sobre os “imóveis e a história pessoal”.	109
Figura 91 – Gráfico sobre “identidade Cultural de Santarém”.	110
Figura 92 – Gráfico sobre os “imóveis históricos e a identidade”.....	111
Figura 93 – Gráfico sobre a “comunidade local e a preservação dos imóveis”.....	112
Figura 94 – Gráfico sobre o “estado de conservação dos imóveis históricos”.	113
Figura 95 – Gráfico sobre os “mecanismos de preservação”.....	114

LISTA DE ABREVISTURAS E SIGLAS

DPHAC:	Departamento de Patrimônio Histórico e Artístico Cultural.
FUMBEL:	Fundação Municipal de Belém.
FIT:	Faculdade Integrada do Tapajós.
IPHAN:	Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.
PAC-CH:	Plano de Aceleração do Crescimento das Cidades Históricas.
SECULT:	Secretária de Cultura do Estado do Pará.
SEMPPLAN:	Secretaria Municipal de Planejamento e Coordenação Geral.
UNESCO:	<i>United Nation Educational, Scientific and Cultural Organization</i>

SUMÁRIO

<u>CAPÍTULO 1 – A REALIDADE DO PATRIMÔNIO.....</u>	<u>17</u>
1. INTRODUÇÃO	18
<u>CAPÍTULO 2 – TEORIAS E MÉTODOS</u>	<u>30</u>
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	31
2.1 Estudo das Linhas de Pesquisa: Memória e Restauro	31
<u>CAPÍTULO 3 – CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA.....</u>	<u>49</u>
3. UMA CONTEXTUALIZAÇÃO HISTORICA DA REGIÃO DE SANTAREM...50	
3.1 De Portugal a Pérola do Baixo Amazonas	50
3.2 A Era do “Ouro Branco”: Uma nova Arquitetura na região.	53
<u>CAPÍTULO 4 – OS SOBRADOS SANTARENOS</u>	<u>63</u>
4. OS SOBRADOS SANTARENOS	64
4.1 Os Sobrados	64
4.1.1 A origem dos sobrados no Brasil	67
4.1.2 Os cinco sobrados santarenos.....	71
4.1.2.1 Solar Barão de Santarém	72
4.1.2.2 Solar do Relógio.....	75
4.1.2.3 Hotel Alvorada	84
4.1.2.4 Solar dos Brancos.....	88
4.1.2.5 Solar dos Campos.....	92
4.2 Inventário: Uma ferramenta de Preservação	96
4.3 Entrevistas: A opinião da comunidade sobre o seu Patrimônio	101
4.3.1 Análises dos Gráficos.....	105
4.4 Reflexão sobre os Resultados.....	114
<u>CAPÍTULO 5 – DIALOGANDO COM O PATRIMÔNIO</u>	<u>116</u>

5. CONCLUSÕES FINAIS SOBRE O PATRIMÔNIO SANTARENO	117
REFERENCIAS	119
ANEXOS	117
ANEXOS A – MAPAS MENTAIS: DESENHANDO A MEMÓRIA LOCAL	
ANEXOS B – LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO	
ANEXOS C – FICHA DO SKYLINE	
ANEXOS D – FICHAS DOS MODELOS DE INVENTÁRIOS	
ANEXOS E – FICHAS DOS INVENTÁRIOS PREENCHIDOS	
ANEXOS F – QUESTIONÁRIO DAS ENTREVISTAS	
ANEXOS G – TRANSCRIÇÕES ORAIS DAS ENTREVISTAS	
ANEXOS H – PLANTAS DOS SOBRADOS	
ANEXOS I – DOCUMENTOS E JORNAIS SOBRE O PATRIMÔNIO SANTARENO	

Capítulo 1 – A Realidade do Patrimônio

1 INTRODUÇÃO

A preservação de Centros Históricos, nas últimas décadas, segundo Lersch (2003, p. 15) é um assunto que vem ganhando importância dentro da comunidade científica. Essas pesquisas vêm desenvolvendo meios de contribuir para o processo de conservação do Patrimônio Mundial, dando maior consideração aos estudos das edificações e suas abordagens técnicas.

Dentro desse âmbito que a pesquisa em questão, *Casarões Históricos de Santarém: estudo sobre os sobrados e prédios históricos e sua significação dentro da área central da cidade*, busca caracterizar, visando preservar o patrimônio cultural santareno, a partir de estudos na área central da cidade, dando relevância ao peculiar acervo histórico-arquitetônico local, que nos últimos anos, vem sofrendo com degradações, correndo o risco de desaparecer e se tornar apenas uma lembrança do que já foi aquele lugar.

A degradação do patrimônio histórico edificado igualmente tem se tornado, nos últimos anos, o assunto muito discutido entre órgãos de preservação nacional, como mostra os estudos realizados pela UNESCO¹. De acordo com esses estudos da UNESCO, várias instituições de tecnologia estão investindo no chamado “futuro do passado”, ou seja, investindo em pesquisas e métodos de preservação, reparo e reforço das estruturas para compreender suas degradações e possibilitar sua proteção.

O crescente desenvolvimento de pesquisas com relação ao patrimônio é impulsionado por causa da importância que este vem ganhando nos últimos anos, como afirma Lersch, essa procura desenfreada e mal planejada transforma o bem em uma mercadoria, a mercantilização do patrimônio, visando apenas o lucro daquele investimento e não somente a sua preservação.

Essas estratégias voltadas para mercantilização do patrimônio cultural, principalmente dos monumentos arquitetônicos e do patrimônio histórico como espaço edificado, adquiriram uma dupla função ao bem cultural, de propiciar lazer e saber, porém também os tratando como produtos culturais, fabricados, empacotados para serem consumidos (CHOAY, 2001, p.211).

Apesar dos esforços de preservar esse acervo arquitetônico e cultural, ainda é evidente o descaso da sociedade em promover a conservação desses bens, além do “grande

¹ Informação reitada da dissertação de Mestrado da Inês Martins Lersch, sobre Contribuição para a identificação dos principais fatores e mecanismos de degradação em edificação do patrimônio cultural de Porto Alegre. Porto Alegre. UFRGS. 2003. Esses estudos mostram a crescente procura dos órgãos responsáveis pela preservação do patrimônio em conservar os seus acervos com o passar do tempo.

hiato entre retórica e a prática do que realmente foi preservado e em que estado foi deixado.” (LERSCH, 2010, p.17).

De acordo com Choay (2001, p. 212) é necessário compreender o patrimônio cultural como algo que está ligado a estruturas familiares, econômicas e jurídicas de uma sociedade, situadas no tempo e no espaço. Ou seja, o patrimônio necessariamente tem que estar ligado a alguma esfera social para que esta lhe conceda sentido, dentro de um determinado tempo e espaço.

Esses bens imóveis patrimoniais fazem parte, segundo Sebastião (2010, p.20), do núcleo de origem do aglomerado, constituindo os chamados conjuntos urbanos com interesse histórico, cuja homogeneidade permitiria considerá-los como representativos culturais, o que se denomina atualmente como Centro Histórico².

As cidades surgem, historicamente, a partir de pequenos núcleos e desde a antiguidade essas reduzidas aglomerações eram centralizadas, e desde então já concentravam as suas atividades sociais, econômicas e habitacionais. Desses núcleos irradiam as cidades, tornando esta área a mais central da urbe, o que se consolida ao longo dos séculos, tornando-se uma referência com o passar do tempo, não somente como primeiro núcleo, mas como uma fonte histórica e cultural daquela cidade. Nesse local é onde se reúnem a maioria dos imóveis de valor como bens patrimoniais, definindo não apenas uma parte mais antiga da cidade, mas, segundo Salgueiro (2005, p.59) constituindo também a sucessão de testemunhos de várias épocas, monumentos que nos trazem vivo o passado, e nos dá a dimensão temporal com a sequência dos fatos que estruturam as identidades.

Os centros históricos constituem um elemento central de uma nova sintaxe do espaço urbano, como afirmar Peixoto (2006, p.2), eles são instrumentos privilegiados para analisarmos a dialética urbana da permanência e da mudança e para apreendermos a cidade como um todo.

Toda cidade em processo de crescimento possui dois movimentos: o primeiro sobre a sua estrutura existente e outro gerando novas áreas. O desenvolvimento acelerado das cidades contemporâneas, principalmente de centros comerciais, segundo Nobre (2002, p.1) provoca a necessidade de mudanças físicas e adaptativas nos imóveis, gerando modificações, o que ocasiona inúmeras descaracterizações arquitetônicas, e também a expansão da cidade com o deslocamento desse centro funcional para outros lugares.

² A autora Ana Sofia Sebastião explica em seus textos diversos conceitos sobre o Centro Histórico, e neste conceito encontra-se em destaque por se tratar de um conjunto de ideias elaborados por outros autores auxiliando na sua definição.

“A partir da década de 80, quando os movimentos migratórios provocaram um gradual despovoamento nesses antros, essas áreas passaram a ser substituídas por outras regiões da cidade, onde começaram a se concentrar as atividades dos mais variados setores. Com este afastamento a importância destes centros diminuiu, [...] diminuindo também o investimento público e privado que se fazia neles” (QUEIROZ, 2007, p. 10).

Em consequência temos a transferência das atividades econômicas e habitacionais para outros locais, e por causa da decadência funcional das áreas centrais e que, segundo o censo do Ministério das Cidades³, gera sérios problemas aos Centros Históricos. O principal deles ainda é o abandono dos imóveis e a subutilização dos recursos disponíveis nessas áreas, como a infraestrutura, transporte e estoque imobiliário, dando ao lugar a sensação de desertificação e decadência, o envelhecimento da população residente, o que gera pobreza e a degradação tanto da atividade econômica quanto dos edifícios.

No Brasil, de acordo com o Manual de Reabilitação de Centros Urbanos do Ministério das Cidades, os Centros Históricos se tornaram um grande problema para o desenvolvimento urbano, pelo fato da sua área ser em grande parte, despovoada, abandonada e com alto custo de moradia. Contudo, segundo Pereiro (2008, p. 32) não é somente a falta de investimento que prejudica esses espaços, mas a péssima aplicação do mesmo. Os processos de patrimonialização ou museificação das áreas patrimoniais, que são ações utilizadas para fomentar a revitalização urbana, se utilizados de maneira correta, podem reviver esses espaços, ajudando tanto na diversidade cultural, como também no desenvolvimento econômico provocado pela atração turística.

A patrimonialização cultural como estratégia voltada para mercantilização do patrimônio como dito anteriormente, adotam-lhes a característica de produtos culturais, fabricados, empacotados para serem consumidos muitas vezes voltados mais ao mercado que à sociedade que o representa.

Desta forma, as intervenções são intencionalmente voltadas para transformar locais históricos degradados ou abandonados em áreas nobres, cujo interesse maior é a tornar aquele antigo local, com baixo valor imobiliário, em um lugar de entretenimento, lazer e consumo cultural, provocando a gentrificação da população local. Exemplos dessas intervenções no Brasil são encontrados em cidades como Salvador, Olinda e Recife. (URIARTE, 2010, p.8)

³ Plano de Reabilitação de Centros Urbanos elaborado pelo Ministério das Cidades proposto para alguns Centros Históricos Brasileiros. Desde 2004, o Ministério das Cidades, através do Programa de Reabilitação de Áreas Urbanas Centrais (PRAUC)

Segundo Leite (2002, p. 118) o que ocorreu nesses espaços é um processo muito comum em centros comerciais, o *gentrification*, o enobrecimento do bairro, intervenções urbanas como um empreendimento que elegem certos espaços da cidade considerados centralidades e os transformam em investimentos públicos e privados no qual as mudanças nos significados de uma localidade histórica faz do patrimônio um mercado.

Essas cidades tiveram seus antigos núcleos urbanos transformados em áreas nobres, sofisticadas, o que gerou uma atração ao turismo cultural, ou seja, uma rentabilidade econômica, porém afastou os antigos moradores, dando mais importância ao objeto comercializado do que a coletividade produtora da mercadoria, atribuindo ao bem cultural um valor econômico.

A patrimonialização, segundo Silva (2011, p. 21) contribui para o desenvolvimento social e priorizar o lado cultural em detrimento do econômico. Na prática, esse processo teve outros resultados nas cidades históricas brasileiras. No caso do Pelourinho, Centro Histórico de Salvador, que teve a população local removida, para dar espaço a um centro, com novos hábitos e novas atividades culturais.

De acordo com a autora Uriarte (2010, p. 12), o problema não é só a expulsão dos moradores do seu espaço habitual, mas também da falta de valorização da memória:

Essa população, com seu cotidiano, suas formas de habitar, sua particular convivência diária enquanto habitantes de um bairro, dar-lhe-ia um ritmo (certamente não tão “animado” quanto aquele promovido pela Agenda Cultural) Com efeito, podemos especular que se trataria de um espaço sem cenografia, apenas com contextos incertos (...) manter sua população teria feito do lugar um local com memória, vivo, não um “lugar de memória”, petrificado, Mas o patrimônio, na política patrimonial, pode ser tudo menos incerto: a incerteza não se vende facilmente.

Nos centros históricos de Olinda e de Ouro Preto a situação não é muito diferente, segundo Silva (2011, p. 24) ao estudar o patrimônio e sua relação com as categorias de memória e mercadoria demonstra que atualmente nesses centros, o monumento histórico é percebido muito mais como um objeto de consumo do que como uma expressão de memória, principalmente nas cidades tidas como patrimônio da humanidade.

Na maioria dos casos, segundo o Manual de Reabilitação de Centros Urbanos do Ministério das Cidades, os “Sítios Históricos”, ou Centros Históricos, são reduzidos a fragmentos de cidades expandidas, não conseguindo agregar as atividades políticas ou ações culturais consistentes, que garantissem a sustentabilidade das ações de recuperação dos imóveis históricos.

De acordo com Manual de Inventários de Bens Imóveis elaborado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN ⁴ (2007, p. 146) cabe aos órgãos de preservação e ao Estado e seus municípios estabelecer instrumentos de trabalho que justifiquem as ações de preservação visando à gestão urbana, juntamente com as suas parcerias, para garantir o debate democrático em torno do patrimônio.

A preservação das cidades, conforme afirma Manual de Inventários de Bens Imóveis elaborado pelo IPHAN (2007, p. 147), envolve questões complexas que demandam respostas rápidas: como a solicitação e execução de obras de restauração, adaptação novos usos, parcelamento do solo, abandono e degradação dos casarios. Esses problemas precisam ser enfrentados, a partir das ações de órgãos que defendam o patrimônio sendo que essas ações devem partir do entendimento sobre a lógica de ocupação dos sítios urbanos, considerando que não somente os elementos que os compõem, mas também das relações que estabelecem entre si constituindo a sua linguagem própria.

Em relação a Santarém/PA, cidade objeto desta pesquisa, identificou-se o mesmo movimento comum anteriormente exposto: um profundo processo de desenvolvimento econômico que vem impactando sobre a malha antiga da cidade.

A cidade de Santarém com base no relatório da Secretaria Municipal de Planejamento e Coordenação Geral - SEMPLAN-CIAM⁵ (2010, p. 5), está situada no Norte do Brasil, na Mesorregião do Baixo Amazonas, microrregião de Santarém, é considerada o centro polarizador da Região Oeste do Pará⁶ – área que abrange 722.358 km² e abriga vinte e sete Municípios. Localizada na margem direita do Rio Tapajós, na confluência com Rio Amazonas, a cidade ocupa uma área urbana de 77 km².

No Plano Diretor lei nº 18.501 de 2006, a cidade de Santarém foi dividida em cinco zonas urbanas distritais, as quais são: Distrito da Grande Área da Aldeia, Distrito da Grande Área da Prainha, Distrito da Grande Área do Maicá, Distrito da Grande Área da Nova República, Distrito da Grande Área do Santarenzinho. Sendo a zona urbana da área em estudo, o centro, disposto na Zona da Grande Área da Aldeia, como mostra a figura 01 abaixo.

⁴ A informação descrita nesse trecho refere-se ao livro Manual de Preenchimento de Inventários de Bens Imóveis e Sítios urbanos Tombados, elaborado pelo IPHAN, e editado pelo Senado Federal, em 2007.

⁵ Essas informações são pesquisas, de dados primários, realizadas pela Secretaria Municipal de Planejamento e Coordenação Geral, através do seu setor de pesquisa informações municipais. Elaborado em 2006, com o objetivo de ofertar um produto de consulta básica à sociedade Santarena e auxiliar em projetos prioritários, além de atender alunos, professores e pesquisadores no sentido de democratizar as informações.

⁶ Constitui-se em centro polarizador porque oferece a melhor infraestrutura econômica e social (escolas, hospitais, universidades, estradas, portos, aeroporto, comunicações, indústria e comércio etc.) e tem um setor de serviços mais desenvolvido, na região do oeste do Pará. (SEMPPLAN-CIAM, p. 5)

“[...] Pela sua localização estratégica privilegiada permite a utilização dos três principais meios de transporte (o hidroviário, o rodoviário e o aeroviário). É o Município que realiza mais intensamente o transporte de mercadorias e pessoas, canalizando, portanto, a maior parte do fluxo de bens e serviços, e recursos financeiros dessa Região.” (SEMPPLAN-CIAM, 2010, p. 4).

A cidade de Santarém atualmente ainda se caracteriza como cidade em transição⁷, de acordo com Santos (1974), suas mudanças durante o século XX foram lentas, mas gradativas, a comunidade continuou se expandindo, principalmente com a abertura das rodovias na década de 1960. O surgimento de novas tendências estéticas e modos de morar aliada à modernização técnica das construções foram gerando a renovação da arquitetura colonial e sem o devido conhecimento ou controle legal⁸, a comunidade foi adaptando, ou em muitos casos abandonando o seu patrimônio.

De acordo com afirma Manual de Inventários de Bens Imóveis elaborado pelo IPHAN (2007, p.146) nos últimos quarenta anos as cidades brasileiras sofreram inúmeras transformações em função da industrialização do país, o que ocasionou problemas para a preservação do patrimônio urbano, contudo foram desenvolvidas novas perspectivas e reflexões a seu respeito.

A cidade “antiga” que antes era vista como uma “cidade-monumento”, esteticamente uniforme, agora sobre essas novas concepções e visões sobre suas funções urbanísticas, passaram a ser reconhecidas como organismos dinâmicos que abrigam culturas, e necessitam de ações que viabilizem o seu desenvolvimento socioeconômico e a manutenção dos valores que a justificam sua proteção. (IPHAN, 2007, p.148)

A manutenção da identidade dos Centros Históricos, segundo o Manual de Reabilitação de Centros Urbanos do Ministério das Cidades (2005, p.53) vem também ao encontro da necessidade de integrá-lo ao desenvolvimento da economia da cidade, principalmente através do turismo, mantendo a memória e o acervo arquitetônico

⁷ O autor repassa a idéia de que o crescimento da cidade e o seu desenvolvimento urbano permaneceu estagnado por alguns anos até a abertura das rodovias, quando teve uma iniciativa a asfaltamento das principais ruas, e a proposta da transamazônica que apesar de não terminada e de difícil acesso, é o único caminho por terra, mais utilizado e rápido às cidades do baixo amazonas.

⁸Em Santarém não existe uma legislação municipal voltada para a preservação do Acervo Patrimonial Cultural, somente diretrizes e objetivos propostos pelo Plano Diretor Lei 18.051 no ano de 2006, que nada pode fazer para salvaguardar esses bens imóveis. De acordo com a Lei Estadual nº 5.629 de 20 de dezembro de 1990, na carência da ação municipal, Art. 6 - O poder público promoverá, garantirá e incentivará a preservação, restauração, conservação, proteção, tombamento, fiscalização ou execução de obras ou serviços e a valorização do patrimônio cultural paraense, preferencialmente com a participação da comunidade. Sendo essa somente a proteção legal encontrada até o presente momento.

O Departamento de Patrimônio Histórico Artístico e Cultural - DPHAC é o órgão responsável, de acordo com a Lei nº 5.629 de 20.12.1990, pela promoção e preservação do Patrimônio Paraense. Na cidade de Santarém, foram levantados Bens imóveis de interesse a preservação, o que gerou o processo de tombamento através do DPHAC desses bens. No caso os bens escolhidos foram a Igreja de Nossa Senhora da Conceição, Museu João Fona e o Sobrado Azulejado.

assumindo o seu compromisso social com a cidade através da reversão do processo de esvaziamento dos centros urbanos.

O Centro Histórico de Santarém atualmente não possui nenhuma legislação específica para sua proteção, porém, de acordo com o Plano Diretor da cidade de Santarém, Lei nº 18.501 de 29 de Dezembro de 2006, são previstas propostas em relação ao Patrimônio Cultural do município de Santarém, com diretrizes e os objetivos, direcionados não somente ao patrimônio arquitetônico, mas também à cultura local de forma ampliada.

De acordo com o Plano Diretor, lei nº 18.501, artigo 98, paragrafo § 01, são diretrizes:

“I. Valorização do Patrimônio histórico, estabelecendo ações de proteção e de requalificação de Sítios Históricos em área urbana. II. Apoio a manifestações populares (...) III. Divulgação e promoção do espaço histórico e cultural. IV. Formação e aperfeiçoamento de agentes municipais, visando com isto garantir a autenticidade do acervo cultural.” (SEAMPLAM, 2006, p. 33).

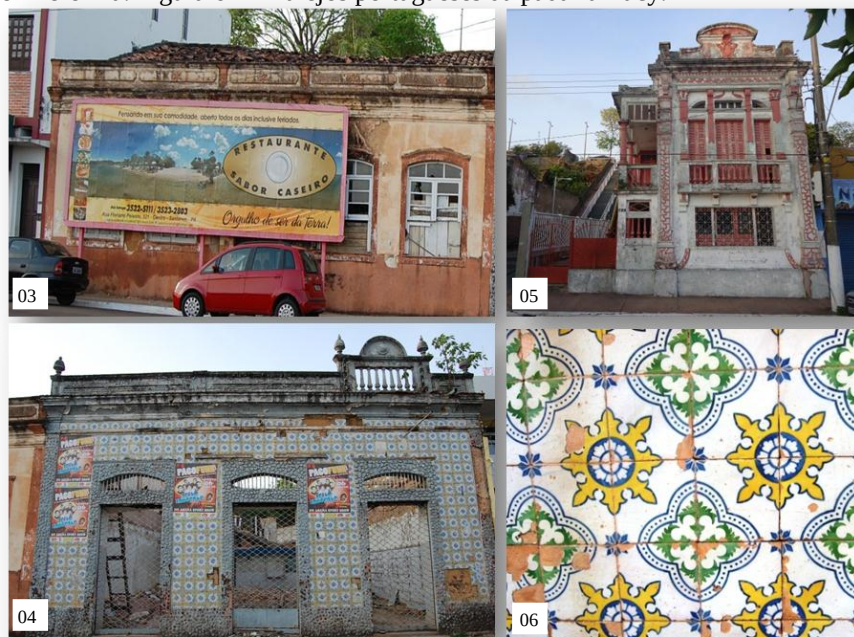
Embora o Plano Diretor esteja vigente, não há legislação ordinária que regularmente as ações e intervenções nesta área e, conseqüentemente não há fiscalização por parte do poder municipal ou denúncia com relação a intervenções irregulares nestes monumentos, ficando os imóveis suscetíveis às ações inadequadas. Como exemplo, temos o recente caso da antiga padaria Lucy, uma pequena casa térrea revestida de azulejos portugueses, que foi parcialmente demolida perdendo as suas características originais.

A ausência da manifestação municipal santarena incentivou o surgimento de ações populares executadas através da difusão de meios de comunicação como a internet. Como o caso da padaria Lucy (figura 5), denunciado pelo site do jornalista Jeso Carneiro⁹, professor na cidade de Santarém, que exibiu fotos da destruição e o descaso com o monumento. Além de evidenciar a falta de preparo e de regularização da obra, a divulgação do ocorrido gerou desconforto ao proprietário, que respondeu publicamente sobre o assunto, afirmando que restaurará o monumento.

Segundo o proprietário, a restauração corresponde somente à fachada, parte que julga ainda ter alguma importância histórica, e que irá manter no local um empreendimento comercial, destinando um uso ao imóvel. Esse é um exemplo muito comum que acontece com os imóveis de interesse a preservação em muitos Centros Históricos brasileiros.

⁹ Jornalista e Professor da Faculdade Integradas do Tapajós, o autor é considerado como um “formador de opinião” na cidade, por suas críticas as ações governamentais, entre outros assuntos de grande importância na região de Santarém.

Figura 3 – Casarão abandonado na orla. Figura 4 – A fachada da Padaria Lucy. Figura 5 – Sobrado em reforma. Figura 6 – Azulejos portugueses da padaria Lucy.



Fonte: Acervo Estefany Couto. 2012.

A proposta elaborada pelo Manual de Reabilitação de Centros Urbanos do Ministério das Cidades (2005, p. 14), sugere o fortalecimento dos vínculos da população com o bairro. A identificação e a valorização desses vínculos com a comunidade são fatores fundamentais para aumentar a coesão social e garantir a diversidade cultural. A ação deve incluir a participação da população em todos os processos, para que os próprios proprietários auxiliem na preservação do seu patrimônio.

O reconhecimento do valor da cultura santarena induziu a outras ações sem a iniciativa pública, como caso da Faculdade Integrada do Tapajós - FIT, que em 2010 desenvolveu um núcleo cultural, com apoio de empresa privada Rio Norte Mineração e incentivo do Ministério da Cultura, objetivando atender quatro segmentos culturais: Patrimônio Histórico, Artes Cênicas e Musicais, Artes Plásticas e Cinema.

O que tange à promoção do Patrimônio Histórico de Santarém foi elaborado o projeto sobre a “*Produção de Réplicas e Catalogação dos Prédios Históricos de Santarém*”¹⁰, que teve como o resultado a produção de várias revistas de catalogação do acervo patrimonial de Santarém, além da inauguração de placas de identificação dos monumentos arquitetônicos considerados, como mostra as figuras 7, 8, 9 e 10, com a finalidade de informar a população sobre a história dos lugares, como descreve a professora mestre Antônia Terezinha Amorim,

¹⁰ Projeto desenvolvendo em conjunto com a professora Mestre em Desenvolvimento e Gestão e Cooperação Internacional pela Universidade Moderna de Portugal, licenciada e bacharel em História pela Universidade Federal do Pará, Pesquisadora do Instituto Luterano de Ensino Superior (ULBRA) em Santarém, Professora de História da Economia Geral e Economia Brasileira Moderna e Contemporânea na FIT, além de autora dos livros *A dominação americana no Tapajós e Santarém uma síntese histórica*, e coordenadora do Núcleo Cultural da Faculdade Integrada do Tapajós.

coordenadora do projeto, na entrevista disponibilizada no site da Faculdade Integrada do Tapajós.

O governo do Estado, em 2010, através do Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico e Cultural – DPHAC, órgão pertencente à Secretaria de Estado de Cultura – SECULT, em conjunto com a Segunda Superintendência Regional do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN em parceria com a prefeitura de Santarém, incluiu a cidade no chamado Plano de Aceleração do Crescimento das Cidades Históricas – PAC-CH, que se trata de uma ação intergovernamental articulada com a sociedade para preservar o patrimônio brasileiro, valorizar nossa cultura e promover o desenvolvimento econômico e social com sustentabilidade e qualidade de vida para os cidadãos¹¹.

A proposta elaborada pelos técnicos do IPHAN juntamente com os órgãos estaduais e municipais na reunião na cidade de Santarém, conforme descreve a notícia da época, foi a execução do processo de inventariação dos bens imóveis do Centro Histórico de Santarém.

Apesar da confirmação do plano através de informações coletadas na Superintendência Regional do IPHAN em Belém¹², atualmente nenhuma ação do programa ainda foi posta em prática por nenhum dos órgãos descritos acima.

Com isso, o patrimônio da cidade de Santarém vem sofrendo com o descaso dos proprietários e inquilinos da área central, indiferentes as ações governamentais, pondo em risco a integridade dos monumentos históricos de Santarém, como pode ser demonstrada nas fotos da página anterior.

Assim de acordo com Manual de Inventários de Bens Imóveis elaborado pelo IPHAN (2007, p.146) a preservação de cidades envolve cada vez mais questões complexas que demandam respostas rápidas, tais como: solicitações para a execução de obras de restauração, adaptação a novos usos e ampliações de casas antigas, projetos de edificação de novos lotes vagos, abandono e degradação de casarios.

¹¹ Notícia encontrada no site da prefeitura de Santarém, informando sobre a inventariação dos monumentos, pelos órgãos Federais e Estaduais em parceria com a prefeitura, porém sem data sobre a execução de tal planejamento. O endereço do site encontra-se nas referências.

Essa informação refere-se ao plano PAC-CH – O Plano de Aceleração do Crescimento das Cidades Históricas proposta pelo IPHAN, lançado em 2009, que procura revitalizar as áreas históricas de vários municípios brasileiros. Esse programa é coordenado pelo Ministério da Cultura.

¹² A notícia encontrada no site da prefeitura de Santarém foi confirmada pela técnica do departamento do IPHAN Tatiana Carepa, que também afirmou a constatação de que nada foi posto em prática ainda por causa de burocracias entre os órgãos competentes.

Figura 7 – Museu João Fona. Figura 8 – Solar Barão de Santarém. Figura 9 – Igreja de N.S. da Conceição. Figura 10 – Solar do Relógio de Sol.



Fonte: Acervo Estefany Couto. 2012.

As ações de requalificação urbanística dos sítios históricos, de acordo com o Manual de Reabilitação de Centros Urbanos do Ministério das Cidades (2005, p. 45), devem estimular novos usos, que promovam o desenvolvimento econômico, social e cultura, investindo na infraestrutura urbana dentro desses locais e ainda recuperar esses monumentos, sejam eles imóveis privados ou públicos, considerados como de interesse a preservação pela comunidade local.

A partir das discussões apontadas anteriormente sobre as atuais circunstâncias em que se encontra o patrimônio histórico, principalmente nos antigos centros como no caso de Santarém, a pesquisa em questão teve por objetivo promover e preservar esses monumentos, seja pelo seu valor como um bem imóvel útil, ou pela sua importância na memória local.

A pesquisa buscou através de ações inventariação e documentação, uma maneira de promover a preservação desses bens, como um incentivo ao resgate desse patrimônio esquecido tanto pela sociedade, como pelas autoridades locais.

A escolha desses bens partiu de uma análise de alguns exemplares de imóveis, especificamente sobrados e solares construídos aproximadamente no século XVIII e XIX, no qual abrangem as mais diversas situações ou dificuldades que esses monumentos atualmente vêm sofrendo dentro de uma área central, que vive em constante movimento e mudança, proporcionando inúmeros impactos a preservação desses bens.

Os inventários desenvolvidos no trabalho colaboraram na descrição atual e também histórica das edificações em análise, mas principalmente, descreve suas características

arquitetônicas, através de um levantamento fotográfico e métrico, com a finalidade de incentivar a preservação desses bens, resgatando o seu valor como patrimônio, e ainda conscientizando a comunidade santarena sobre a importância desses bens como uma fonte de memória e cultura local, integrando-os no desenvolvimento da moderna configuração urbana de Santarém.

Portanto, a intenção da pesquisa consiste em destacar os bens imóveis localizados na área central de Santarém, núcleo fundador da cidade, pelo fato dos mesmos possuírem características importantes tanto para a memória e identidade local, quanto como contribuição para a construção do conjunto de referências de um repentino desenvolvimento econômico provocado pela borracha, mas principalmente pelas suas características arquitetônicas, que tiveram inúmeras influências, produzindo alguns peculiares e notáveis monumentos que somente podem ser contemplados em Santarém.

Capítulo 2 – Teorias e Métodos

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLÓGICA

3.2 Estudo das Linhas de Pesquisa: Memória e Restauro

A pesquisa tem como base no processo de preservação de bens históricos a utilização das teorias de restauração, estudadas em algumas disciplinas cursadas no Mestrado¹³, servem como uma referência para contextualizar os fundamentos voltados para a conservação de bens patrimoniais.

O surgimento de ideias voltadas para a preservação de monumentos históricos é recente, no final do século XIX e no início do século XX se destacaram vários historiadores, arquitetos e teóricos que desenvolveram fundamentos, teses e projetos para melhor conservar e proteger os imóveis históricos, e até hoje servem como referência em projetos de restauração e requalificação de monumentos.

O conceito de historicidade surgiu no renascimento e foi evoluindo de forma lenta e gradual durante esse período, naquele momento era comum reutilizar as antigas construções romanas e gregas, sem uma devida preocupação sobre sua importância histórica e cultural. Porém, somente a partir do século XVIII, com o despertar do Iluminismo e os debates gerados pelas inúmeras transformações provocadas pela Revolução Industrial e principalmente, as destruições causadas pela Revolução Francesa, que começaram a desenvolver ideias e conceitos sobre a história, como é entendida atualmente, e também a preservação dos primeiros monumentos. Com cita a autora Kuhl (2006, p.15):

“a partir do Renascimento, entre os séculos XV e XVIII, foram posteriormente conjugadas na formação das vertentes teóricas da restauração: o respeito pela matéria original; a ideia de reversibilidade e distinguibilidade da intervenção; a importância da documentação e de uma metodologia científica; o uso como um meio de preservar os edifícios e não como a finalidade da intervenção; o interesse por aspectos conservativos e de mínima intervenção; a noção de ruptura entre passado e presente.”

A partir desses movimentos que a preservação de monumentos históricos ganhou destaque como um elemento cultural, que segundo Kuhl (2006, p. 16) representando os valores formais, históricos, simbólicos e memoriais, porém em contraposição as ações práticas.

Os processos de evolução dos ideais de preservação deram origem às formulações teóricas, que foram surgindo no final do século XIX, essas discussões se dividiam em várias vertentes, entre elas se destacou os teóricos ingleses John Ruskin e William Morris, que

¹³ A disciplina citada em questão é a Teoria e Documentação, cursado no primeiro semestre de 2011, que teve como trabalho final a produção de um artigo sobre uma reflexão crítica a um projeto de restauro já executado na cidade de Belém, no caso foi estudado o projeto de restauração do Parque da Residência.

defendiam a preservação da continuidade do tecido formado pelo conjunto de casas comuns, e também defendia a ideia de que o monumento é insubstituível. Ruskin in Meira (2004, p. 45) destaca a relação entre a arquitetura e a memória, ao citar que no seu livro, “que podemos viver sem ela, mas sem ela não podemos recordar”. As ideias de Ruskin ainda são abordadas atualmente nas discussões sobre o patrimônio, na concepção de que a importância dos monumentos transcende ao grupo social e a civilização conferindo, segundo o autor, a todos os homens como uma universidade.

Para o teórico Ruskin (2008, p. 40), a casa não precisava ser grande para ser boa, é preciso apenas se possível, que a casa contasse a história de cada homem. E nela fosse gravada a gratidão e os seus momentos com respeito e dignidade pela mesma. E para o teórico deveria ser praticada a ideia de Abnegação, ou seja, o desapego do interesse próprio, construir e deixar a nossas obras como herança, como afirmava o autor (2008, p. 40):

“Portanto, quando construimos, pensemos que estamos construindo para sempre. E não façamos para a nossa satisfação de hoje, num somente para a satisfação do momento. A glória verdadeiramente de um edifício não reside nem nas pedras nem no ouro de que é feito, a sua glória reside na sua cidade”.

Segundo Ruskin (2008, p. 43), o edifício não pode ser tocado, sugerindo uma negação à restauração, uma reflexão sobre a importância de uma conservação permanente. O teórico era contra qualquer tipo de restauração, o que se referia como “a mais total destruição que um edifício possa sofrer” (2008, p. 43), e citava também que restaurar significava uma “recomposição da forma arquitetônica, uma reintegração das partes faltantes” (2008, p. 44), o que supria a pátina do tempo, a história contada através da ação do tempo na edificação, o que o teórico considerava de extrema importância na conservação.

Na França, no mesmo momento, outro teórico se destaca fazendo projetos de restauração na Europa, como dos monumentos Sainte-Chapelle e a catedral de Notre-Dame, em Paris, o autor Viollet Le Duc segundo Meira (2004, p. 46), buscava em seus projetos “restabelecer a situação original do monumento”, eliminando os acréscimos ou intervenções adicionadas com o tempo, reconstruindo as edificações de acordo com o seu estilo, a chamada “reconstrução estilística”, de acordo com suas descrições teóricas, dava prioridade à estética e deixando a história em segundo plano.

As opiniões eram divergentes entre esses dois pioneiros da preservação citados anteriormente, porém serviram de base para novas discussões, como foi o caso do arquiteto Camillo Boito, que aproveitou as ideias e desenvolveu um conjunto de princípios. A ideia principal de Boito segundo a autora Meira (2004, p. 47) era a “prevalência do presente sobre o passado”, ou seja, os acréscimos e significados das diferentes épocas deveriam ser

respeitados, e as intervenções contemporâneas diferenciadas dos elementos originais da edificação. Para o arquiteto, a restauração era considerada apenas quando os outros meios de preservação, como a manutenção, a consolidação e a reparação dos monumentos não fosse mais possível de utilizar. A partir das teorias de Boito que surgiram novos campos de pesquisa para ajudar na conservar de bens históricos, como a importância da arqueologia no restauro que ajudava na preservação e na recomposição da antiguidade.

Através deles surgiram outros teóricos como o arquiteto Camillo Sitte, que desenvolveu estudos sobre a perda da qualidade espacial urbana, e com isso foi o primeiro a elaborar os métodos de análise morfológica. E ainda o engenheiro Gustavo Giovannoni, que desenvolveu ideias sobre o estudo urbano antigo das cidades, conforme afirma Meira (2004, p. 49) considerava esses centros como um patrimônio que deveria ser incorporado aos planos de urbanização contemporânea, como um organismo vivo.

Segundo o teórico Giovannoni, todo fragmento urbano antigo deveria estar inserido num plano urbanístico, como forma de garantir a inserção na vida contemporânea e articular a preservação como o desenvolvimento. Foi nesse momento que seus estudos revelaram a importância de valoriza o monumento e seu contexto, não mais como um objeto isolado, pois conforme afirma à autora Meira (2004, p. 55) os monumentos se encontram dialeticamente articulados com sua vizinhança.

O teórico Alois Riegl, que surgiu em um momento de dualidades entre o movimento moderno e a preservação do patrimônio, escreveu um livro chamado o culto aos modernos, no qual descreve os valores que o monumento deve possuir o que na verdade depende de cada época que em se torna esse monumento. Esses valores são divididos em duas partes: Os valores de rememoração, que se divida entre valores de antiguidade e valor histórico, e os valores de contemporaneidade, que se divida entre valores de uso, e de arte. (MEIRA, 2004, p. 57)

Segundo o arquiteto Riegl (2006, p. 12), o monumento é uma obra criada pelas mãos do homem, “uma obra tangível e visível ou audível que apresente um valor histórico”, esse valor histórico segundo o autor, é algo insubstituível, algo que nunca mais poderá ser reproduzido, o que considera também com valor de arte, “todo monumento de arte é também um monumento histórico e vice versa”. Esse valor de arte não é absoluto, mas relativo, ou seja, pode ser mudado conforme o valor que a sociedade considera.

O monumento histórico, por sua vez, é uma criação moderna em um evento histórico localizado no tempo e no espaço. A relação do seu estado original e as intervenções que

sofreu durante seu percurso é o conflito entre dois valores, o valor de antiguidade e o valor de novidade, e ainda o seu valor de rememoração e de contemporaneidade.

Os valores de rememoração não estão mais ligados ao monumento pela sua grandiosidade, mas pelo seu valor histórico e artístico. Os valores de contemporaneidade, segundo Riegl (2006, p. 15) se subdividem em valores de uso, que conforme descreve o autor, considerado como uma peça chave para a preservação da sua unidade, mesmo tendo se adaptar a necessidade do homem naquele momento. Outra subdivisão é o valor de arte relativo, que segundo o autor, nenhum valor artístico é absoluto, e este valor não está ligado ao histórico da edificação, e sim a história da arte.

O valor de arte se divide em valores novidade, que corresponde a tudo atende àquela atitude milenar que atribui ao novo uma incontestável superioridade sobre o velho, tal atitude está tão solidamente ancorada. Um dilema entre o valor de antiguidade, que deixa de ter esse valor quando ocorre uma intervenção, e o valor de novidade, que refere se a tudo que é novo. (RIEGL, 2006, p. 15)

As teorias de Giovannonni e de Riegl foram usadas como base para as ideias de outros teóricos, principalmente o arquiteto Cesari Brandi, servindo como base para a elaboração de um novo método de restauração, usado atualmente, conhecido como restauro científico.

No começo do século XX, a discussão sobre o patrimônio e como restaurá-lo tomaram dimensões globais, e com a manifestação do movimento moderno, a dualidade entre conservar os bens e a necessidade de nova produção arquitetônica, convergiram para a formação de uma ideia, era necessário um conjunto de princípio aplicáveis em todos os monumentos, e nesse momento, em 1931, a partir da primeira Conferência Internacional de Monumentos Históricos, organizado pela Sociedade das Nações, surgiu a primeira carta de preservação, a Carta de Atenas, e através dela foram aprovados várias ações sobre doutrinas, legislações, valorização e uso de materiais e técnicas modernas que devem ser aplicadas na restauração de bens históricos. (MEIRA, 2004, p. 57)

E partir desse momento outras cartas foram elaboradas, e novas organizações surgiram, como o ICOMOS - *International Council on Monuments and Sites* – Conselho Internacional de Monumentos e Sítios, com a finalidade de preservar e promover a conservação dos Monumentos no mundo inteiro.

A teoria de Brandi, a chamada Teoria da Restauração, tem com o objetivo reconhecer o Monumento como uma Obra de Arte. Segundo Brandi (2004, p. 15), todo o “produto

especial da atividade humana é uma Obra de Arte”, e qualquer intervenção voltada a dar novamente eficiência a um produto da atividade humana, com a finalidade de restabelecer a sua funcionalidade. Essas citações do autor são essenciais para entender a Obra como um monumento e que é necessário ter uma função para sua preservação.

Brandi, segundo Meira (2004, p. 55) reconhece o valor do monumento, através da influência teórica de Riegl, e com isso o teórico define que o valor de uso é fundamental na preservação do monumento, porém não é o uso que dita à restauração e sim o valor artístico da obra. De acordo com o teórico Brandi, prevalece à estética sobre a história para que a unidade seja restabelecida.

O Restauro para Brandi (2004, p. 20), “é o momento metodológico do reconhecimento da Obra de Arte na consistência física e sua dúplici polaridade estética e histórica como vistas a sua transmissão para o futuro.” É através, principalmente, do seu valor artístico, ou histórico, quando não se encontra mais vestígios da arte, e é, portanto entre dessas duas instâncias que se define o projeto de restauro. O princípio do Restauro, como afirma Brandi (2004, p. 33):

“A restauração deve visar é o restabelecimento da unidade potencial da Obra, desde que seja possível sem cometer um falso histórico ou sem cancelar nenhum traço da passagem do da Obra de Arte no tempo.”

O reconhecimento da Obra tem a sua época para acontecer, o tempo da Obra de Arte é um fenômeno e possui três momentos: a sua criação, o intermédio entre a criação e a sua consciência como Obra de Arte, e a Arte como consciência, o momento exato do seu reconhecimento com Arte e parte inicial do seu processo de preservação.

A unidade potencial da Obra é quem limita e define o projeto de restauração. Essa unidade corresponde, segundo Brandi (2004, p. 32), ao inteiro, um total, a ser composto por partes. Essas partes ao serem retiradas do todo são nômades, e perdem seu valor ao novo. Porém essas partes são importantes para a configuração do todo, pois elas se conectam e formam um inteiro. A restauração tem a função de atualização da Obra de Arte, e a intervenção é sobre a matéria que a compõe.

Os fenômenos de revitalização urbana e recuperação da história passam a pontuar o espaço da cidade no decorrer do século XX. O arquiteto Aldo Rossi, propôs utilizar a memória, que segundo ele fornece muito mais do que modelos a serem copiados, na verdade representa a possibilidade de retornar uma relação com o processo histórico, através das permanências espaciais com base na própria história, retorna o conceito de tipo e o recurso da tipologia como método de projeto. (MEIRA, 2004, p. 57)

O arquiteto também ressalta que a história da cidade não se resolve unicamente nas permanências, conforme afirma o autor Hurtog em Meira (2004, p. 56) é necessário reconhecer que a memória está ligada a feitos e lugares, sendo a cidade o local privilegiado da memória coletiva.

A memória, então, passa a ser um novo método de preservação dos monumentos, pois através dela que segundo Magalhães (2002, p. 10) que evocamos o passado, a sua atualização e conservando na lembrança do que se foi. Conforme Halbwachs in Abreu (1996, p. 6) “a memória é considerada uma corrente de pensamento contínuo, que retém o passado somente aquilo ainda está vivo ou capaz de viver na consciência do grupo”. Nesse momento começa, portanto um interesse na busca pela memória, que de acordo com a autora Meira (2004, p. 57) essa reação é explicada por causa da suposta amnésia cultural que a globalização vem provocando atualmente.

A procura do homem em entender seu passado, “a construção do tempo humano” (VERNANT, 1988, p.107), uma instigação da modernidade. Essa conquista ajudou não somente na elaboração do seu passado individual, mas também no passado coletivo.

O interesse das pesquisas atuais em falar sobre memória é pelo fato de que segundo Nora (1993, p.8), não existir mais. Desenvolvendo um sentimento de nostalgia de momentos que não foram vividos pela recente sociedade, que vive em frenéticas mudanças, e em constante evolução, tudo sendo compartilhada ao mesmo tempo, uma massificação, uma cultura globalizada.

A busca pela origem da história da memória começa na Grécia Arcaica, onde os gregos “divinizavam” a memória, a Deusa *Mnemosyne*, que lhes dava a dádiva de rever o passado, não um passado individual, mas ao fundo da origem do homem, e esse processo requeria um esforço mental, que só era conseguido após um exercício, pois essa operação necessitava de habilidades linguísticas, ou seja, mnemotécnicas, jogos de palavras, e por tal os habilidosos logo eram chamados de poetas e suas rimas poéticas a fim de “cantar o passado”, decifrando-o nas sessões de possessões divinas. (VERNANT, 1988, p. 107)

A intenção dos poetas não era de voltar no passado, mas sim uma tentativa de esquecer os males, uma das habilidades de *Mnemosyne*. Segundo o autor, Vernant (1988, p. 108) a aproximação com o passado seria uma ligação do mundo humano com o mundo dos deuses, esses que tem o poder de controlar e guardar o passado, e também o poder de “fazer esquecer”. O autor descreve que quando o homem consegue alcançar suas lembranças, ele consegue reparar os seus erros e pagar pelas injustiças que cometeu. Porém, de acordo com

Platão in Vernant (1988, p.112), lembrar é expor as verdades do passado e constituir o real, chegar mais perto “mundo das ideias” a união da alma com o divino.

A memória descrita pelos gregos nos poemas é uma forma de entender sobre sua existência, o entendimento sobre sua origem, diferentemente do que se entende hoje por memória. Pertencente à faculdade de pensar e do sensível, a memória não é reconhecida como um verdadeiro conhecimento, pois reflete as imperfeições humanas, ou seja, a incapacidade de ser inteligência pura.

Segundo Platão in Vernant (1988, p. 113) o “lembrar” implica em esquecer, para abstrair alguns elementos, pois não se pode lembrar-se de tudo, para isso o homem teria que ser imortal. A utilização da memória começa programando o esquecimento, ou seja, controlar seletivamente aquilo que se considera relevante. Portanto, começa a se questionar como definir o que se deve esquecer. Esse fato acontece também dentro das sociedades, de acordo com Nietzsche (1997, p. 2), existem critérios que são considerados importantes e outros não para serem abordados na construção da memória.

As conquistas e as derrotas agora fazem parte da memória, diferente do que acontecia anteriormente, o que prevalecia era apenas a honra triunfante, e a derrota era esquecida e apagada da mente daquele povo. Apesar de essa memória do povo ser uma “construção”, uma criação daquela identidade, essa memória é indispensável, ela é fundamental para a formação dos modos e maneiras de agir. (NIETZSCHE, 1997, p. 5)

As sociedades “primitivas”, segundo Nora (1993, p.8), ditas como sociedades-memórias foram aos poucos perdendo a conservação dos seus costumes, sendo substituídas pelos efêmeros contextos da sociedade atual. A memória acaba por ser caracterizado como herança íntima de cada sociedade, deixando evidente que é algo particular, diferentemente do conceito de história que passar a serem apenas os passos, os caminhos, as trilhas que foram seguidas por essa sociedade.

A memória pode ser classificada segundo Halbwachs (2006, p.29) em a memória coletiva, lembranças que se referem a uma nação, cidade, ou comunidade e a memória individual, que corresponde à memória de uma pessoa, biografias, relato oral, descrições entre outros, mas esses dois tipos de memórias não existem isoladamente, eles se completam mutuamente.

A memória individual pode ser uma lembrança biográfica, que relata as experiências, e até mesmo a imagem da própria identidade. E dessa forma ganhando elementos sensoriais, podendo ser expressas em palavras e incluídas nos textos disponíveis.

A característica dessa memória é instabilidade, ou seja, pode variar de uma pessoa para outra de acordo com suas condições de vida (HALBWACHS 2006, p. 29).

Segundo Adams (2002, p. 7) as lembranças do indivíduo são selecionadas por aspectos subjetivos de percepção, afetividade e valoração. Através da sua memória que o indivíduo evolui, como cita a autora, “A memória reside no fato de que por ela que se dá a relação com a variável temporal, fundamental para o desenvolvimento e continuidade de nossa existência”.

De acordo com Halbwachs (2006, p. 29) por se tratar de uma memória criada pelos governantes, a narrativa da memória coletiva é considerada como contos que aos poucos se transformam em uma mensagem clara, mas nenhuma dessas memórias são completas, pelo fato de não assimilarem tudo.

Há, portanto, uma relação intrínseca entre a memória individual e a memória coletiva, visto que não será possível ao indivíduo recordar de lembranças de um grupo com o qual suas lembranças não se identificam, conforme cita o autor Halbwachs (2006, p.39):

“para que a nossa memória se aproveite da memória dos outros, não basta que estes nos apresentem seus testemunhos: também é preciso que ela não tenha deixado de concordar com as memórias deles e que existam muitos pontos de contato entre uma e outras para que a lembrança que nos fazem recordar venha a ser constituída sobre uma base comum”.

Dessa maneira, a memória coletiva engloba a memória do grupo e cada componente desse grupo com ela se identifica. O grupo é portador da memória e esta é consensualizada mediante as relações que se estabelecem dentro do próprio grupo. É no contexto dessas relações que construímos as nossas lembranças e elas estão impregnadas das memórias dos que nos cercam, de maneira que, ainda que não estejamos em presença destes, o nosso lembrar e as maneiras como percebemos e vemos o que nos cerca se constituem a partir desse emaranhado de experiências (HALBWACHS, 2006, p.10).

A memória é algo espontâneo, é algo vivo dentro de um grupo, sociedade, nação, não possui uma regra e não se acomoda a detalhes, diferentemente da história, que por sua vez é certa de momentos cronológicos, necessita de análises, críticas, para poder ser uma real representação do passado. Contudo, a memória e a história estão interligadas, de acordo com Nora (1993, p. 30) tanto por lugares, por momentos, quanto por períodos que se definem na evolução do homem e também nos lugares. A diferença entre esses dois elementos sociais são suas participações na formação do homem, envolvendo sua cultura, identidade e futuro.

De acordo com Adams (2002, p.18) o processo de globalização traz consigo a desvalorização da memória, prevalecendo à ideia da renovação e da mudança em

contraposição ao existente, antigo e velho, passíveis de substituição. Esse processo de massificação, os valores culturais vão desaparecendo, e o cidadão não se identifica com a sua cidade, segundo a autora, a chamada “massificação despersonalizante.” Segundo a autora Adams (2002), algo só é reconhecido no sentido de ser, quando é reconhecido pelos cidadãos, e esse ato cria condições de valorização, e aos poucos é incorporado ao imaginário popular.

Nesse momento, segundo Abreu in Adams (2002, p. 20) é que se torna fundamental o resgate da memória urbana, que representa um “estoque de lembranças que estão eternizadas na paisagem ou nos documentos de um determinado lugar”, usando a preservação como uma reafirmação da identidade.

A preservação dos valores culturais e ambientais caracteriza-se crescentemente, segundo Simão (2006, p.12) como uma tendência da atualidade. A valorização dos objetos locais em contraposição a globalização da economia e da comunicação, reveste de importância à manutenção de identidades específicas, que garantem às pessoas a referência do seu lugar. A autora enfatiza ainda que para a proteção do patrimônio cultural, em especial de núcleos urbanos, é necessário extrapolar os muros do Estado e alcançar a sociedade.

O patrimônio cultural, segundo Chiarotti (2005, p. 301) é toda criação humana, “prédios, obras de arte, lugares históricos, relíquias (...)” os objetos ou práticas sociais, e são produzidos para uma necessidade humana, contudo o patrimônio cultural edificado, um pequeno trecho desse acervo cultural, é definido como um bem cultural que é produzido por um determinado povo, nação ou civilização, caracterizando a “vida” da parcela da coletividade.

A arquitetura faz parte dos objetos sociais e estão cheios de valores, uma comunicação não verbal, e transmite seus valores através de seus significados. Chiarotti (2005, p. 301), ainda define que o tempo não é o único responsável pelas mudanças no patrimônio, mas também a relação de pessoas como este lugar.

De acordo autor anteriormente citado, as edificações não poderiam ser chamadas de monumentos, pois essa expressão não é mais sinônima, como afirma os argumentos de Riegl in Chiarotti (2005, p. 312) o monumento é uma criação intencional, foi construído com um intuito predestinado, *a Priori*, e o patrimônio histórico edificado por sua vez, não foi criado com nenhuma intenção, *a Posteriori*, o seu processo histórico que o tornou representativo. O autor ressalta também que parte da história da civilização pode se observada através das construções, através da apropriação do espaço utilizado, organizado e conhecido, e por tal

motivo os bens imóveis produzidos pelo homem são considerados como a melhor maneira representam o seu passado.

O patrimônio histórico edificado, segundo Chiarotti (2006, p. 310) pode ser comparado a um artefato, pois eles passam pelos mesmos processos, a vários esquemas de utilização, permitindo a constatação da sua dinâmica de funcionamento, e as diversas maneiras com que as pessoas ocupam o lugar. A intenção do autor é afirmar que observando o patrimônio edificado, ou seja, um bem imóvel, como um artefato é possível prever o seu passado através da sua matéria do seu processo de transformação espacial, suas alterações, e modificações, utilizando-o como uma fonte de informação ou linha de investigação para entender sua relação com seu entorno, a cidade, ou núcleo urbano. Esse tipo de investigação é observado na arqueologia urbana, mas precisamente na arqueologia histórica, uma subdivisão da arqueologia, conforme cita o autor Orser Jr. (1992, p. 5) que através dessa linha pode se utiliza os artefatos e as estruturas como fonte de informação, e afirma ainda que a “arquitetura pode ser lida”.

A arqueologia urbana, segundo Vogel e Melo (1984, p. 48) trata se de uma linha de pesquisa que relata a evolução da sociedade brasileira, quanto as suas transformações, mas também o que se refere à dinâmica histórica dos sistemas construtivos e de sua dimensão social. E a partir dessas pesquisas foram se desenvolvendo outras linhas de investigação, como a arqueologia histórica, citada anteriormente, que representa um “estudo arqueológico dos aspectos materiais em tempos históricos, culturais e sociais concretos, dos efeitos do mercantilismo e do capitalismo trazidos da Europa” (ORSER JR, 1992, p. 10). Um novo método que ajuda a obter informações através dos estudos arqueológicos da estrutura, ou seja, da arquitetura ou de seus fragmentos, o que nos refere a outro ramo da arqueologia como a arqueologia da arquitetura.

A arqueologia da arquitetura considera o edifício como um documento histórico, como afirma Castillo (2006, p. 2) baseia se na história sobre as formas, estilos e técnicas empregadas, através de uma leitura estratigráfica¹⁴ das paredes, no qual o sitio histórico e arqueológico oferece um rico acervo de informações, e essa leitura da arquitetura, é capaz de produzir conhecimento sobre a sociedade que construiu e usou. A comunidade local, segundo o autor, pode oferecer dados que auxiliem na solução das patologias da edificação que fica mais bem entendido no contexto de sua construção, ou seja, o núcleo urbano.

¹⁴ Método estratigráfico utilizado em arqueologia tem origem na Geologia, O método estratigráfico em arqueologia consiste na análise dos processos de acumulação e erosão dos sedimentos, individualizando os diferentes estratos e analisando a relação entre eles. Exemplo de uma leitura estratigráfica que integra estratos escavados e unidades arquitetônicas.

A população local é essencial para a preservação dos bens, segundo cita Castillo, no parágrafo anterior, e por tal motivo é necessário estimular o espírito preservativo entre os moradores do local, sendo ela mesma “guardiã dos seus próprios bens”, conforme cita Simão (2006, p. 44), na verdade é necessário apropriação do patrimônio cultural pelos habitantes do núcleo urbano preservado.

A caracterização de Centros Históricos, normalmente corresponde a uma parte do grande processo de conservação ou intervenção dessas áreas. Segundo o Manual de Inventários de Bens Imóveis elaborado pelo IPHAN (2007, p.160) a cidade é um objeto privilegiado do patrimônio, como um lugar socialmente produzido, onde se acumulam vestígios culturais, documentando a trajetória da sociedade.

A análise de cidade como um documento foi abordado pelo IPHAN, em seus processos de inventariação de centros históricos, essa fase do processo é essencial para o entendimento da formação do núcleo urbano, suas influências e origens.

A política de revitalização para núcleos preservados deveria ser, na maioria das vezes, voltada à requalificação de todos no seu entorno, e não somente ao patrimônio edificado, como é tão propagado atualmente, segundo a autora Simão (2006, p. 46) afirma que a melhor maneira é envolver todo o conjunto urbanístico local para preservar a rotina e a continuidade da vida daquele patrimônio. Um acervo cultural preservado pode abrir possibilidades econômicas, indicando alternativas sustentáveis.

Os núcleos urbanos possuidores de patrimônio cultural edificado, protegidos ou não pela União, ou pelo Estado, ou até mesmo pelo próprio município, carecem ainda de agregarem ao seu próprio imaginário e as visões externas a ele, segundo o autor Magalhães in Simão (2006, p. 44), um dado que parece ser fundamental para a promoção de sua vitalidade e sua dinâmica. A preservação do patrimônio cultural aliada à qualidade de vida urbana amplia a expectativa de vida do local e dos moradores. Além disso, é necessário estimular a população a fazer o resgate do gosto pelo lugar, como um entendimento referencial que é guardado na cidade.

Esses bens não podem ser considerados uma “obra de Arte”, como objetos estanques, na verdade precisam ser vistos como parte da cidade, como organismos vivos e dinâmicos, complexos e diversos, que agregam valores materiais e simbólicos (ADAMS, 2002, p. 60).

Portanto, para a preservação dos núcleos urbanos protegidos é necessário um processo dinâmico que envolva a participação de todos da região, instituições públicas e privadas e principalmente a população local, segundo Harvey in Simão (2006, p. 42), um

planejamento urbano que supra as necessidades básicas daquele lugar, como saneamento, serviços e equipamentos, e também atividades alternativas sociopolíticas e econômicas que auxiliem a cidade a se torna autônoma e viável.

A abordagem do patrimônio edificado¹⁵ como um artefato, como sugere Chiattori (2005, p.313), é obter através do próprio edifício informações sobre seus valores, significados e até mesmo sua história, por ser um bem que se expressa utilizando a linguagem não verbal, podendo ser interpretado como um texto qualquer.

“O prédio, segundo esta ótica, não é simplesmente algo passivo, não serve somente para refletir uma sociedade, mas é um objeto social carregado de valor e sentido. é um elemento ativo na formação das pessoas, pois representa o pensamento humano numa forma mais palpável.” (CHIATTORI, 2005, p.313).

As informações, portanto, podem ser observadas através do imóvel, tanto pelos seus valores e significados, como pela sua história, suas características, transformações e adaptações que sofreu durante o seu percurso. Esse tipo de metodologia abordada por Ribeiro (2003, p. 14), que propõem uma linha de pesquisa com duas frentes, ou seja, uma que considera o objeto de pesquisa no seu contexto, o outro nas suas partes constituintes: o conjunto urbano e seu entorno. Assim sendo, também não podemos nos abster que os métodos de coleta de dados, de acordo com as formalidades acadêmicas, variam conforme a natureza da informação, visto que o edifício compõe-se em dois aspectos: “Objeto Histórico” e o “Objeto Físico”.

Na coleta de dados desses Objetos Históricos, as metodologias a serem aplicadas serão aquelas que melhor permitem alcançar a dimensão temporal e diacrônica do objeto. Para esta análise foram elaborados os dados qualitativos obtidos através de iconografia, documentos e entrevistas.

O Objeto Histórico analisa o edifício de acordo com o levantamento do contexto histórico e artístico, através de fontes primárias e secundárias, as informações sobre a origem do local onde está inserido e o processo de sua evolução, do levantamento da história das edificações que visa obter as informações desde o surgimento dos Casarões e demais edifícios e as possíveis alterações que tenham sofrido ao longo da sua vida. Constam desta fase o levantamento iconográfico (fotografias antigas, imagens, pinturas) dos monumentos

¹⁵ Essa afirmação é usada pelo autor Chiattori (2005, p. 310), na qual expressa a sua ideia de que “Em outros termos, o artefato se tornará pronto à medida que se adequar a uma necessidade humana. Porém, o que é mais relevante para o artigo é que o patrimônio histórico edificado, assim como os variados tipos de construções como um artefato é chamado por ele de estruturas ou arquitetura. Num outro sentido, mas não excludente, podemos classificar os edifícios arquitetônicos como civis, religiosos, militares, comemorativos ou funerários, de acordo com a opinião da Enciclopédia Barsa (s/d), o que mostra sua diversidade, pois estes edifícios irão atender a certas finalidades, conforme a razão de sua construção”.

em análise, documentos (em cruzamento constante com as informações obtidas), nas entrevistas, como foi anteriormente citado. A coleta desses dados históricos foi realizada em acervos e fontes de referência, sendo essas consideradas fontes primárias, como a biblioteca Casa de Cultura e a biblioteca Bonarges Sena, em Santarém, e também na biblioteca do DPHAC e do IPHAN, Arquivo Público do Estado do Pará, Laboratório de História e Centro de Memória da UFPA, em Belém, entre outras fontes, como bibliografia e pesquisas sobre Santarém.

Além dessas pesquisas documentais, citadas anteriormente, ainda compõem o quadro objeto histórico a revisão literária, como fonte secundária, sobre temas relacionados com a pesquisa em questão, principalmente os assuntos sobre a história de Santarém e seus patrimônios históricos. Esses temas serão discutidos no capítulo três, *Contextualização Histórica*, que trata sobre a história da cidade de Santarém com ênfase na descrição da evolução urbana. Além disso, outras fontes secundárias, como as teorias de restauração e fundamentos da memória social, aplicados na investigação do trabalho, serão expostas no capítulo dois, *Teorias e Métodos*, servindo como base para a afirmação e preservação do patrimônio em questão.

Contudo, o suporte físico para esta análise parte de dois recortes: o espacial (sítio histórico) e as edificações. O critério inicial de escolha destas edificações se fez a partir de dois princípios: os imóveis indicados como bens de interesse, isto é, aqueles dos processos de tombamento em trâmite estadual (DPHAC/SECULT) e os indicados a partir da construção dos mapas mentais.

O instrumento dos mapas mentais foi utilizado primeiramente com a finalidade de que o entrevistado descrevesse suas memórias através de desenhos, e com isso entender através de relatos orais a evolução do espaço pela memória de seus moradores. Essa pesquisa foi aplicada na construção do artigo final de uma disciplina cursada no mestrado, e se encontra como fonte complementar no capítulo quatro¹⁶.

Outro momento de coleta de referências foi realizado durante a Feira do Livro, em Santarém, quando foi desenvolvida a metodologia dos mapas mentais dentro das atividades do Programa de Educação Patrimonial do DPHAC/SECULT¹⁷.

¹⁶ Referência ao texto da disciplina Métodos etnográfica, que serve de complementação da pesquisa, encontra-se no Anexo A com nome: Mapas mentais: desenhando a memória local.

¹⁷ O convite deste órgão, em junho de 2012, visava o desenvolvido atividade conjunta com grupos, em quantitativo não computado. O conjunto de indicativos será referencial para escolha de mais elementos, que serão analisados posteriormente.

Os levantamentos qualitativos, no caso as entrevistas, tiveram como foco os moradores/usuários destes imóveis, e também trabalhadores e comerciários locais, por se tratar de um bairro comercial, e ainda pesquisadores, historiadores e formadores de opinião que trabalham e promovem ações de preservação na cidade de Santarém. A coleta de dados fornecida nesse levantamento ocasionou na formação de gráficos segundo a opinião da população local, as informações detalhadas sobre o perfil dos entrevistados, suas respostas e o resultado dessa fase constam no capítulo quatro. Como subsídio de estudo, mais especificamente no subitem Entrevistas, temos a descrição detalhada da finalidade desse levantamento.

O Objeto Físico, por sua vez, trata o edifício pela sua composição e forma, ou seja, através da coleta de dados atuais do imóvel, no qual foram elaborados levantamentos específicos das edificações em estudo. Neste ponto as análises deverão ser sincrônicas, isto é, comparando o imóvel em dois recortes: a primeira seria a sua relação com outros imóveis, às técnicas e também as tipologias contemporâneas a estes; e a segunda seria sua comparação no contexto atual.

Nessa coleta foram realizados os levantamentos fotográficos e arquitetônicos dos casarões selecionados, e o diagnóstico do seu estado de conservação, ou seja, uma análise que evidencia as condições em que se encontra a estrutura dos imóveis e suas características históricas e artísticas, descritas no inventário proposto pela pesquisa. Esse levantamento consta no capítulo quatro, no subitem Inventário, no qual as edificações são analisadas conforme suas características e sua situação atual, em conjunto com mapas de localização e os croquis dos imóveis, permitindo uma avaliação do estado de conservação do bem, e ainda servindo como fonte de informação sobre os monumentos locais, além de servi como uma ferramenta essencial no processo de preservação de monumentos históricos.

O cruzamento dos dados qualitativos e os levantamentos físicos permitirão a construção de um quadro referencial de identidade do patrimônio cultural além de também possibilitar o surgimento de novas descobertas dentro do trabalho. Essas informações serão encontradas ainda no capítulo quatro, no subitem Reflexão sobre os Resultados, local específico para expor e debater os resultados da pesquisa.

As etapas do processo metodológico, anteriormente mencionadas com o objeto histórico e objeto artístico, foram definidos e elaborados com a finalidade de auxiliar na evolução da pesquisa, contudo, foram adicionados outros métodos a fim de complementar as informações coletadas como análise das imagens e as técnicas etnográficas.

As imagens, no caso podem variar entre telas de pintores regionais ou de viajantes da época, como também podem ser algumas fotos do início do século XX. Essas iconografias ajudam a identificar os elementos arquitetônicos e também a evolução da cidade (NOVAES, 1996 p.108).

Apesar de ajudar no entendimento do espaço, a imagem é subjetiva e possui inúmeros significados. Segundo Barbosa in Cunha, (2006, p. 53) as imagens provocam no seu espectador uma lembrança, uma sensação que é pessoal, e por tal motivo, a imagem sozinha precisa de uma narração para poder expressar seu objetivo.

Segundo Leonel (2009, p.71), o processo de pensamento requeria imagens, pelo fato do homem ser estimulado pelo que vê, ou seja, as figuras, as imagens e os momentos. Por isso, a imagem está relacionada com a história, com a cultura de um povo e com a descrição oral.

“Assim o uso da imagem acrescenta novas dimensões à interpretação da história cultural, permitindo aprofundar a compreensão do universo simbólico, que exprime em sistemas de atitudes por meio dos quais grupos sociais se definem, constroem suas identidades e apreendem mentalidades.”
(NOVAES, 1996, p. 110)

As imagens, a arquitetura e a paisagem podem nos fornecer as informações através dos seus elementos e suas formas e transformações no decorrer do tempo. Dentro desses elementos existe outra fonte de informação anteriormente não tão valorizada, a memória social. A memória é passada de gerações em gerações, uma maneira de preservar a cultura, de repassar a história, e de resguardar o patrimônio de uma sociedade, uma civilização ou nação.

A memória social, segundo Halbwachs, (1950, p. 45), um dos primeiros teóricos a abordar a memória como algo além do individual, tem por objetivo primordial, a intenção de imagem partilhada no passado, promover um laço de filiação entre membros do grupo com base no passado coletivo.

“As memórias subsistem porque fazem parte de um conjunto de valorizações e acepções que são comuns a todos os membros do grupo, na medida em que as imagens privadas de cada um têm do passado, são submetidas a padrões apropriados mantidos coletivamente.” (ALBERTI, 2005, pág. 167).

A coleta dessas informações é feita conforme as técnicas etnográficas e, com o auxílio das entrevistas, se observa o nativo e extrai dele os detalhes do passado, e principalmente a coleta de informações de fatos e acontecimentos locais, que podem ajudar a entender a

evolução do espaço. Além dos registros das “piscadelas”¹⁸, o entendimento sobre seu comportamento e reação diante de cada assunto tratado nas entrevistas.

[...] "descrição superficial do que o ensaiador (imitador, piscador, aquele que tem o tique nervoso...) está fazendo (“contraindo rapidamente sua pálpebra direita”) e a "descrição densa" do que ele está fazendo ("praticando a farsa de um amigo imitando uma piscadela para levar um inocente a pensar que existe uma conspiração em andamento") está o objeto da etnografia - uma hierarquia estratificada de estruturas significantes em termos das quais os tiques nervosos, as piscadelas, as falsas piscadelas, as imitações, os ensaios das imitações são produzidos, percebidos e interpretados, e sem as quais eles de fato não existiriam (nem mesmo as formas zero de tiques nervosos as quais, como categoria cultural, são tanto não-piscadelas como as piscadelas são não tiques), não importa o que alguém fizesse ou não com sua própria pálpebra.” (GEERTZ, 1989, p. 17).

A elaboração do inventário, instrumento essencial proposto na pesquisa, baseou-se nos procedimentos de inventariação realizados anteriormente por órgãos de preservação. Os modelos selecionados como referência para elaboração do inventário da pesquisa primeiramente, foi o antigo sistema do IPHAN, conhecido como Inventário Nacional de Bens Imóveis e Sítios Urbanos – INBISU, que uma variedade de modelos que correspondem especificamente a levantamento de bens de sítios urbanos tombados pelo próprio órgão. Esse modelo foi utilizado pela instituição no ano de 2001, para atualizar a situação de diversos imóveis tombados pela instituição em várias cidades brasileiras. Atualmente o IPHAN atualizou o sistema de cadastramentos dos bens promovendo um novo método de inventários conhecido como Sistema Integrado de Cadastro e Gestão – SICG, que foi dividido em três módulos, de conhecimento, de gestão e de cadastro, com o propósito de obter informações mais específicas e detalhadas dos bens.

A proposta das fichas foi com base nos inventários citados anteriormente, uma seleção dos itens necessários que juntos servem como uma fonte de informações sobre as edificações escolhidas para a preservação.

As fichas do inventário foram divididas em três partes, a primeira trata sobre as características do lote e seu entorno, além citar uma breve síntese histórica do local e do imóvel, a segunda sobre as características internas da edificação, tipos de materiais e sua localização dentro do imóvel, e a terceira corresponde às características da fachada, com descrições de seus materiais e elementos integrantes. Na figura 11 mostra a primeira ficha, das características de lote e seu entorno e ao lado uma breve descrição sobre cada item do inventário.

¹⁸ Piscadelas são as informações que se pode extrair através do comportamento, das ações e atitudes do entrevistado durante o processo de contato com o pesquisador. Esses registros podem ser feitos através de fotos, gravações de conversas ou desenhos, dependendo da abordagem que o pesquisador utilizar. (GEERTZ, 1989, p. 15).

Figura 11 – Exemplo da ficha das características do lote e uma breve descrição dos seus itens.

INVENTÁRIO DE BENS IMÓVEIS			
FICHA 01: CARACTERÍSTICA DO SÍTIO			
IDENTIFICAÇÃO DO UNIVERSO DO OBJETO DE ANÁLISE			
Município:	Localidade:	UF:	
Mesoregião:	Microregião:	Data:	
LOCALIZAÇÃO DO OBJETO			
Identificação do bem (nome popular, entre outros):			
Logradouro:	Nº.:		
Identificação do Proprietário:	Contato:		
CARACTERÍSTICAS DO ENTORNO			
CONTEXTO	PROTEÇÃO EXISTENTE		TIPOLOGIA EXISTENTE
Rural	Estadual	Federal	Civil
Urbano	Municipal*		Religiosa
Bem Isolado	Bem	Nenhuma	Oficial
Bem Conjunto	Protegido		Militar
DESCRIÇÃO DO SÍTIO			
Mapa de Localização em Relação ao Contexto		Aspectos Geográficos e Socioeconômicos	
		Características Tipológicas e Morfológicas	
Fonte: Google Maps. Elaboração: Estefany Couto, 2012.			
SÍNTESE HISTÓRICA			
INSERIR ICONOGRAFIAS ANTIGAS			
Legenda:	Legenda:	Legenda:	
Fontes Bibliográficas			
Palavras Chaves			

A primeira parte da tabela corresponde a posição geográfica e regional do lote. E em seguida sua nomenclatura e sua localização na cidade, além da identificação do proprietário.

Na segunda parte refere-se ao contexto do imóvel, rural ou urbano, e a legislação existente na região, leis de preservação, e a tipologia usual, civil ou pública.

Na terceira parte é o local para inserir o mapa mostrando a localização do lote no quarteirão e a descrição do mesmo.

Na terceira ainda, tem a descrição das características tipológicas e morfológicas encontradas na fachada e na organização espacial do imóvel em estudo.

Na quarta parte, uma breve síntese histórica da área em que se encontra o imóvel e se possível do imóvel também.

Na quinta parte da ficha refere-se a inserção das fotografias antigas encontradas do imóvel e do seu entorno.

Na penúltima da ficha refere-se a fontes consultadas tanto para a coleta de informações históricas como também para as iconografias antigas.

Fonte: IPHAN – INBISU e SIGC. Arte: Autora. 2012.

Além de mapas, o inventário contou com as plantas dos imóveis e as análises sobre suas características arquitetônicas, sobre seus usos e seu estado de conservação, finalizando a documentação necessária para montar o quadro de caracterização do acervo patrimonial de Santarém em estudo.

No último capítulo, dialogando com patrimônio, discutiram-se sugestões para a conservação dos monumentos históricos em estudo, e a conclusão do trabalho.

A intenção da pesquisa, além de propor a inventariação dos bens históricos da cidade de Santarém, na verdade, pretende incentivar o desenvolvimento de uma legislação, que proteja esses monumentos contra diversos crimes, como por exemplo, alterações indevidas, que comprometam a estrutura do imóvel, e também as destruições progressivas, que são as mais comuns, como a retirada das paredes internas, preservando apenas a fachada, ou ainda a remoção da estrutura do telhado, o que sem dúvida é a maior das causas de arruinamento de imóveis. Essas ações criminosas são constantemente praticadas em pequenos centros,

como Santarém, por conta da ausência de uma fiscalização rigorosa e, principalmente, pela falta de uma legislação vigente que iniba essas atitudes contra o patrimônio local.

Portanto, a proposta visa unir diversos argumentos que afirmem que esses bens possuem características que devem ser preservadas. No caso, os monumentos arquitetônicos estudados nesta pesquisa, poderão contribuir para a compreensão da construção do sítio histórico de Santarém com as informações coletadas a partir desses imóveis, comprovando, através desses exemplos, sua formação colonial que, apesar das diversas alterações, ainda é evidente nesses locais, expressa em suas ruas estreitas e irregulares, lotes profundos e totalmente ocupados pelas edificações e, ainda, a presença de notáveis e singulares exemplares da arquitetura, que somente são encontrados nesta localidade.

Além da arquitetura, existem outras expressões de bens patrimoniais em destaque na região, como a arqueologia histórica e pré-colonial - os fragmentos de várias civilizações indígenas, que são encontrados próximos à região central, além do patrimônio natural, com as praias e o grande aquífero de Alter do Chão, bens que são reconhecidos e valorizados em todo o mundo. Consequentemente, esses fatos consolidam os argumentos de que a cidade de Santarém é rica em bens patrimoniais, e que sua preservação histórica, necessita de uma proteção específica, por se trata de um documento vivo que corresponde à memória e a identidade da sociedade Santarena.

Capítulo 3 – A Contextualização Histórica

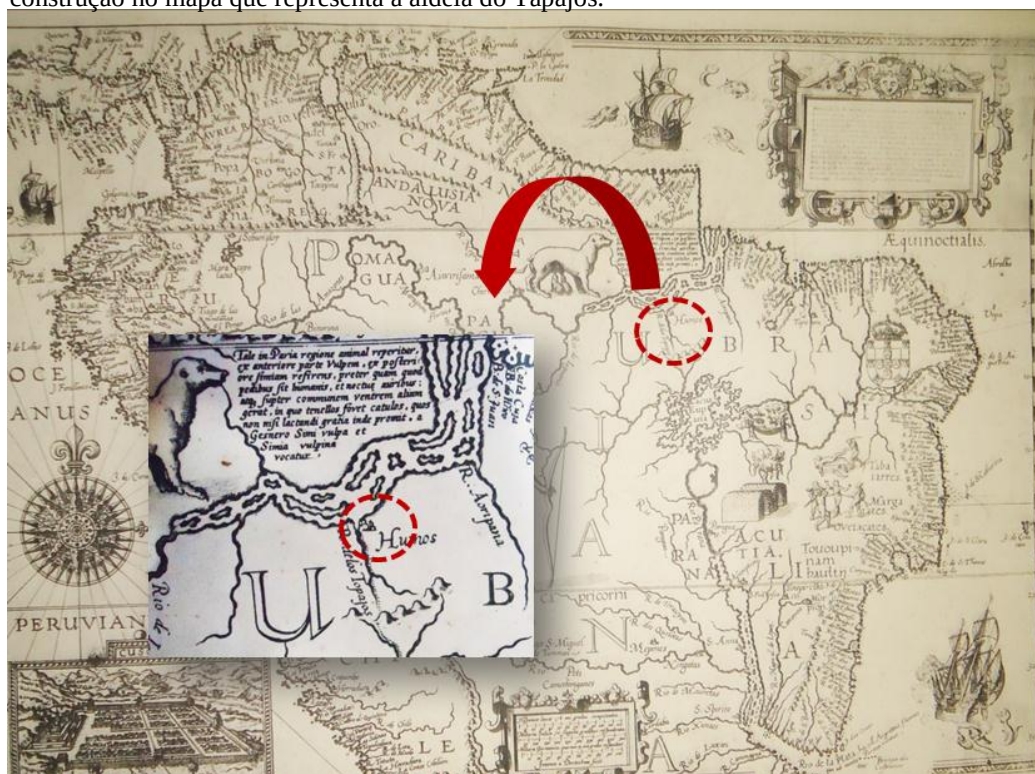
3 UMA CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA REGIÃO DE SANTAREM

3.2 De Portugal a Pérola do Baixo Amazonas

As lendas em relação à Amazônia são diversas, recheadas de muita riqueza e mistério, histórias de tesouros perdidos ou de cidades revestidas de ouro, mas que nunca foram encontradas, ou não se ouvia falar de seus aventureiros. Uma dessas histórias conduziu o primeiro descobridor do Baixo Amazonas.

A verdadeira história do desbravamento da Amazônia foi induzida por diversas lendas, não se sabendo ao certo que época realmente começou, mas foi o que levou muitos a acreditarem e se aventurarem em suas terras, ou melhor, por suas águas. Os primeiros registros começaram em meados do século XVI, principalmente os relatos sobre o Rio Tapajós e aos seus perigosos silvícolas, como foi a descrição do Frei Gaspar de Carvajal, que, em 1542, acompanhou a expedição de Francisco de Orellana, e no relato de sua viagem descreveu sobre o contato repentino e nada convidativo dos índios, que pareciam dominar o interior daquela região. Após esse expresso contato entre os nativos, outro registro sobre a presença de “brancos” na Amazônia foi somente, em meados do século XVII, com a premissa de proteger o nosso território dos inúmeros “invasores”.

Figura 12 – Mapa do Brasil do século XVI, com destaque ao desenho do Rio Tapajós e uma possível construção no mapa que representa a aldeia do Tapajós.



Fonte: Acervo da Comissão Demarcadora de Limites Belém. Autor: Jan Van Doet, 1585.
Foto e Elaboração: Estefany Couto. 2012.

A presença definitiva dos luso-brasileiros no delta da Amazônia foi confirmada em 1616, com a instalação do forte do Presépio, “criado a margem do rio Pará, uma praça fortificada” (TAVARES, 1876, p. 7) assegurando a conquista das terras traçadas pelo Tratado de Tordesilhas. Porém, esse processo não foi suficiente, e os holandeses e ingleses continuavam a dominar o interior da região, o que forçou primeiramente a saída de expedições portuguesas ao interior do território.

Outro problema que também dificultava a permanência nas colônias era a falta de mão de obra. Segundo Santos (1984, p. 18) a exportação dos negros da África até a região era muito onerosa, e por tal motivo os portugueses começaram a adentrar pelo sertão para escravizar os nativos, primeiramente comprando os prisioneiros, e logo depois filhos e parentes, e por fim uma guerra desumana, chegando a sequestrar aproximadamente três milhões de índios. Os atos foram de tamanha gravidade que chamou a atenção dos religiosos de várias ordens que, com autorização do representante do Rei na província, começaram a intervir nas expedições, que agora eram chamadas de Tropas de Resgate, que “domesticavam os índios” que agora, além de prisioneiros, eram obrigados a seguir a doutrina cristã pregada pelos padres.

A expansão para o interior da Amazônia pelos colonos portugueses tinha várias finalidades, de acordo com Reis (1979, p. 31) além de procurar a mão de obra escrava o comércio de especiarias era o que sustentava a economia das pequenas colônias na região. Naquele momento a dominação portuguesa se limitava até a capitania de Santo Antônio de Gurupá¹⁹, que segundo Muniz (1927, p. 48) era considerado como “o portão do sertão”, o entreposto mais próximo que auxiliavam os desbravadores que se arriscavam na busca pelas especiarias.

O capitão Pedro Teixeira²⁰, em 1626, partiu com a finalidade de resgatar “braços nativos” e buscar as drogas do sertão, devidamente assistida pelos missionários e autorizada pelo Governo da Província, visavam não somente a expansão, conforme afirma Reis (1979, p.30), mas também a fixação dos missionários no local, garantindo a dominação territorial e também o poder político e econômico, como descreve o autor:

¹⁹ A fortificação instalada em Gurupá pertencia a holandeses e foi dominada pelos lusos em 1623, aumentando o seu poder na região. (MUNIZ, 1927, p. 48)

²⁰ O desbravador Pedro Teixeira não possui biografia, mas o autor Braga Ribeiro descreve um breve relatório sobre suas façanhas, e ainda seu perfil diante dos acontecimentos na Amazônia que o tornaram sertanista: “suas credenciais o indicavam como o mais impetuoso, decidido e capaz dos homens e do descobrimento da conquista e expansão. Sertanista era uma de outras de suas facetas como colonial ilustre”. (Ribeiro, 1920, p. 17).

“O plano da missão do Tapajós não compreendia exclusivamente, a conversão ou a ajuda espiritual aquele grupo gentil local, mas perseguia o objetivo territorial muito mais vasto, [...] dilatado o sertão até a fronteira de Portugal com os distritos da Espanha no vale amazônico, isto é, a fronteira do Aguarico.” (REIS, 1979, p. 31)

A aldeia indígena Tapajós foi então transformada em missão religiosa, em meados do século XVIII, o responsável pela missão foi o padre da João Felipe Bettendorf, o missionário da Companhia de Jesus, alemão, amigo de D. Pedro II, foi o primeiro religioso que administrou a pequena colônia do Tapajós. O padre descreve, segundo o autor Reis (1979, p. 32), a prosperidade do local, “suas terras são boas de mantimentos (...) bebe-se água do rio a qual assenta toda não faz mal, não falta caça (...) é uma paragem aprazível”.

A missão não compreendia apenas a conversão religiosa, como foi citado anteriormente, na verdade pretendia uma expansão territorial, servia como “cabeça-de-ponte” (SANTOS, 1984, p. 31) para a exploração de regiões mais distantes. Em 1751, o novo governador da Amazônia, Fernando Mendonça Furtado, pretendia explorar mais a região, tornar os aldeamentos mais comerciais e politicamente integrados com a província, transformar a Amazônia em outro Portugal. Para isso, além de elevar algumas aldeias a vilas, o governador também modificou os seus nomes, excluindo a linguagem indígena, e adotando “nomes portugueses de boa cepa”, o que foi o caso da aldeia do Tapajós, que em 1758 passou a se chamar Vila de Santarém.

A boa relação entre os missionários e os nativos auxiliou no crescimento do comércio das drogas do sertão e também o da vila, como mostra a Figura 13, onde a pequena aldeia se estabelecia inicialmente ao pé do morro e que, segundo Santos (1984, p. 86) se encontrava a fortificação do Tapajós, fundada por volta de 1692, e a residência missionária, além das residências dos “brancos”. Nessa imagem também pode se identificar a pequena igreja de palha, em homenagem a Nossa Senhora Conceição, e ao lado um pequeno aldeamento que, segundo o autor, era povoado apenas pelos índios. O autor faz uma breve descrição da disposição espacial da vila:

“Receosa de incursões das tribos vizinhas, a gente portuguesa se aglomerava às proximidades da Fortaleza, enquanto os silvícolas, (...) tinha a sua maloca situada a dois tiros de mosquetes da referida Fortaleza. Nesse limitado espaço. De poucas centenas de metros entre a fortificação e o começo da aldeia, se localizavam os brancos. Uma única praça, onde estava a primitiva igreja e da qual partiam três ruas que iam até as encostas do morro; todas mal alinhadas e pior edificadas; cinco ou seis transversais, a primeira das quais rente à falda de outeiro, com as primeiras casinhas a quererem escalar pelo morro acima, como se poderá constatar ainda hoje.” (SANTOS, 1984, p. 114)

Figura 13 – Prospecto da Vila Tapajós no início do século XVII, por João André Schwebel. 1756.



Fonte: Acervo digital da Fundação Biblioteca Nacional.

Apesar da economia das especiarias permanecerem estagnadas durante um determinado período, Santarém ainda ganhava destaque diante das outras vilas por conta da sua posição estratégica, como afirma Reis (1979, p. 158): “Santarém como centro ativo da empresa colonial sobre o Tapajós, beneficiando-se de sua posição geográfica, constitui, por isso mesmo, uma das melhores situações econômicas de todo o vasto interior amazônico”.

A promoção da pequena vila em cidade auxiliou o desenvolvimento de Santarém como núcleo urbano tanto com importância demográfica quanto que política²¹. O progresso havia chegado à sociedade santarena, no começo do século XIX, era evidente essa transformação na cidade, podendo ser observado nas residências, novos costumes, a ascensão do comércio local, tudo transformado pelo esforço contínuo e constante da população. Isso tudo aconteceu por causa da nova economia que surgia na região, a produção do látex através da borracha, que de forma intensa e rápida trouxe desenvolvimento para toda região Amazônica.

3.2 A Era do “Ouro Branco”: Uma nova Arquitetura na região

O início do século XIX, a vila de Santarém, assim como muitas outras na região, passa por uma crise política, é nesse período que a liderança portuguesa começa a enfraquecer e os novos ideais nacionalistas começam, fazendo referência à eminente independência, no meio popular. Além disso, outras guerras entre lusitanos e nativos também estouravam, por vários motivos, tanto brigas por terras e como também saques de tribos distantes. Apesar disso, a cidade manteve destaque diante das outras vilas, por conta da sua posição estratégica e privilegiada, mencionada anteriormente, desde a sua colonização, por volta do século XVII,

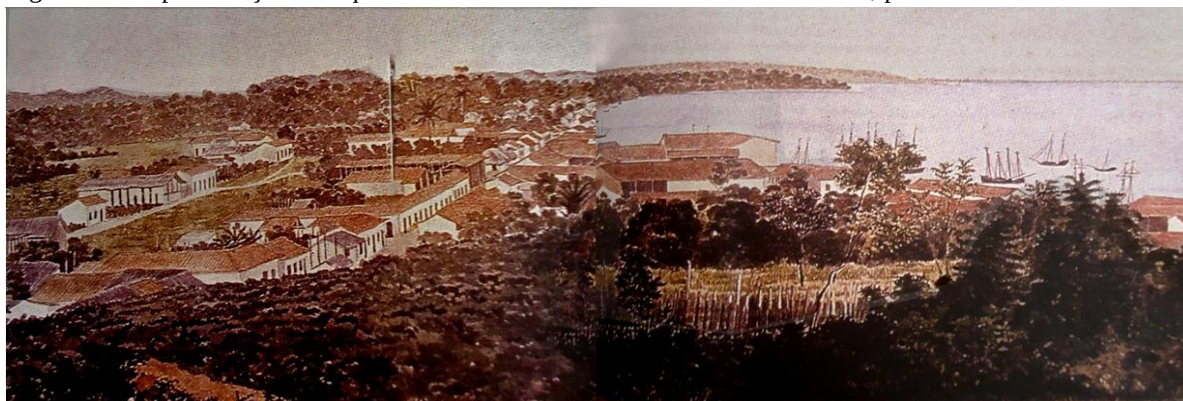
²¹ O autor Arthur Cezar Ferreira Reis faz referência ao desenvolvimento da cidade no momento de transição de sua economia, que anteriormente era baseada nas “drogas do sertão” e lavouras como cacau, caju e também exportação de madeira, para se dedicar a produção do látex da borracha.

na qual a pequena vila se distinguia por sua situação litoral e como entrada do exuberante Vale Amazônico, considerada como uma “das mais notáveis de todas da província, [...] porque é toda da mais admirável fertilidade, rica em produtos naturais especialmente a madeira, drogas, especiarias e calcares.” (TAVARES, 1876, p.8).

A partir dessa época fica mais fácil obter informações sobre a vila, devido aos inúmeros relatos de viajantes²² que visitaram a cidade, e dos relatórios de governo²³, que agora como uma sede política na região, e também a indústria da borracha, faziam com que essas informações viajassem em segurança até a sede do governo, que agora ficava no Brasil, isto é, no Rio de Janeiro. A economia local se expandia além das fronteiras do estado, atingindo até Cuiabá. (REIS, 1979, p. 159)

A visita de um ilustre cônsul russo, em 1828, membro da Academia de Ciências de S. Petersburgo que passou por Santarém em sua viagem faz surgir registros que descrevem as maravilhas do Brasil ao seu Imperador²⁴. O cientista Hercule Florence relata sobre situação da vila, e ainda desenha uma das melhores vistas da cidade (figura 14), uma réplica da aquarela produzida na época. Na sua descrição Florence cita a distribuição das ruas, como largas e cortadas em ângulo reto, e bem alinhadas, e destaca a divisão nítida das etnias, de um lado brancos que falam fluentemente a língua da província, e moram em casas de barro, e do outros nativos que falam uma língua estranha, local, e moram em choupanas de palha ao lado da igreja.

Figura 14 - Representação em aquarela da frente da cidade de Santarém em 1822, por Hercules Florence.



Fonte: Lúcio Flávio Pinto. 2009. p. 200.

²² Vários viajantes foram na visitaram a Amazônia, e passaram por Santarém, isso ocorria por causa das inúmeras curiosidades com relação aos tesouros naturais e minerais da região. A maioria desses viajantes será citado no trabalho, como por exemplo, Spix e Martius, Henry Bates, Hercules Florence entre outros.

²³ Os relatórios de governo eram registros sobre as vilas e aldeias que existiam na região a província, e logo depois para o governo do Brasil. Alguns autores também serão citados na pesquisa como Ferreira Pena, Rufino Tavares e João Barbosa Rodrigues.

²⁴ Referência ao livro “Esboço das Viagens feitas pelo Snr. de Langsdorf no interior do Brasil de 1821 a 1825”.

No ano de 1820, um pouco antes de eclodir a independência do Brasil, os naturalistas Spix e Martius, visitaram e se hospedaram na vila de Santarém e descreveram as características urbanas e das pequenas casas que existam. Segundo Reis (1979, p. 134) apesar de lenta, as mudanças na vila ainda destacavam Santarém naquela região, que somente após o rush da borracha tornaria a rotina daquela pequena vila intensa e fora do normal.

A vila enriquecera em número de habitantes e segundo a descrição dos naturalistas atestavam uma melhoria nas condições existenciais, como mostra as citações:

“Santarém, chamada de Tapajós, pela língua geral, é a vila mais importante de todo Amazonas [...] Está assentada num terreno desigual, de diversas filas de casas de só um pavimento formam a rua principal e outras laterais [...] Aqui, como nas demais vilas do Pará, as paredes das casas são de pau-a-pique, bareadas e caiadas de branco. O teto é coberto de folhas de palmeiras. Poucas as casas que tem alicerces de alvenaria ou tijolos. As salas são espaçosas e às vezes tem portas dando para rua no lugar de janelas [...] muitos são os quartos em fila, que conforme a necessidade se divide em moradia de famílias. Os quintais são separados por muros baixos de barro, um telheiro sob o qual é a cozinha [...] o chão raras vezes é assolho, em geral é coberto de tijolo [...] muitos colonos montassem lojas com toda espécie de mercadorias europeias, dando assim a vila uma aparência de animado comércio, que de outro modo não existiria.”

O progresso da região foi registrado por estudiosos interessados na sua diversidade nas riquezas da Amazônia. A partir de 1848, as descrições mudaram bastante, desde aquela primeira visita em 1820, apesar da Cabanagem ter causado inúmeros danos, no período entre 1830 a 1840, a vila ainda se mantinha como referência de desenvolvimento na região. Nesse mesmo ano, o presidente da Província, vendo o desenvolvimento do local, elevou a vila para cidade de Santarém, e com ela outras também como Cametá e Barra do Rio Negro.

A presença dos cientistas era essencial nesse momento, pois narravam a evolução da configuração espacial em que ocorria em Santarém, descreviam as moradias na cidade, seus costumes e negócios, como afirma Santos (1984, p. 130). A descrição elaborada pelo cientista Inglês Henry Walter Bates, em 1843, sobre sua viagem retornando do Peru, relata a evolução da cidade diante da influência da economia da borracha:

“A cidade de Santarém está colocada em um lindo local, num declive, na barra do Tapajós, com uma linda praia arenosa [...] é uma das cidades e o centro mais importante das margens do rio principal, desde o Peru até o Amazonas. [...] as casas são limpas e as ruas regulares; mas não havendo veículos de roda [...]. As casas em sua maioria pintadas de branco de amarelo, e os portais, das janelas e das portas em verde vivo. O melhor aposento da casa é reservado para as recepções, e as visitas devem se apresentar de preto [...] na sala há um sofá e cadeiras de vime laqueadas e douradas dispostas em quadro.” (BATES 1843 *apud* REIS, 1979, p. 138).

Os relatórios de governos também descreviam a configuração urbana da vila e principalmente a sua economia, além de fatos interessantes como a presença de indústrias de olarias e até mesmo uma fábrica de vinho de caju, localizadas na região, como cita o autor Ferreira Pena, em seu relatório:

“Eram casas bem construídas, de taipa e algumas de tijolo e telhado de barro, começava a dominar o visual da cidade, como mostra uma cidade toda branca, e ainda o aparecimento de novas ruas e travessas, praças e a reforma da igreja e a construção de um cemitério. [...] além de casas comerciais, que são 73casas, a cidade conta com os seguintes estabelecimentos comerciais: uma fábrica de vinho de caju, e no subúrbio há duas olarias que fabricam telhas e tijolos, e uma das quais se prepara cal de pedra [...] a produção agrícola é primitiva, o cacau é o mais generoso ocupa exclusivamente o braço dos lavradores, entre outros como feijão, fumo, e para uso domestico, milho, mandioca, café e arroz. Na indústria extrativista de produtos exportados, a goma elástica se destaca na região.” (PENA, 1869, p. 68).

A partir de 1869, a economia da região mudou drasticamente, a descoberta de seringais na região do Tapajós, fez com que as prioridades com relação à indústria agrícola fossem esquecidas, toda a atenção voltou-se para o trabalho extrativista, segundo Reis (1979, p. 167), os mercados reclamavam a matéria prima, e isso provocou uma procura incessante por toda região, aventurando no coração da selva, o que antes era evitado e receoso, desbravaram esses locais na busca pelo látex. Nesse momento foi marcado pela mudança da rotina quieta da vila, para uma movimentação de exportação de matéria prima e importação de costumes e de moradias sofisticadas.

O primeiro tenente da Armada Nacional Rufino Luis Tavares, também descreve no seu livro, *Rio Tapajoz*, sobre as várias cidades desse rio, inclusive sobre a cidade de Santarém, em meados de 1876, quando as mudanças já apareciam na configuração urbana da vila, segundo o autor:

“A faixa que olha para o *North*, banhada parte pelo rio Amazonas e parte pelo próprio Tapajoz, com cerca de 120 quilômetros de extensão é um das notáveis de toda província, como também é toda admirável pela fertilidade [...] cidade populosa e comercial da província do Pará, [...] Foi edificada sobre uma grande planície com pequeno declive para o norte, nas condições de poder prosperar [...] a topografia da cidade é a seguinte: duas praças, onze ruas, [...] contem trezentas habitações das quais umas 60 são cobertas de palha, estas na maior parte situada no lugar denominado aldeia ao oeste da cidade.” (TAVARES, 1876, p. 9)

O autor também escreve a aparência das casas, e destacando algumas entre as demais, como cita no trecho:

“As casas mais modernas são sobrados e assobradas, e participam de mais regularidade e mesmo de alguma beleza nas construções. Vão abandonando esse cunho tão peculiar das primitivas edificações, que as faziam acanhadas, soterradas e pouco ventiladas. Entre as principais sobressai o palacete do venerado e prestimoso Barão de Santarém, procura-se na fachada imitar a do palácio do governo da província, na capital.” (TAVARES, 1876, p. 10)

A descrição de Manoel Baena (Reis, 1979, p. 151) resume bem a situação econômica de Santarém em meados do desenvolvimento da borracha, “era a principal indústria na comarca e da extração da goma elástica, [...] exportava cacau, vinho de caju, óleo de cumaru, licores e verduras”. Segundo o autor, o desenvolvimento do Tapajós não cessou durante o advento da República, era considerado um dos grandes rios da borracha.

A cidade de Santarém começa a se expandir para novas áreas, inclusive em direção a “aldeia”, local em que moravam os índios, como cita Ferreira Pena (1869, p. 68):

“A povoação consta de duas partes distintas: a cidade própria que fica muito conchegada ao morro da fortaleza, e a aldeia que se estende a oeste. [...] anteriormente habitada só por índios, começa a ser invadida pela cidade e ali já apareceram algumas casas bem construídas que contrastavam com as cabanas de palha.”

A sofisticação da chamada “*Belle Époque*”²⁵ também atingiu o baixo Amazonas, conforme afirma Lemos (1989, p. 37) os novos costumes foram sendo impostos na alta sociedade, como por exemplo, novos cômodos da casa para receber apenas visitas, novas maneiras de se comportar e vestir, além do mais a comunidade passou a ter uma vida social com valores comportamentais exógenos, com rotinas de festas noturnas, como descreve Bates in Reis (1979, p. 140), as festas não eram constates, os homens sempre ocupados com os negócios da família, mas quando tinham, ficavam a noite toda sentados de um lado da sala e as damas do outro, e os pares se formavam por meio de cartões numerados, distribuídos pelo mestre de cerimônias.

Além dos costumes, das novas residências de dois pavimentos que foram sendo construídas, apareceram também novos prédios do governo, como a casa de câmara e cadeia, atual Museu João Fona, e ainda salões de festas e o teatro, como conhecido Teatro Vitória, de acordo com Henry de Coudreau, viajante francês, que escreveu no livro *Viagem ao Tapajós*, destacando os novos ares da cidade, “joia a vila de Santarém [...] está tendo ares de uma grande vila, possui um teatro, belas mansões e um mercado bem abastecido”.

²⁵ “*Belle Époque*”, do francês “*Bela Época*”, corresponde, no Pará, ao período entre o fim do século XIX e início do século XX, relacionada ao incremento econômico do ciclo da borracha que permitiu a inserção de valores estéticos e culturais europeizados, especialmente franceses. Reis (1979) chama o período de “*rush da borracha*” (p. 133) considerando que o comércio do látex já era profícuo desde o segundo quartel do século XIX.

Em 1853 a construção da Praça Municipal, local onde ficava a nova casa de câmara e cadeia, atualmente conhecida como Praça Barão de Santarém, que agora se encontrava ao leste da cidade, atrás do Morro da Fortaleza, um lugar de difícil acesso, provocando, portanto o favorecimento de novas ruas até o novo local foi nesse momento que surgiu a Rua do Imperador, atualmente a Rua Adriano Pimentel, abrindo espaço também para construção de novas habitações no seu percurso.

Além disso, a cidade passa por grande período de consolidação de seu traçado urbano, começa a se expandir e crescer, afirmando as descrições de João Barbosa Rodrigues em 1875, quando a vila começa a se desenvolver:

“Compõe a cidade 5 ruas paralelas ao rio, cortada por oito travessas em ângulo reto, embelezada por um largo e duas praças, onze ruas contendo 300 habitações das quais umas 12 são de sobrados e 65 de palha, todas bem edificadas, se que algumas antigas e ainda de rotulas e postigos, constam entre 36 lojas, 2 ouivres, 5 sapatarias, 1 fabrica de cal, 1 relojoaria, 2 alfaiates, 4 mercearias, 1 saboaria. [...] A casa de câmara é um bonito edifício, espaçoso, tendo o frontispício quatro colunas, que formam um peristillo para onde sobe por uma escadaria, [...] Um grande e asseado templo serve de matriz, com invocação a Nossa Senhora da Conceição, [...] um cemitério todo murado, com uma capelinha e alguns tumulos de mármore de valor. (BARBOSA, *apud* REIS, 1979 p. 148).

Em 1889, a mudança do governo imperial para República, não importou tanto para Santarém, e também para a maioria dos núcleos urbanos da Amazônia, pelo fato de que o governo anteriormente nunca apoiou a região, nem mesmo com a evolução da economia da borracha, se concentrava apenas na região sul, com a política do café-com-leite²⁶, ignorando o desenvolvimento que surgiu em plena floresta amazônica. A novidade na cidade foi o surgimento da nova figura administrativa, como o cargo de Intendente Municipal, que teve uma função mais voltada pra o embelezamento da cidade, de acordo com Reis (1979, p. 183), as novas tendências municipais, como a implantação de platibandas, dutos de água da chuva, o alargamento de ruas, avenidas, praças rasgadas e niveladas, longas, e principalmente arborizadas, deram um ar de centro ativo e um futuro promissor.

O *rush* da borracha atingiu a maioria das cidades da região Amazônica, o reflexo desse investimento ficou mais evidente nas capitais Belém e Manaus, e ainda o surgimento de novas cidades próximas a Santarém, como Itaituba, Boim, Monte Alegre entre outras, além da revelação do Acre. Naquele momento, Santarém era considerada a maior produtora do látex na região do Baixo Amazonas, conforme afirma Santos (1984, p. 208), nenhuma

²⁶ Política que foi desenvolvida na região sul, no qual o governo incentivava a plantação do café, que naquele momento era o que movimentava a economia do Brasil até o começo do século XX.

cidade conseguia competir, tanto com sua produção, quanto com suas condições materiais, de população, e também de riquezas em bens possuídos por seus moradores.

No final do século XIX, o autor Barbosa Rodrigues afirma em suas descrições que a cidade de Santarém estava começando desanimar com seu comércio. Segundo o autor várias pessoas desistiram de suas lojas e suas plantações atirando se na aventura extrativista no Alto Amazonas. Apesar da intensa procura, a produção da borracha decrescia, por causa dos excessos e erros de técnica de colheita.

A passagem do século para Santarém não houve grande mudanças, nem na economia e nem na arquitetura, porém a vida religiosa na cidade ganhava maior importância: em 1903, a cidade se torna a primeira Prelazia do Norte²⁷, com jurisdição equivalente a uma área 794 mil quilômetros quadrados.

A economia da borracha já apresentava uma queda expressiva no início do século XX, mas em 1912, caiu desastrosamente por causa dos preços baixos da borracha produzida na Índia, o que levou a falência em 1913, dos produtores da região Amazônia, ocasionando abandonado de inúmeras casas e comércios na região, além de um “congelamento no tempo”, ou seja, uma parada no tempo, no qual muitas cidades, inclusive Santarém tiveram um desenvolvimento lento e um crescimento fraco, o que só veio a se destaca novamente no final do século XX, com as aberturas das estradas para a região.

Em 1927, Henry Ford recebeu do governo brasileiro uma doação de terras para o cultivo especializado na seringueira, em duas áreas próximas a Santarém, no caso Fordlândia, e logo em seguida em 1934, a cidade de Belterra, porém a produção não deu muito certo, por várias questões, entre elas de que a mão de obra qualificada nesse momento era de difícil acesso, além do fato que a produção de látex não dinamizava na medida programada, o que levou Ford a devolver ao governo brasileiro as concessões, desativando a produção em 1940 e deixando as duas cidades desamparadas.

As descrições sobre a cidade de Santarém no início do século XX ainda revelam que a cidade possuía uma atmosfera modesta, porém encantadora, como cita Mário de Andrade, em seu livro *O Turista Aprendiz*, em 1927. Como um diário expõe suas experiências com relação as tradições e culturas brasileiras, com a intenção de resguarda-las num acervo sobre o patrimônio brasileiro. Na sua viagem, durante sua parada em Santarém, a cidade lhe causa

²⁷ Prelazia (português brasileiro) ou prelatura (português europeu) é um tipo de circunscrição eclesiástica erigida para atender a necessidades peculiares em um território (prelazia territorial) ou de um grupo de fiéis (prelazia pessoal). As prelazias territoriais e pessoais são similares às igrejas particulares e, como estas, têm fiéis, clero e pastor próprio. No caso de Santarém tratava-se de uma prelazia territorial, que administrava toda a região do Baixo Amazonas.

uma boa impressão, chama os moradores de Venezianos, por causa da proximidade dos prédios com a água em frente da cidade:

“No dia 31 de maio – Vida de Bordo. Uma delícia estirar o corpo nestas cadeiras de proa, olhando o mato próximo, que muitas vezes bate no navio. Pelo anúncio da tarde, chegamos a Santarém, com estranhas sensações venezianas, por causa do hotel ancorado no porto, enfiando o paredão n’água, e com janelas de ogivas. Os venezianos falam muito bem a nossa língua e são todos duma corpo tapuia escura, mui lisa. Fomos recebidos com muita cordialidade pelo doge que nos mostrou a cidade que acaba de-repente. O relógio da câmara estava parado, o que nos permite entender Santarém à 30 anos atrás.”(ANDRADE, 1927, p. 72)

Apesar da falência da produção de borracha no começo do século XX, o governo voltou a explorar a extração do látex, de acordo com a autora Weinstein (1993, p. 10); a segunda guerra mundial dificultava aos Estados Unidos obter a matéria-prima de outros fornecedores e, por esse motivo, o governo americano começou a investir novamente no Brasil na exploração da borracha da região Amazônica, gerando nova atração populacional incentivada pelo próprio governo brasileiro, estimulando a migração dos nordestinos para as extrações de borracha, na promessa de terras para as famílias, o que na verdade não aconteceu, e provocando um êxodo em massa para região norte, sem um amparo digno para essas famílias daqueles que foram chamados de “soldados da borracha”.

O novo investimento ainda gerou a criação do Banco de crédito da borracha²⁸, na tentativa de ajudar aos proprietários a manter a produção, porém a atividade gomífera novamente não rendeu o esperado, e entrou em falência novamente. Isso ocorreu por vários motivos, mas principalmente por causa da propaganda enganosa oferecida aos seringueiros, o que gerou a disputa por terras na região, levando aquela população sem recursos a migrar para os grandes centros, como Santarém, Manaus e Belém, em busca de emprego, ocasionando a lotação das periferias dessas cidades.

O autor Costa (2012, p. 119) afirmar que a partir de 1920, é notável a nova composição social na Amazônia, resultado das novas dinâmicas estruturais postas em andamento por causa da grande *débâcle* de 1912/1914. Esse processo expressa-se através de três tendências: a primeira é a formação de campesinização dos seringueiros, da reorientação do sistema de aviação para outros produtos e o crescimento da indústria na região. Esses camponeses transformam-se em produtores agrícolas autônomos, voltados para uma pequena produção, como mandioca, milho, arroz, em proximidades de grandes centros,

²⁸ Decreto-Lei nº 4.451, de 09 de julho de 1942, cria o Banco de Crédito da Borracha, com participação acionária dos dois países e o desafio de revigorar os seringais nativos da região, cuja economia estava estagnada nos 30 anos posteriores ao fim da Era da Borracha. Informação retirada do site do Banco da Amazônia<http://www.basa.com.br/bancoamazonia2/institucional_obanco_historia.asp>

como Belém e Santarém, ou permaneciam nos seringais e trabalhavam na extração de outros produtos como a castanha.

Nos anos 1970 até 1990 a cidade de Santarém teve vários ciclos econômicos, como cita a autora Oliveira (2008, p. 6), como por exemplo, os garimpos e também a mais recente produção agrícola como a soja, incentivando a migração, mas precisamente da população nordestina e Mato-Grossense, que já possuíam um histórico desse tipo de atividade com Santarém. Atualmente os descendentes dos nordestinos, entre as quais várias famílias ainda permanecem na região, desenvolvendo outra atividade econômica no local, com o comércio lojista, ou seja, dominando o mercado local.

Essa realidade pode ser notada em várias cidades do Baixo Amazonas, principalmente em Santarém, que como foi citado anteriormente, no século XVIII e XIX possuía uma atividade comercial muito influente na região, e atualmente ainda é uma das principais atividades econômicas do local, como afirmam os estudos realizados pela SEMPLAN, o setor de Comércio e Serviços, onde se destaca na composição do PIB municipal conforme dados do IBGE²⁹, correspondendo a 77% do Produto Interno Bruto de Santarém.

A atração populacional acelerada que aconteceu no final desses ciclos econômicos desestruturados exigia de Santarém uma melhor infraestrutura, principalmente para o centro comercial, pois essa atividade acabou se desenvolvendo mais, e essa área não acompanhou esse processo com políticas adequadas e, no caso dos casarões e sobrados que ainda permaneceram nesse local, tiveram que ser adaptados, o que ocasionou inúmeras alterações e demolições desses prédios históricos, que não foram projetados para suportar um elevado volume de cargas e de pessoas, prejudicando a sua estabilidade e sua conservação nessa área, que atualmente ainda se encontra em expansão.

A história de Santarém segundo o autor Reis (1979, p. 198) é sobre uma sociedade ativa, que contribuiu para o seu desenvolvimento, uma cidade que foi de uma pequena vila, no período colonial, a influente um centro polarizador de todo o Baixo Amazonas, e apesar das dificuldades que surgiram como a Cabanagem, a perda do poder econômico para Óbidos ou Itaituba, e principalmente após a queda da economia da borracha, a cidade conseguiu superar e voltar a ter o seu desenvolvimento e se tornar a terceira maior cidade do estado do Pará³⁰, e ainda o principal centro do oeste do estado.

²⁹ Informação retirada do relatório municipal de Santarém no site: <<http://www.fit.br/home/InformacaoMunicipais.pdf>>

³⁰ Informação retirada do relatório municipal de Santarém no site: <<http://www.fit.br/home/InformacaoMunicipais.pdf>>

Portanto, a pesquisa sobre a história da arquitetura de Santarena, que corresponde ainda a um patrimônio vivo e muito expressivo na região, merece uma atenção maior, pelo fato de representar não somente a história local, mas principalmente um legado de um desenvolvimento econômico e de cultura, que mudou a realidade daquela cidade, e de muitas outras na Amazônia, construindo referenciais que a destacam de outras localidades, como sua hospitalidade, seus hábitos e rotina e principalmente sua arquitetura singular, citada em vários relatos de viajantes e historiadores, dando ênfase a proposta da pesquisa em questão, de que a cultura e as memórias santarenas devem ser preservadas, conforme defende Simão (2006, p. 128) que a recuperação de monumentos e edifícios não é suficiente, sendo necessário zelar pela manutenção da identidade e a valorização plena das “coisas” autênticas, uma reutilização com um sentido social, ou seja, integrar esses bens a rotina moderna da cidade como parte dela, pois enquanto tem vida nesses imóveis eles podem representar um registro do que foi seu passado para as gerações futuras.

Capítulo 4 – Os Sobrados Santarenos

4 OS SOBRADOS SANTARENOS

4.1 Os Sobrados

Os sobrados e casarões do século XVIII e XIX, como foram citados anteriormente nas descrições dos viajantes em Santarém, foi o retrato da paisagem urbana da cidade por vários anos, até a chegada da modernidade, porém até hoje é visível ainda alguns belos exemplares dessa arquitetura, que outrora representava o luxo de uma época, atualmente necessitam de um auxílio para manter um vestígio da glória do passado.

A pesquisa em questão selecionou alguns exemplares de sobrados da cidade de Santarém, localizado no bairro central, mais precisamente próximo ao núcleo fundador da urbe, que representem vários problemas encontrados por prédios históricos nesses locais. Na figura 15, mostra o mapa que corresponde à área central, e em vermelho os imóveis que foram fotografados para compor a pesquisa³¹. As linhas nomeadas de “trajeto” no mapa correspondem às fotos para elaboração do Skyline. Foram elaborados os skylines não somente das edificações estudadas, mas também de alguns bens próximos.

Figura 15- Mapa da área central de Santarém e a trajetória de fotos elaboradas dos imóveis históricos.



Fonte: Google Maps. 2012. Elaboração: Autora. 2013.

³¹ Fotos tiradas no levantamento de campo da maioria dos imóveis históricos da área central de Santarém, e delas foram produzidas as skylines das ruas desses imóveis e algumas fotos de bens próximos. Essas fotos podem ser vistas no anexo C – Levantamento fotográfico.

Os problemas que esses imóveis em Santarém sofrem são comuns em áreas centrais de várias regiões brasileiras, como já foi citado anteriormente, no caso de Olinda, Salvador e Recife. No centro de Santarém foram identificados alguns tipos de degradações, como por exemplo, as alterações indevidas realizadas por reformas, o descaso ou abandono do bem, frequentes mudanças de uso ou usos inadequados, esses problemas afetam diretamente a estrutura do imóvel, o que comprometem a sua preservação pondo em risco, não somente os comerciantes, usuários e trabalhadores do local, mas também o visitante, ou cliente que frequentam aquela região e não notam as inúmeras irregularidades cometidas no bem.

A preocupação em preservar esses imóveis históricos santarenos, não é somente por causa da sua degradação, na verdade é pela a sua importância na memória e cultura da região. A cidade de Santarém, como já foi mencionando, foi uma cidade de grande importância política e econômica no Baixo Amazonas, principalmente na época da explosão da economia da borracha, e teve toda sua rotina, vida social, hábitos e costumes e a sua arquitetura modificada para se adequar a moderna cidade desenvolvida pelo “ouro” branco. As descrições de Wilson Fonseca, na revista Programa da festa de Nossa Senhora da Conceição (1996, vol. 4, p. 7), pode se perceber que apesar de utilizar o mesmo método construtivo, a arquitetura era diferente daquela simplória estrutura colonial:

“As casas eram despojadas, executadas segundo técnicas repetidas da arquitetura portuguesa, no entanto suas fachadas tinham um modo peculiar, quando não tinham revestimentos portugueses, eram pintados de branco ou roxo-terra, ou mesmo de amarelo e só mais tarde foi introduzido o cinza com adição de pó de sapatos (preto) nas infusões de cal virgem, (cores encontradas na região)”.

(FONSECA, 1996, vol. 4, p.7)

A arquitetura “nova” era tão diferente daquela anteriormente empregada pelos colonizadores, que mudou a paisagem da cidade, além de proporcionar o surgimento de exemplares singulares, por causa da versatilidade do estilo eclético, tornou a arquitetura de Santarém uma referência de luxo e desenvolvimento em todo Baixo Amazonas.

Portanto, a pesquisa diante da necessidade de preservar esses imóveis, selecionou cinco exemplares de sobrados ou casarões da área central de Santarém, com a finalidade de promover a preservação dos imóveis nesse local. Os imóveis selecionados foram: o Solar Barão de Santarém, o Solar do Relógio, o Hotel Alvorada, o Solar dos Campos e o Solar dos Brancos. Na figura 15 mostra um mapa com a área central de Santarém, o contorno vermelho descreve a área em estudo, e em volume os imóveis selecionados, nas fotos são representados sua fachada principal, uma Skyline da rua, mostrando também os imóveis

próximos. A igreja de Nossa Senhora da Conceição e o Museu João Fona, são bens em processo de tombamento e encontram-se dentro da área da pesquisa.

Figura 16- Mapa da cidade de Santarém – área central da cidade e a localização dos imóveis em estudo.



Fonte: Acervos Estefany Couto, Rafael Serique e Ramon Santos. 2012. Elaboração: Autora. 2013.

A escolha dos cinco imóveis foi baseada em suas próprias características, como: a localização dos mesmos na área que corresponde, segundo fontes históricas, como a área de origem da cidade, e ainda hoje possuem alguns traços dessa época, como ruas estreitas, a implantação no lote urbano, e o alinhamento da fachada com a rua; o outro seria o valor histórico e econômico que representa esses imóveis para toda a cidade, como o desenvolvimento provocado pela economia da borracha; e também o estilo arquitetônico utilizado nas edificações, diante dos demais modelos na região; a permanência das características originais dos imóveis, ou seja, esses bens selecionados ainda possuem a maioria das características originais, o que os torna exclusivos diante da situação na área, e de grande interesse para pesquisa. Todos os motivos citados são possíveis reafirmar o valor histórico do centro de Santarém e a importância da sua preservação.

Apesar da seleção de motivos se referirem aos cinco imóveis citados, essas características também pode ser encontrado em outros bens localizados na área, e resumidamente essas qualidades estão incorporadas nesses bens selecionados. Na verdade o que definiu a escolha especificamente desses bens foi à imponência e o valor histórico-social

que esses imóveis representam diante da comunidade santarena. Essa afirmação pode ser comprovada nas entrevistas³² realizadas na área central, com moradores, trabalhadores e visitantes do local, que citam esses bens como uma referência da história da cidade.

Portanto nesse capítulo será descrito primeiramente a relação histórica da origem dos sobrados no Brasil, posteriormente na região Norte e em Santarém, e em seguida uma breve descrição sobre a histórica, arquitetônica e comentários sobre as alterações que sofreram cada um dos sobrados selecionados.

4.1.1. A origem dos sobrados no Brasil

A configuração urbanística encontrada nas cidades do Brasil durante a colonização era de um traçado uniforme ou alguma tradição trazida pelos colonizadores. Segundo Bury (2006, p.162), os portugueses não tiveram intenções de organizar o espaço colonizado, o traçado normalmente era ortogonal e seguia conforme a irregularidade do local. A organização inicial das vilas se baseava em uma pequena praça central (surgida a partir de um largo, para onde confluíam os fluxos), com a igreja ao fundo, e com a fortificação no ponto mais alto. As vias surgiam como consequente interligação destes e outros pontos referenciais.

O traço urbano era definido conforme o tamanho do lote, de acordo com Reis Filho (2004, p.15), as casas ocupavam toda a frente da rua e toda a largura do lote. Essa configuração era muito comum nas cidades medievais da Europa. Essas casas eram construídas de maneira uniforme, e coladas umas nas outras, a fim de garantir uma estabilidade na estrutura, pois possuíam a mesma composição e altura. Conforme descreve o autor:

“A produção e o uso da arquitetura e dos núcleos urbanos coloniais baseavam-se no trabalho escravo (...) aproveitando tradições urbanísticas de Portugal, nossas vilas e cidades apresentavam ruas uniformes, residenciais construídas no alinhamento da rua e paredes laterais com o limite do terreno” (REIS FILHO, 2004, p. 22).

As ruas não existiam sem edificações, segundo Reis Filho (2004, p. 24), eram os prédios que definiam as ruas, seu comprimento e largura. A impressão que se tinha dessas cidades era de monotonia, ausência de verde, segundo o autor Reis Filho, não existiam jardins públicos, apenas pomares por trás dos muros.

³² As entrevistas encontram-se no capítulo 04, no subitem 4.2 e serão adicionados no anexo G – Relatos Orais, relatos de algumas personalidades importantes da cidade, essa entrevista foi realizada na pesquisa de campo em novembro de 2012.

De acordo com Figueiredo (2011, p.10), a caracterização histórica partir das alvenarias em terra, permite situar o momento histórico, cultural e socioeconômico em que foi produzido o imóvel que, por sua vez, resultará em uma importante contribuição para sua preservação e reabilitação.

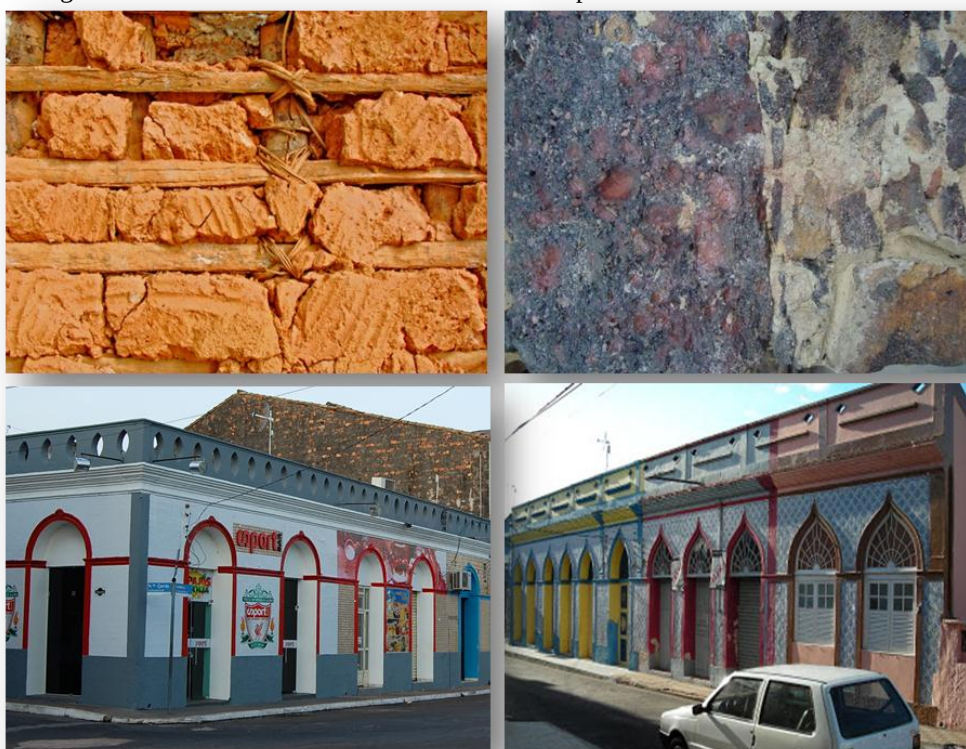
As tipologias de alvenarias, citadas por Figueiredo (2011, p.15), estão relacionadas e os temas básicos da concepção da arquitetura colonial, os sistemas construtivos desses sobrados eram, na maioria, iguais em todas as colônias portuguesas. Essas técnicas são importantes para o entender a funcionalidade da estrutura das casas coloniais, a elaboração de métodos para conservação do bem, de acordo com seus materiais e seu processo construtivo.

As casas eram construídas conforme a padronização implantada pelas *Cartas Regis*, ou posturas municipais, que segundo Reis Filho (2004, p. 24), com a finalidade de garantir uma aparência portuguesa nas colônias. As dimensões e o número de aberturas, a altura dos pavimentos entre outras, começaram a ser exigidas no século XVIII. Essa padronização causava uma uniformidade nos lotes urbanos, ocasionado pela repetição do mesmo tipo de partido arquitetônico produzido naquele momento, por esse motivo que as vilas coloniais eram tão parecidas arquitetonicamente. Como descreve o autor Reis Filho (2004, p. 24), com relação às características internas das casas no período colonial:

“As plantas também seguiam uma padronização espontânea. As salas da frente e a loja se aproveitavam as aberturas sobre a rua, ficando as aberturas do fundo para a iluminação dos cômodos de permanência de mulheres e dos locais de trabalho. Entre essas partes existiam as alcovas, destinadas a permanência noturna e onde dificilmente penetrava a luz do dia. A circulação se baseava em um corredor longitudinal que conduzi a porta da frente aos fundos. Esse corredor apoiava uma das laterais da casa ou fixava-se no centro da planta, em exemplos maiores”.

As residências coloniais, de acordo com Lemos (1979, p.23), eram construídas por métodos primitivos e por uma mão de obra desqualificada. A maioria era composta por barro, com paredes de pau-a-pique, ou taipa de mão ou de pilão, com telhados de tijolos ou palha, como mostra a figura 16, e as edificações mais imponentes eram feitas com alicerces de pedra, mostrada na figura 17, dependendo da classe social que pertencia. Eram os conjuntos de casas que definiam a rua, e a mesma seguia conforme a topografia do local, com ladeiras tortuosas e íngremes, como alguns exemplares em Santarém, de acordo com as figuras 19 e 20.

Figura 17– Alvenaria de Taipa de mão. Figura 18 – Alvenaria de Pedra. Figura 19 – Cassa térrea dos Rocha. Figura 20 – Solar do Barão de São Nicolau de um pavimento.



Fonte: Google Imagens. 2012. Foto: Estefany Couto. 2012.

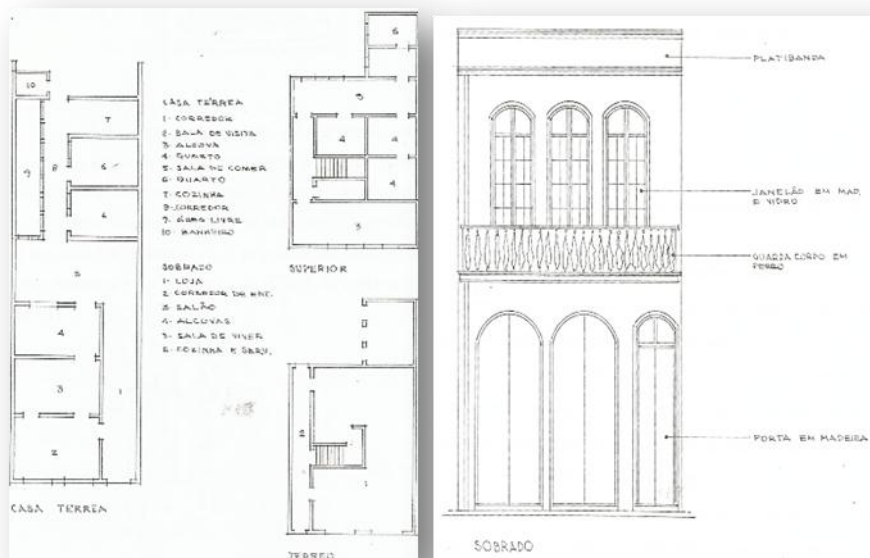
As residências coloniais existiam apenas em dois tipos: Sobrados e Casas térreas, suas diferenças eram a princípio pelo tipo de piso, assoalho nos sobrados e chão batido na casa térrea, o que definia também o “status social” do morador. Segundo Lemos (1989, p.21), essas casas eram construídas pelos mesmos materiais citados anteriormente, apenas se diferenciavam no piso, no qual sobrados eram constituídos de assoalho e a casa térrea de terra batida, e também na altura, normalmente os sobrados possuíam dois pavimentos. As casas térreas representavam um nível social mais baixo nessa época, pela precariedade nos materiais.

As características construtivistas dessas residências, de acordo com Lemos (1989, p.26), se baseavam na mesma configuração espacial interna, ou seja, repetição de plantas. No caso os Sobrados possuíam sempre um salão de frente, com certa quantidade de aberturas que eram indicadas pelas cartas régias da vila com a intenção de manter “aparência portuguesa”. O pavimento térreo era utilizado como loja ou depósito, e ainda possuíam um longo corredor centralizado que cortava a casa do início aos fundos, e ainda no mesmo se localizava as alcovas, pequenas ambientes sem aberturas externas que serviam de quartos.

Os sobrados no Norte e Nordeste, conforme cita Lemos (1989, p.33), sofriam algumas adaptações:

“As fachadas à moda pombalina mantinham toda a compostura inspiradas pelos modelos reinóis, mas os fundos dessas construções eram despolicizadas, abertos permitindo a ventilação plena; aliada a sombra que as treliças e as venezianas propiciavam.”

Figura 21- Planta Baixa de um sobrado colonial. Figura 22 - Fachada de um sobrado colonial.



Fonte: Reis Filho. 2004. p.28.

O século XIX herdeiro de tradições arquitetônicas coloniais e urbanistas assistiria a implantação de novos esquemas arquitetônicos, conforme descreve Reis Filho (2004, p. 32), a presença da Academia Imperial de Belas Artes no Brasil, trouxe mudanças expressivas na arquitetura e nos hábitos e costumes em todo o país. Algumas características foram marcantes na arquitetura, como a utilização de escadarias, frontões e colunas nas fachadas, o uso da platibanda substituindo os beirais, sobrados com porão alto, janelas altas e telhado de quatro águas, a utilização de novos materiais como vidro e ferro.

A pequena vila de Santarém começa a se desenvolver em meio a uma explosão de desenvolvimento ocasionado pela borracha. De acordo com Reis (1989, p.158), os prédios oficiais, no caso de câmara e cadeia, também faziam parte de Santarém, que nesse momento, em meados do século XVIII, e já possuía a categoria de Cidade, devido ao crescimento econômico, e também pela concentração de pessoas na região.

Em Santarém no início do século XIX, começa a ser notada a diferença nas habitações, que anteriormente eram simples e singelas, foram substituídas pelo proprietário “endinheirado”, essas transformações foram primeiramente por causa da grande produção extrativista da borracha, segundo Queiroz (1993, p. 9) ficava mais evidente o distanciamento da classe abastada, e a classe menos privilegiada, um impulso por ostentação tornou-se um hábito na região.

O crescimento de Santarém no final do século XIX continuou progredindo até o início do século XX, conforme afirma Santos (1974, p.175), a chegada de imigrantes e nordestinos na região em busca da “fortuna”, propaganda ainda produzida pela economia da borracha e também por causa da descoberta de ouro no baixo Amazonas. E foi nesse momento de transições, no qual surgiram os mais sofisticados sobrados da época modificando a paisagem urbanística nas margens do Tapajós.

A percepção dos elementos na construção desses sobrados, segundo Rocha (2006, p.99) contribuiu como uma forma de selecionar e documentar esses sobrados, e através disso visando diagnóstico desse acervo, para subsidiar atividades desenvolvidas por órgãos locais de preservação. A partir dessa análise poderão ser viabilizadas ações efetivas de resgate do ofício e melhor instrumentalização da gestão do acervo existente.

A autora Queiroz³³ (1993, p. 12) cita a concepção histórica da cidade e de cada uma das edificações, que julga ter uma significativa importância e das possíveis confirmações das fontes documentais encontradas sobre as diversas tipologias existentes na construção do espaço santareno. A descrição temporal do trabalho desde a sua suposta construção até a recente modernização dos mesmos exemplares, com ênfase na fase de sofisticação proporcionada pela economia da borracha, até a concepção atual da configuração urbana de Santarém.

Os casarões ou sobrados Santarenos, atualmente se encontram, em sua maioria, degradados ou subutilizados, e por tal motivo suas características originais sofreram algumas alterações, tanto pelas marcas do tempo quanto pelos diversos usos anteriormente implantados.

4.1.2 Os cinco sobrados santarenos

Os cinco sobrados selecionados para a pesquisa, citados anteriormente, são popularmente chamados de Solar Barão de Santarém, o Solar do Relógio, Hotel Alvorada, Solar dos Brancos e o Solar dos Campos, e, serão nesse momento apresentados, primeiramente expondo as suas origens e as alterações que ocorreram ao longo do tempo, isto é, a história da edificação, entre outros fatos relevantes.

Em seguida será realizada uma avaliação, com base nas fotos antigas e atuais, e, análise das plantas de cada edificação para melhor entender as transformações que o imóvel sofreu

³³ A pesquisa na biblioteca Bonarges Sena, em Santarém, foi encontrada uma monografia correspondente às tipologias arquitetônicas existentes em Santarém. A pesquisa é singular, e, foi realizada pela graduanda em história, Anna Suely de Oliveira Queiroz, pela Universidade Federal do Pará, em 1993.

ao longo do tempo; essa coleta de dados será discutida após a apresentação de todos os sobrados da pesquisa em questão.

4.1.2.5 Solar Barão de Santarém

O solar tem esse nome por ter sido, primeiramente, a residência do Barão de Santarém, o comerciante Miguel Antônio Pinto Guimarães (filho), que recebeu esse título por realizar inúmeras atividades na província do Pará, no final do século XIX. Segundo Reis (1989, p.280) a sua família conquistou na região uma respeitada posição na atividade comercial da cidade, e uma carreira política também, exercendo até mesmo cargo importante como presidente da câmara.

O solar Barão de Santarém, como é conhecido até hoje, localiza-se na Rua Lameira Bittencourt, antiga Rua dos Mercadores, no centro da cidade. Seus traços arquitetônicos ainda são bem definidos, sendo um exemplo típico de poder econômico, que uma pequena parcela da população santarena teve o privilégio de vivenciar no século XIX. Segundo as descrições do viajante Rufino Tavares (1876, p. 9), é possível entender a paisagem urbana de Santarém no final do século XIX, e a exuberância do Solar Barão de Santarém e de onde se inspiraram suas origens:

“As casas mais modernas são sobrados e assobrados, e participam de mais regularidade e mesmo de alguma beleza na construção. Vão abandonando esse cunho tão peculiar das primitivas edificações, que as faziam acanhadas, soterradas e pouco ventiladas. Entre as principais sobressai o palacete do venerado e prestimoso Barão de Santarém, procura-se na fachada imitar a do palácio do governo na província na capital”.

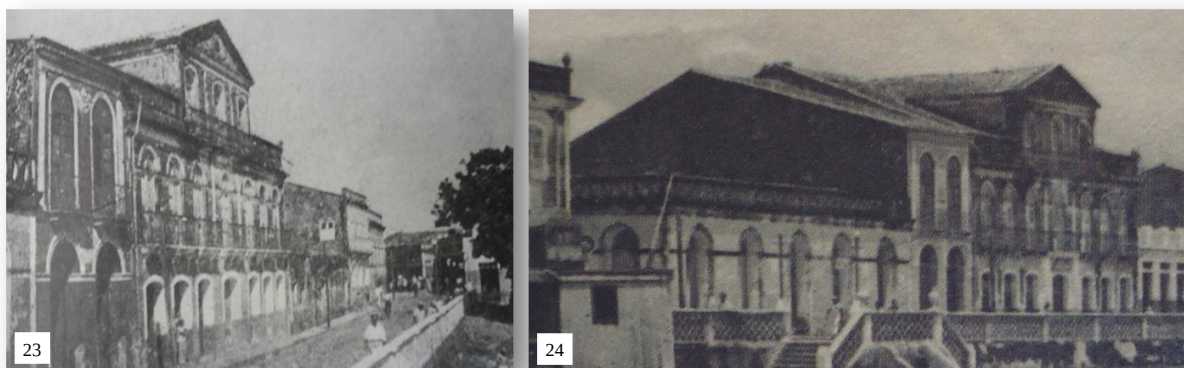
Segundo Fonseca (1996, p. 983), o solar não possui uma data de construção exata, mas de acordo com algumas citações de viajantes e cientistas pode-se traçar um período em que foi construído o casarão. De acordo com os relatos do cientista Von Martius que visitou a região por volta de 1820, à paisagem da cidade era simples e modesta, “fileiras de casas de um só pavimento formavam a rua principal e outras laterais”, contudo, em meados de 1848, o autor Santos (1974, p.200), revela uma notável diferença na paisagem local, “agora já ostentando bons prédios de alvenaria, alguns com dois pavimentos”.

O historiador alemão Ave-Lallemant, descreve em sua visita em 1859 à cidade, a grandiosidade do prédio e suas características, portanto deduzindo que a construção já era existente e relevante na paisagem santarena em meados da segunda metade do século XIX. As palavras de Avé-Lallemant sobre a residência do Barão de Santarém, segundo o autor Fonseca (1996, vol. 4, p. 983):

“a casa, à margem do Rio Tapajós, magnífica, apresentando no andar térreo possui sete janelas de frente. Sucediam-se os aposentos limpos bem mobiliados, na sala de visitas via-se até piano vertical. Tudo muito bem arranjado; e sem a criadagem fusca na casa, julgar-se ia não estar no Brasil, para não falar no Tapajós”.

O período da construção dos sobrados foi a partir da segunda metade do século XIX, quando, segundo as descrições citadas, surgiram as casas com mais de um pavimento na região, portanto a imponência do Solar se destacava nessa época. A sua fachada estava em contato com a rotina fluvial, naquele momento as construções se fixavam próximas ao comércio local, ou seja, em contato com o rio, o principal meio de transporte naquela época, como mostra as figuras 23 e 24, fotos antigas da edificação, no começo do século XX, por volta de 1930.

Figura 23- Fachada do Solar Barão de Santarém em 1930. Figura 24- Frente da cidade e em destaque a fachada do Solar Barão de Santarém em 1945.



Fonte: Acervo Museu de Arte Sacra. 2012. Fonseca. 1996, vol. 4, p. 984.

A implantação no lote da residência do Barão de Santarém é herança dos métodos construtivos coloniais, ocupando totalmente o vasto terreno, colocado nas edificações laterais, possuindo apenas aberturas na frente e nos fundos da edificação. Queiroz (1993, p. 30) descreve algumas características da residência de acordo com sua pesquisa oral com antigos moradores, “entretanto, é deixado um espaço livre no sentido vertical, ao qual chamamos de quintal, possibilitando que o ar circule livremente entre os aposentos pelas inúmeras janelas e portas que a compõe”.

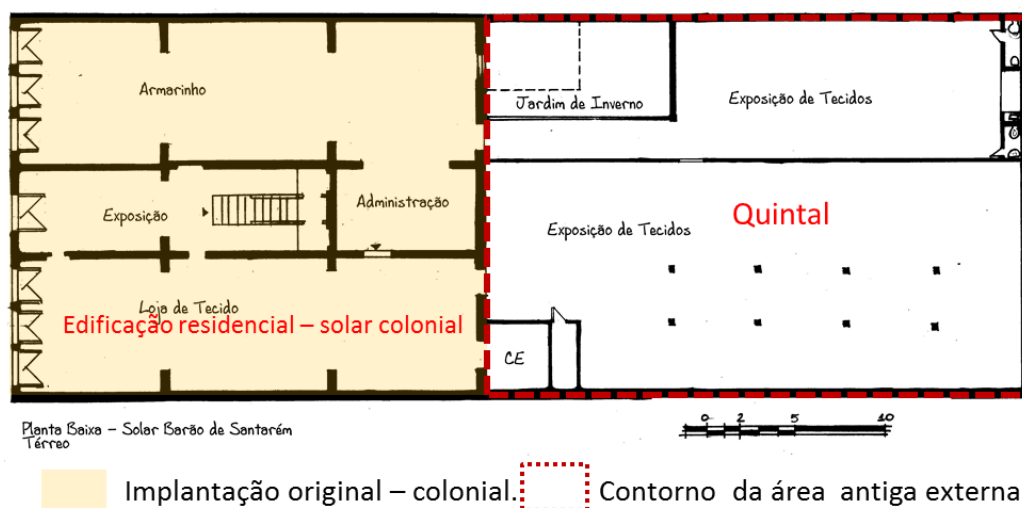
A organização espacial do Solar é referente a um solar colonial, porém somente na sua implantação e no seu modelo construtivo, na planta e na fachada já apresentam características “modernas” utilizadas no século XIX, possui três andares, sendo que o primeiro andar servia para comércio e depósito de cargas, o segundo e o terceiro pavimentos serviam como a residência do Barão. Porém, a entrada para a casa era exclusiva, separada das demais entradas no térreo, com uma escadaria trabalhada em madeira e ferro, elementos

e características do novo estilo empregado na região, como descreve na citação a autora Queiroz (1993, p. 32):

“A pomposidade de sua fachada conversa sua autenticidade às características do seu passado colonial, nos permitindo visualizar, com nitidez três diferenciando-se uma das outras na disposição de detalhes e pela ocupação, onde as instalações térreas destinavam-se ao comércio, ou aos aposentos de empregados e escravos e viajantes; de salões amplos de acesso à rua através de seis portas simples e largas de vergas ligeiramente arqueadas, sendo três à direita e as três restantes à esquerda da entrada dos aposentos da residência propriamente dita”.

A planta do térreo da residência do Barão, como mostra na figura 25, as características comentadas anteriormente, com relação a sua implantação no lote, e a entrada da residência separada e o grande quintal atrás da edificação que atualmente se encontra coberto.

Figura 25 – Estudo do espaço na planta térrea do Solar Barão de Santarém.



Fonte: Elaboração Estefany Couto. 2013.

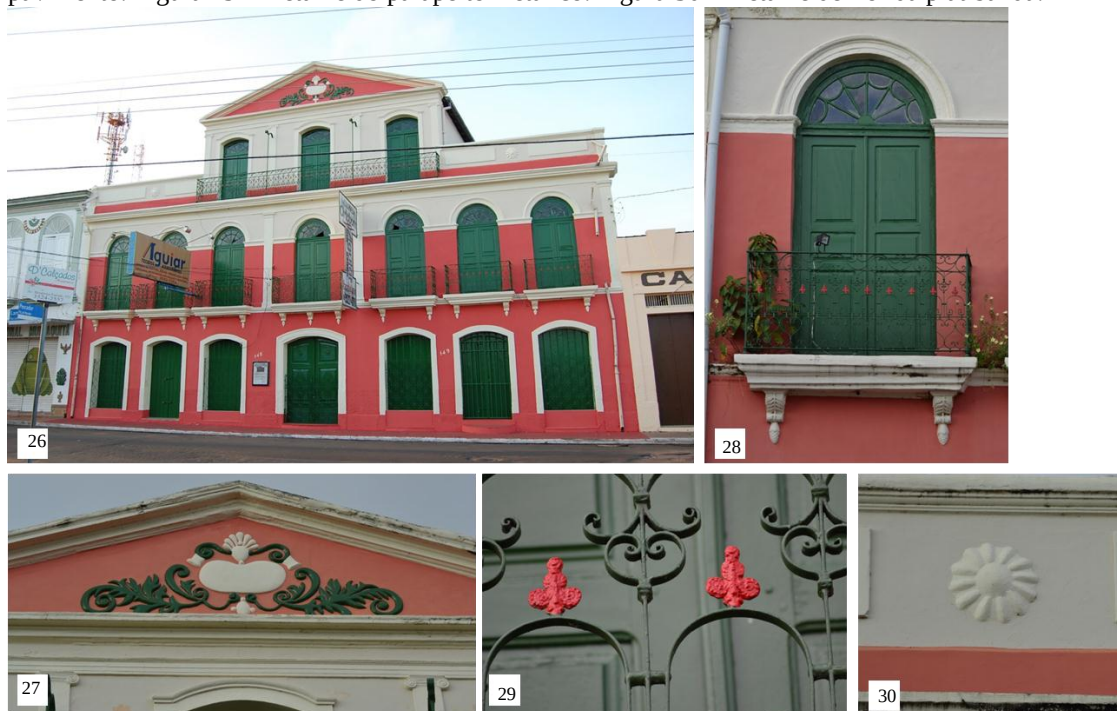
A fachada possui sete portas de madeira no térreo, como mostra a figura 26, e sete janelões no primeiro pavimento e no segundo apenas três janelões. A porta principal, que pode ser identificada por seu tamanho e sua centralização na fachada, corresponde à entrada da edificação, e se diferencia das demais, não só pelo tamanho, mas também pelo trabalho nas folhas de almofadas geométricas entalhadas, como também pela verga emoldurada por frisos superpostos.

O segundo e o terceiro pavimentos eram destinados ao aposento do proprietário e sua família, onde as portas apenas serviam de janelões, dando acesso ao peitoril de gradil de ferro decorados, bastante originais, produzindo com os demais elementos como colunas, cimalhas, frisos, vergas diferenciadas, um efeito cenográfico sóbrio e de rara beleza. Essa fachada descreve uma mistura de estilos, onde o clássico é notado pela elegância do

desenho, pela mistura de linhas, ligeiramente arqueadas e retas, tudo em perfeita harmonia de proporções.

No segundo pavimento além da sacada sustentada por cachorros decorados e revestidos no piso por pedras de Barros, trazidas nos navios que aqui atracavam, é destacada a proeminente cornija que se estende horizontalmente de uma extremidade a outra dando a impressão de separação deste andar para o terceiro, servindo ainda de sustentação do piso para os outros três janelões do casarão. Neste andar é delimitada a seção por sete janelões iguais, almofadados, de arco pleno, cujos semicírculos são delimitados por capiteis dóricos, simulando pilastras no extradorso. Acima de cada janela possui uma parte fixa chamada bandeira, de madeira, imitando um leque aberto, deixando entrever a luminosidade nos aposentos. (QUEIROZ, 1993, p. 32)

Figura 26 – Fachada do Solar Barão de Santarém. Figura 27– Detalhe do Frontão. Figura 28 - Janelão no 1º pavimento. Figura 29 – Detalhe do parapeito metálico. Figura 30 – Detalhe de flor da platibanda.



Fonte: Acervo de Ramon Santos. 2012.

No último pavimento nota-se a ruptura na sequência de vãos com os demais andares, onde passam a ostentar suntuosas platibandas contornadas por frisos, pequenas pilastras dóricas e figuras geométricas. A sucessão da platibanda é interrompida de forma simétrica por três janelões de arcos abatidos com esquadrias de dupla folha de almofadas geométricas com uma bandeira fixa envidraçada ligeiramente arqueada.

O frontão triangular clássico que arremata o cimo da fachada do prédio é ornado com esplendor no centro do tímpano por elementos decorativos assemelhando-se a ramos.

Segundo Fonseca (1996, vol. 1, p. 203) esses ramos simbolizavam as “armas” do Barão, uma referência a sua autoridade na cidade.

“As paredes externas do Solar eram pintadas de amarelo ocre e os detalhes de branco, e as esquadrias de um verde vivo, provocando um contraste visual”, essa descrição da fachada corresponde à autora Queiroz (1993, p. 31), que relata a configuração da fachada no final do século XX, na década de 1990, porém a edificação já foi pintada por outras cores antes dessa, segundo as descrições dos viajantes e historiadores, primeiramente o sobrado era pintado de branco, e cores fortes nas portas, como o verde vivo, provavelmente parecido como a figura 31, uma foto tirada na década de 1950, e foi novamente pintado na década de 1990, com as cores que descreve a autora Queiroz, como mostra a figura 32, e só foi alterada novamente em 2009, sua última pintura externa, para receber o novo uso, como loja de tecidos, como aparece na figura 33.

Figura 31 – Pintura da Fachada do Solar década de 1950. Figura 32- Pintura da Fachada na década de 1980. Figura 33 – Fachada Atual do Solar.



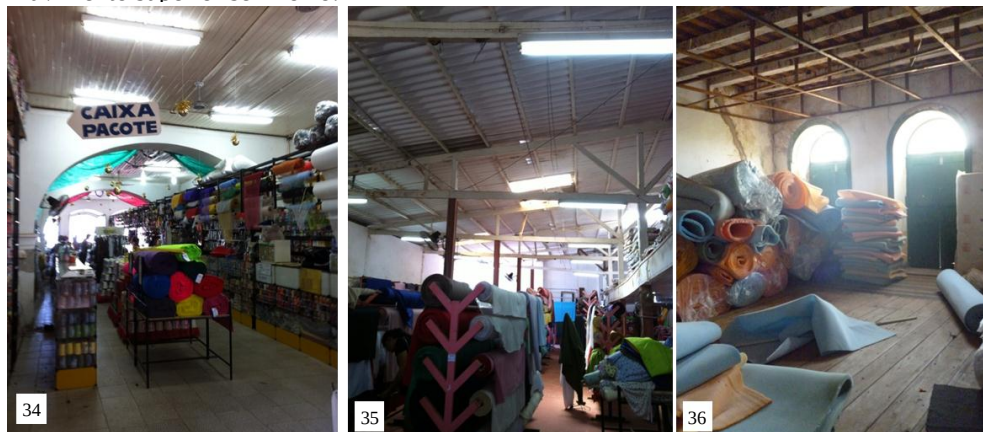
Fonte: Fonseca, 1996, p. 205. Fonte: Acervo Jose Carneiro. 1995. Fonte: Acervo Ramon Santos. 2012.

As características internas da edificação também variam de andar, como por exemplo, no pavimento térreo, segundo descrições da autora Queiroz (1993, p. 33), esse andar não possuía forro, somente os andares superiores, o que corresponde à antiga residência do Barão. Atualmente o solar funciona como uma loja de tecidos e foram adicionados forros nos ambientes do térreo, porém, nos fundos a cobertura de metálica nova não foi forrada, e nos andares superiores, que anteriormente tinham os forros, agora se encontram subutilizado como depósito, não houve a preocupação de repor os forros destruídos. Esses detalhes podem ser vistos nas fotos do levantamento de campo, nas figuras 34, 35 e 36.

A escada de madeira elaborada com detalhes em ferro possui um lance apenas no pavimento térreo, porém no patamar a escada se subdivide em dois lances, com duas escadas laterais, esquerda e direita, que dá acesso aos pavimentos superiores. No último pavimento, a escada possui um parapeito com colunas de madeira, embelezando os corredores que dão acesso aos ambientes. Nos fundos da escada também possuem forro de madeira, para

esconder os degraus, isso se repete em todos os andares. Na figura 37 e 38 mostra os lances da escada pelo térreo, e pelo primeiro pavimento.

Figura 34- Pavimento Térreo com forro. Figura 35 – Cobertura Metálica sem forro. Figura 36 – Pavimento superior sem forro.



Fonte: Estefany Couto. 2012.

Figura 37 – Lance da escada pelo térreo. Figura 38 – Lance da escada pelo primeiro pavimento.



Fonte: Acervo Estefany Couto. 2012.

O piso do Solar no pavimento térreo atualmente já foi modificado, porém pode ser apontado como ladrilho hidráulico, pelo fato do seu tipo de construção e pela sua grandiosidade, que exigia um refinamento nos materiais. Nos demais andares, o piso em sua maioria foi também alterado, contendo somente em alguns ambientes, o antigo pau amarelo, distribuído como laminado de madeira, e utilizando o barrote como estrutura. Em alguns ambientes sem forro é visível às condições e o material dos barrotes utilizado no solar.

No último pavimento, o pé direito varia de altura, como mostra nas figuras 39 e 40, na área de circulação mantém o mesmo dos demais, mas nos ambientes de frente da edificação e os de fundo se adaptam a queda do telhado, contendo, portanto várias alturas dentro de um mesmo ambiente. Além disso, nesses ambientes com o pé direito inclinados existe um mecanismo que facilita a iluminação natural, como aparece na figura 39, uma

abertura no forro que deixa a luz penetra no ambiente, um mecanismo antigo que funciona como uma espécie de claraboia, provavelmente a abertura era fechada com vidro, material que naquele momento era um artigo de luxo, porém já se destruía pelas edificações na cidade.

Figura 39 – Ambiente no segundo pavimento com forro inclinado. Figura 40 – Ambiente no segundo pavimento com forro normal.



Fonte: Acervo Estefany Couto, 2012.

O Solar do Barão de Santarém não muito diferente os demais sobrados portugueses não possuía um ambiente reservado para banheiros, naquela época, a latrina era localizava-se na área externa da casa, no quintal, o que era muito comum nesse tipo de residência. Segundo Queiroz (1993, p. 27) era provável que existia uma banheira metálica em um dos aposentos do Barão que servia para os banhos da família, porém atualmente não se tem registro disso.

O Solar como foi mostrado nas imagens é um sobrado rico em detalhes e aparentemente conservado. Apesar de estar em uso atualmente, a maioria dos seus ambientes estão subutilizados, alguns suportando um peso exagerado que compromete a sua estrutura, além do armazenamento de materiais que pegam fogo rapidamente, como tecido e papel. O sobrado tem uma grande importância histórica para cidade, por se tratar da residência do Barão de Santarém e por ser uma das poucas casas históricas com mais de dois pavimentos localizados na área central da cidade. Apesar do descaso, o casarão ainda se mantém imponente diante dos demais sobrados da área, e também é um dos poucos que ainda possuem sua fachada e suas características internas preservadas.

Portanto, diante do quadro atual de preservação descrito e mostrando em fotos, no capítulo anterior, e também pela sua importância histórica para cidade, o Solar Barão de Santarém necessita de uma proteção, que proíba a sua degradação diante dos usos aplicados a ele, e uma manutenção constante para evitar a sua deterioração, e manter sua arquitetura imponente para as futuras gerações santarenas.

4.1.2.5 Solar do Relógio

O solar do Relógio, como é popularmente chamado, é um exemplar peculiar de sobrado colonial, apesar de não ter o mesmo tamanho do Solar do Barão de Santarém, ganha destaque através fachada peculiar com relógio de sol. Segundo Queiroz (1993, p. 34) o Solar é único, pelo fato de que não possuir registro de outro sobrado com relógio na fachada na cidade e também em todo o estado do Pará.

A implantação no lote do Sobrado é tipicamente colonial, a construção ocupa todo o terreno, e suas paredes laterais são apoiadas nas casas vizinhas. Nos fundos da edificação encontra-se um espaço coberto, que provavelmente servia como quintal da residência, que abrigava arremedos de instalações sanitárias e principalmente para permitir a ventilação e claridade aos aposentos internos através de portas e janelas que a configuravam.

A edificação refere-se a um sobrado, compondo dois pavimentos, sendo o térreo destinado à atividade comercial, desde sua construção até hoje. O local atualmente é utilizado como loja de artesanato, que coincidentemente atrai turistas para sua visita. Além dos turistas, a comunidade local também repara nesse bem, nas entrevistas realizadas na pesquisa de campo, o Solar do Relógio foi um dos imóveis mais citados como referência de patrimônio histórico da cidade³⁴.

A fachada do Sobrado compõe dois janelões com arco pleno, com bandeiras fixas de madeira e vidro, no formato de leques, possui balcões individuais, com peitoril de ferro fundido, provavelmente novo por seu desenho moderno e simplório, e ainda um relógio de sol entre os dois janelões, desenhando com números romanos e uma haste de metal no meio, para marcar a hora na parede do imóvel. As portas no térreo não acompanham mais o desenho dos janelões do pavimento superior, essas portas foram alteradas para se adaptarem as novas exigências das atividades comerciais. Queiroz (1993, p. 33) descreve um pouco sobre a fachada do Solar:

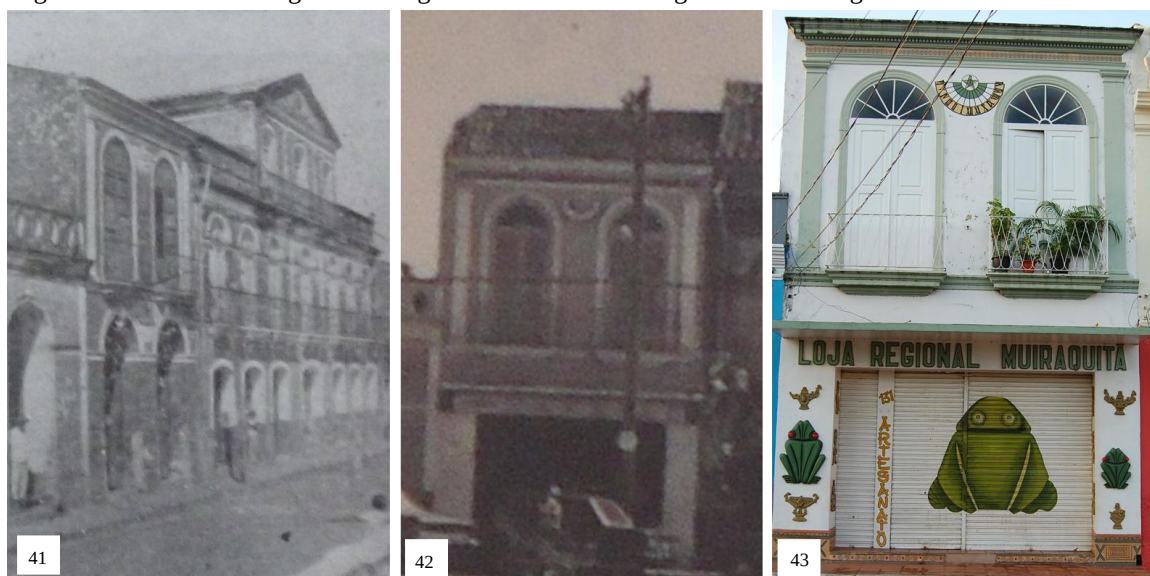
“duas portas largas de arco pleno ou romano, cujos semicírculos eram delimitados por capiteis dóricos, uma representava a entrada da residência, através de uma pequena escada de madeira de lei, e as outras servindo como entrada do comércio”.(QUEIROZ, 1993, p. 33)

As alterações ocorridas na fachada do Solar foram decorrentes do final do século XIX, pois segundo as fotos iconográficas a edificação em meados da década de 1930 a 1940 ainda possuía sua configuração original, conforme pode se notar na figura 41, no qual o

³⁴ No subitem 4.3- Entrevista – A opinião da comunidade sobre o patrimônio é mostrado o gráfico de respostas que comprova a afirmação citada.

pavimento térreo repetia o número de aberturas do pavimento superior. Na figura 42, o solar já se encontrava alterado na década de 1970, segundo informações coletadas com o morador atual do sobrado³⁵, a edificação servia de depósito de gás, para a empresa Paragás, o proprietário não soube informar se foi nesse momento que ocorreu a modificação na fachada, devido o mesmo não se lembrar da época. E por fim na figura 43, a fachada recente do Solar, com a loja de artesanato instalada no pavimento térreo e alguns acréscimos na fachada, como os símbolos do artesanato indígena nas paredes, e ainda uma entrada para a residência, localizada no pavimento superior, pela frente da edificação.

Figura 44 – Solar do Relógio 1930. Figura 45 - Solar do Relógio em 1970. Figura 46– Solar atualmente.

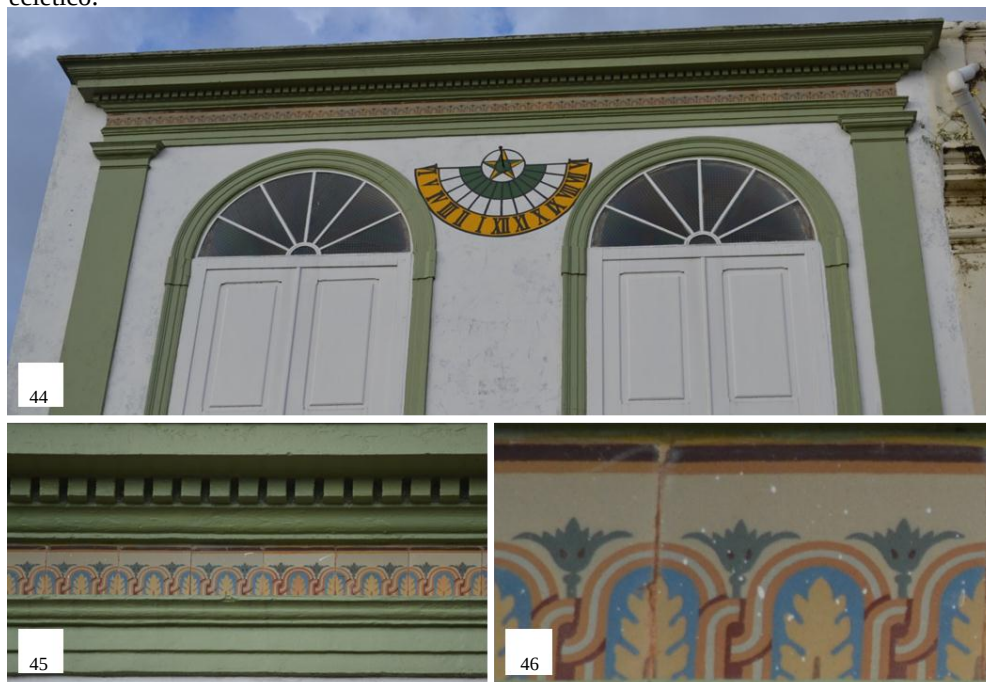


Fonte: Acervo Museu de Arte Sacra de Santarém. 2012. Fonseca, 1996, p. 205. Fonte: Acervo Ramon Santos. 2012.

Na parte superior da fachada, acima das colunas dóricas, vem uma sequência de frisos e em seguida uma fileira de azulejos ecléticos, que supostamente podem ter sido adicionados no processo de prolongamento da cornija, de acordo com Queiroz (1993, p. 34) essa parte da edificação é bem discreta, e os azulejos passam quase por despercebidos na fachada, somente após uma observação mais detalhada é que eles seriam notados, a autora ainda descreve: “a horizontal de frisos que delimitam o cimo das colunas dóricas, colocadas simetricamente nas laterais da fachada, servem também de arremate para os azulejos portugueses decorados, tendo na parte superior uma cornija, com friso ornado de triglifos encobrendo, o antigo beiral”. Esses detalhes podem ser observados nas figuras 44, 45 e 46, que mostram detalhes da fachada.

³⁵ Informação coletada na entrevista concedida no dia 23.11.12 com o morador atual da residência. Vide o Anexo E – Transcrições orais das entrevistas - entrevistado número 32.

Figura 44 – Parte superior da fachada. Figura 45 – Detalhe da cornija. Figura 46 – Detalhe do azulejo eclético.



Fonte: Acervo Rafael Serique. 2012.

O Solar ainda possui outras peculiaridades, além do relógio de sol, a edificação não possui uma platibanda igual aos demais imóveis do centro de Santarém, como foi mostrado na figura 44, na época o antigo dono apenas prologou os detalhes da cornija até o mesmo esconder o telhado da fachada, essa atitude segundo o entrevistado o historiador Elson Amaral de Sousa³⁶, pode ser explicada, conforme ele narra:

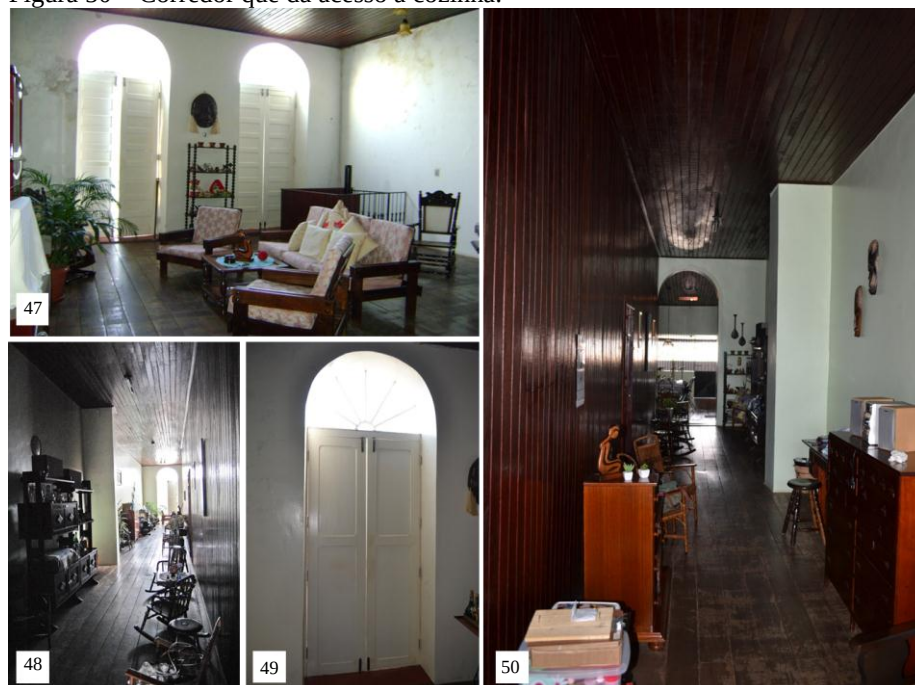
“O antigo proprietário João B. Miléo, italiano, obrigado pelo governador na época Magalhães Barata, teria que doar algumas cabeças de gado para a população pobre, (...) e revoltado o proprietário descumpriu a ordem de implantar as platibandas na fachada da edificação. Ele colocou um ornamento para fechar o beiral, mas não a platibanda igual aos outros imóveis.”

A configuração interna do Solar também chama à atenção, por se tratar de um sobrado colonial, o pavimento térreo tem a função comercial e a parte superior serviria como a residência do proprietário, porém não é exatamente isso que ocorre na planta do primeiro pavimento do Solar. Nesse andar deveria existir as alcovas, e um corredor lateral de acesso a esses ambientes, porém segundo o morador atual, quando sua família adquiriu o imóvel, o andar superior servia apenas como depósito de mercadoria da loja, não como residência, portanto não havia divisão de ambientes, apenas um grande salão aberto. E somente na década de 1980, o atual morador adicionou as divisórias internas de madeira, adaptando o

³⁶ Entrevista concedida no dia 21.11.12 em Santarém. Vide o Anexo E – Transcrições orais das entrevistas - entrevistado número 14.

local como sua residência, como se pode observar nas figuras 47, 48, 49 e 50, a disposição interna do Solar atualmente.

Figura 47 – Sala de estar. Figura 48 – corredor de acesso à sala. Figura 49 – Janelão do primeiro pavimento. Figura 50 – Corredor que dá acesso à cozinha.



Fonte: Acervo Rafael Serique. 2012.

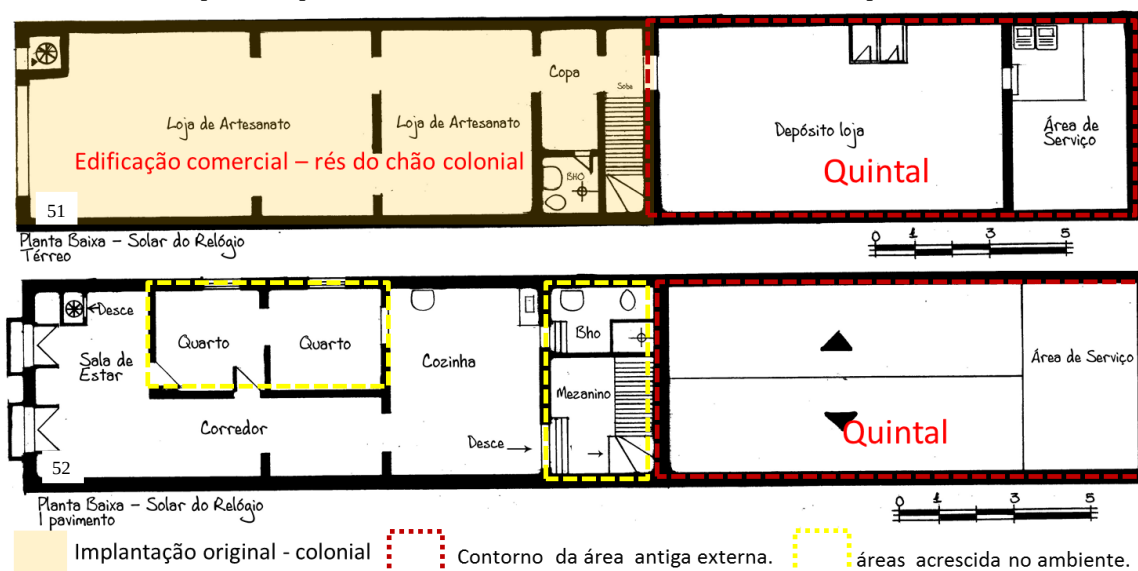
A descrição do morador sobre o solar não ser um sobrado residencial, pode ser confirmada através da afirmação da autora Matos (2002) que no começo do século XX era comum que os proprietários desses imóveis não residissem no mesmo ambiente que trabalhavam, pois nesse momento era mais prezada a privacidade da família, do que morar próximo ao comércio. A dissociação da família e do trabalho, do pessoal e do político relaciona-se diretamente com a política da construção de elites, em que a pureza sexual das mulheres tem implicações na posição e no poder dos homens. (MATOS, 2002, p. 39)

Segundo a autora Matos (2002), esse processo de separação entre público e privado no começo no século XIX, que passa a ser definido como uma “zona de recolhimento”, conforme cita Duby in Matos (2002, p. 38) é o local no qual a pessoa pode abandonar as armas e as defesas do que convém nos munir para se arriscar no espaço público, coincidindo com o lugar de familiaridade, o doméstico, o íntimo.

A configuração espacial original do solar pode ser questionada, pois conforme cita os viajantes e historiadores que descreve a cidade durante o período colonial, Santarém naquele momento só se encontravam casas de um pavimento, o que sugere que a edificação poderia ser apenas uma casa térrea, e que com a chegada de investimentos na região sofreu

alterações e foi acrescida de um novo pavimento. Esses fatos podem ser analisados nas plantas, nas figuras 51 e 52, no qual foram marcados, o que supostamente corresponde à concepção colonial da edificação, a área que corresponde ao quintal, e os ambientes acrescentados no segundo pavimento pelo novo morador na década de 1980.

Figura 51- Planta baixa térreo do Solar do Relógio e o estudo sobre sua origem colonial. Figura 52 – Planta baixa do primeiro pavimento do Solar e os ambientes acrescentados na planta no século XX.



Fonte: Elaboração Estefany Couto, 2013.

O Solar do Relógio apesar das alterações sofridas externamente e internamente, como as aberturas dos vãos no pavimento térreo, e também com os ambientes adicionados no pavimento superior, ainda é um imóvel no qual expressa uma importância cultural e até mesmo histórica para a cidade de Santarém. Conforme já foram citadas anteriormente, suas características peculiares o destacam e tornam uma referência tanto para os moradores da região, como para os demais que circulam no centro comercial da cidade. Essa afirmação pode ser comprovada nas entrevistas com moradores e trabalhadores locais, que citam o Solar do Relógio como um patrimônio, não somente por ser um bem antigo, mas principalmente por representar uma arquitetura singular, diferenciada das demais, o que o destaca e o promove como um bem de interesse a preservação.

Portanto, o imóvel histórico apesar de sofrer inúmeras modificações na sua estrutura, ainda pode ser considerado como patrimônio histórico e cultural, por conta do seu conjunto de características arquitetônicas que o identificam como um bem pertencente àquele local, como é o caso do Solar do Relógio, que com sua simplicidade e sua singularidade, o destaca diante aos demais imóveis do centro de Santarém, o que proporciona a população local a sua percepção no espaço, uma identificação com patrimônio, com a obra arquitetônica que

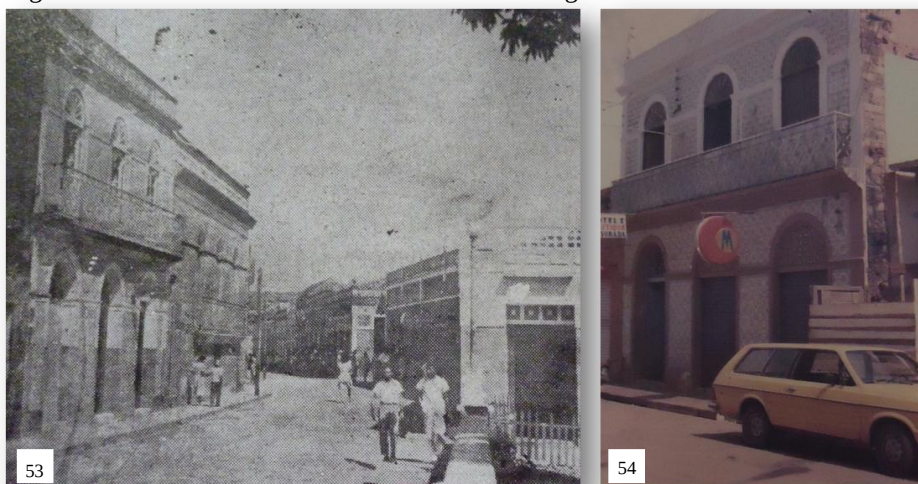
atravessou o tempo, enfrentou a modernidade e ainda se perpetua na configuração urbana da cidade, como um bem cultural unicamente santareno.

4.1.2.5 Hotel Alvorada

O Sobrado do Hotel Alvorado está localizado na Rua Lameira Bittencourt, próximo ao Solar Barão de Santarém e o Solar do Relógio. O Solar pertencia à antiga família Meira, que segundo Queiroz (1993, p. 35) servia apenas como residência.

O Hotel Alvorada é considerado um sobrado eclético, segundo Queiroz (1993, p. 30) implantação do lote do hotel ocupa toda a extensão do terreno, uma herança dos métodos construtivos coloniais, porém com um afastamento lateral pela esquerda da edificação, o que o caracteriza como um sobrado com alpendre, típica construção do século XIX, esse afastamento oferece para a edificação a abertura de janelas nas laterais, o que ajuda na iluminação e na ventilação interna dos ambientes.

Figura 53 – Fachada do Hotel na década de 1930. Figura 54- Fachada do Hotel na década de 1950.



Fonte: Acervo Museu de Arte Sacra de Santarém. 2012. Fonseca, 1996, p. 205.

O imóvel possui dois pavimentos, sendo que no térreo era destinado para a área comercial, e a parte superior para a residência do proprietário. Contudo, esse tipo de uso foi alterado com passar do tempo, segundo a inquilina do hotel, o pavimento superior sempre ofereceu os serviços hotelaria, o que corresponde mais precisamente o começo do século XX, segundo Fonseca (1996, vol.4, p. 984) a visita de Clóvis Meira, um antigo morador da cidade, ajuda a descrever brevemente no seu livro, o silêncio do tempo, (1988, p. 236) a aparência do hotel no início do século XX: “logo a seguir, passando uma casa, o antigo sobrado do meu avô, onde nasceu minha mãe, e seus dois irmãos: Alice Bastos Cruz e Arthur Guimarães Bastos, a frente toda azulejada, bem conservado, nos baixos uma loja comercial e nos altos uma residência, hoje é hotel”.

A fachada do Hotel Alvorada é revestida de azulejos portugueses, que também caracteriza como um sobrado eclético, devido o azulejo ser um adorno adicionado aos sobrados no final do século XIX. Além disso, na fachada também é perceptível à presença dos três janelões do pavimento superior, com arcos plenos, porém no pavimento térreo somente o vão que dá acesso ao hotel que permaneceu com suas características originais. Os demais vãos do térreo foram “disfarçadas” para se adaptarem a moderna rotina comercial da cidade. Como pode ser visto nas figuras 55, 56, 57 e 58.

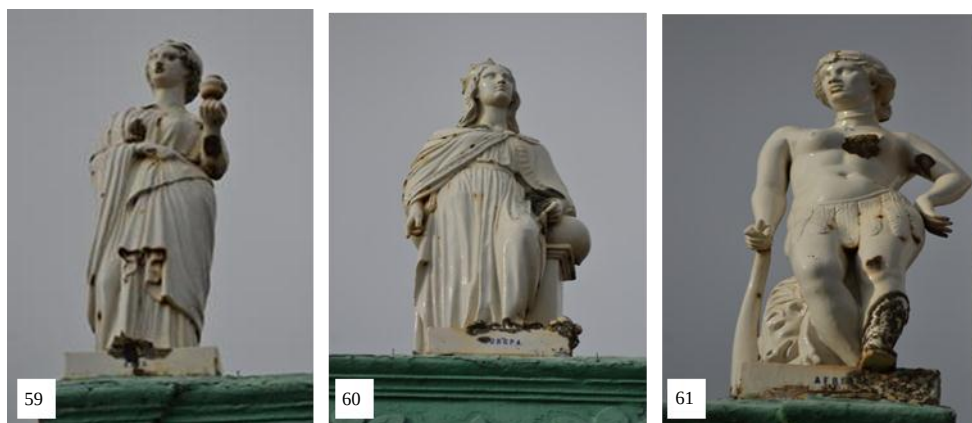
Figura 55- Fachada do Hotel Alvorada. Figura 56 – platibanda decorada em alto relevo. Figura 57 – Janelão do pavimento superior. Figura 58 – Azulejos portugueses.



Fonte: Acervo Rafael Serique, 2012.

A frente da edificação, mas precisamente na platibanda pode se notar uma decoração extensa em formas que representa um desenho floram em alto relevo, e logo em cima da mesma encontra se as estatuetas de porcelanas, o destaque da fachada, representando os três continentes, como a África, Europa e América, como mostra o detalhe da mesma nas figuras 59, 60 e 61. Segundo Queiroz (1993, p. 35) essas estatuetas não faziam parte da configuração original da edificação, assim como os azulejos também, contudo eles estabeleciam uma harmonia com o conjunto arquitetônico, como foi mostrado na figura 55.

Figura 59- Estatueta do continente Europeu. Figura 60- Estatueta do continente Americano.
Figura 61 - Estatueta do continente africano.



Fonte: Acervo Rafael Serique. 2012.

As estátuas ou estatuetas de porcelana, ou também classificadas como cerâmica, são peças de decoração que surgiram em meados do Século XIX, na Europa. As peças de porcelana, segundo Birmann (1987, p. 115) foram influenciadas pela antiga cerâmica japonesa, uma arte que os europeus já conheciam, porém haviam esquecido, e o novo estilo que surgiu o chamado neoclássico, essa arte ganhava novas formas inspiradas nas antigas construções greco-romanas e uma valorização ao corpo feminino. No caso as estátuas do Hotel Alvorada provavelmente foram trazidas de Portugal, com a intenção de acompanhar a nova tendência arquitetônica, que chegava à mais nova cidade desenvolvida do Estado, naquela época.

As formas florais na platibanda também podem representar uma influência do novo estilo, pois nas demais platibandas da cidade não se encontra nenhum desenho parecido como esse mostrado na figura 56, além dos gradis metálicos trabalhados no ferro fundido, que pode ser observado na entrada do hotel e no peitoril, atualmente coberto pela placa. Segundo a autora Queiroz (1993, p. 34) outro detalhe da edificação são os vidros dos janelões do pavimento superior, que conforme afirma a autora também foram trazidos de Portugal.

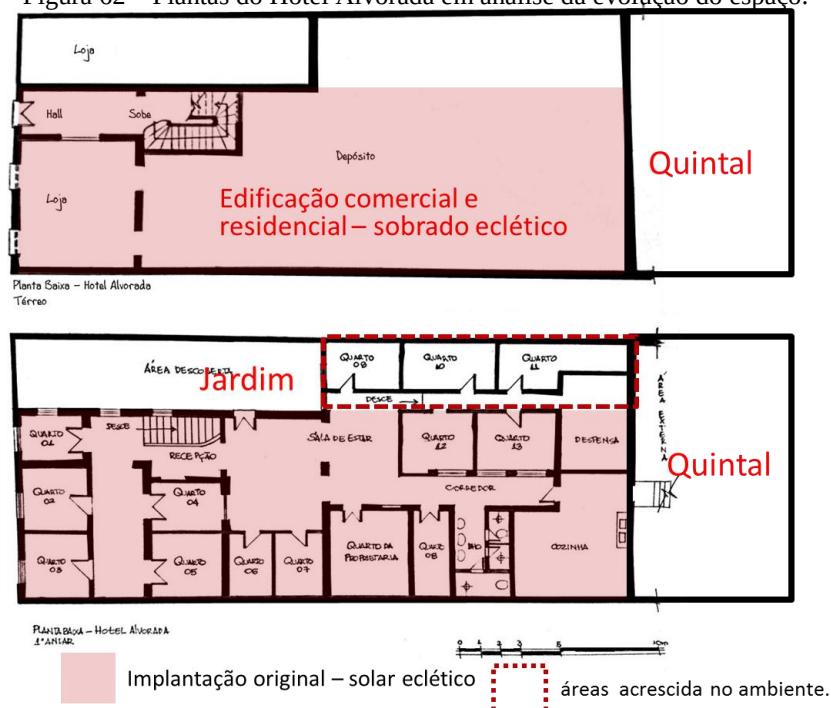
A configuração interna do Solar atualmente corresponde a uma divisão de serviços que nada tem em comum, nem mesmo o proprietário de cada serviço. No caso o pavimento térreo funciona uma loja comercial, como foi mostrado na figura 55, e no pavimento superior funciona a residência e também um hotel. O acesso para cada um dos empreendimentos é separado, o que também pode ser visto na planta, na figura 60, com fechamento de portas do hall do hotel, que davam acesso aos ambientes da loja comercial.

O acesso ao hotel é separado, como já foi mencionando anteriormente, contudo na planta fica evidente que esse espaço já possui essa função de acesso exclusivo à residência

do proprietário, devido à instalação da escada se localizar nesse ambiente. Na figura 62, a planta do térreo confirma essa afirmação, sendo também comum essa característica em sobrados ecléticos, a separação do íntimo e do público.

A distribuição interna dos ambientes no Hotel sugere uma inovação das antigas plantas de sobrados, que eram implantadas na região. Essa inovação se dá através do surgimento de ambientes exclusivos para receber visitas, conforme afirma Lemos (1989, p. 37) que naquele momento estavam sendo implantado não só os novos costumes, ou maneiras de se vestir, mas também novos cômodos da casa para receber apenas visitas, localizado próximo à entrada da residência, separando os ambientes íntimos para o interior da casa. Na figura 62 pode se observar a planta do hotel atualmente, na parte em vermelho corresponde a provável parte original da casa, antes das alterações, e as partes em pontilhado corresponde aos ambientes que foram acrescentados recentemente.

Figura 62 – Plantas do Hotel Alvorada em análise da evolução do espaço.

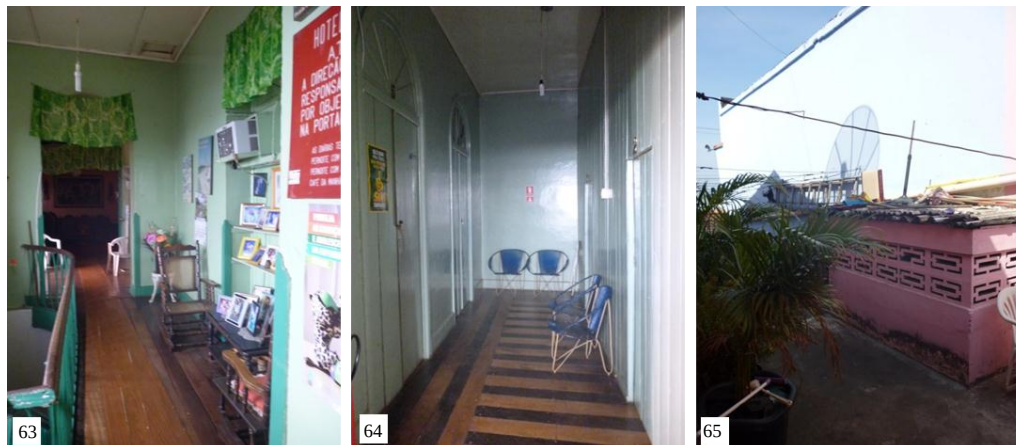


Fonte: Elaboração Estefany Couto. 2013.

A autora Queiroz (1993, p. 34) cita que nessa edificação havia um afastamento lateral, que facilitava a abertura de janelas para iluminação e ventilação dos ambientes, atualmente esse afastamento foi utilizado para a construção de um novo prédio, térreo, que serviu como um pátio, ou jardim ao casarão, como pode ser observado na planta, na figura 62, e também nas fotos dos ambientes internos, nas figuras 63, 64 e 65. Esse “alpendre” na verdade se prolongava até o final da edificação, o que também proporcionou o acréscimo de

novos ambiente a residência, como foi mostrada na planta, na figura 62, aumentando a quantidade de ambientes para o serviço hoteleiro.

Figura 63 – Recepção do Hotel. Figura 64 – Acesso aos quartos da frente. Figura 65 – Jardim lateral.



Fonte: Acervo Estefany Couto. 2012.

O Hotel Alvorada é um belo exemplar da arquitetura eclética na cidade de Santarém, suas alterações internas e externas apesar de “enfeirem” a sua forma, contudo o sobrado ainda possui inúmeras características que o destacam como um bem imóvel de grande importância cultural e histórica para a cidade.

Os azulejos e as estatuas de porcelanas são objetos que fazem referência a um estilo arquitetônico pelo qual o antigo proprietário teve a finalidade de identificar no seu imóvel. O glamour, a riqueza e a sofisticação de uma época em que todos os materiais eram importados para “embelezar” sua residência e com isso evidenciar o seu poder econômico da sua família, o que era muito comum naquele tempo.

Portanto, o Hotel Alvorada, antiga residência da família Meira, é um sobrado que representa a história da cidade, a evolução da maneira de construir e de morar, além de demonstrar o poder econômico da sociedade santarena, e também representava um novo estilo arquitetônico que se espalhava pela região, como novos materiais e novos ambientes, como a utilização de azulejos na fachada da edificação e a presença das estatuas de porcelana na platibanda. Esses fatos confirmam sua autenticidade, seu valor como um bem histórico e cultural, apesar das inúmeras alterações sofridas, o sobrado ainda conseguiu chamar a atenção por suas características singulares de um solar eclético.

4.1.2.5 Solar dos Brancos

O Solar dos Brancos é um tipo de sobrado que segundo a autora Queiroz (1993, p. 35) tipicamente diferente dos demais, devido o mesmo possuir duas fachadas frontais, os

chamados “sobrados de esquina”. O Solar dos Brancos encontra-se distante dos demais sobrados citados, na verdade é apenas uma rua acima dos outros, na Rua Siqueira Campos na esquina com a Travessa dos Mártires. Nesse sobrado eclético ficam evidentes as transformações que a arquitetura santarena apresentou no final do século XIX.

O primeiro detalhe encontra-se na sua localização, que como já foi citado anteriormente por Matos (2002, p. 38) as casas iam se afastando do núcleo comercial concentrado, para priorizar a privacidade das famílias, o que justificaria sua localização na segunda rua, em paralelo a principal rua da cidade no século XIX. Outro fator importante é sua tipologia, que se refere a um modelo arquitetônico que segundo Lemos (1989, p.38) apresentava um distinto desenho na fachada, por ser um imóvel de esquina, e na sua organização espacial.

Segundo a autora Queiroz (1993, p. 34), dos sobrados ainda existentes no centro de Santarém, considera o Solar dos Brancos o mais significativo, conforme cita:

“embora o seu volume arquitetônico não seja o maior, mas representa certamente a pomposidade de uma época. (...) Vislumbra-se em duas fachadas, a principal ficando a frente da rua e a lateral para a travessa, ambas revestidas de azulejos portugueses, nas cores amarelo, branco e azul”.

O Solar dos Brancos apresenta também um diferente tipo de arco usado nas suas janelas e portas, o chamado arco conopial, fazendo referência aos arcos árabes, mas segundo o dicionário de Arquitetura³⁷ (2010) “Arco formado, no mínimo, por quatro segmentos de arco de círculo, com dois centros em cima e dois embaixo, que geram duas curvas convexas em baixo que se prolongam para o vértice do arco em duas curvas côncavas”.

As curvas e contracurvas lhe dão um aspecto ondulado, esse arco foi baseado nos modelos do estilo gótico, essa mistura de estilos é influência da arquitetura eclética, pretendia elaborar uma “nova arquitetura” baseada nas já existentes.

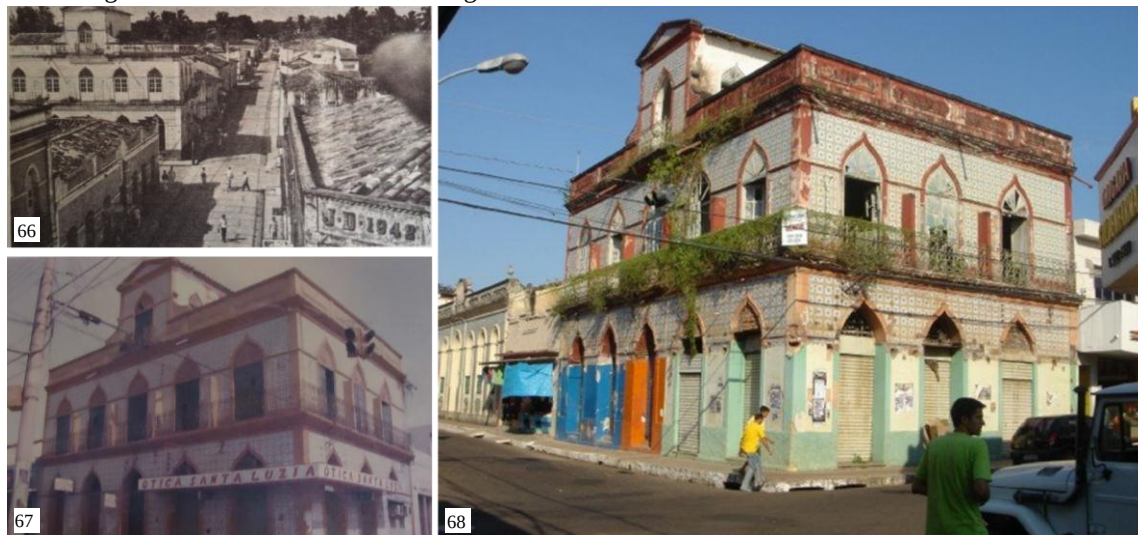
Além dessas características o Solar ainda apresenta no topo da sua platibanda um mirante, conforme explica Queiroz (1993, p. 35) esse elemento possui “um frontão clássico azulejado o centro do tímpano, com uma única janela com um balcão individual de frente para a fachada e duas pequenas nas laterais”, esse tipo de construção é comum em sobrados coloniais, porém neste caso foi adicionado ao sobrado eclético e adornado com artefatos neoclássicos, como por exemplo, as volutas e os azulejos que enfeitam a sua fachada.

O sobrado apesar de atualmente encontrar-se restaurado e em uso, contudo já teve sua estrutura comprometida, devido ao abandono e descaso de antigos proprietários. Na figura 66, 67 e 68, mostra várias situações do passado do sobrado, como na figura 66, a

³⁷ Informação retirada do site do dicionário online de arquitetura <http://www.arkitekturbo.arq.br>.

edificação como sede da primeira rede telefônica de Santarém, em 1962, na figura 67, em meados de 1980, o solar funcionava como loja comercial no térreo e um hotel no pavimento superior, e na figura 68, o seu abandono na década de 1990 até sua reforma ser acionada por moradores locais, que denunciaram o caso ao DPHAC em Belém.

Figura 66 – o Solar como sede da rede telefônica em 1962. Figura 67 – O Solar com loja comercial e hotel. Figura 68 – O Solar dos Brancos degradado e abandonado.



Fonte: Fonseca, 1996, vol. 4, p. 200. Google Imagens. 2012.

O Solar depois da reforma foi alugado para a empresa Marisa, e novamente teve seu uso restabelecido, como mostra a figura 69, o solar restaurado atualmente. Apesar de reformado, o sobrado teve suas características internas comprometidas, e ainda a adição de outro imóvel ao conjunto, como mostra a figura 70, que na tentativa de repetir o padrão de janelas e portas do Solar, acabou por construir um “falso histórico”, pois a antiga edificação que existia era apenas uma casa térrea, como pode ser observado na figura 66.

Atualmente o Sobrado encontra-se em processo de tombamento pelo DPHAC, e segundo a diretora atual do departamento Thais Toscano, o processo será concluído após o pagamento da multa do proprietário e da empresa Marisa, pelas alterações que modificaram os ambientes internos do sobrado durante a reforma. Na figura 70 mostra o mirante azulejado e restaurado com suas volutas e sua janela principal, e na figura 71, em detalhe o tipo de azulejo que compõe a fachada do solar.

A autora Queiroz (1993, p. 34) faz uma descrição detalhada da fachada do imóvel da década de 1990, conforme cita:

“Os cinco arcos ogivais emolduram os janelões que davam acesso a dois grandes salões, ao hall de entrada dos compartimentos da residência e aos demais compartimentos, inclusive abrigando no seu interior a escada de madeira que permite o acesso ao mirante. Ainda neste andar é encontrada uma extensa sacada trabalhada em ferro fundido, contornando toda a fachada principal e também a lateral com os três janelões, permitindo a sua circulação total pelo interior.”

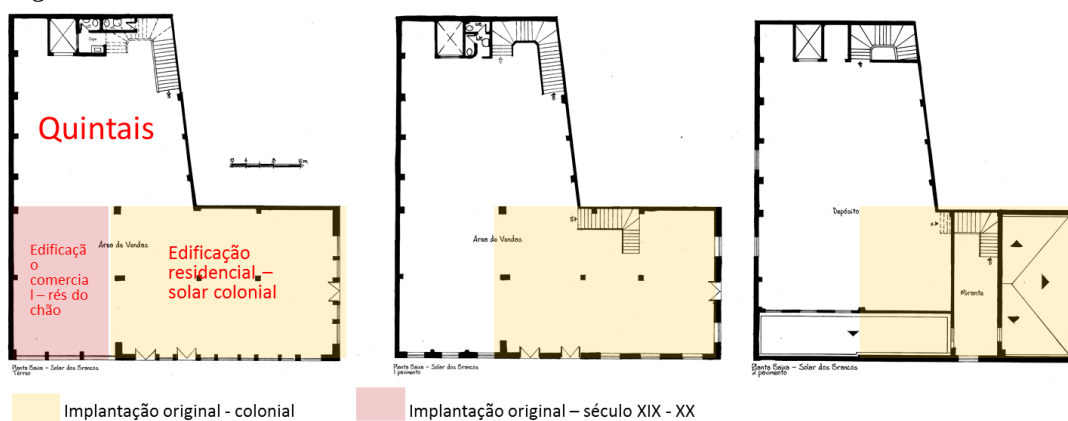
Figura 69 – O solar e suas duas fachadas. Figura 70 – O mirante. Figura 71- A diferença entre as janelas do Solar e do imóvel ao lado. Figura 72 – Azulejo português do Solar dos Brancos.



Fonte: Acervo Rafael Serique. 2012.

No caso do Solar dos Brancos a entrada da residência conforme pode se observa na figura 73, que corresponde à planta baixa do Solar, e também segundo as descrições da autora Queiroz (1993, p. 34) a edificação tinha a entrada da residência no meio dos grandes salões, que sugere o mesmo tipo de organização espacial do Solar Barão de Santarém.

Figura 73 – Plantas baixas do Solar dos Brancos.



Fonte: Elaboração: Estefany Couto. 2012.

O Solar dos Brancos é um sobrado exuberante e peculiar, essa sua singularidade, assim como os demais solares apontados na pesquisa, o destaca como um patrimônio, não somente por representar a história da cidade, como sendo a primeira sede da rede telefônica de Santarém, mas por ter despertado na população o interesse pela sua preservação,

acionando os órgãos de proteção, no caso o DPHAC em Belém, para conter a degradação do imóvel provocada pelo descaso do antigo dono.

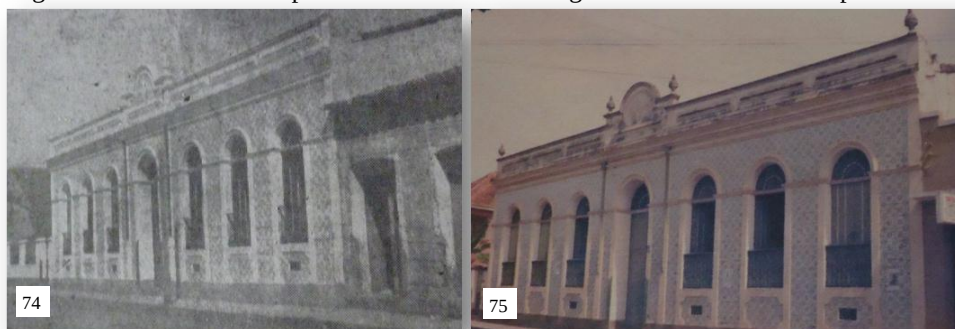
Apesar de que atualmente o imóvel se encontra restaurado externamente, porém internamente suas características foram todas alteradas, para adaptar o sobrado ao novo uso, ou seja, a loja de departamento de roupa da empresa Marisa, o que pode ter ao mesmo tempo em que salvou o patrimônio, essa restauração prejudicou a originalidade do bem, deixando apenas a fachada, parcialmente ainda, como era antes da sua reforma.

O Solar dos Brancos é considerado como um patrimônio santareno, pelo sentimento da comunidade local, e não através dos órgãos de preservação, mas através da sua importância cultural para os moradores, que lutaram pela sua preservação e a permanência do seu legado arquitetônico no centro de Santarém.

4.1.2.5 Solar dos Campos

O Solar dos Campos localiza-se na Rua Siqueira Campos, ao lado do Solar dos Brancos, na verdade o Solar está mais próximo ao imóvel que foi incorporado ao Solar dos Brancos, a pequena casa térrea, como mostra na figura 74, uma foto antiga da residência em meados da década de 1930. Na figura 75, mostra o sobrado na década de 60, suas características permanecem as mesmas.

Figura 74 - Solar dos Campos na década de 1930. Figura 75 – Solar dos Campos na década de 1950.



Fonte: Fonseca, 1996, vol. 4, p. 200. Google Imagens. 2012.

O Solar dos Campos, assim chamado por pertencer à família Campos e também seus descendentes os Macambira, até os dias hoje. A última filha, Dona Laila Campos de 94 anos, mora na residência desde sua infância, ela ainda preserva todos os móveis, quadros e ambientes da casa do mesmo jeito que era enquanto sua família era viva.

A tipologia arquitetônica que o Solar dos Campos representa é uma casa térrea de porão alto, uma construção neoclássica, que segundo Reis Filho (2004, p. 32) é uma arquitetura influenciada nas antigas construções greco-romanas e renascentistas italianas, do final do século XVIII até meados do século XIX. O Solar tem apenas a finalidade de residência, o

que era comum nesse tipo de arquitetura, pois era propagado essa nova maneira de morar, afastado do centro comercial.

A cidade de Santarém era pequena e o centro comercial se limitava a frente do rio, ou seja, na antiga rua dos mercadores, na atual Rua Lameira Bittencourt, onde se localiza as primeiras edificações da cidade e também os outros sobrados estudados nesta pesquisa. Como afirmava Matos (2002, p. 31) nesse novo século era preservada a privacidade da família, e principalmente da pureza das mulheres. Esse fato pode justificar a localização do Solar na segunda rua da cidade, longe da concentração comercial.

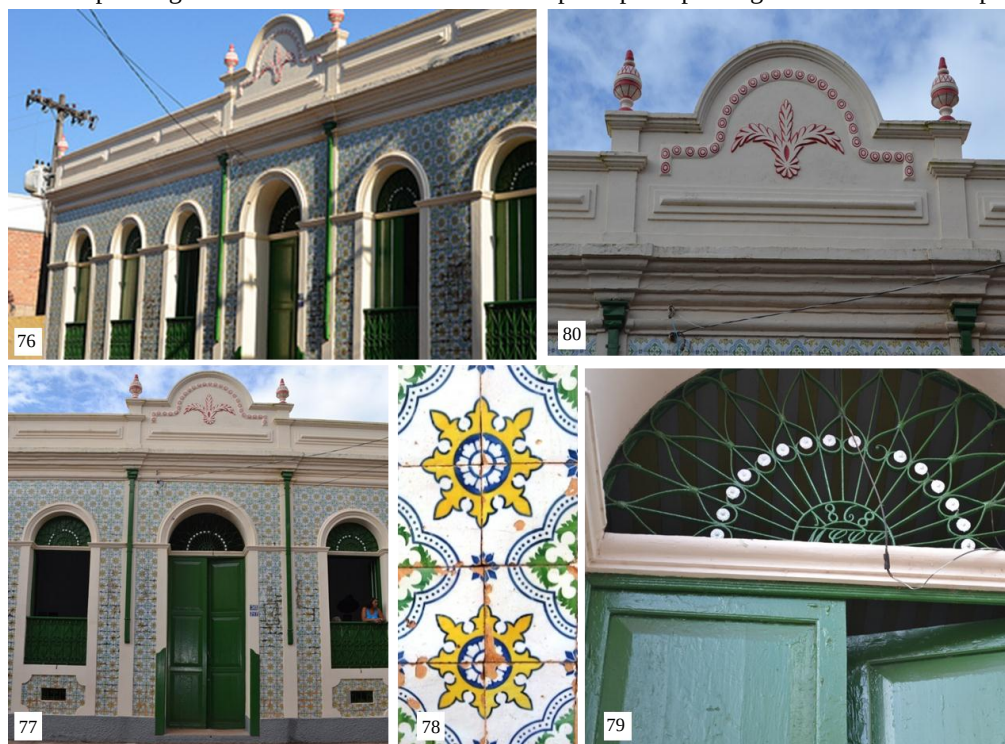
A fachada do Solar dos Campos é toda revestida de azulejos portugueses, e possui três janelões na direita e três na esquerda e uma porta no meio da edificação, o que dá acesso à residência. As janelas são mais altas, o que dificulta a visualização interna, embaixo da mesma uma abertura, chamada de óculo, serve de ventilação e iluminação do porão. Na parte superior a platibanda com frisos, e almofadas que são interrompidos por um frontão de meio círculo, com balaústres de cada lado, e um desenho de ramos. A autora Queiroz (1993, p. 36) descreve em detalhes a platibanda:

“o início do entablamento é marcado por uma extensa cornija, seguida de uma platibanda, possuindo na sua extremidade pequenos coruchéus e ao centro, na direção da portada, uma elevação de arco pleno, enfeitada com delicados ramos, dando ideia de pendões de trigo”.

O autor Reis Filho (2004, p. 33) descreve que esse tipo de Sobrado com porão alto são mais elaborados, possuem simetria na fachada, frontões e platibandas, bandeiras fixas de vidro e balcões de ferro fundido, e a pintura de cores claras. A tendência dessas casas era propor um afastamento lateral da edificação, para abertura de janelas nos ambientes internos, e a formação de quintais e jardins. Essas características estão presentes no Solar dos Campos, ainda também na época de sua construção era comum colocar as iniciais da família nas bandeiras de gradil metálico, como foi o caso do Solar, que possui as seguintes letras “MGCC”, e o ano de 1868, o que segundo o entrevistado morador da casa, corresponde ao ano em que a família campos se mudou para essa residência.

As cores da fachada segundo as fotos mostrada anteriormente se mantem na mesma tonalidade que estão atualmente, na figura 76, pode se observar a fachada do Solar e sua simetria com os arcos e as repetições de janelas para cada lado, a figura 77, uma ênfase a entrada da casa, que se destaca diante das outras janelas, e na figura 78, um detalhe ao tipo de azulejo português utilizado na fachada, a figura 79, a aproximação as iniciais da bandeira fixa da porta de entrada, e por fim na figura 80, o detalhe do frontão na platibanda.

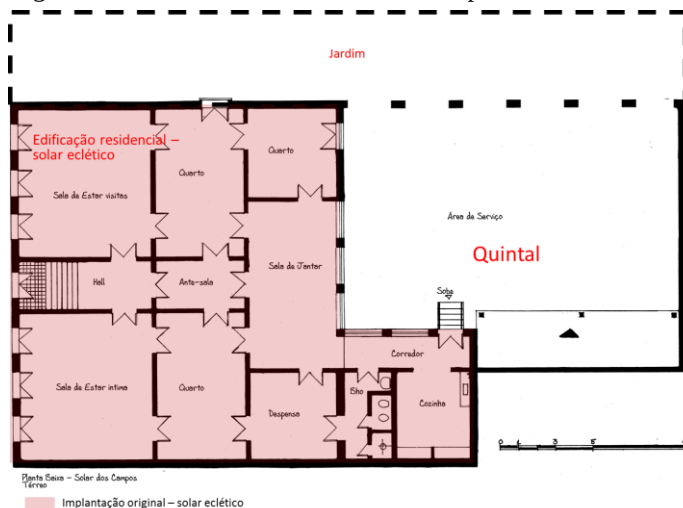
Figura 76 – Fachada do Solar dos Campos. Figura 77 – Entrada da residência. Figura 78 – Azulejos do Solar dos Campos. Figura 79 – As iniciais na bandeira da porta principal. Figura 80 – Detalhe da platibanda.



Fonte: Acervo Rafael Serique. 2012.

A configuração espacial interna do Solar é caracterizada como uma residência neoclássica, com a nítida separação dos ambientes reservados para a visita e dos ambientes íntimos da família. Outro elemento muito característico desse tipo de sobrado é a adição de um átrio ou hall de entrada, no qual divide e direciona os ambientes. O terreno do Sobrado era bem mais extenso do que existe atualmente, porém a maior parte dele foi vendida por um dos irmãos, contudo ainda permanece uma estreita faixa que permite a abertura das janelas laterais. Na planta baixa da edificação é possível notar esses detalhes, como mostra figura 81, o que ainda permanece inteiro é o quintal atrás do sobrado.

Figura 81 – Planta baixa do Solar dos Campos.



Fonte: Elaboração: Estefany Couto. 2012.

Os ambientes internos, mencionando anteriormente, ainda permanecem com os mesmo móveis e registros da família Campos, segundo Queiroz (1993, p. 36) essa é a única residência que ainda mantém as mesmas características, internas e externas preservadas, originais do século XIX. Nas figuras 82 e 83, uma foto interna de um dos salões de visitas, que mostra os móveis, quadros da família intactos, e ainda um piano vertical com candelabros para velas, na figura 82, e um quarto do outro lado da casa, na figura 84.

Figura 82 – Sala de Visitas. Figura 83 – Piano Vertical com candelabro. Figura 84 – Outra vista da sala de visitas. Figura 85 – Um dos quartos da casa.



Fonte: Acervo Estefany Couto. 2012.

O Solar dos Campos é um sobrado com as características mais originais, como foi mostrada anteriormente, a permanência dos elementos arquitetônicos na fachada, e também internamente, a distribuição espacial dos ambientes, esses elementos em conjunto valorizam o imóvel a ser identificado como patrimônio histórico, além do mais sua originalidade vai além da arquitetura, abrangendo até o mobiliário da residência.

Apesar de que o imóvel sofreu um desabamento em 2009, da lateral direita da sua estrutura, a residência juntamente com parentes da moradora, conseguiram levantar e restaurar o imóvel igual ao que foi anteriormente. Esse fato diminui a originalidade do sobrado, contudo os poucos elementos que permaneceram, em conjunto com seu valor histórico contribuem para o entendimento do imóvel como patrimônio histórico e cultural.

Portanto, o Solar dos Campos comparado com a situação dos demais sobrados estudados, eles passam pela mesma situação, todos sofreram modificações e tiveram a sua configuração espacial alterada, o que pode ter prejudicado a caracterização de alguns, como

por exemplo, o do Solar dos Brancos, que teve sua parte interna totalmente deteriorada. E mesmo com essas dificuldades, eles permaneceram, representando ainda um resquício da época do desenvolvimento e da riqueza que ficaram perdidos no tempo, contudo esses imóveis correspondem à história e a memória de Santarém, pois segundo Castillo, a arquitetura também pode ser uma fonte de informação sobre uma determinada comunidade, juntamente com a comprovação de que a população local reconhece esses bens como parte da sua cultura, são argumentos essenciais para a valorização e a preservação, não somente desses sobrados, mas de todos os monumentos que se encontram na mesma situação que os sobrados, e que promovem a história e a cultura da cidade de Santarém.

Os sobrados apresentados nesse capítulo foram imóveis históricos escolhidos para representar a área central de Santarém, rica em cultura e memória, com a finalidade explicitar que diante dos detalhes mostrado anteriormente, esses bens possuem características históricas e culturais que necessitam ser preservadas, e para isso acontecer, primeiramente esses imóveis precisam ser considerados como patrimônio histórico e artístico de Santarém. Portanto, é necessário promover ações de inventariação para estimular e promover esses bens dentro da sociedade local, como imóveis de interesse a preservação, e devido a isso que foi adotado esse método na pesquisa em questão, com a finalidade de preservar esses bens através de uma ferramenta simples e objetiva como o inventário.

4.3 Inventário: uma ferramenta de preservação

A desmaterialização do patrimônio cultural recolocou a necessidade dos inventários como instrumentos de reconhecimento da diversidade cultural e ponto de partida para as políticas públicas de patrimônio. Segundo Nogueira (2007, p. 3) essa ferramenta é fundamental para promover a preservação, que através do “referencial cultural”, auxilia no processo de inventariação dos bens, mesmo os que não tenham sido tombados.

O referencial cultural, segundo Ribeiro e Silva (2010, p. 2) são todos “objetos, práticas e lugares apropriados pela cultura na construção de sentidos de identidade, são o que popularmente se chama de raiz de uma cultura”. Esse conceito interligado com o patrimônio cultural, pois trata se do produto dessa relação, pois segundo Nogueira (2007, p. 4) é através da concepção de “alguém” por “algo” que torna esse referencial um patrimônio.

A ampliação do domínio do patrimônio cultural – quadro cronológicos valores atribuídos e dispersão no território – diversificaram os bens da cultura material nos países ocidentais. Entretanto, este fenômeno não se restringiu apenas ao mundo ocidental, mas

ocorreu em todas as nações que gravitam na órbita de influência dos organismos internacionais de educação e cultura, em especial a UNESCO. (RIBEIRO E SILVA, 2010, p. 5).

Tal processo, que Choay (2006, p.56) denomina de “expansão ecumênica das práticas patrimoniais” tem sido acompanhado de um crescente especialização dos conhecimentos e das práticas relativas ao patrimônio cultural, expressos em documentos, cartas e recomendações internacionais, em normativas jurídicas nacionais e em métodos e técnicas de preservação, os inventários, planos de gestão e salvaguarda, restaurações, ações de conservação preventiva, condicionamentos entre outros.

O Brasil trata desde 1937 de bens móveis e imóveis, segundo Manual de Inventários de Bens Imóveis elaborado pelo IPHAN (2007, p. 9) foram classificando-os posteriormente em livros de tombos histórico, das belas artes, arqueológicas e paisagísticas, e das artes aplicadas, de acordo com os valores que lhe foram atribuídos. Essa prática foi abordada por Mário de Andrade, que no seu diário “O Turista Aprendiz” descreve suas viagens aos estados brasileiros registrando todos os lugares e também sabores, fazeres, modos de trabalhar, de morar entre outros.

Além disso, o poeta utilizou o uso de multimeios, como fotografia, vídeos e áudios, que afirmava ser essenciais para registrar os momentos da coleta de informações, como cita no seu livro: “a fonografia gravando uma canção popular cientificamente ou filme sonoro gravando tal versão baiana do bumba-meu-boi, impedem a perda destas criações que o progresso, o rádio, o cinema estão matando com violenta rapidez”. (ANDRADE, 1981, p.44)

A missão de Mário, segundo Nogueira (2007, p. 7) era disponibilizar tudo o que pesquisou e transformar num grande acervo, segundo as suas palavras, para “educar toda a sua gente”. Embora o seu projeto não tenha sido publicado na época, foi retomado por Aloiso Magalhães na década de 1970, com a criação do Centro Nacional de Referencial Cultural, reutilizando a ideia de que era necessário o registro da dinâmica cultural brasileira, e foram elaborados vários inventários como a finalidade de preservar, segundo o autor, “patrimônio cultural não consagrado” na reelaboração da ideia do que seria a cultura popular.

Na verdade suas ideias só foram enfim publicadas para a sociedade, como queria Mario de Andrade, recentemente, pela equipe da SECULT – em São Paulo, que lançaram em 2006, seis cd’s contendo os registros sobre o folclore brasileiro.

A pesquisa de Mário de Andrade foi o começo do processo de inventariação no Brasil, a busca pelo entendimento do seu trabalho é perceber o nascimento da noção de patrimônio, e também de uma concepção de conservação, que coloca o inventário no centro da prática preservacionista, que segundo Nogueira (2007, p.7) legitimando-o como instrumento de preservação em si e não apenas como ferramenta de gestão para bens já tombados.

A partir desse momento começou a ter uma preocupação maior com o patrimônio cultural e com isso surgiu à necessidade de um mecanismo, ou ferramenta, como o inventário, que ajudasse na preservação desses bens, desse modo foram sendo discutida a melhor maneira de elaborar esse inventário, através de publicações de cartas e recomendações para generalizar esse processo para atingir todos os tipos de patrimônios culturais.

A primeira noção do processo de inventariação é entender o quadro de atribuição de valores que é dado aos bens culturais, conforme cita Manual de Inventários de Bens Imóveis elaborado pelo IPHAN (2007, p. 9) um processo que se desenvolveu no ocidente, e relaciona o valor do bem e a metodologia que deve ser adotada no seu inventário. Essa metodologia “atribui o valor pecuniário, uma listagem organizada e metódica de bens e valores pertencentes a alguém, com fins de atribuir um valor econômico.”. (IPHAN, 2007, p. 8)

A intenção desse processo metodológico, citado anteriormente, é perceber que o inventário tem a finalidade de atribuir valor aos objetos, diferenciando-os e aplicando-lhes um estado específico, e no caso de um bem cultural, reconhecendo-o pelo Estado e atribuindo algum tipo de proteção. No caso o IPHAN, segundo Nogueira (2007, p. 8) ao longo dos seus setenta anos desenvolveu diversas metodologias de inventários aplicadas a bens culturais imóveis, sítios urbanos e moveis integrados.

Assim, como forma de minimizar os impactos de nos custos de um edifício se faz necessário levantar dados, estudar seu programa de necessidades, verificar quem são seus usuários, seu projeto arquitetônico, sua relação com o entorno, fluxos, circulação, e principalmente o valor que lhes é atribuído por transmitir para gerações futuras. Mas quando pensamos em edifícios históricos tombados, a importância é ainda maior na medida em que permite a antecipação de problemas e possíveis incompatibilidades comuns no projeto de restauro. Para além do custo financeiro, há um ganho para a sociedade com a garantia da preservação de sua memória construída (BRUM, 2008, p.238).

O inventário como ferramenta metodológica permite articular, segundo Manual de Inventários de Bens Imóveis elaborado pelo IPHAN (2007, p. 9), os três componentes primordiais necessários para a atribuição de valores culturais: o objeto, o sujeito e o contexto. No caso da pesquisa sobre os Sobrados Santarenos, apontados nesta dissertação, o inventário aborda todos os elementos que correspondem ao bem, sua história, seu uso, e a sua importância cultural para cidade, e através desse mecanismo promover a valorização desses bens para seu processo de preservação.

A ampla utilização dos inventários como ferramenta de identificação e proteção do patrimônio cultural, foi inclusive incorporada ao texto da constituição brasileira em 1988, em seu artigo 216, que inclui no rol dos mecanismos de promoção e preservação cultural.

Portanto, a finalidade dessa ferramenta é atribuir valores aos bens e através disso preservá-lo como patrimônio, e a descrição que Manual de Inventários de Bens Imóveis elaborado pelo IPHAN (2007, p. 9) expressa resumidamente à função dessa ferramenta, que tem como objetivo o conhecimento real e sistemático dos bens e valores para salvaguardar e proteger, podendo-se consolidar em três tipos: inventários de identificação - mera listagem de bens culturais, inventário científico - instrumentos para se esgotar o conhecimento dos mesmos, e os inventários de proteção - o que se entende como uma reunião de dados suficientes para a proteção de bens culturais.

A necessidade de escolher o método mais eficaz para inventariar os sobrados do centro de Santarém, neste caso, foi elaborado um inventário específico para esta pesquisa, no qual foram baseados dois tipos de metodologias utilizados pelo IPHAN, como o sistema Inventários de Bens Imóveis e Sítios Urbanos - INBISU e o mais novo Sistema Integrados de Conhecimento e Gestão.

O sistema INBISU foi criado na década de 1980 para apoiar as ações de conservação, restauração, promoção e gestão do patrimônio urbano tombado. Esse sistema pretendia reunir e sistematizar as informações sobre os esses bens, coletadas a partir de levantamentos de campos e documentais.

O método do INBISU, segundo Manual de Inventários de Bens Imóveis elaborado pelo IPHAN (2007, p. 157) estabelece três formas complementares de abordagem do sítio urbano, necessárias à compreensão do seu valor como patrimônio cultural, são eles: a pesquisa histórica que coleta informações gerais sobre a formação e o desenvolvimento do sítio urbano, os levantamentos físico-arquitetônicos e as entrevistas com moradores e usuários, que abordam dados socioeconômicos, registrando as opiniões sobre a cidade em

que vivem, e objetivando a possibilidade de uma leitura conjunta desses aspectos citados, englobando o sítio urbano, como um todo.

O primeiro passo seria a delimitação do objeto estudado, em função da forma de ocupação do espaço que deram ao lugar diferentes usos, e logo em seguida o seu recorte temporal, a data de fundação do local até o momento que foi considerado como patrimônio e por fim o levantamento de campo, que são divididos entre entrevistas e nos levantamentos métricos, através de formulários visando não só disciplinar a forma de observação, mas também facilitar o preenchimento e a transposição para o banco de dados. (MARTINS, 2013, p.64)

O Sistema Integrado de Conhecimento e Gestão – SICG é um método recente desenvolvido pelo IPHAN, que segundo o Manual do Sistema Integrado de Conhecimento (2009, p. 10) com a finalidade de unificar todos os mecanismos de inventariação sobre os bens culturais, para integrar os dados sobre o patrimônio cultural, com foco nos bens de natureza material, reunindo em uma base única informações sobre cidades históricas, bens móveis e integrados, edificações, paisagens, arqueologia, patrimônio ferroviário e outras ocorrências do patrimônio cultural do Brasil.

As aplicações fundamentais do SICG é o desenvolvimento de Inventários de Conhecimento, para formar uma base de informações sobre os bens, desenvolvendo uma espécie de rede, acessível a todos os estados e municípios estudados. Os inventários de conhecimento ou varredura funcionam como um mapeamento abrangente do patrimônio cultural, cujo objetivo final é sua proteção e valorização. (MARTINS, 2013, p.64)

O sistema será informatizado e atuara estando estruturado em base Word e Excel, segundo Martins (2013, p. 66) os usuários serão o IPHAN, estados, municípios e entidades parceiras como universidades, centros de estudos, museus e outros, utilizando o instrumento como uma fonte estratégica para o desenvolvimento de uma política integrada e para a difusão das informações, já que a base também poderá ser acessada para consulta via internet.

O sistema é constituído por um conjunto de fichas em três módulos: Conhecimento, Gestão e Cadastro. Cada módulo corresponde a uma esfera de abordagem do patrimônio cultural e conta com um conjunto de fichas estruturadas para a captura e organização de informações conforme o objetivo do estudo ou inventário. Os módulos foram idealizados para permitir uma abordagem ampla do patrimônio cultural, partindo do geral para o específico, com recortes temáticos e territoriais, e possibilitando a utilização de outras

metodologias, como o Inventário Nacional de Referências Culturais – INRC (voltado para a identificação de bens de natureza imaterial), por exemplo, caso seja necessário para a complementação dos estudos. (SICG, 2009, p.9).

A partir dos modelos apresentados de inventários utilizados pelo IPHAN, com relação ao patrimônio cultural edificado, foi proposto um modelo de inventário específico para a pesquisa da dissertação em questão, com a finalidade de preservar os bens de uma área ainda não protegida, utilizando esses documentos como base para a preservação desse espaço como patrimônio histórico. Aparentemente as fichas elaboradas na pesquisa foram inspiradas na ideia do SICG, separando cada um dos tipos de cadastro por cores, além das informações detalhadas sobre a área, como a localização regional e na área de estudo. Além da adição de mapas para completar essas informações. Com relação às informações arquitetônicas foram coletados principalmente os dados da ficha do INBISU, no qual se observam mais detalhadamente os módulos correspondentes as características dos sobrados.

As fichas dos inventários³⁸ desenvolvidas na pesquisa foram preenchidas digitalmente após o levantamento de campo realizado em Santarém, no dia 20, 21 e 23 de novembro de 2012, no qual foram coletadas as informações métricas dos sobrados e também foram realizadas as entrevistas com moradores e trabalhadores locais, que seguem como uma fonte de informação e de dados que em conjunto colaboram para a preservação desses sobrados.

4.3 Entrevistas: A opinião da comunidade sobre o seu Patrimônio

As entrevistas segundo Fontana e Frey (1994, p. 361) são as ferramentas mais comuns e poderosas para se utilizar e compreender a condição humana. Através dessa ferramenta que se pode: mapear práticas, crenças, valores e sistemas classificatórios de universos sociais específicos, mais ou menos bem delimitados, em que os conflitos e contradições não estejam claramente explicitados (DUARTE, 2004, p. 4).

O primeiro passo é a definição no tipo de entrevista que deverá ser abordado no levantamento de campo, segundo o autor Manzini (2003, p. 4) a entrevista se divide em três tipos, esses tipos de entrevistas são conhecidos na literatura por: entrevista estruturada, semiestruturada, e não estruturada. Todos esses tipos de entrevistas exibem um resultado, porém, podem se tornar confusas com relação que tipo de questionamentos pode ser feitos

³⁸ As fichas dos inventários com os modelos estão no anexo D – Fichas dos modelos de inventários, e as fichas preenchidas estão no Anexo E - Fichas dos inventários preenchidos.

sem fugir do contexto a ser seguido, portanto em resumo o autor sugere que toda entrevista utilize um roteiro permanente elaborado para sua pesquisa, independente do tipo.

Diante da exposição dos tipos de entrevistas a serem seguidos, a entrevista semiestruturada é a opção que se enquadra melhor com relação ao que se pretende obter na pesquisa, pois segundo Manzini (2003, p. 154) a entrevista semiestruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista. Para o autor, esse tipo de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas. O que também pode ser confirmado no depoimento de Triviños (1987, p. 146), no qual:

“a entrevista semiestruturada tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Os questionamentos dariam frutos a novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos informantes. O foco principal seria colocado pelo investigador-entrevistador. Complementa o autor, afirmando que a entrevista semiestruturada “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]” além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações.”.

Um ponto semelhante, para ambos os autores, se refere à necessidade de perguntas básicas e principais para atingir o objetivo da pesquisa. Dessa forma, Manzini (2003, p. 10) salienta que é possível um planejamento da coleta de informações por meio da elaboração de um roteiro com perguntas que atinjam os objetivos pretendidos.

A opção pela entrevista baseia-se numa percepção, conforme afirma a autora Duarte (2004, p.5) de um procedimento fácil, quando comparado a outros aparentemente mais trabalhosos e mais sofisticados, para isso a entrevista deve ser considerado um trabalho, e não um “bate papo informal”. De acordo com a citação da autora, como deve seguir a entrevista:

“A realização das entrevistas de forma adequada e rigorosa não é mais simples do que lançar mão de qualquer outro recurso destinado a coletar informações no campo: talvez elas tomem menos tempo na fase preparatória do que a elaboração de questionários ou *check lists*, por exemplo, mas para serem realizadas de modo a que forneçam material empírico rico e denso o suficiente para ser tomado como fonte de investigação, demanda preparo teórico e competência técnica por parte do pesquisador”. (DUARTE, 2004, p.5)

A realização de uma boa entrevista exige, segundo Manzini (2003, p.15) primeiramente que o pesquisador tenha muito bem definido dos objetivos de sua pesquisa, não somente no papel, mas nas escolhas e no que pretende realizar sua investigação, o que segundo autor pode estar atrelado a suas experiências pessoais, conversas com pessoas desse

universo, e uma rigorosa revisão bibliográfica, são requisitos fundamentais para a entrada do pesquisador no campo; uma segurança e autoconfiança na hora de fazer as perguntas, e também algum nível de informalidade, sem jamais perder de vista os objetivos que levaram a buscar aquele sujeito específico como fonte de material empírico para sua investigação.

As entrevistas bem realizadas, conforme afirmar Duarte (2004, p. 6) permitirá ao pesquisador fazer uma espécie de “mergulho em profundidade”, coletando indícios dos modos como cada um daqueles entrevistados percebe e significa sua realidade e levantando informações consistentes que lhe permitam descrever e compreender o objeto de estudo, no caso a significação e a importância que os sobrados têm para a comunidade santarena.

Analisar entrevistas também é tarefa complicada e exige muito cuidado com a interpretação, de acordo com Manzini (2003, p.15) a construção de categorias pode auxiliar no trabalho, a tendência bastante comum entre pesquisadores de debruçar-se sobre o material empírico procurando extrair os elementos que confirmem suas hipóteses de trabalho ou os pressupostos de suas teorias de referência.

Uma maneira de analisar sugerida por Duarte (2004, p. 7) é fragmentar o todo e reorganizar os fragmentos a partir de novos pressupostos, ou seja, de segmentar a fala dos entrevistados em unidades de significação, o mínimo de texto necessário à compreensão do significado por parte de quem analisa, e iniciar um procedimento minucioso de interpretação de cada uma dessas unidades, articulando as entre si, tendo por objetivo a formulação de hipóteses explicativas do problema ou do universo estudado.

Ao longo de todo o processo de análise, o material empírico estará sendo lido/visto/interpretado à luz da literatura científica de referência para o pesquisador, que produz teoria articulada ao conjunto de produções científicas com o qual se identifica. Vale lembrar, entretanto, que a fala do entrevistado tem valor nela mesma quando tomada como fonte de conhecimento e não pode ser utilizada como mera ilustração das teorias explicativas. Se recolhido e analisado de forma correta, o material fornecido por nossos informantes tem concretude, densidade e legitimidade suficientes para, se for o caso, fornecer subsídio e base para questionarmos nossos pressupostos e mesmo concepções teóricas estabelecidas e consolidadas. (DUARTE, 2004, p. 10)

Embora as exposições dos resultados de uma pesquisa, segundo Manzini (2003, p. 10) esclareçam determinados assuntos, é necessário refletir, questionar e verificar as fontes das informações se realmente verdadeiras e seguras, quais foram os procedimentos para gerar tais informações, recomendando-se, portanto uma avaliação crítica.

A partir das discussões apresentadas sobre as entrevistas será exposto o roteiro de perguntas que serviu de base para a pesquisa de campo realizada em Santarém, com a finalidade de concluir o processo de inventariação dos imóveis históricos, escolhidos para compor a pesquisa em questão.

No roteiro foram elaboradas dez perguntas relacionadas com o tema de patrimônio histórico, preservação, história, memória e identidade cultural, e correspondiam a questionamentos de “natureza básica”, conforme cita Manzini (2003, p. 8), ou seja, de fácil interpretação por pessoas de qualquer escolaridade, com a finalidade de que se sintam livres para responder as perguntas de acordo com seu entendimento. O objetivo do roteiro, portanto, é atingir o máximo de clareza nas descrições das opiniões apresentadas.

O guia foi elaborado de acordo com os temas citados anteriormente, e foi realizado na cidade de Santarém, no período entre 20 a 24 de novembro de 2012, dividida em três perfis diferentes dentro da comunidade local. No caso o primeiro seria com os moradores dos casarões selecionados na pesquisa, outro seriam os trabalhadores locais, e por fim os visitantes da área. Essa divisão serviria para equilibrar a quantidade de pessoas com o mesmo perfil, para obter várias opiniões diferentes de cada setor socioeconômico da cidade.

Os perfis eram subdivididos em pequenas categorias, no caso dos perfis “moradores” foram selecionadas dez pessoas, que são: cinco moradores dos objetos de estudo, três moradores próximos, dois moradores longes do local, e por fim os três historiadores, considerados personalidades da cidade, por suas opiniões ou feitos na cidade. No perfil “trabalhadores locais” entram nessa categoria quinze pessoas: oito trabalhadores do centro, e sete Ambulantes, nesse perfil foram selecionados mais pessoas, devido a concentração no local ser maior do que dos outros perfis citados. E por fim no perfil dos “visitantes” ficaram somente como turistas, no caso foi apenas dois entrevistados, o que totalizou em, trinta e duas pessoas entrevistadas na área central de Santarém.

As perguntas foram apresentadas da mesma maneira para todos os perfis e suas subcategorias apresentados no trabalho, apenas para os historiadores, por serem considerados como pessoas importantes, houve a necessidade de acrescentar a sua história de vida dos mesmos, para o melhor entendimento do seu papel na sociedade santarena.

O registro das entrevistas foi feito através de gravação audiovisual, na verdade não de todas, mas da maioria delas, e também foram fotografadas, e ainda a transcrição manual³⁹ de tudo que for percebido e comentado durante a entrevista.

³⁹ As transcrições das entrevistas encontram-se no anexo G – Transcrições orais da entrevista.

As respostas do questionário da pesquisa de campo foram transformadas em dados quantitativos, ou seja, em gráficos estatísticos, para a melhor compreensão do que se trata a opinião dos entrevistados com relação aos temas perguntados. Os gráficos serão analisados de acordo com cada pergunta, para um esclarecer ao leitor o porquê das respostas dadas e em que circunstâncias elas foram respondidas.

A importância do entrevistado na pesquisa tem por finalidade comprovar a necessidade da preservação desses bens diante da relevância dos mesmos dentro da sociedade santarena. A opinião desses moradores, trabalhadores e visitantes é imprescindível para esse processo de identificação e preservação do patrimônio santareno.

4.3.1 Análises dos Gráficos

Os gráficos estatísticos apresentados neste capítulo tem a finalidade de apresentar dados percentuais das respostas do questionário apresentado no levantamento de campo realizado na cidade de Santarém. A escolha desse tipo de referencial para expor os resultados da pesquisa pode ser explicada através do que a autora Karpinski (2013, p. 2), que as tabelas e gráficos estatísticos fazem parte de uma linguagem universal, uma forma de apresentação de dados para descrever informações, com o objetivo de produzir no investigador, uma impressão mais rápida e viva do assunto em estudo.

O gráfico é um instrumento que possibilita transmitir o significado de planilhas ou tabelas complexas de uma forma mais eficiente e mais simples; de acordo com a Nobrega (2008, p. 4), não adianta obter o gráfico é necessário saber sua finalidade e para que se destina aquele determinado gráfico. Portanto, é necessário interpretar o gráfico claramente para se compreender a sua finalidade, ou seja, o seu resultado quantitativo, ou numérico da sua pesquisa qualitativa, subjetiva, o que vem a ser proposto neste capítulo.

O primeiro gráfico corresponde ao primeiro questionamento proposto no roteiro, para começar a conversar abordando a pessoa com o tema da entrevista, no caso o “que o entrevistado entende ou considera como patrimônio histórico”, forçando-a a formular sua opinião sobre o tema e ao mesmo tempo investigando se a mesma compreende que esse assunto encontra-se na região ou localidade em que ocorre a entrevista.

As respostas da primeira pergunta são variadas, abrangendo diversos tipos de patrimônios, como mostra figura 86, inclusive relacionados com a cidade de Santarém, como por exemplo, com o Centro Histórico da cidade, Praças, Memória, museus entre outros. Contudo, o que ganhou destaque nessa resposta foi o segundo item mais citado, identidade e coletividade, com 9% das respostas, a interpretação dos entrevistados em

relacionar o patrimônio como algo coletivo, público, e não mais privado. Porém a resposta mais citada segundo o gráfico foi com relação às “casas velhas”, ou edificações históricas, no qual a maioria dos entrevistados apontavam no seu discurso alguns exemplares da cidade, mas outros apontam de maneira geral, incluindo também as antigas civilizações e suas comunidades. As citações a seguir correspondem a esses fatos:

“Patrimônio Histórico a primeira coisa que vem a cabeça é prédio velho, mas eu penso que seja algo mais abrangente, como conhecimento cultural, organizações antigas, como por exemplo, os quilombolas (...).”

Fábio Zampietro, Policial Militar, 2012.

“O patrimônio histórico daqui são os prédios. Só que hoje não tem nem a metade.”

Dona Marita Gentil, Comerciante, 2012.

“Eu acho que o patrimônio histórico, na parte da arquitetura, ela deve ser ligada a duas coisas, primeiro a arquitetura propriamente dita, e segundo é a história que ocorreu nos imóveis, por exemplo, a casa do seu Isoca, ela é de uma arquitetura eclética, mas quem morou lá foi o maior musicista de Santarém, então precisa ser preservado.”

Elson Amaral, Historiador, 2012.

Figura 86 – Gráfico sobre “o que você considera como patrimônio histórico”

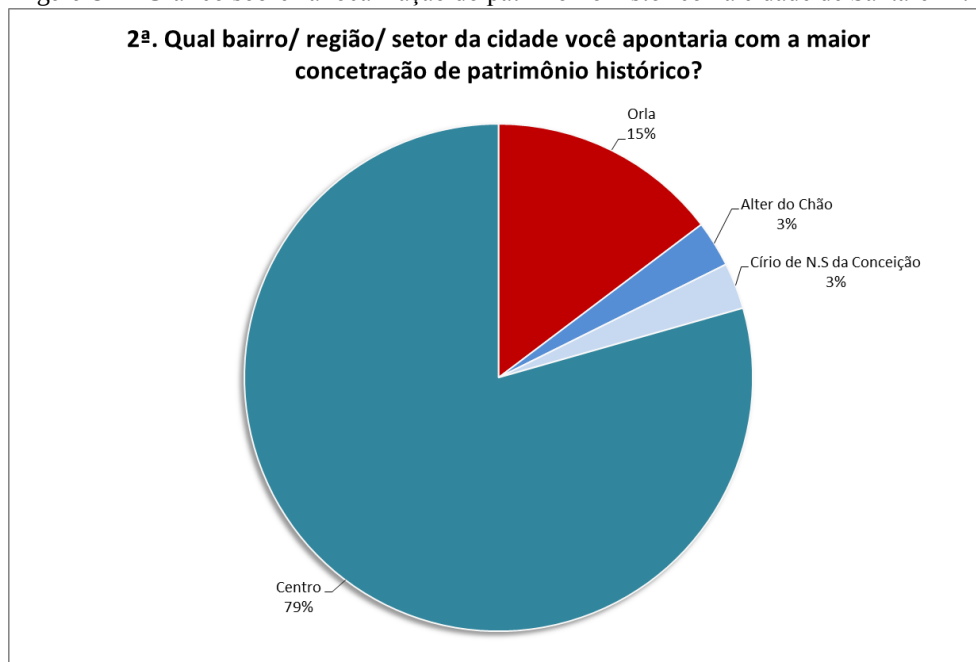


Fonte: Elaboração: Felipe Gomes. 2013.

O segundo gráfico corresponde à pergunta relacionada com a localização do patrimônio histórico dentro da cidade de Santarém, devido anteriormente já ter sido discutido sobre seu significado, com referencia ao local que citaram anteriormente, as respostas se concentram, nos Centro de Santarém, 79%, mais da metade, como mostra a figura 87, as outras respostas em locais próximo ao centro, como Círio e a Orla, porém a

Alter do Chão é a única distante, mas está relacionada com a cidade por causa de sua proximidade cultural, como acontece nas festas de Carnaval e também do famoso Sairé.

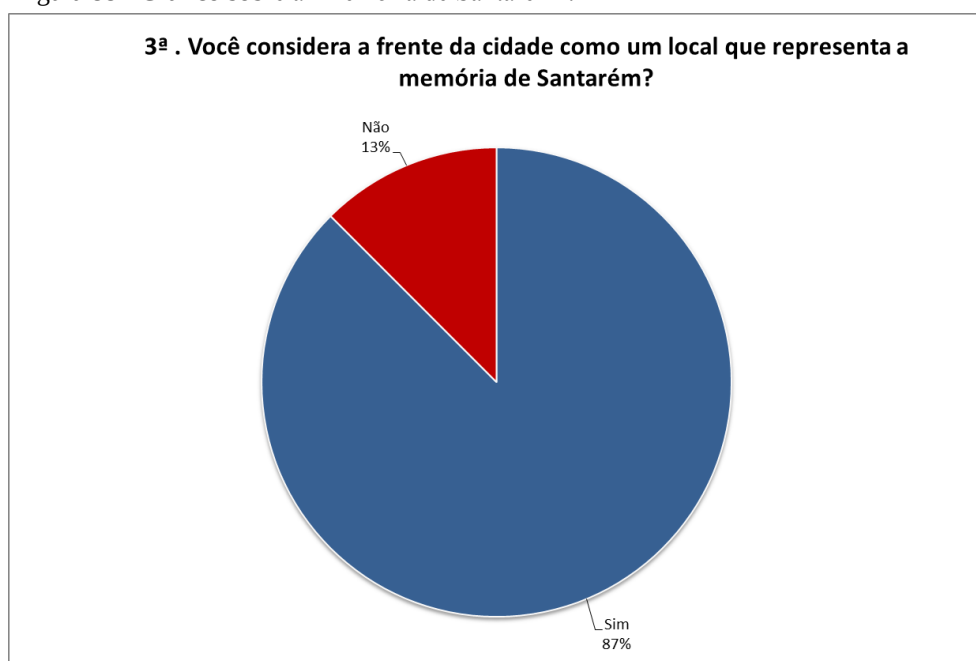
Figura 87 – Gráfico sobre “a localização do patrimônio histórico na cidade de Santarém”.



Fonte: Elaboração: Felipe Gomes. 2013.

O terceiro gráfico corresponde à pergunta relacionada com a memória, no caso se frente da cidade, local onde surgiu o primeiro núcleo urbano de Santarém, representa a memória da cidade, no caso para maioria dos entrevistados, o que corresponde a 87%, eles já haviam citado anteriormente o mesmo lugar como a maior concentração de patrimônio histórico, portanto essa resposta só veio afirmar o resultado da pergunta anterior.

Figura 88 - Gráfico sobre a “memória de Santarém”.



Fonte: Elaboração: Felipe Gomes. 2013.

No quarto gráfico corresponde à pergunta sobre os imóveis localizados na área central de Santarém, se os mesmos transmitem a história e memória da cidade, no caso 47% dos entrevistados confirmam que sim, como mostra a figura 89, porém entre os não apoiaram essa pergunta, existe os 29%, que correspondem ao “um pouco”, em maior número do que os negativos, isso significa que para alguns entrevistados os casarões já se encontram muito degradados, e descaracterizados, o que causa a dúvida na resposta.

“Poucos, diria apenas 50% deles”.

Moises Lima, Ambulante, 2012.

“Parcialmente. Por que existem alguns locais. Algumas ruas. Hoje tá muito urbanizado pra se dizer que representa a memória de Santarém.”

Rafaela Lima, Advogada, 2012.

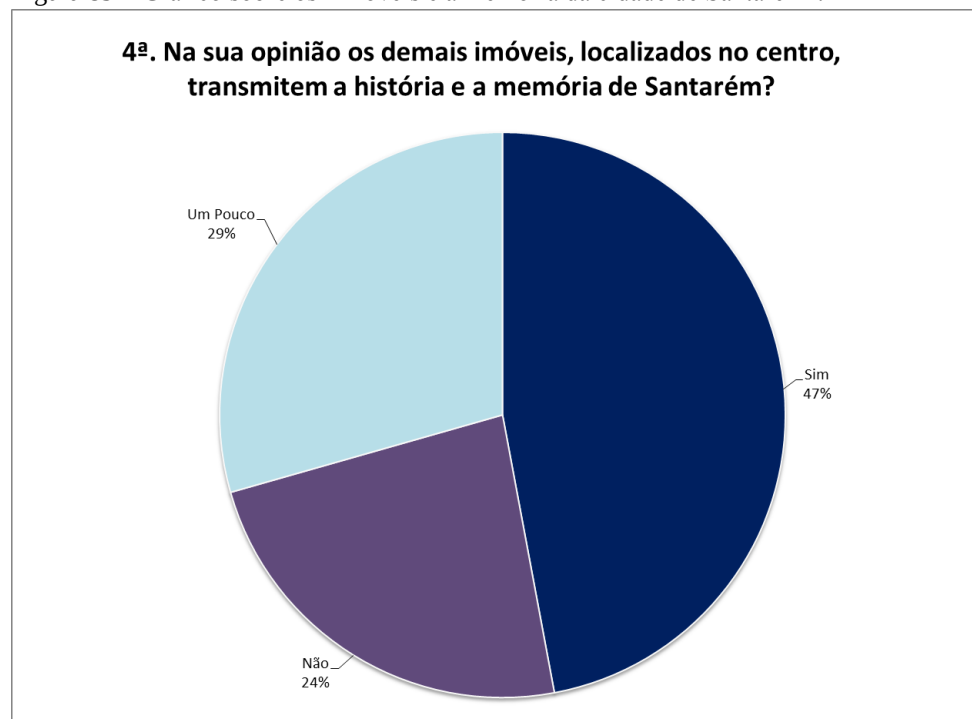
“Em alguns aspectos, elas devem ter alguma característica que aponte à memória da cidade.”

Marcel Lessa, Assistente Administrativo, 2012.

“Transmiti sim, mas só que não estão em evidência. É uma poluição visual tão grande aqui no centro, poxa isso aqui é história. Você vai lá, e diz ah isso aqui é uma loja. As pessoas não tem essa noção quando estão andando no centro. Só quem eu vejo que tem essa noção são os pesquisadores e os historiadores.”

Fábio Zampietro, Policial Militar, 2012.

Figura 89 – Gráfico sobre os “imóveis e a memória da cidade de Santarém”.



Fonte: Elaboração: Felipe Gomes. 2013.

O quinto gráfico corresponde à pergunta sobre os imóveis históricos e a relação pessoal do entrevistado, ou seja, se a pessoa identificava o local como parte da sua história

de vida, no caso 61% das pessoas entrevistadas relacionavam as suas histórias com o centro de Santarém, como mostra a figura 93, esse fato pode estar associado a afirmavam de que muitos entrevistados nasceram e cresceram na cidade, porém isso não é regra, atualmente o a cidade de Santarém se tornou um polo de atração, tanto para os comerciantes, como também para estudantes, como afirma o historiador Elson Amaral, “muitas das pessoas que moram em Santarém atualmente não nasceram aqui, apenas vieram a trabalho, ou para estudar, outros são descendentes de nordestinos, que permaneceram nela, mas que também não se identificam com a cidade”. Algumas citações dos entrevistados sobre essa questão:

“Eu não posso dizer isso por que não sou daqui. Eu frequento esse local desde 2002. Mas tenho familiares aqui.”

José Augusto Barroso de Nazaré, Engenheiro, 2012.

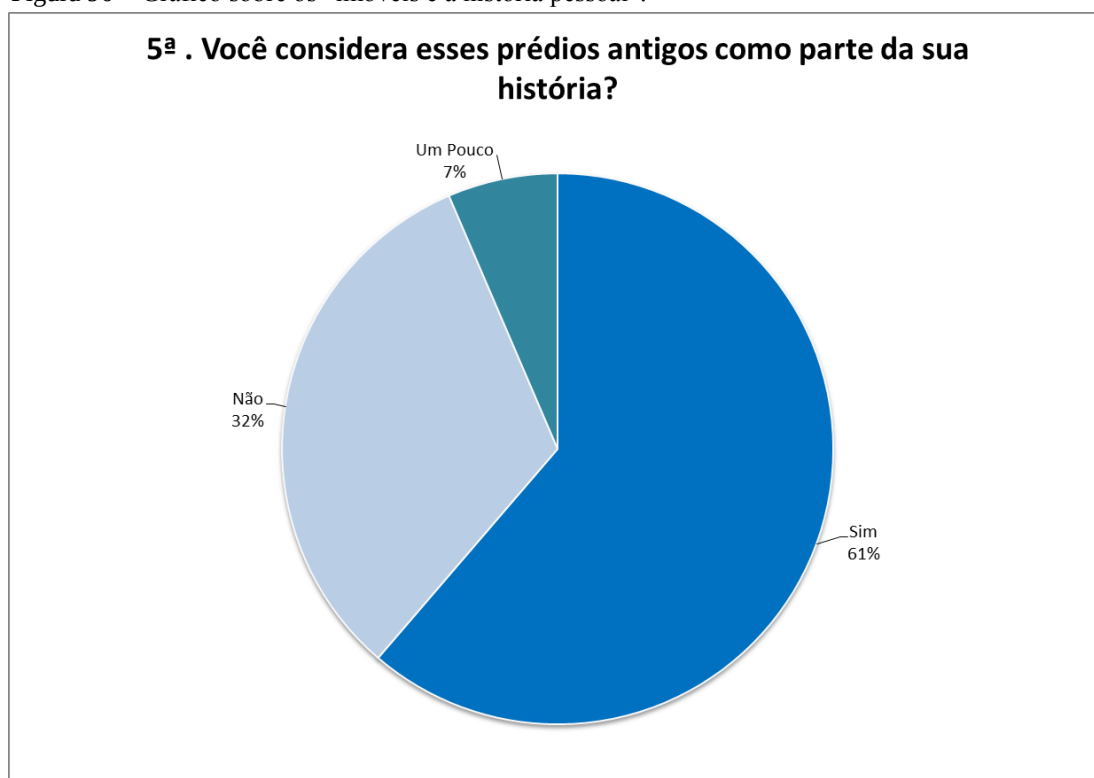
“Não nasci aqui, mas já, considero sim.”

Rafaela Assis, Advogada, 2012.

“Sim. A escadaria do grupo escolar Frei Ambrósio, onde passei a maior parte da minha infância.”

Cristovão Sena, Historiador, 2012.

Figura 90 – Gráfico sobre os “imóveis e a história pessoal”.



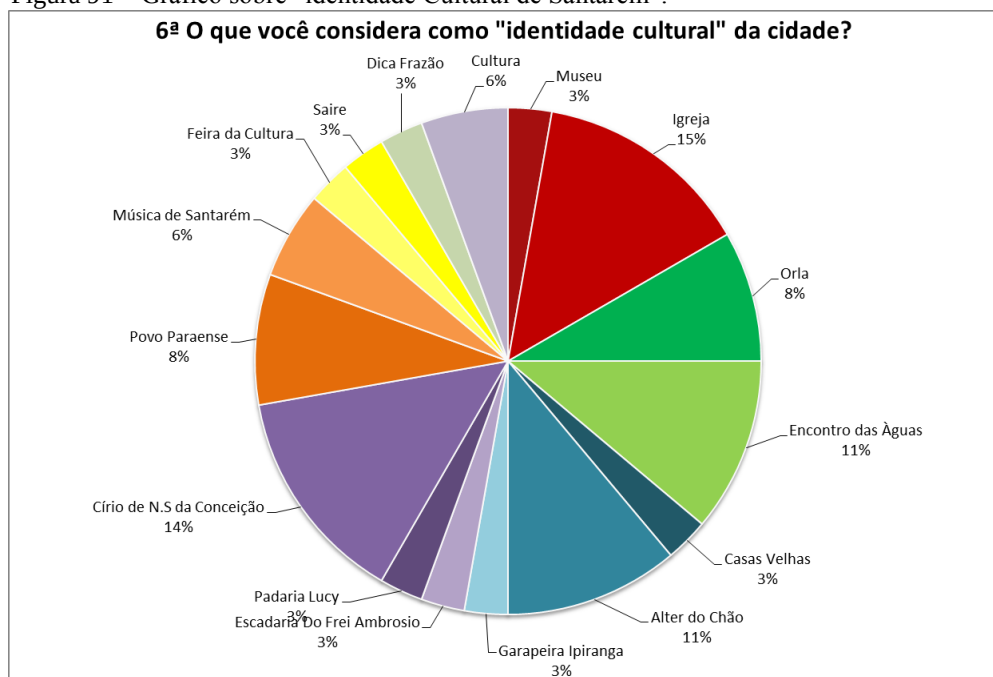
Fonte: Elaboração: Felipe Gomes. 2013.

No sexto gráfico, a pergunta do questionário condiz com que o entrevistado considera como identidade cultural da cidade de Santarém, na verdade, antecedendo a

pergunta, foi introduzido um pequeno referencial explicativo do que se trataria “identidade”, pois alguns entrevistados relacionaram a pergunta com os vários elementos da cidade, proporcionando diversificados exemplos, que existem na cultura santarena, não somente a um lugar, ou objeto, ou arquitetura, mas a pessoas, e a eventos, como por exemplo, a artesã Dica Frazão, corresponde a um patrimônio vivo da cidade, e também de maneira geral ao Povo Santareno, aos hábitos e costumes que só tem aqui, e sem esquecer a cordialidade e a simpatia, como afirma o entrevistado Ramon Santos. Além dos eventos Sairé e o Círio de Nossa Senhora da Conceição, que marcam a história da cidade, e que fazem referência à cidade por suas comemorações. A beleza natural da cidade também é reconhecida por seus moradores, por isso citaram o encontro das águas, cartão-postal de Santarém, e ainda principalmente a praia de Alter do Chão, já eleita à praia mais bonita do Brasil pelo jornal inglês, The Guardian, além de receber visitas de pessoas ilustres, como o príncipe Charles.

A Igreja foi o local mais votado pelos entrevistados como um referencial de identidade cultural, com 15%, como mostra figura 91, devido à herança cultural religiosa ainda muito forte na região, além de ser o palco dos eventos desde a sua fundação desde 1761. É um local que faz parte da história de muitos santarenos, por mais que não sejam católicos, a um carinho pela igreja e um respeito pelo Círio de N. S. da Conceição.

Figura 91 – Gráfico sobre “identidade Cultural de Santarém”.

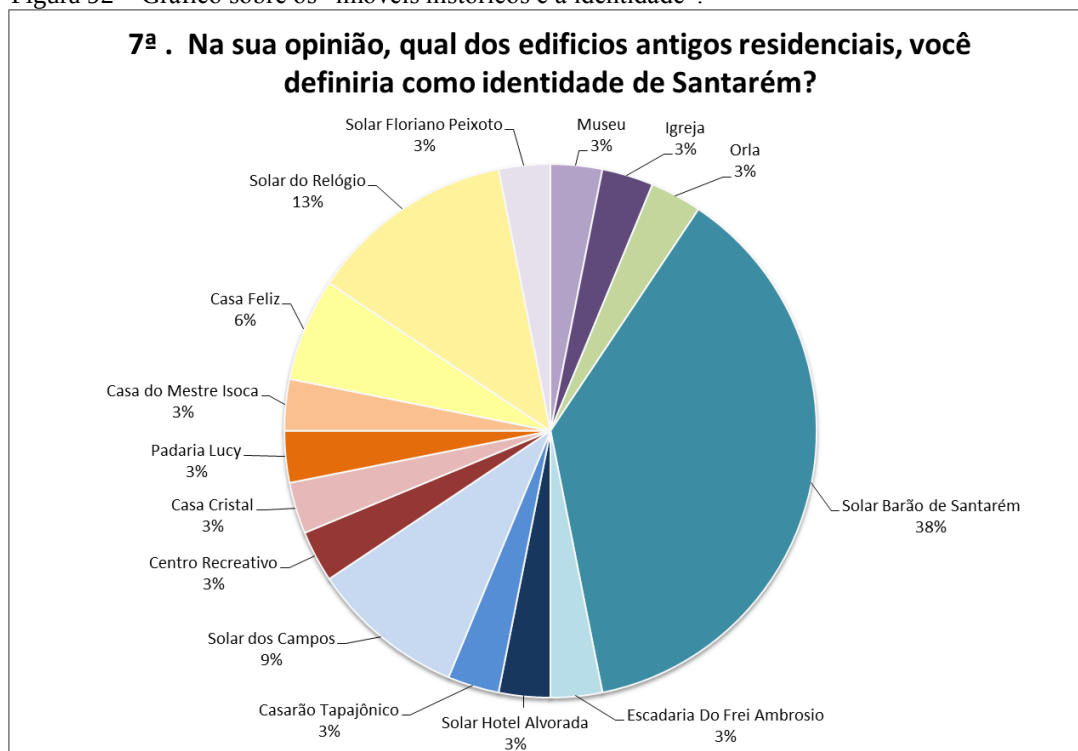


Fonte: Elaboração: Felipe Gomes. 2013.

O sétimo gráfico corresponde à pergunta sobre os imóveis históricos, e qual deles o entrevistado cita como um imóvel referente à identidade de Santarém, 35% dos

entrevistados nomearam o Solar Barão de Santarém, por causa da sua grandiosidade e beleza, e 12% ao Solar do Relógio, que é destacado por sua singularidade, diante dos demais, e ainda a sugestão de outros exemplares, incluindo o Hotel Alvorada que também fazem parte da pesquisa. Como mostra figura 92.

Figura 92 – Gráfico sobre os “imóveis históricos e a identidade”.



Fonte: Elaboração: Felipe Gomes. 2013.

No oitavo gráfico corresponde à pergunta sobre a comunidade local e a preservação desses bens situados na área central de Santarém, e conforme mostra a figura 93, 69% dos entrevistados acham que os usuários desse local, que podem variar de moradores, trabalhadores e locatários, não valorizam o imóvel. Esse fato ocorre devido grande partes dos imóveis históricos localizados no centro de Santarém se encontram degradados, ou subutilizados, o que prejudica o sua preservação. De acordo com as citações dos entrevistados, alguns motivos existem para essa desvalorização, como:

“No meu entender não valorizam, por que se valorizassem preservariam e como eu falo tem muitos casarões abandonados que precisam ser restaurados, e precisam que Santarém mostre a sua cara, sua identidade, mesmo por que é um chamariz, chame o seu ecoturismo e o turismo de modo geral, por que aqui temos um potencial grande, como Alter do Chão, que podia ser compartilhado junto com o centro de Santarém, e não é explorado.”

José Augusto Barroso de Nazaré, Engenheiro, 2012.

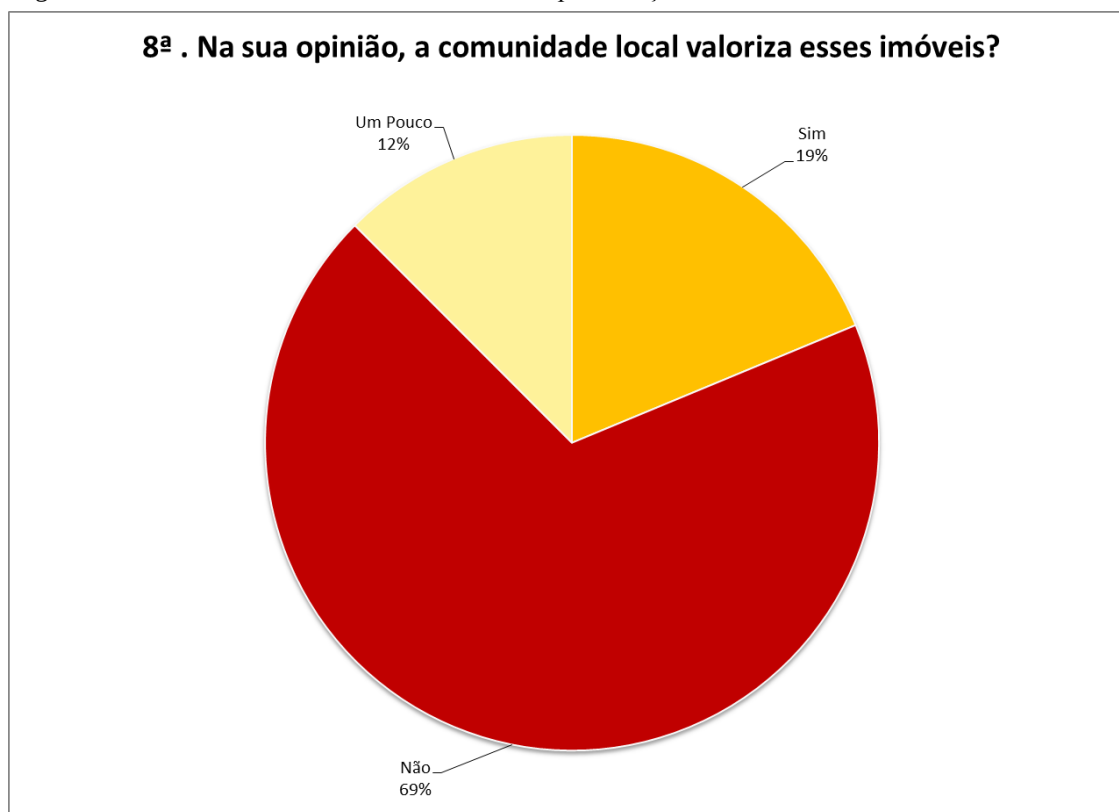
Não, eu acredito que ela não valoriza por que ela não tem conhecimento, ela explora de forma inadequada, e quando tem conhecimento já é tardio, o prédio do lado do ministério publico, não fiscalizou quando deveria fiscalizar.

Juliane Fontenelle, Advogada, 2012.

“Nem todos, pois existem diferentes opiniões, seria dos santarenos natos e dos descendentes de outras etnias, que não se identificam com a nossa cultura.”

Terezinha Amorin, Historiadora, 2012.

Figura 93 – Gráfico sobre a “comunidade local e a preservação dos imóveis”.



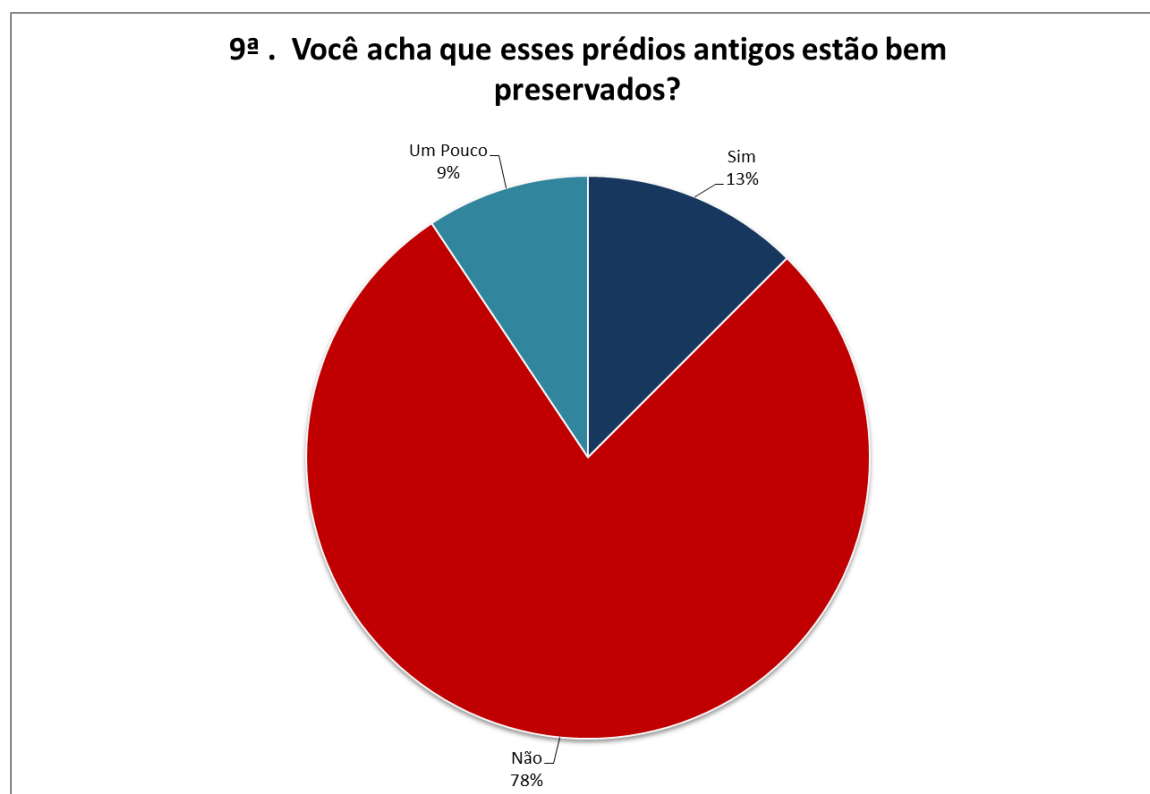
Fonte: Elaboração: Felipe Gomes. 2013.

No nono gráfico a pergunta está relacionada com o estado de conservação em que se encontram os bens imóveis do centro de Santarém, de acordo com os entrevistados 78% acham que os imóveis históricos não estão preservados, 9%, como mostra figura 94, acreditam que parte dos sobrados ainda se encontra preservados, essa pergunta está relacionada com a anterior, como a população não valoriza o seu bem, é fato que a maioria deles provavelmente se encontre degradada. Segundo a opinião do morador Ramon, a situação não é favorável para os imóveis no centro comercial da cidade, como cita na entrevista:

“Não. Nem fisicamente, e nem culturalmente. Apesar de ter proposta de restaura alguns bens aqui, mas acredito que seja diferente restaura ou refazer o bem, os proprietários mantem a fachada, mas a estrutura interna e totalmente modificada, não tem a mesma essência, você entra e percebe que mudou, ai então eles somente preservam a frente da casa. Outro elemento que ocorre aqui em Santarém, é colocar o outdoor na frente da casa, porque o que tiver atrás dele não existe mais. Vários exemplos, são de bens que são demolidos para virar um prédio comercial. Uma prática costumeira na cidade, outro exemplo, são das azulejos portugueses que são encobertas por adesivos e pinturas, a fim de encobrir aquele bem.”

Ramon Santos, Advogado, 2012.

Figura 94 – Gráfico sobre o “estado de conservação dos imóveis históricos”.



Fonte: Elaboração: Felipe Gomes. 2013.

No décimo gráfico a pergunta corresponde à sugestão que os entrevistados oferecem para a preservação dos imóveis históricos, de acordo com a figura 95, 50 % sugere a união dos poderes públicos e privados para que esse tipo de ação, e outros indicam que deve partir da comunidade e dos proprietários a preservação, com 41% dos entrevistados, e 6%, que uma atividade econômica possa atrair subsídios que promovam a conservação e a permanência das atividades culturais, como por exemplo, o turismo.

“A falta da conscientização. Conscientizando a população e o próprio proprietário poderia servir como uma sustentabilidade, assim como você conserva você contribui para o turismo.”

Marcel Lessa, Assistente Administrativo, 2012.

“Acho que não deviam mexer muito. Temos um exemplo aqui (apontar para solar dos Rocha) aquele casarão que virou um bar, e foi todo destruído e agora perdeu toda a identidade dele. As pessoas não deveriam se desfazer desses imóveis.”

Gregory Postigo, Biólogo, 2012.

“Reformar os imóveis, Poder público intervir nas obras, e a população conserva mais os prédios.”

Aline Cristine Lopes de Lima, Atendente, 2012.

“A sociedade é o meu principal alvo. Através da ação da sociedade que podemos cobrar do governo, as melhorias, entre outros. Também os Projetos Culturais. A união de sociedade com o governo.”

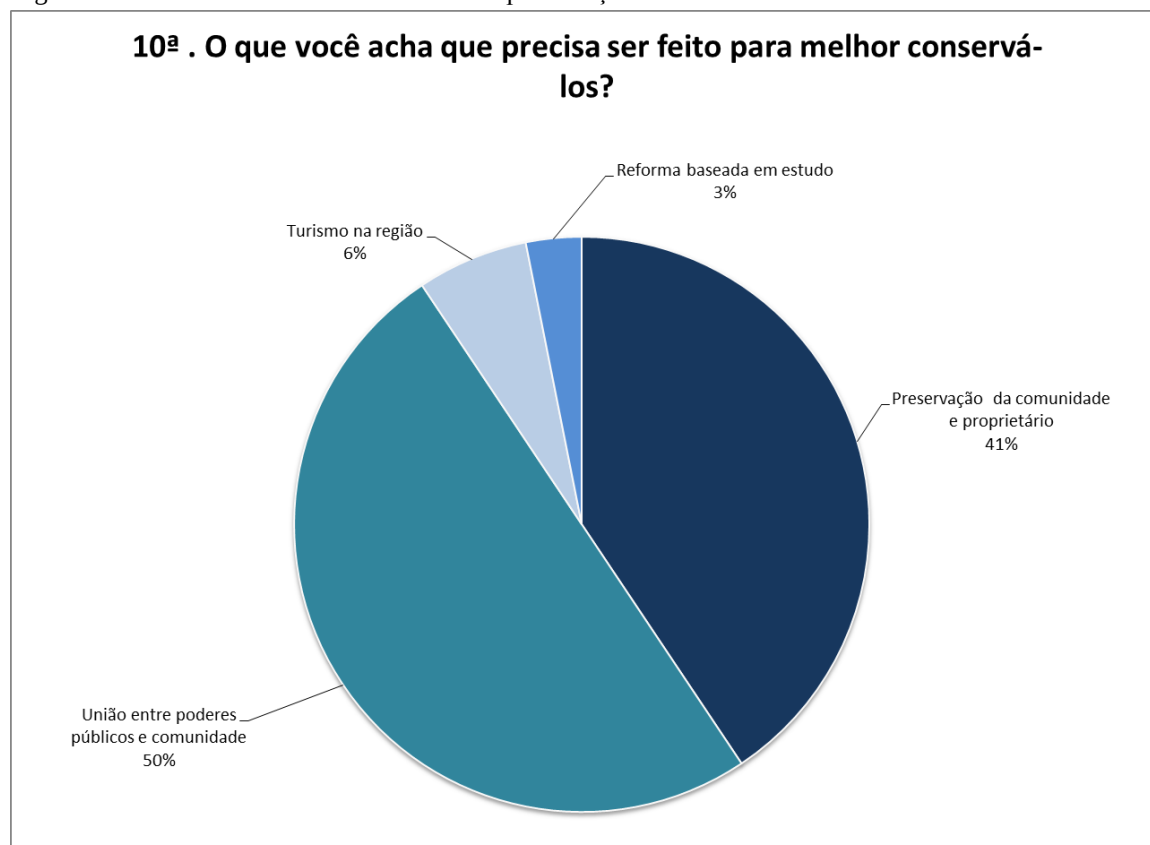
Terezinha Amorin, Historiadora, 2012.

“Primeiro acho que os responsáveis, que tem o poder de decidir, tomar as decisões, através das políticas públicas de patrimônio, tem que fazer valer a lei, que já existem a muito tempo, a própria constituição prever

isso, a partir de uma ideia coletiva, não é nenhuma novidade, tombar, ou tomar medidas de proteção do imóvel, não desapropriar o bem imóvel, mas garantir que aquele bem não seja desfigurado.”

Ramon Santos, Advogado, 2012.

Figura 95 – Gráfico sobre os “mecanismos de preservação”.



Fonte: Elaboração: Felipe Gomes. 2013.

4.4 Reflexão sobre os Resultados

Os gráficos apresentados na pesquisa descrevem a opinião da comunidade santarena diante da situação em que se encontram os imóveis, em vários deles a resposta não foi favorável, mostrando a difícil realidade em que se deparam esses bens históricos. Na verdade essa descrição é de maneira geral, ou seja, correspondente a toda área central da cidade, e não apenas a imóveis específicos, e deste modo pode se concluir que até mesmo os sobrados selecionados para a pesquisa se caracterizam nessa situação, necessitados de uma atenção maior, para que sejam verdadeiramente preservados.

As citações dos entrevistados auxiliam no entendimento dos gráficos, na verdade funcionam como uma explicação do “porque” de suas repostas. A compreensão desses itens permite avaliar que a população, por mais que não seja ativa, percebe que o seu patrimônio pode ser considerado também através dos prédios arquitetônicos localizados na área, e que eles necessitam de proteção, mesmo através de seus colegas e vizinhos, não somente do

poder público, mas que podem em conjunto mudar a situação em que esses imóveis históricos se encontram na área central de Santarém.

Os gráficos também apontam que a cidade de Santarém é rica em patrimônios, e que a sua comunidade local tem consciência disso, como foi mostrado no gráfico sobre “o que você considera como patrimônio histórico”, figura 84, gráfico de “identidade Cultural de Santarém”, figura 89, e gráfico sobre os “imóveis históricos e a identidade”, figura 90, no qual, foram apontadas várias diversidades de: locais, eventos, e até mesmo personalidades, o que sugere que a cidade tem um grande potencial cultural, porém não é explorado, tanto por seus governantes, como pela própria sociedade.

Portanto, diante das opiniões expressadas e quantificadas nos gráficos é correto afirmar que os bens imóveis de Santarém, incluindo os imóveis selecionados para a pesquisa, são considerados pela sua própria sociedade como patrimônio, como foi afirmada pelos entrevistados anteriormente. Contudo, são mais apreciados como um símbolo da sua coletividade, como cita a entrevistada Juliane Fontenelle: “patrimônio histórico tem como aquele um sentimento social, ligado à história de um povo, de uma comunidade, que representa um sentimento de amor, ou um sentimento de uma história, mesmo que seja uma história ruim”.

A partir do que foi apontado nos gráficos, como opinião da comunidade santarena pode-se concluir que a sociedade santarena reconhece os imóveis como bens históricos como parte do seu patrimônio, contudo é necessário ações de preservação imediatas, em conjunto do poder público e a comunidade local, para a conservação desses bens que representam uma significativa parcela da história da cidade de Santarém.

Capítulo 5 – Dialogando com o Patrimônio

5. CONCLUSÃO

Os sobrados selecionados apresentados para o estudo de caracterização do patrimônio histórico santareno, é sem duvida, uma pequena parcela da representação do grande potencial que o acervo da área central de Santarém possui. Essa afirmação pode ser observada através dos resultados obtidos nos gráficos estatísticos, pois ficou evidente através das respostas da comunidade local, que a cidade contém uma variedade de bens culturais, e que o acervo arquitetônico apresentado na pesquisa, apesar de degradado, é uma parte do vasto patrimônio cultural existente na região.

O patrimônio cultural edificado da cidade de Santarém apesar de representar a mesma arquitetura “rebatida” dos antigos núcleos urbanos, possui suas peculiaridades, o que o destacam até hoje, apesar das suas dificuldades em se manter preservados, e mesmo dessa forma representam ainda a memória e história da cidade, o que pode ser confirmado segundo as discussões apresentadas pelos entrevistados, durante a pesquisa de campo. Segundo Reis Filho (2004, p. 194) afirma que o patrimônio cultural das cidades brasileiras de ser mobilizado como ponto de partida para a criação do presente. Esse passado a ser preservado é recente e ainda não está incorporado na sociedade em formação, conforme cita o autor:

“A própria natureza do processo cultural, sempre renovado, está a indicar a importância de uma obstinação mais ampla e mais fecunda, para esse patrimônio o que define como ponto de partida para as criações culturais do presente, como um recurso fundamental para a incorporação das atividades criadoras – intelectuais e sensíveis- na vida do brasileiro comum, afastado de suas origens rurais, de um passado recente, mas que ainda não integrado culturalmente nas grandes metrópoles em formação.”

(REIS FILHO, 2004, p. 194)

A pesquisa utiliza dos sobrados como um mecanismo para comprovar a existência de um patrimônio cultural edificado em Santarém que necessita de uma preservação. A inventariação proposta é a ferramenta fundamental para o reconhecimento da diversidade cultural e ponto de partida para as políticas públicas do patrimônio, segundo afirma Nogueira (2007, p. 3) e que foi devidamente explorada com a finalidade de atribuir os valores a esses bens e expressa-los com que verdadeiramente representam, ou seja, a memória e a história santarena.

A intenção primordial da pesquisa consistia em destacar esses bens imóveis localizados na área central de Santarém, núcleo fundador da cidade, como exemplares que reúnem um conjunto de informações que englobam as características arquitetônicas e históricas importantes na preservação da memória e da identidade local, contribuindo para a

construção do conjunto de referências culturais, necessários para a defesa desses bens como um patrimônio histórico e cultural.

A caracterização desses sobrados como um imóvel que contém uma bagagem histórica significativa está representado na pesquisa histórica da cidade, discutida no capítulo dois desta dissertação, que comprova a fundação colonial da cidade, e sua importância socioeconômica para região, segundo afirma Reis (1989, p.) a cidade era um sinônimo de poder aquisitivo e de cultura, devido a sua posição econômica na região, além da alta concentração de pessoas com relação às cidades de todo o Baixo Amazonas. Além do mais é imprescindível não notar a caracterização arquitetônica desses sobrados é relevante para a cidade, por conta de que os exemplares, apesar de utilizarem de um método construtivo aparentemente simples e mal estruturado, expressam um estilo peculiar, diferenciado, o que sugere uma sociedade culta e bem informada, capaz de produzir seu próprio estilo, e ao mesmo tempo divulgar seu poder aquisitivo através da expressão artística utilizada nos sobrados.

A pesquisa pretendia através dos mecanismos de preservação do patrimônio cultural, no caso a inventariação de bens imóveis, com o objetivo de alcançar a valorização desses bens dentro da área central de Santarém, no qual se concentra essas edificações representativas, acaba por fortalecer a sua significação, pois através dos dados expostos tanto na documentação histórica, nos inventários, mas principalmente nas entrevistas, em que a própria população local apoia e descreve seu patrimônio, não apenas relacionado ao acervo arquitetônico, mas seus costumes, personalidades e comemorações. Portanto, conclui-se que a partir desses dados, a pesquisa não só obteve a confirmação de seus pretextos de que os bens imóveis de Santarém possuem um valor histórico e arquitetônico importante para a memória e a cultura santarena, mas de que também a cidade possui um vasto potencial cultural, com relação aos outros bens que ainda necessitam ser estudado.

Há muito a ser estudado ainda no que diz respeito ao patrimônio cultural edificado do centro de Santarém, podendo essa pesquisa ser o primeiro passo, para tantas outras pesquisas sejam realizadas, principalmente no que diz respeito à arquitetura santarena, contudo esse incentivo na verdade é estimular a continuidade das pesquisas na Pérola do Tapajós, para que sejam elaboradas um conjunto de informações necessários para salvaguardar o centro histórico como um todo.

REFERÊNCIAS

- ADAMS, B. **Preservação Urbana Gestão e Resgate de uma história**. Florianópolis: Ufrsc, 2002.
- ALBERTI, L. B. **Della pittura**. In: **Opere volgari**. Ed. a cura di Cecil Grayson. Bari: Laterza, 1973, vol. 3, p. 5-107.
- AMORIM, A. T. **Santarém: uma síntese histórica**. Belém: Capes, 2000.
- ANDRADE, M. **O Turista aprendiz**. São Paulo: Duas Cidades Editora, 1976.
- ANTROPOLOGIA, Programa de Pós-graduação em. **Normas Técnicas para Apresentação de Qualificações, Teses e Dissertações**. Belém: UFPA, 2012.
- ARANTES NETO, A. A. **Paisagens paulistas: transformações do espaço público**. Campinas: Editora da UNICAMP; São Paulo: Imprensa Oficial, 2000.
- BARBOSA, A.; CUNHA, E. T. **Antropologia e Imagem**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.
- BARROS, J. D. **O Projeto de Pesquisa em História**. Petrópolis: Editora Vozes, 2007.
- BRANDI, C.; KUHL, B. **Teoria da Restauração**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.
- BIRMANN, Mirian B. **Cerâmica: Arte da Terra**. São Paulo: Edi Callis, 1987.
- BRUM, C. V. C. et al. (2009). **Impacto do projeto de climatização na reabilitação de edificações históricas**. **Simpósio Brasileiro de Qualidade do projeto no Ambiente Construído**. IX Workshop Brasileiro de Gestão do Processo de Projeto na Construção de edifícios, São Carlos. 18 a 20 de Novembro 2009.
- BURY, J.; OLIVEIRA, M. A. R.. **A arquitetura e Arte no Brasil Colonial**. Rio de Janeiro: Monumenta, 2006.
- CASTILLO. Juan A. Q. **Arqueología de la Arquitectura. Objetivos y propuestas para la conservación del Patrimonio Arquitectónico**. 2. ed. País Vasco: Teuskal Herriko Unibertsitatea, 2006.
- CARDOSO DE OLIVEIRA, R. 1998. **O Trabalho do Antropólogo**. Brasília/São Paulo: Paralelo Quinze/Editora da UNESP. 220 pp.
- CHIAROTTI, T. M. **O patrimônio histórico edificado como um artefato arqueológico: uma fonte alternativa de informações**. Goiânia: Habitus, 2005. 11 p.
- CHOAY, F. **Alegoria do patrimônio**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.
- CONDREAU, H. **Viagem ao Rio Tapajós**. Belém: [n.s.], 1895.
- COSTA, F. A. **Formação Rural e Extrativista na Amazônia: os desafios do desenvolvimento capitalista**. Belém: NAEA-UFPA, 1920.
- DUARTE, R.. **Entrevistas em Pesquisa qualitativas**. Curitiba: UFPR, 2004.
- FERREIRA PENNA, D.s. **A região ocidental da província do Pará: resenhas estatísticas das comarcas de Óbidos e Santarém**. Belém: Typographia do Diário de Belem, 1927.
- FONSECA, W. D. **Santarém: Momentos Históricos**. 4º edição Santarém: Gráfica Tiagão, 1996.
- FONTANA, A.; FREY, J. H. **Interviewing: the art of science**. In: DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Y.S. **Handbook of qualitative research**. Thousand Oaks: Sage, 1994.
- HALBWACHS, M. **A memória Coletiva**. Paris: Presses Universidade, 2006.
- IPHAN. **Manual de preenchimento de Inventários**. Brasília: Senado, 2007. 300 p.

- KANPINSKI, C. M. **Análises e Interpretações de tabelas e gráficos estatísticos utilizando dados interdisciplinares**. Curitiba: UFPR, 2008.
- KUHL, B. M. **História e Ética na Conservação e na Restauração em Monumentos Históricos**. São Paulo: Rcp, 2006.
- LEITE, R. P.; PEIXOTO, P. **Políticas urbanas de patrimonialização e contra revanchismo: o Recife Antigo e a Zona Histórica da Cidade do Porto**. Cadernos Metrôpole n.21, p. 93-104, 1º sem. 2009.
- LEMOES, C. A. C. **Arquitetura brasileira**. São Paulo: Contexto, 1979.
- MANZINI, E. J. **Entrevistas Semiestruturadas**. Marília: UNESP, 2003.
- MARTINS, S. C. F. **Fichas de Inventários SICG do IPHAN: Estudo de Caso em Patrimônio Rural**. São Paulo: Digital, 2013.
- MATOS, M. I. S. **Cotidiano e Cultura: História, Cidade e Trabalho**. Santa Catarina: UFSC, 2002.
- MEIRA, A. L. G. **O passado no futuro da cidade políticas públicas e participação dos cidadãos na preservação do patrimônio cultural de Porto Alegre**. Porto Alegre: UFRGS, 2004.
- MUNIZ, J. de P. **Greenfel: Na história do Pará**. Belém: Instituto Lauro Sodré, 1927.
- NIETZSCHE, F. **Genealogia da Moral**. São Paulo: Cia Das Letras, 1997.
- NOBREGA, E. **Gráficos Estatísticos**. Rio de Janeiro: Faculdade Simonsen, 2008.
- NORA, P. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. In: Projeto História. São Paulo, nº 10, p. 7-28, dez. 1993.
- NOGUEIRA, A. G. R. **Inventários e Patrimônio Cultural no Brasil**. São Paulo: História, 2007.
- NOVAES, S. C. "O uso da imagem na Antropologia". In: SAMAIN, Etienne (org). **O fotográfico**. São Paulo: Editora Hucitec/SENAC Editora, 2005 (p. 107-115).
- ORSER JUNIOR, C. E. **Introdução a Arqueologia Histórica**. Belo Horizonte: Oficina de Livros, 1992.
- PINTO, L. F. **Memória de Santarém**. 1ª edição Santarém: O Estado do Tapajós, 2010.
- QUEIROZ, A. S. de O. **Os Casarões Santarenses: expressões de uma época**. Belém: Monografia em História. UFPA, 1993.
- REIS FILHO, N. G. **Quadros da Arquitetura no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- REIS, A. C. F. **Santarém: seu desenvolvimento histórico**. 2ª edição Belém: Civilização Brasileira, 1979.
- RIBEIRO, R. T., et al. Projeto de Restauração. **As fases preliminares de pesquisa histórica e arqueológica: metodologia e influência no projeto final** In: 3º ENCORE - Encontro sobre conservação e reabilitação de edifícios, 2003, Lisboa. **Anais...**, 3º ENCORE, Lisboa: LNEC, 2003. v.1. p.559 – 567.
- RUSKIN, J. **A lâmpada da Memória**. São Paulo: Ateliê, 2008.
- SANTOS, P. R. Dos. **Tupaiulândia: Santarém Pará**. 2ª edição Belém: Globo, 1974.
- SILVA, E. R. A. **Inventário de Bens Móveis e Integrados como Instrumentos de preservação do Patrimônio Cultural**. Recife: UFPE, 2010.
- SILVA, S. S. da. **A patrimonialização da cultura como forma de desenvolvimento**. São Paulo: UNESP, 2011.
- SILVEIRA, F. L. A. da; ABREU, Cristina Donza de. **Paisagem e Cultura: A paisagem como um fenômeno complexo, reflexões sobre um tema interdisciplinar**. Belém: CAPES, 2009. 8 p.

SIMÃO, M. C. R. **Preservação do patrimônio cultural em cidades**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SICG – **Sistema Integrado de Conhecimento e Gestão**. Realização, (2009). Brasília: Publicação do IPHAN - Departamento de Patrimônio Material e Fiscalização.

SUSSUARANA, F. **Programa de Festa de Nossa Senhora da Conceição**. Santarém: Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, 1977.

TAVARES, R. L. **Rio Tapajoz**. 1º edição. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1876.

TRIVINOS, A. N. S.. **Introdução a pesquisas sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

SICG – **Sistema Integrado de Conhecimento e Gestão**. Realização, (2009). Brasília: Publicação do IPHAN - Departamento de Patrimônio Material e Fiscalização.

VELHO, G. “O antropólogo pesquisando em sua cidade: sobre conhecimento e heresia”. In VELHO. **O desafio da cidade (Novas Perspectivas da Antropologia Brasileira)**. Rio de Janeiro: Campus, 1980.

VERNANT, J. P. **Mito e Pensamento os gregos, estudos de psicologia histórica**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

VOGEL, Arno; MELO, Marco Antônio da Silva. **Sistema Construtivo e Memória Social: Uma arqueologia Urbana**. Belém: Revista Arqueológica, 1984.

ARQUIVOS ELETRÔNICOS E SITES

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação**. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: < <http://www.cch.ufv.br/revista/pdfs/10520-Citas.pdf>>. Acesso em: 06 de Agosto de 2013.

_____. **NBR14724: Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação**. Rio de Janeiro. 2002. Disponível em: < http://www.usp.br/prolam/ABNT_2011.pdf>. Acesso: 06 de agosto de 2013.

_____. **NBR6023: Informação e documentação -Referências - Elaboração** Rio de Janeiro. 2002. Disponível em: < <http://www.habitus.ifcs.ufrj.br/pdf/abntnbr6023.pdf>>. Acesso: 06 de agosto de 2013.

BARBA, Clarides Herinch de. **Orientações básicas na elaboração do Artigo Científico**. Disponível em: <http://www2.ouvidoria.pe.gov.br/c/document_library/get_file?p_l_id=199119&folderId=201492&name=DLFE-17774.pdf>. Acesso em: 26 de Março 2012.

BATISTA, Laurinei. **Fotos de Santarém**. Disponível em: <http://www.panoramio.com/user/3343369?with_photo_id=23736928>. Acesso em: 10 de Julho 2011.

SILVIO JUNIOR, **A voz de Silvio Junior: blog da rádio do Silvio Junior**. Disponível em: <http://joaosilvio.blogspot.com/2010_09_05_archive.html>. Acesso em: 08 de Julho 2011.

CARNEIRO, Jeso, **Blog do Jeso**. Disponível em: < <http://www.jesocarneiro.com.br>> Acessado em: 12 de Março 12.

CIDADES, Ministério Das. **Reabilitação de Centros Urbanos**. Brasília: Nacional de Programas Urbanos, 2005. 84 p. Disponível em: <http://www.mp.go.gov.br/porta/web/hp/9/docs/doutrinaparcels_34.pdf>. Acesso em: 13 de Março 2012.

FIT, Faculdade Integrada do Tapajós. Notícias Núcleo Cultural. Disponível em: <<http://www.fit.br/home/?pg=menuv&campo=ncultural>> Acessado em: 12 de Março 2012.

FIGUEIREDO, Margareth Gomes. **Caracterização das técnicas construtivas da terra edificadas no século XVIII e XIX no centro histórico de São Luís**. 2011. 12. Artigo (Doutorado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Departamento de Fundação de Amparo À Pesquisa e Ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão – Fapema. Universidade de Aveiro, Portugal, 2011. Disponível em: <<http://www.unisinos.br/revistas/index.php/arquitetura/article/view/1280>>. Acesso em: 12 de Março 2012.

GOMES, Aline Honório Araújo da Silva; VARGAS, Dra. Maria Augusta Mundim. **MAPAS MENTAIS COMO REPRESENTAÇÕES DO ESPAÇO VIVIDO E PERCEBIDO**. Disponível em: <<http://www.educonufs.com.br/vcoloquio/cdcoloquio/cdroom/eixo%202/PDF/Microsoft%20Word%20%20MAPAS%20MENTAIS%20PARA%20%20V%20EDUCOM.pdf>> Acesso em: 02 de Novembro 2011.

GOOGLE. **Google Maps**. Disponível em: <<http://maps.google.com.br/maps?hl=ptBR&tab=wl>>. Acesso em: 08 de Julho 2011.
SENAC. **Memória Social: uma metodologia que conta histórias de vida e o desenvolvimento local**. Disponível em: <http://www.museudapessoa.net/historias/historias_senac.shtml>. Acesso em: 08 de Julho 2011.

JACQUES, Paola B. **Patrimônio cultural urbano: espetáculo contemporâneo?** *Revista de Urbanismo e Arquitetura*, América do Norte, 6, dez. 2008. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/rua/article/view/3229/2347>>. Acesso em: 02 de Agosto de 2013.

JAMES (Ed.). **Fotos de Santarém**. Disponível em: <<http://www.espacojames.com.br/?cat=165&id=5889>>. Acesso em: 09 de Julho 2011

LAGE, Amarílis (Ed.). **Memória Viva**. Disponível em: <<http://www.memoriaviva.org.br/default.asp?id=10&mnu=10&ACT=5&content=65>>. Acesso em: 09 de Julho 2011

LERSCH, Inês Martins. **Contribuição para a identificação dos principais fatores e mecanismos de degradação em edificação do patrimônio cultural de Porto Alegre**. 2010. 200 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Engenharia Civil, Departamento de PPGEC, UFRGS, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/3674/000391182.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 13 de Março de 2012.

NOBRE, Eduardo A. C.. **Revitalização de áreas centrais degradadas: Experiências nacionais e internacionais**. 2002. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Material didático). Disponível em: <http://www.usp.br/fau/docentes/depprojeto/e_nobre/revitalizacao_centros.pdf> . Acesso em: 26 de Março de 2012.

OLIVEIRA, Juliana. **Flickr: Santarém.** Disponível em: <<http://www.flickr.com/photos/julianeoliveira/2634586881/in/photostream/>>. Acesso em: 02 de Novembro de 2011.

PEREIRO, Xerardo. **Património cultural: o casamento entre património e cultura, em ADRA.** *Revista dos sócios do Museu do Povo Galego*, n.2, p. 23-41, 2006. Disponível em: http://home.utad.pt/~xperez/ficheiros/publicacoes/patrimonio_cultural/Patrimonio_Cultural.pdf. Acesso em: 02 de Agosto de 2013.

QUEIRÓS, Filipa. **Reabilitação de Centros Históricos.** Coimbra: Mestrado na faculdade de economia de Coimbra. 2007. Disponível em: <<http://www4.fe.uc.pt/fontes/trabalhos/2007007.pdf>>. Acesso em: 26 de Março de 2011.

ROCHA, Marlysse. **Ofício da Cantaria na Arquitetura Civil do Período Colonial: Análise dos elementos Integrantes das Fachadas das Edificações no Caminho-Tronco da Cidade de Ouro Preto.** 2006. 1 v. Artigo (Graduação), Departamento de Editora Resumos do III Simpósio de Técnicas Avançadas em Conservação de Bens Culturais, Universidade do Vale do Rio Dos Sinos, Olinda, 2006. Cap. 1. Disponível em: <http://www.aerpa.org.br/arc/arc01pdf/099_MarlysseCSRocha.pdf>. Acesso em: 12 de Março de 2012.

SANTARÉM, Prefeitura de. **Noticias de Santarém.** Disponível em: <<http://www.santarem.pa.gov.br/home/index.php?>>> Acessado em: 12 de Março de 2012.

SEBASTIÃO, Ana Camoêças Sofia. **Planeamento Estratégico para o Centro Histórico de Torres Vedras.** Lisboa: Mestrado na faculdade de Geografia em Lisboa. 2010. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/3862/8/igotul000916_tm_3.pdf> . Acesso em: 26 de Março de 2012.

SCHWEBEL, J. A. **Collecçam dos prospectos das aldeas, e lugares mais notaveis que se acham em o mapa que tiraram os engenheiros de expediçam.** João André Schwebel. Lisboa: Senado, 1756. 47 p. Disponível em: <Fundação da Biblioteca Nacional>. Acesso em: 13 de setembro de 2012.

Construindo a paisagem do Centro Histórico de Santarém através de relatos de moradores e ex-moradores do local.¹

Estefany Miléo de Couto²
fany_arq@yahoo.com.br

RESUMO

Este artigo busca apresentar um estudo sobre a significância cultural do Centro histórico de Santarém, identificando os valores culturais, através da oralidade popular e também com mapas mentais, com base na revisão literária que afirme a existência desses valores, principalmente do patrimônio edificado, dentro desse centro, com a finalidade de valorizar esses bens e de ainda elencar os fundamentos necessários para a caracterização desse centro como patrimônio cultural.

PALAVRAS-CHAVE

Centro Histórico de Santarém, Patrimônio Histórico, Mapas Mentais.

ABSTRACT

This article aims to present a study on the cultural significance of the historic center of Santarem, identifying cultural values, through popular orality and also with mental maps based on literature review that affirms the existence of these values, especially the built heritage within that center with the purpose of valuing these assets and also list the essentials needed to characterize this as a cultural heritage center.

KEYWORDS

Historic Centre of Santarem, Heritage, Indicators. mental maps.

¹ Pesquisa realizada na disciplina de Método Etnográfico no curso de Mestrado de Arquitetura e Urbanismo, ministrada pelo Professor Dr. Flávio Leonel, pela Universidade Federal do Pará, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Antropologia.

² Arquiteta e Urbanista, mestranda em Arquitetura e Urbanismo - Patrimônio, Restauro e Tecnologia - do PPGAU/FAU/UFPA; desenvolvendo a monografia "Casarões de Santarém: Tipologias de sobrados do Centro Histórico de Santarém", orientada pelo professor Dr. Fernando Marques.

INTRODUÇÃO

A memória é caracterizada como uma forma de registro, mas pessoal e seletiva, pois cada um de acordo com suas experiências, sentimentos ou emoções escolhem um determinado momento para guardar, a chamada memória individual. É através dela também que é repassado de uma geração a outra os conhecimentos, modos de fazer, a cultura local, a história, chamada memória coletiva.

“A memória é essencial a um grupo porque está atrelada construção de sua identidade. Ela é o resultado de um trabalho de organização e de seleção do que é importante para o sentimento de unidade, de continuidade de experiência, isto é, de identidade.” (ALBERTI, 2005, pág. 167)

E sendo uma fonte inestimável de informações, a memória pode ser considerada também como *“documentação histórica”*, ou seja, um relato, uma descrição do espaço, enfim um estudo etnográfico sobre um determinado lugar através desses procedimentos pode servir como fonte para a construção do entendimento de um fato social ou histórico. Esse procedimento pode melhor explicar a evolução do espaço, as diversas transformações que sofreu até chegar a sua forma atual. A este procedimento de coleta de memória oral permite construir as referências coletivas, a partir de sua reafirmação em relatos ou documentos.

Os esforços em prol de uma história oral são, sobretudo com o trajeto e a cultura dos grupos não dominantes, têm tido, no entanto, um alcance muito menor. A importância da memória social, ou seja, de uma memória coletiva de grupos considerados minoria, não apenas como fonte da história, mas como elemento constitutivo da identidade.

A memória social, segundo Halbwachs 1950, um dos primeiros teóricos a abordar a memória como algo além do individual, tem por objetivo primordial, sendo que possui a intenção de imagem partilhada no passado, promover um laço de filiação entre membros do grupo com base no passado coletivo.

“As memórias subsistem porque fazem parte de um conjunto de valorizações e acepções que são comuns a todos os membros do grupo, na medida em que as imagens privadas de cada um têm do passado, são submetidas a padrões apropriados mantidos coletivamente.” (PERALTA, 2007, p. 07)

Na verdade a memória social é uma relação criativa entre o indivíduo e o grupo e o que se constrói dessa relação são registros de um povo que indicam seus

significados estabelecendo sua identidade, costumes, jeito de ser que, consolidados, constituem enfim a sua história.

O fazer histórico é um processo permanente, vivo, que diz respeito a todos. É impossível imaginar a vida sem História. Sem ela, as pessoas não saberiam quem são ou nem para onde vão. Mais do que lembrar o que foi vivido, a narrativa histórica transmite valores e visões de mundo e ajuda a compreender o que se vive hoje e o futuro que se deseja. Na verdade, existem muitas maneiras de entender o que é História. Como em toda forma de conhecimento, a definição desse conceito é também histórica, isto é, depende da época, da ideologia e dos objetivos de quem define.

A narrativa histórica é importante para o desenvolvimento social, não apenas de maneira geral, como a memória coletiva, mas também as pequenas histórias, do cotidiano, como a memória individual, pois é através dos pequenos contextos que se constrói a teia histórica daquela comunidade ou região. Estes dados são trabalhados pelo etnógrafo através da observação e registros das “piscadelas”; o antropólogo pode coletar relatos orais através de entrevistas. No caso deste trabalho esses relatos de memória foram construídos sob a forma de desenhos, onde o objetivo era, através destes mapas mentais, buscarem a relação das referências espaciais pessoais em confronto com o real, apresentado em mapas e fotos aéreas. Estes suportes de memória, desenhada ou representada em fotografias, constroem um conjunto de elementos que serão trabalhados como forma de documentação e resguardo dessa memória.

“(...) Dentro de nossa própria sociedade existe, constantemente, esta experiência de estranhamento. Vivemos experiências restritas e particulares que tangenciam, podem eventualmente se cruzar e constantemente correm paralelas a outras tão planas de significados quanto as nossas. A possibilidade de compartilharmos patrimônios culturais com os membros de nossa sociedade não nos deve iludir a respeito das inúmeras descontinuidade e diferenças provindas de trajetórias, experiências e vivências específicas.” (VELHO, 1980, p. 16)

A pesquisa em questão tem por objetivo, através dos relatos dos moradores, e ex-moradores, visitantes da cidade de Santarém, no Pará, reconstruir a imagem do centro histórico pelas suas memórias, na tentativa de promover um distanciamento com do objeto de estudo antropológico, no exercício de fazer uma etnografia do espaço urbano através do olhar do outro, pelo desenvolvimento de mapas produzidos por eles mesmos, e também por iconografias antigas, tentar entender evolução e conciliar as informações sobre evolução do espaço da cidade até sua configuração atual.

SANTARÉM: UM PEDAÇO DA HISTÓRIA DO OESTE DO PARÁ

A terra povoada pelos bravos e ferozes tapuias foi repovoada com a chegada do desbravador Pedro Teixeira, em 1626. Juntamente com os Jesuítas, a missão, comum a todas as colônias na região, era estabelecer um povoado a fim de demarcar o território português evitando os invasores, Ingleses e Holandeses, e também com a finalidade de abastecer a Província com as chamadas drogas do sertão.

O comércio, as residências, a vida social, dependia do rio, a fonte de transporte e sobrevivência da pequena vila, e de tantas outras que se formavam na Amazônia. Em Santarém não foi diferente, as melhores casas e os grandes grupos sociais se instalavam próximo aos portos e na beira do rio.

O advento da borracha foi sem dúvida um grande investimento na região, a segunda maior distribuidora do produto na região do baixo Amazonas, agora já como categoria de Cidade, era Santarém e Itaituba. Pelo fato de possuir melhor estrutura, saiu em destaque às outras. E sem dúvida essa foi a melhor fase, com a instalação de sobrados, em grande destaque ao Solar Barão de Santarém, marco do desenvolvimento da Belle Époque.

Figura 1- Solar Barão de Santarém.



Fonte: Acervo Família Miléo. 2010.

Figura 2- Orla de Santarém na década de 30.



Fonte: Revista Nossa Senhora da Conceição. 1976.

O crescimento acelerado e a localização privilegiada, Santarém se tornou a ligação das pequenas cidades do Baixo Amazonas com a grande capital Belém. Apesar da refreada repentina da borracha, o rio continuou sendo seu principal meio econômico e de transporte. E por tal motivo a orla da cidade se manteve ampla e visível, se tornando atualmente um ponto turístico da cidade.

Figura 3 – Orla de Santarém atualmente.



Fonte: skyscrapercity. 2009.

Nas imagens acima se pode perceber que a orla se manteve como parte da economia, apesar da evolução da tecnologia dos transportes. Apesar da abertura das rodovias e da chegada do transporte aéreo, no início do século XX, na cidade, o rio ainda é mais procurado pela população, pela vasta opção e pelo preço acessível. No caso

a orla adquiriu também uma nova função à cidade, a fonte turística, um dos pontos que também vivem em desenvolvimento na cidade, graças aos eventos folclóricos e pelas belezas naturais das mais diversas praias.

A cidade de Santarém, como a grande maioria das cidades da Amazônia, depende do rio, portanto o centro econômico se mantém no mesmo local, os prédios históricos disputam espaço com as novas adaptações e tentam sobreviver a essas transformações. Em outros casos são abandonados a sorte, melhor opção aos proprietários que procuram investir naquele terreno localizado no coração do centro comercial.

Figura 4– Casarões térreos abandonados na Orla de Santarém.



Fonte: Acervo Família Miléo. 2010.

A INFLUÊNCIA DA IMAGEM E DA DESCRIÇÃO ORAL NA NARRATIVA HISTÓRICA

Os vários conceitos associados à imagem nos primórdios da sociedade, como imaginativo, ilusório e falso, nos proporcionam uma noção do porque que este documento não é considerado por si só uma fonte de conhecimento nas Ciências sociais.

De acordo com Novaes 1996, referindo a Descartes, filósofo clássico, que a “imagem é uma fonte de ilusão e engano” (DECARTES, In NOVAES, p.108), pois desperta o nosso sensível, sobrepondo nossa racionalidade. Desta forma, toda representação do sensível e pessoal, portanto, provoca a dúvida de como descrever algo que é indizível, e que está ligado ao nosso sentimento.

A imagem é uma representação de um determinado momento, nítido, mas que pode proporcionar inúmeros significados, pois provoca em seu espectador uma lembrança, uma sensação que é pessoal, mas não somente do espectador, mas também

de quem a produziu. E por tal motivo, a imagem sozinha não pode ser considerada uma fonte, ela precisa de uma narração.

A imagem assim como o texto tem o poder de informar. Segundo Aristóteles, o processo de pensamento requeria imagens. Pelo fato do homem ser estimulado pelo que vê, ou seja, as figuras, as imagens e os momentos. Por isso a imagem está relacionada com a história, com a cultura de um povo e com a descrição oral.

“Assim o uso da imagem acrescenta novas dimensões á interpretação da historia cultural, permitindo aprofundar a compreensão do universo simbólico, que exprime em sistemas de atitudes por meio dos quais grupos sociais se definem, constroem suas identidades e apreendem mentalidades.”

(NOVAES, 1996, p. 110)

O objetivo da imagem seria captar e transmitir o que no campo linguístico não é possível. No campo dos significados esse objetivo se aproxima do sensível, pois nem tudo na cultura pode ser expressa em palavras.

As imagens não são apenas representativas de uma figura ou momento, mas expressam o modo de vida e cultura, ideologias, questões políticas diversidades presentes em determinados momentos da vida daquela sociedade que a produz. Sesta forma, a vantagem que a imagem tem sobre o texto é justamente a sua flexibilidade de provocar inúmeros significados, sendo considerada como a transposição do imaginário social em realidade.

A história também precisa ser descrita, as pinturas em telas, paredes e livro; formam o conjunto de referências visuais com o passado. Cada peça analisada representa um contexto, na qual foi gerada, uma cultura, uma época distinta, que o influenciou e que a transformou em arte. Às imagens em geral, fotografias, pinturas entre outras, sempre se atribui a elas uma unidade de tempo em que aquela arte foi desenvolvida e é por essa maneira que a própria arte tem de narrar à história.

“Há, portanto, uma hermêutica associada à de uma trama de “coisas” que existem e estão imersas numa complexa rede de significados, de idéias e imagens que compõem uma paisagem mental. O fora e o dentro funcionam recursivamente, ou ainda, as paisagens exteriores são fenômenos do ser que interpreta a partir da sua paisagem mental, esta se nutre de elementos externos que permitem ao ser humano interpreta, atribuindo sentidos à paisagem exterior. Daí concluir-se que as transformações da paisagem dizem respeito àquelas do sujeito, pois nelas estão colocadas as suas próprias questões.”

(SILVEIRA, in SILVEIRA et CANCELA, 2009, p. 79)

A construção das narrativas sempre está entrelaçada a outras narrativas, que podem ter sido formuladas no meio de vivências ou discussões, por conhecimento técnico, por todas as maneiras que podem se expressar ou se comunicar, e é através desses milhares de narrativas que se entrelaçam, e que se desenvolvem ao longo do tempo, que se cria a história daquele local, daquela comunidade e se consolidam os lugares de memória, produzindo história. O importante não é afirmar que aquela imagem seja definitiva ou exclusiva, mas que representa um momento e que sofreu influência dos contextos sociais, políticos e culturais na qual estava inserida.

Sendo o homem movido pelas imagens que o rodeia, essa capacidade de olhar não pode ser ignorada, é necessária a expansão desse olhar, ampliando a análise do domínio do visível, aumentando a capacidade de melhor entender os sentidos e a melhorar a própria percepção do homem sobre o conhecimento de si mesmo e sobre a sua cultura.

A descrição oral, chamada por Halbwachs de “contra memória”, como a memória dos menos favorecidos excluídas dos livros de história e considerada uma distorção da verdadeira narrativa histórica. Por muito tempo essa idéia, até meados do século XX, permaneceu nos ideais da história, para manter a integridade do local encobrindo a vontade do povo.

Esse tipo de narrativa atualmente é considerado como documento histórico, porém assim como qualquer outra investigação precisa de uma fundamentação, a descrição tem que passar por um processo de correção dos dados por análises de outros documentos para a confirmação de que os dados coletados possuem o máximo de veracidade possível, ajudando a descrever ou a melhor entender o assunto estudado.

A união dessas duas novas fontes de conhecimento, a imagem e a descrição oral, sobre a memória povo pode sem dúvida reescrever a história que antes não era considerada. A memória tem uma função importantíssima para o entendimento da narrativa histórica, da evolução do povo, de uma cultura, de uma identidade, e por tais motivos precisa ser valorizada, resgatada e incentivada dentro sociedade e dentro também do núcleo acadêmico, para que possa ser vista cada vez mais como uma fonte essencial de informações sobre o modo de vida, o modo de fazer de um determinado povo ou nação.

A IMAGEM, A DESCRIÇÃO ORAL E A HISTÓRIA DE SANTARÉM NA CONCEPÇÃO DOS MAPAS MENTAIS.

A intenção da pesquisa seria descrever a paisagem das imagens históricas recompondo o antigo espaço de Santarém e juntamente com a descrição produzida pelos moradores e ex-moradores da cidade, transcrito em um mapa mental, ou seja, um mapa em que a pessoa desenha o espaço de acordo com suas memórias sobre o local, e dessa maneira comparando as informações e construindo a memória do centro histórico de Santarém.

As descrições dos mapas mentais serão acompanhadas por um mapa recente, construído a partir de uma foto aérea, para melhor entendimento e acompanhamento das narrativas desenvolvidas pelos entrevistados, no caso três, incluindo moradores e ex-moradores, de diferentes idades, trabalhos e formação acadêmica.

“Imagens [construídas pelos próprios atores culturais] retratam a história visual de uma sociedade, expressam situações significativas, estilos de vida, gestos, atores sociais e rituais e aprofundam a compreensão de expressões estéticas e artísticas. Nesse caso, o que está em jogo é a análise de imagens e discursos visuais, produzidos no âmbito de uma cultura, como uma possibilidade para dialogar com as regras e os códigos dessa cultura, Imagens podem ser utilizadas como meio de acesso a formas de compreensão e interpretação das visões de mundo dos sujeitos e das teias culturais em que estão inseridos.” (BARBOSA et CUNHA, 2006, p. 53-54)

Os mapas mentais foram produzidos por moradores locais como a Maria do Socorro Oliveira Miléo, 52 anos, comerciante, que morou por muito tempo na região central da cidade e atualmente gostaria de voltar para sua antiga residência.

Em seu mapa, Figura 05 a dona Maria do Socorro descreveu a parte da Praça Barão de Santarém, que entra na sua concepção de espaço histórico, e também de grandes lembranças de sua infância e adolescência. No mapa ela pontua os prédios históricos como o Museu João Fonna, o parque para as crianças, no qual levava seus filhos, o anfiteatro, no qual ocorriam show e festivais religiosos, como relata a morada e também a igreja de São Sebastião, que frequenta assiduamente.

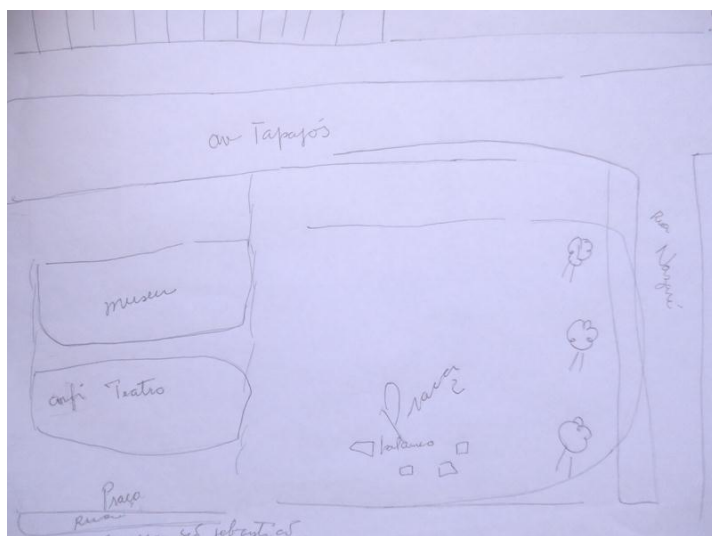
De acordo com a dona Maria do Socorro, o que mais lhe agradava nesse percurso, além da praça seu principal objetivo, era a composição da orla na sua juventude, diferentemente do que existe atualmente com apenas parapeitos metálicos, segundo sua descrição a área era murada com cobogós cerâmicos, peças cerâmicas furadas e estilizadas que possuem a finalidade de elemento vazado, no final da sua

extensão encobrendo a visibilidade da orla, que naquele pedaço funcionava como um porto de embarque e desembarque de produtos.

Na tentativa de entender a descrição da morada foi produzido o mapa 01, que mostra a região descrita como a área central da cidade e em seguida o percurso realizado por ela até área que em sua memória constitui o quadro histórico de Santarém.

As imagens 06, 07, 08 e 09, são fotos referentes aos locais que a moradora descreveu na construção de seu mapa, não correspondem exatamente à data de sua narrativa, mas épocas próximas mostrando a evolução do espaço e as transformações que sofreu no decorrer do tempo.

Figura 5 - Mapa Mental elaborado pela moradora Maria do Socorro Miléo.



Fonte: Estefany Couto. 2011.

Mapa 01 – Mapa representativo sobre a descrição da moradora Maria do Socorro.



Fonte: Google Maps. Estefany Couto. 2011.

Fonte: Google Maps. Estefany Couto. 2011.

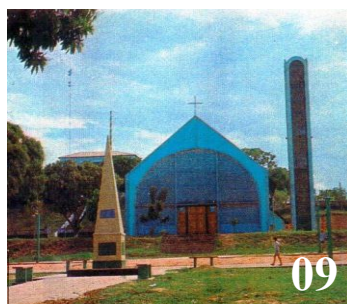


Figura 6 – Orla da cidade na década de 30, próxima a praça. Arcevo Sílvia Junior. 2010. Figura 7- A orla da cidade em frente do Museu João Fona recentemente. [Laurinei Batista](#). 2009. Figura 8- Igreja São Sebastião na década de 20. Arcevo Sílvia Junior. 2010. Figura 9- Igreja de São Sebastião na década de 70. Arcevo Sílvia Junior. 2010. Figura 10 – Igreja de São Sebastião Atualmente. [Laurinei Batista](#). 2009.

A outra moradora entrevistada foi a Nádia Garcês de Couto, 23 anos, mestranda em química pela UFPA, atualmente residente em Belém por causa dos estudos, mas freqüentadora assídua da cidade, principalmente pelo fato de seus familiares e o noivo morarem em Santarém.

Na construção de seu mapa, figura 11, Nádia desenhou a orla da cidade, e segundo sua descrição a orla naquele momento não possuía parapeito, e por tal motivo quando criança nunca pode se aproximar da beira, podendo apenas utilizar a Praça do Pescador, como local diversão, apesar da falta de parque infantil naquela época, conforme sua descrição.

“Os significados atribuídos aos lugares revelam vínculos simbólico-afetivos que podem estar relacionados com a ordem do sagrado (dados na relação entre o divino natural e o divino social), práticas econômicas ligadas a certos arranjos técnico-culturais (administrando e manejando coletivamente o ambiente), bem como às formas de sociabilidade, dentre as quais o lúdico e a contemplação refletiriam, simbolicamente, a possibilidade de experimentar esteticamente a relação com o lugar.”

(SILVEIRA, in SILVEIRA et CANCELA, 2009, p. 78-79)

Os outros pontos de referência na sua narrativa são os prédios como a Igreja da Conceição, onde freqüentava com sua família as novenas de terça, o Solar Barão de

A moradora narrar no seu percurso à localização do Morro, no qual primeiramente no local se encontra a Fortaleza do Tapajós, e atualmente é o Colégio Público Frei Ambrósio, e ainda instalação do Mirante, novo ponto turístico da cidade.

“Existiriam certos espaços percebidos enquanto ‘lugares-ditos’: ‘Lugares que estão investidos, lugares que, de uma maneira mais ou menos fixa, estão marcados, lugares por onde grafamos a nossa presença’ (Maffesoli 1994: 64).”
(SILVEIRA, in SILVEIRA et CANCELA, 2009, p. 74).

Figura 11 - Mapa Mental produzido pela moradora Nádia Garcês de Couto.

Fonte: Estefany Couto. 2011.

No mapa 02 elaborado a baixo foi representado o percurso que a moradora descreve na sua narrativa, com uma visão área do espaço em questão para melhor análise e entendimento do mesmo, além da identificação dos imóveis citados no seu mapa mental. Logo em seguida as imagens 12, 13, 14, 15, 16 e 17 mostram os respectivos espaços da sua descrição.

Mapa 02- Mapa representativo sobre a descrição da moradora Nádia Garcês de Couto.



Fonte: Google Maps. Estefany Couto. 2011.

Fonte: Google Maps. Estefany Couto. 2011.



Figura 12- Orla de Santarém com a construção da Praça do Pescador década de 40. Arcevo Família Miléo. 2010. Figura 13 – Igreja de Nossa Senhora da Conceição década de 30. Arcevo Sílvia Junior. 2010. Figura 14 – Rua Lameira Bittencourt e o bar mascote 1938. Arcevo Sílvia Junior. 2010. Figura 15 – Solar Barão de Santarém. Arcevo Família Miléo. 2010. Figura 16 – Igreja Nossa Senhora da Conceição atualmente. Laurinei Batista. 2009. Figura 17- Padaria Lucy na Praça do Pescador atualmente abandonada. Acervo Família Miléo. 2010.

O mapa a seguir, figura 18, corresponde ao entrevistado Murilo Nascimento, arquiteto formado pela UFPA – Universidade Federal do Pará, professor de artes em Abaetetuba, visitou a cidade de Santarém inúmera vezes, e morou por um determinado momento, e ainda mantém contato com alguns amigos e parentes que permaneceram na cidade.

O desenho de Murilo corresponde assim como na entrevistada anterior, ao trecho da orla próxima ao Solar Barão de Santarém, em volta da Praça do Pescador. Diferentemente da moradora Nádia, Murilo, mas por causa da sua influencia acadêmica, destaca os prédios históricos, enquanto a outra moradora destaca mais os espaços abertos como a praça e a orla.

“O que fica evidente, portanto, é que qualquer idéia e/ou percepção de paisagem está imersa em um processo cognitivo vinculado ao jogo sutil de adesão às imagens que a mesma suscita e, assim, a uma perspectiva estética, uma vez que toda paisagem implica a presença de uma dimensão sensível e emocional por parte do humano.”

(SILVEIRA, in SILVEIRA et CANCELA, 2009, p. 72)

Apesar de sua visita não ser frequente e ter passado algum desde que morou na cidade em questão, Murilo ainda manteve certa proximidade entre os prédios em questão, de acordo com o seu percurso são prédios que permaneceram na sua memória, tanto pelo grau de importância, como a Igreja de Nossa Senhora da Conceição, como também o estilo, o Bar Mascote, o Solar Barão de Santarém, o Cartório e também uma atenção ao Morro, anteriormente local onde se encontrava o Fortaleza do Tapajós, local na qual se encontra a residência de sua amiga Conceição Miléo.

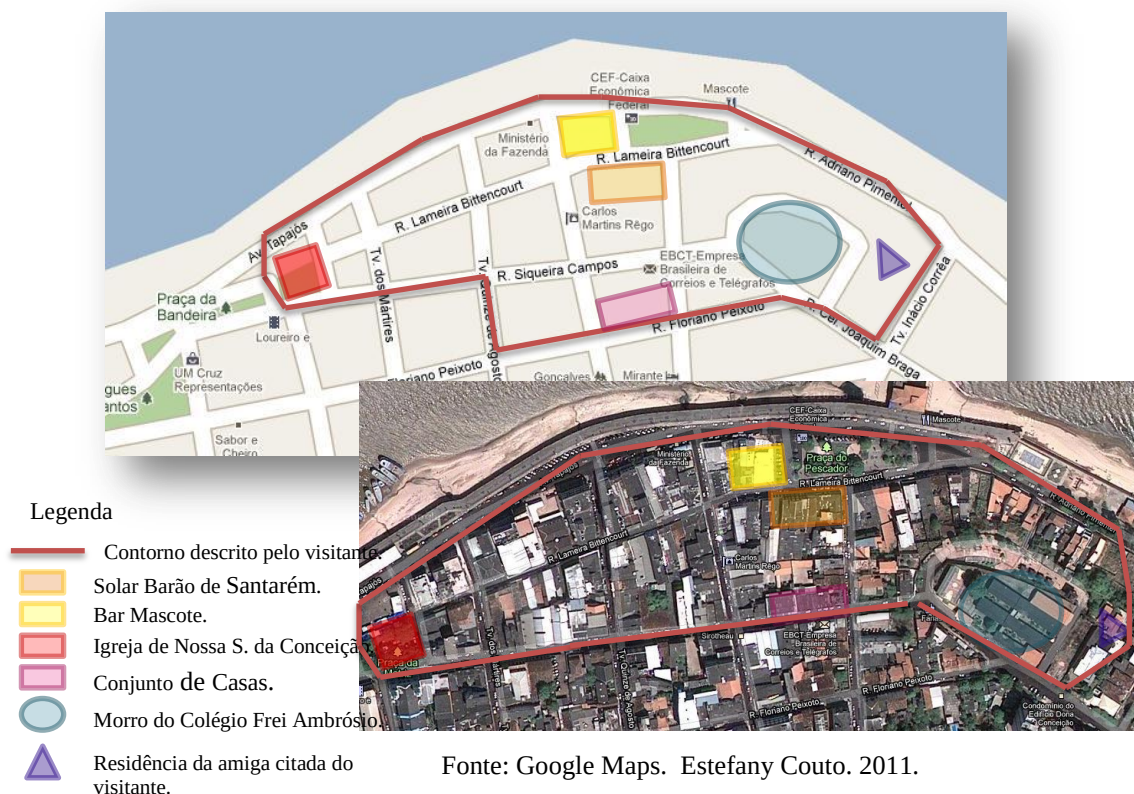
Figura 18- Mapa mental produzido pelo ex- morador Murilo Nascimento.



Fonte: Estefany Couto. 2011.

No mapa representativo, mapa 03, mostra os prédios citados por Murilo e sua localização e a trajetória do espaço, conforme descreve na sua narrativa. Nas imagens 19, 20, 21, 22, 23 e 24, revelam os espaços de um determinado período e sua evolução até a sua mais recente transformação.

Mapa 03 - Mapa representativo sobre a descrição do visitante Murilo Nascimento.



Fonte: Google Maps. Estefany Couto. 2011.



Figura 19 – Orla e a Construção do Bar Mascote em 1938. Arcevo Silvio Junior. 2010. Figura 20 – Antiga Lameira Bittencourt na década de 50. . Arcevo Silvio Junior. 2010. Figura 21- Orla de Santarém com o Solar Barão de Santarém ao fundo. . Arcevo Silvio Junior. 2010. Figura 22- Bar Mascote Atualmente. Laurinei Batista. 2009. Figura 23 Antigo Conjunto de Casarões. Laurinei Batista. 2009. Figura 24- Solar Barão de Santarém na enchente de 2008. Arcevo Família Miléo. 2008.

CONCLUSÃO

A memória como foi descrito nessa pesquisa, pode ser um ponto essencial na construção do espaço, da história de um local e ainda da cultura de povo. E a valorização da “memória popular” pode ajudar a desvendar as lacunas e a entender a evolução daquele espaço que não foi revelado nos livros.

A imagem neste caso é grande importante, pois está inteiramente ligada com a memória, pelo fato do homem ser uma criatura voltada ao visual, à memória fica, portanto dependente dessa imagem e através dela a mesma pode registrar, e expressar suas transformações e estilos no decorrer do tempo.

“O homem simultaneamente representa e é a paisagem. A questão implica o fato de que, ao mesmo tempo em que a idéia de paisagem emerge dele enquanto fenômeno humano e, portanto, estético – de coexistência criativa entre imagens e sentimentos –, também se revela uma categoria de entendimento na hermenêutica do meio. Assim, o ‘animal humano’ interage com o mundo fenomênico no qual é unidade em relação aos demais elementos do cenário, compondo uma rede complexa de sentidos e fluxos energéticos, uma deriva inteligente.”

(SILVEIRA, in SILVEIRA et CANCELA, 2009, p. 73)

A pesquisa mostrou que a elaboração dos espaços através da descrição da memória individual. Conforme a experiência de cada entrevistado, o mapa se deteve a descreve a transformação do espaço, juntamente com a vivência daquela pessoa com o local.

A elaboração do mapa mental transcreve a memória em um desenho, com detalhes e elementos que cada pessoa acha relevante na sua concepção de espaço, e de patrimônio histórico. Nos desenhos, juntamente com os mapas representativos, fica visível que os entrevistados em questão percebem que a nascente histórica da cidade se baseia na orla da cidade, e que esse espaço, além de um elemento referencial, é também um local que foi primordialmente surgiu à cidade.

A pesquisa que tem por objetivo a memória popular, individual e coletiva a fim de tentar entender a evolução do espaço associada à imagem e aos relatos e descrições das experiências e vivências de moradores locais e visitantes tem um importante papel no desenvolvimento no espaço que está atualmente em transformações na cidade, pois revela a população o que realmente precisa ser resgatado é preservado para as gerações futuras: a cultura e a identidade santarena.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

FONSECA, Wilde Dias. **Santarém: Momentos Históricos**. 4ª edição Santarém: Gráfica Tiagão, 1996.

FERREIRA, Artur César. **Santarém: seu desenvolvimento histórico**. 2ª edição Belém: Civilização Brasileira, 1979.

SANTOS, Paulo R. Dos. **Tupaiulândia: Santarém Pará**. 2ª edição Belém: Globo, 1974.

PINTO, Lúcio Flávio. **Memória de Santarém**. 1ª edição Santarém: O Estado do Tapajós, 2010.

SUSSUARANA, Felisbelo. **Programa de Festa de Nossa Senhora da Conceição**. Santarém: Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, 1977.

VELHO, Gilberto. “O antropólogo pesquisando em sua cidade: sobre conhecimento e heresia”. In VELHO. **O desafio da cidade (Novas Perspectivas da Antropologia Brasileira)**. Rio de Janeiro: Campus, 1980.

BARBOSA, Andréa; CUNHA, Edgar T. **Antropologia e Imagem**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006

NOVAES, Sylvia Caiuby. “O uso da imagem na Antropologia”. In. SAMAIN, Etienne (org). **O fotográfico**. São Paulo: Editora Hucitec/SENAC Editora, 2005 (p. 107-115)

ARANTES NETO, Antônio Augusto. **Paisagens paulistanas: transformações do espaço público**. Campinas: Editora da UNICAMP; São Paulo: Imprensa Oficial, 2000.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. 1998. **O Trabalho do Antropólogo**. Brasília/ São Paulo: Paralelo Quinze/Editora da Unesp. 220 pp.

BATISTA, Laurinei. **Fotos de Santarém**. Disponível em: <http://www.panoramio.com/user/3343369?with_photo_id=23736928>. Acesso em: 10 jul. 2011.

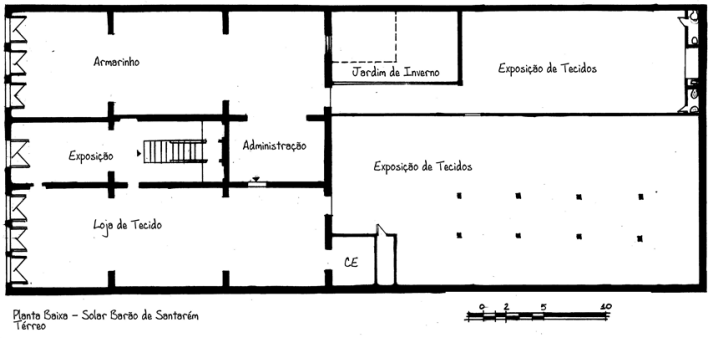
SILVIO JUNIOR,. **A voz de Silvio Junior**: blog da rádio do Silvio Junior. Disponível em: <http://joaosilvio.blogspot.com/2010_09_05_archive.html>. Acesso em: 08 jul. 2011.

GOOGLE. **Google Maps**. Disponível em: <<http://maps.google.com.br/maps?hl=pt-BR&tab=wl>>. Acesso em: 08 jul. 2011.

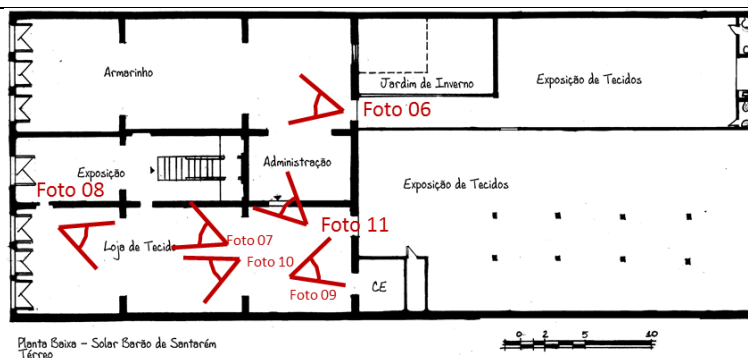
SENAC. **Memoria Social**: uma metodologia que conta histórias de vida e o desenvolvimento local. Disponível em: <<http://www.memoriasocial.pro.br/proposta-area.php>>. Acesso em: 08 jul. 2011.

LAGE, Amarílis (Ed.). **Memoria Viva**. Disponível em: <<http://www.memoriaviva.org.br/default.asp?id=10&mnu=10&ACT=5&content=65>>. Acesso em: 09 jul. 2011.

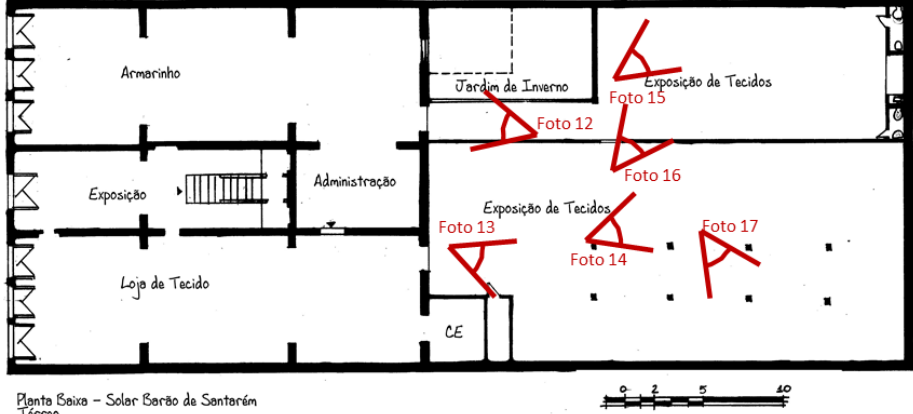
JAMES (Ed.). **Fotos de Santarém**. Disponível em: <<http://www.espacojames.com.br/?cat=165&id=5889>>. Acesso em: 09 jul. 2011.

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO		
LEVAMENTO INTERNO E EXTERNO DA EDIFICAÇÃO		
IDENTIFICAÇÃO DO UNIVERSO DO OBJETO DE ANÁLISE		
Município: Santarém	Localidade: Centro	UF: PA
Mesorregião: Baixo Amazonas	Microrregião: Santarém	Data: 02.06.2012
IDENTIFICAÇÃO		
Imóvel: Solar B. de Santarém	Logradouro: Rua Lameira Bittencourt.	Nº: 145.
Fotografia: Estefany Couto.		
FOTOS		
 01  02  03  04  05		
Foto 02  Foto 04  Foto 03  Foto 05  Foto 01   Planta Baixa - Solar Barão de Santarém Térreo Legenda Próximo  Distante  Em cima 		
Croqui da Planta baixa térreo do Solar Barão de Santarém. Elaboração: Autora. 2013.		

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO		
LEVAMENTO INTERNO E EXTERNO DA EDIFICAÇÃO		
IDENTIFICAÇÃO DO UNIVERSO DO OBJETO DE ANÁLISE		
Município: Santarém	Localidade: Centro	UF: PA
Mesorregião: Baixo Amazonas	Microrregião: Santarém	Data: 02.06.2012
IDENTIFICAÇÃO		
Imóvel: Solar B. de Santarém	Logradouro: Rua Lameira Bittencourt.	Nº: 145.
Fotografia: Estefany Couto.		
FOTOS		



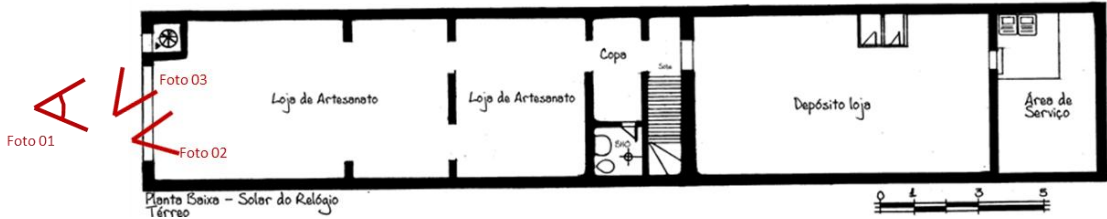
Croqui da Planta baixa térreo do Solar Barão de Santarém. Elaboração: Autora. 2013.

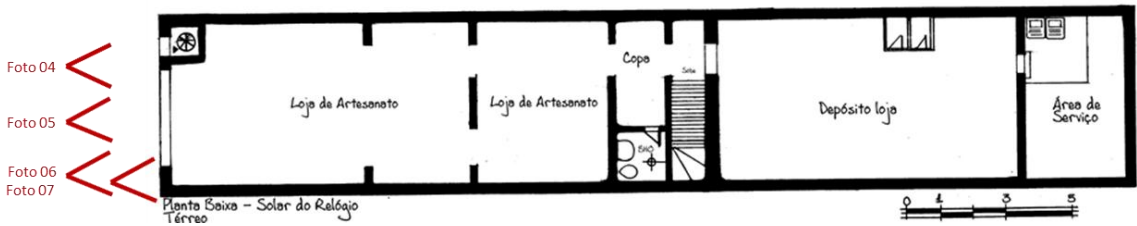
LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO		
LEVAMENTO INTERNO E EXTERNO DA EDIFICAÇÃO		
IDENTIFICAÇÃO DO UNIVERSO DO OBJETO DE ANÁLISE		
Município: Santarém	Localidade: Centro	UF: PA
Mesorregião: Baixo Amazonas	Microrregião: Santarém	Data: 02.06.2012
IDENTIFICAÇÃO		
Imóvel: Solar B. de Santarém	Logradouro: Rua Lameira Bittencourt.	Nº: 145.
Fotografia: Estefany Couto.		
FOTOS		
		
 Planta Baixa - Solar Barão de Santarém Térreo		
Croqui da Planta baixa térreo do Solar Barão de Santarém. Elaboração: Autora. 2013.		

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO		
LEVAMENTO INTERNO E EXTERNO DA EDIFICAÇÃO		
IDENTIFICAÇÃO DO UNIVERSO DO OBJETO DE ANÁLISE		
Município: Santarém	Localidade: Centro	UF: PA
Mesorregião: Baixo Amazonas	Microrregião: Santarém	Data: 02.06.2012
IDENTIFICAÇÃO		
Imóvel: Solar B. de Santarém	Logradouro: Rua Lameira Bittencourt.	Nº: 145.
Fotografia: Estefany Couto.		
FOTOS		
Croqui da Planta baixa térreo do Solar Barão de Santarém. Elaboração: Autora. 2013.		

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO		
LEVAMENTO INTERNO E EXTERNO DA EDIFICAÇÃO		
IDENTIFICAÇÃO DO UNIVERSO DO OBJETO DE ANÁLISE		
Município: Santarém	Localidade: Centro	UF: PA
Mesorregião: Baixo Amazonas	Microrregião: Santarém	Data: 02.06.2012
IDENTIFICAÇÃO		
Imóvel: Solar B. de Santarém	Logradouro: Rua Lameira Bittencourt.	Nº: 145.
Fotografia: Estefany Couto.		
FOTOS		
Planta baixa - Solar Barão de Santarém pavimento		
Croqui da Planta baixa térreo do Solar Barão de Santarém. Elaboração: Autora. 2013.		

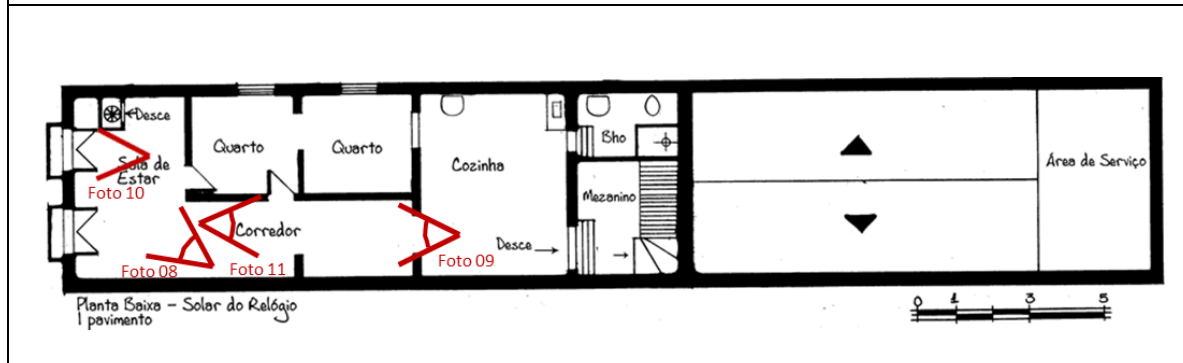
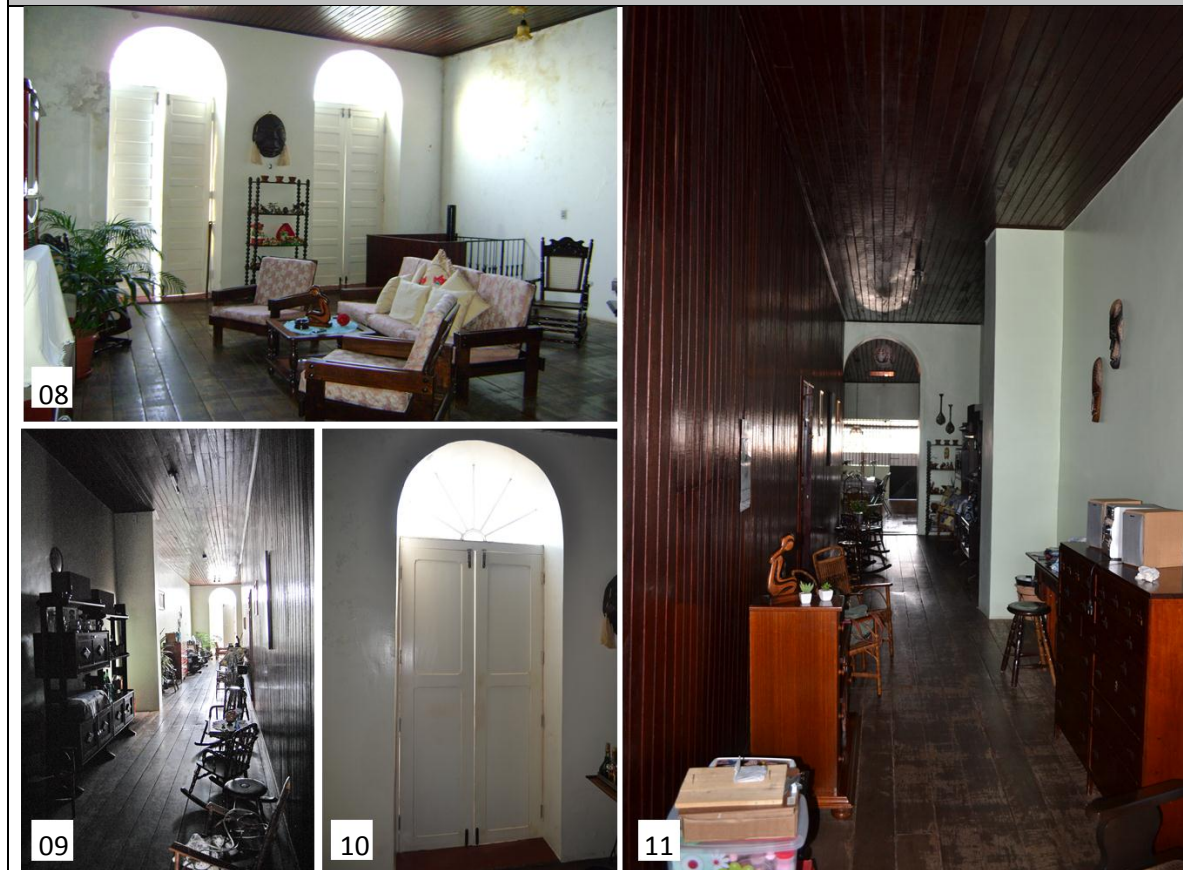
LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO		
LEVAMENTO INTERNO E EXTERNO DA EDIFICAÇÃO		
IDENTIFICAÇÃO DO UNIVERSO DO OBJETO DE ANÁLISE		
Município: Santarém	Localidade: Centro	UF: PA
Mesorregião: Baixo Amazonas	Microrregião: Santarém	Data: 02.06.2012
IDENTIFICAÇÃO		
Imóvel: Solar B. de Santarém	Logradouro: Rua Lameira Bittencourt.	Nº: 145.
Fotografia: Estefany Couto.		
FOTOS		
Planta Baixa - Solar Barão de Santarém A pavimento		
Croqui da Planta baixa térreo do Solar Barão de Santarém. Elaboração: Autora. 2013.		

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO		
LEVAMENTO INTERNO E EXTERNO DA EDIFICAÇÃO		
IDENTIFICAÇÃO DO UNIVERSO DO OBJETO DE ANÁLISE		
Município: Santarém	Localidade: Centro	UF: PA
Mesorregião: Baixo Amazonas	Microrregião: Santarém	Data: 02.06.2012
IDENTIFICAÇÃO		
Imóvel: Solar do Relógio.	Logradouro: Rua Lameira Bittencourt.	Nº: 131.
Fotografia: Rafael Serique.		
FOTOS		
 01  02  03		
 Planta Baixa - Solar do Relógio Térreo		
Croqui da Planta baixa térreo do Solar do Relógio. Elaboração: Autora. 2013.		

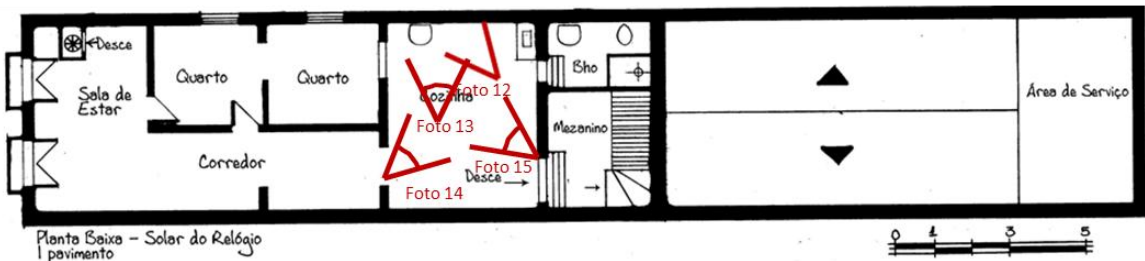
LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO		
LEVAMENTO INTERNO E EXTERNO DA EDIFICAÇÃO		
IDENTIFICAÇÃO DO UNIVERSO DO OBJETO DE ANÁLISE		
Município: Santarém	Localidade: Centro	UF: PA
Mesorregião: Baixo Amazonas	Microrregião: Santarém	Data: 02.06.2012
IDENTIFICAÇÃO		
Imóvel: Solar do Relógio.	Logradouro: Rua Lameira Bittencourt.	Nº: 131.
Fotografia: Rafael Serique.		
FOTOS		
		
		
		
 Planta Baixa - Solar do Relógio Térreo		
Croqui da Planta baixa térreo do Solar do Relógio. Elaboração: Autora. 2013.		

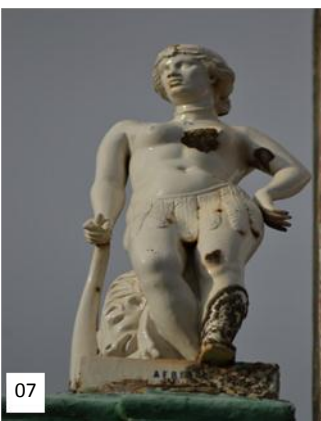
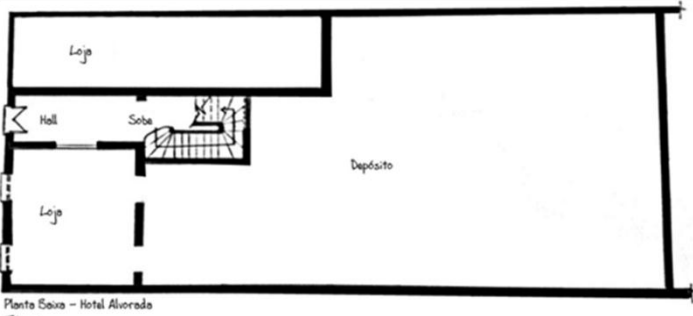
LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO		
LEVAMENTO INTERNO E EXTERNO DA EDIFICAÇÃO		
IDENTIFICAÇÃO DO UNIVERSO DO OBJETO DE ANÁLISE		
Município: Santarém	Localidade: Centro	UF: PA
Mesorregião: Baixo Amazonas	Microrregião: Santarém	Data: 02.06.2012
IDENTIFICAÇÃO		
Imóvel: Solar do Relógio.	Logradouro: Rua Lameira Bittencourt.	Nº: 131.
Fotografia: Rafael Serique.		

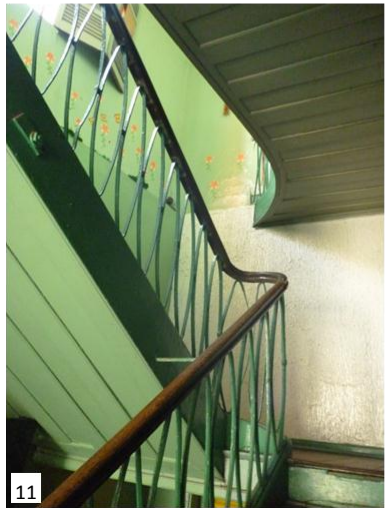
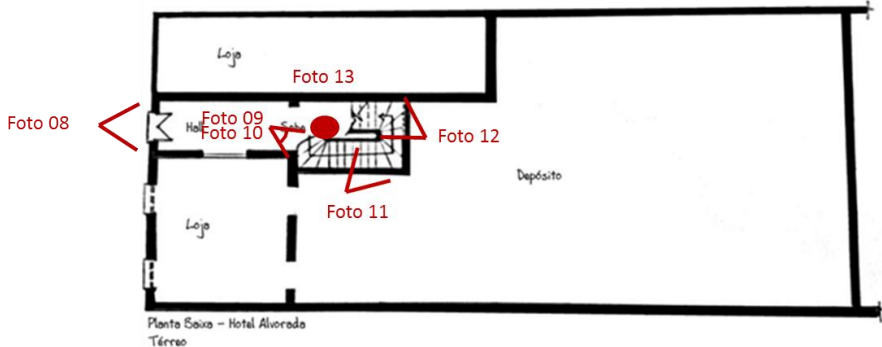
FOTOS



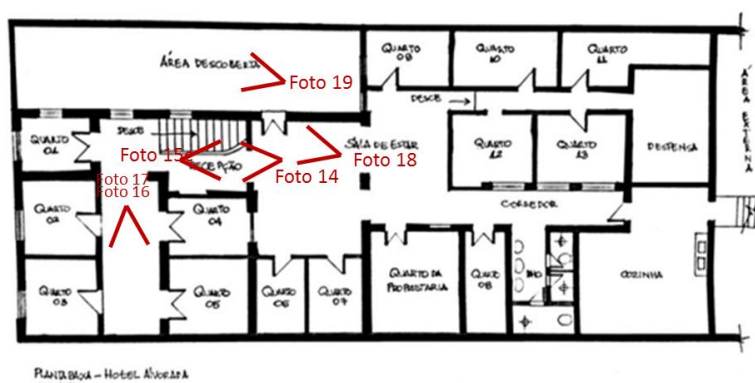
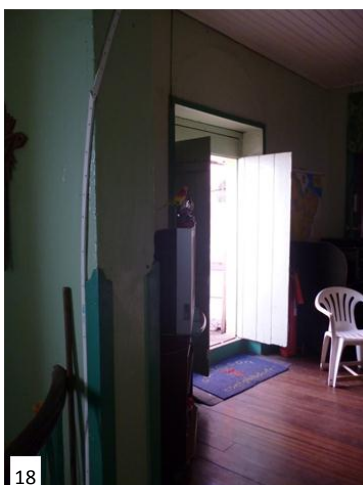
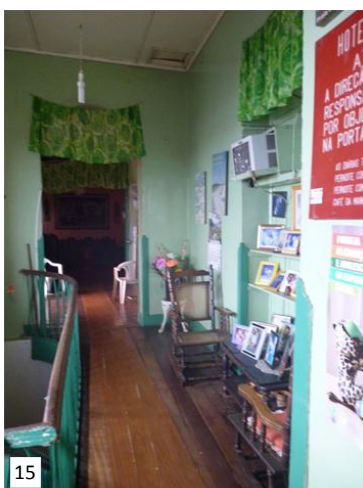
Croqui da Planta baixa térreo do Solar do Relógio. Elaboração: Autora. 2013.

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO		
LEVAMENTO INTERNO E EXTERNO DA EDIFICAÇÃO		
IDENTIFICAÇÃO DO UNIVERSO DO OBJETO DE ANÁLISE		
Município: Santarém	Localidade: Centro	UF: PA
Mesorregião: Baixo Amazonas	Microrregião: Santarém	Data: 02.06.2012
IDENTIFICAÇÃO		
Imóvel: Solar do Relógio.	Logradouro: Rua Lameira Bittencourt.	Nº: 131.
Fotografia: Rafael Serique.		
FOTOS		
		
 Planta Baixa - Solar do Relógio pavimento		
Croqui da Planta baixa térreo do Solar do Relógio. Elaboração: Autora. 2013.		

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO		
LEVAMENTO INTERNO E EXTERNO DA EDIFICAÇÃO		
IDENTIFICAÇÃO DO UNIVERSO DO OBJETO DE ANÁLISE		
Município: Santarém	Localidade: Centro	UF: PA
Mesorregião: Baixo Amazonas	Microrregião: Santarém	Data: 02.06.2012
IDENTIFICAÇÃO		
Imóvel: Hotel Alvorada	Logradouro: Rua Lameira Bittencourt.	Nº: 179.
Fotografia: Rafael Serique		
FOTOS		
 01  02  03  04  05  06  07		
Foto 01  Foto 05  Foto 03  Foto 06  Foto 04  Foto 07  Foto 02   Planta Baixa - Hotel Alvorada Térreo Legenda Próximo  Distante  Em cima 		
Croqui da Planta baixa térreo do Hotel Alvorada. Elaboração: Autora. 2013.		

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO		
LEVAMENTO INTERNO E EXTERNO DA EDIFICAÇÃO		
IDENTIFICAÇÃO DO UNIVERSO DO OBJETO DE ANÁLISE		
Município: Santarém	Localidade: Centro	UF: PA
Mesorregião: Baixo Amazonas	Microrregião: Santarém	Data: 02.06.2012
IDENTIFICAÇÃO		
Imóvel: Hotel Alvorada	Logradouro: Rua Lameira Bittencourt.	Nº: 179.
Fotografia: Rafael Serique		
FOTOS		
 08  09  10  11  12  13		
 Planta Baixa - Hotel Alvorada Térreo		
Croqui da Planta baixa térreo do Hotel Alvorada. Elaboração: Autora. 2013.		

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO		
LEVAMENTO INTERNO E EXTERNO DA EDIFICAÇÃO		
IDENTIFICAÇÃO DO UNIVERSO DO OBJETO DE ANÁLISE		
Município: Santarém	Localidade: Centro	UF: PA
Mesorregião: Baixo Amazonas	Microrregião: Santarém	Data: 02.06.2012
IDENTIFICAÇÃO		
Imóvel: Hotel Alvorada	Logradouro: Rua Lameira Bittencourt.	Nº: 179.
Fotografia: Rafael Serique		
FOTOS		



Croqui da Planta baixa térreo do Hotel Alvorada. Elaboração: Autora. 2013.

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

LEVAMENTO INTERNO E EXTERNO DA EDIFICAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DO UNIVERSO DO OBJETO DE ANÁLISE

Município: Santarém

Localidade: Centro

UF: PA

Mesorregião: Baixo Amazonas	Microrregião: Santarém
------------------------------------	-------------------------------

Data: 02.06.2012

Data: 02.06.2012

[illegible]

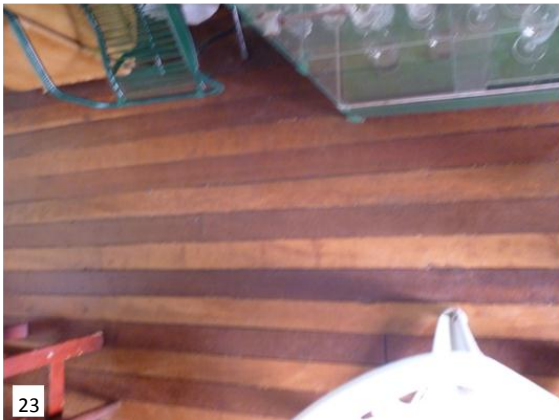
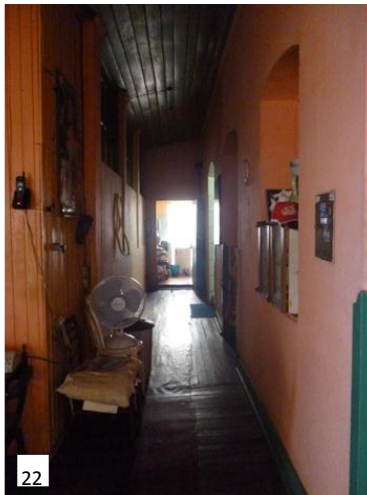
Imóvel: Hotel Alvorada

Logradouro: Rua Lameira Bittencourt.

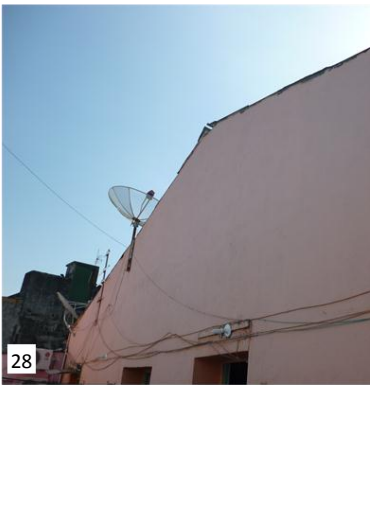
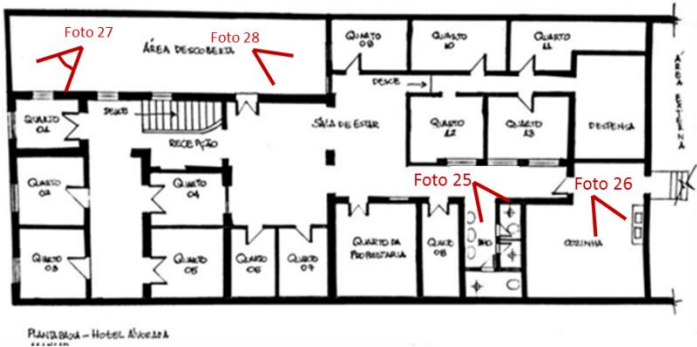
Nº: 179.

Fotografia: Rafael Serique

FOTOS	
-------	--

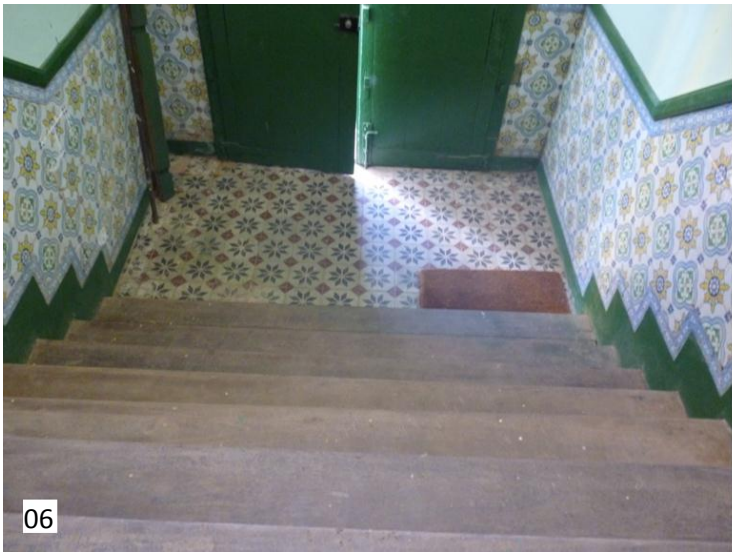
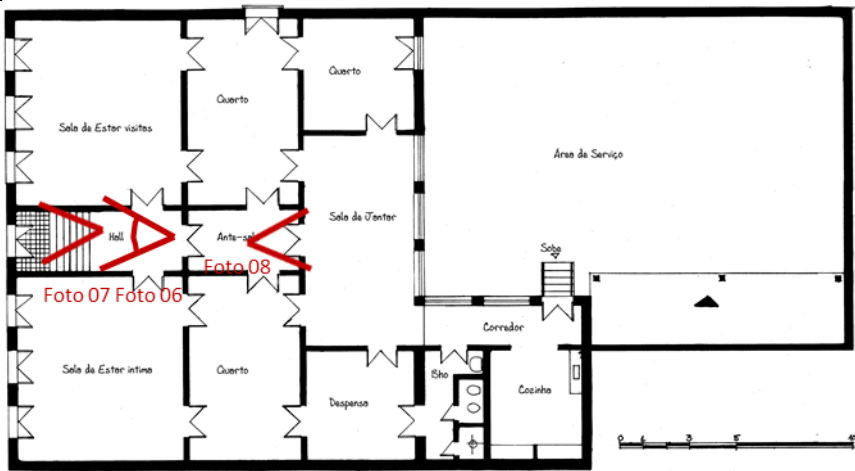


Croqui da Planta baixa térreo do Hotel Alvorada. Elaboração: Autora. 2013.

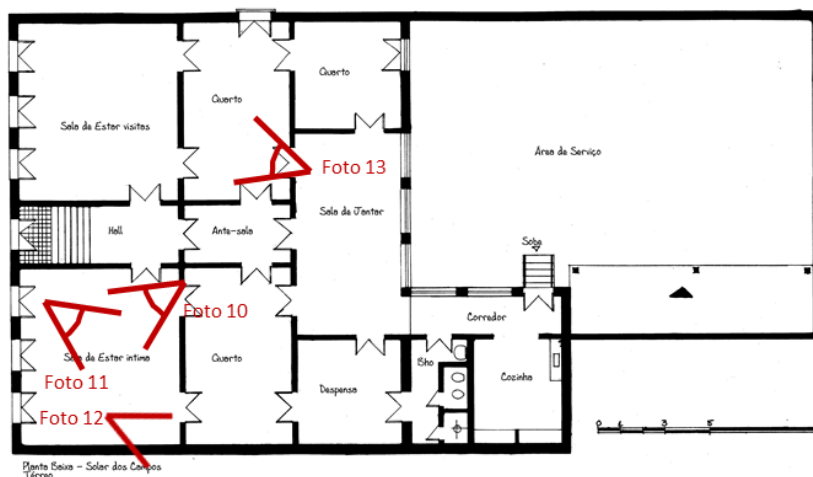
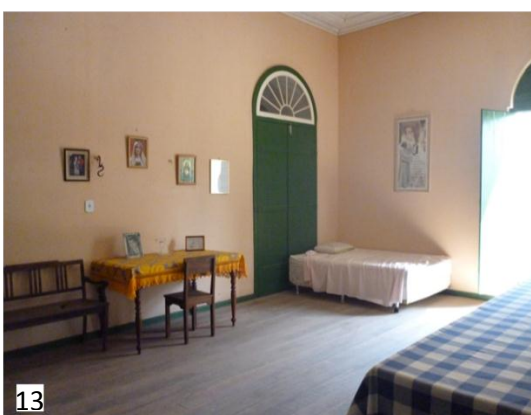
LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO		
LEVAMENTO INTERNO E EXTERNO DA EDIFICAÇÃO		
IDENTIFICAÇÃO DO UNIVERSO DO OBJETO DE ANÁLISE		
Município: Santarém	Localidade: Centro	UF: PA
Mesorregião: Baixo Amazonas	Microrregião: Santarém	Data: 02.06.2012
IDENTIFICAÇÃO		
Imóvel: Hotel Alvorada	Logradouro: Rua Lameira Bittencourt.	Nº: 179.
Fotografia: Rafael Serique		
FOTOS		
 25  26  27  28		
 Planta Baixa - Hotel Alvorada		
Croqui da Planta baixa térreo do Hotel Alvorada. Elaboração: Autora. 2013.		

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO		
LEVAMENTO INTERNO E EXTERNO DA EDIFICAÇÃO		
IDENTIFICAÇÃO DO UNIVERSO DO OBJETO DE ANÁLISE		
Município: Santarém	Localidade: Centro	UF: PA
Mesorregião: Baixo Amazonas	Microrregião: Santarém	Data: 02.06.2012
IDENTIFICAÇÃO		
Imóvel: Solar dos Brancos.	Logradouro: Travessa Siqueira Campos.	Nº: 271.
Fotografia: Estefany Couto.		
FOTOS		
Legenda Próximo Distante Em cima		
Croqui da Planta baixa térreo do Solar dos Brancos. Elaboração: Autora. 2013.		

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO		
LEVAMENTO INTERNO E EXTERNO DA EDIFICAÇÃO		
IDENTIFICAÇÃO DO UNIVERSO DO OBJETO DE ANÁLISE		
Município: Santarém	Localidade: Centro	UF: PA
Mesorregião: Baixo Amazonas	Microrregião: Santarém	Data: 02.06.2012
IDENTIFICAÇÃO		
Imóvel: Solar dos Campos	Logradouro: Rua Siqueira Campos	Nº: 257.
Fotografia: Estefany Couto.		
FOTOS		
Planta baixa - Solar dos Campos Térreo		
Croqui da Planta baixa térreo do Solar dos Campos. Elaboração: Autora. 2013.		

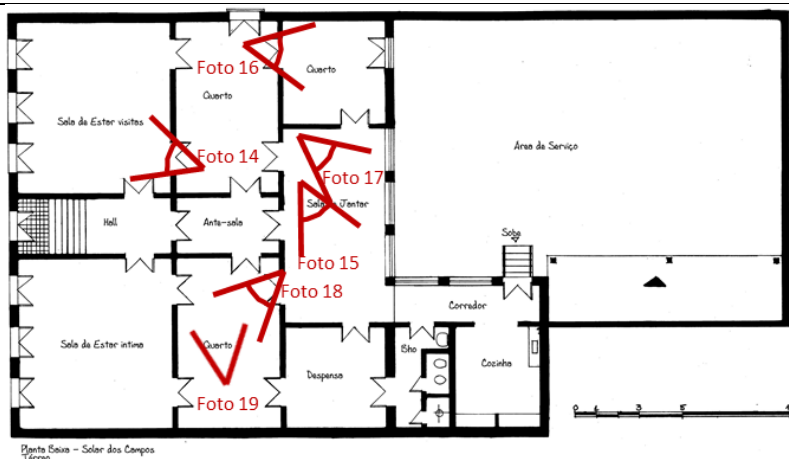
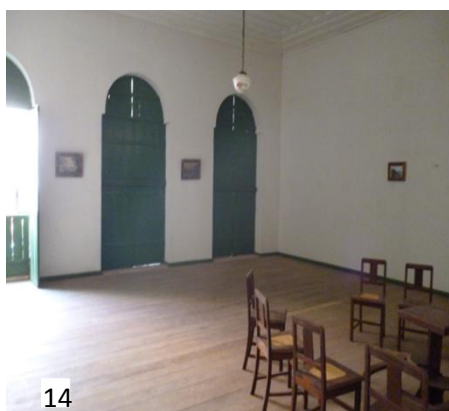
LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO		
LEVAMENTO INTERNO E EXTERNO DA EDIFICAÇÃO		
IDENTIFICAÇÃO DO UNIVERSO DO OBJETO DE ANÁLISE		
Município: Santarém	Localidade: Centro	UF: PA
Mesorregião: Baixo Amazonas	Microrregião: Santarém	Data: 02.06.2012
IDENTIFICAÇÃO		
Imóvel: Solar dos Campos	Logradouro: Rua Siqueira Campos	Nº: 257.
Fotografia: Estefany Couto.		
FOTOS		
 06  07  08		
 Planta Baixa – Solar dos Campos Vernão		
Croqui da Planta baixa térreo do Solar dos Campos. Elaboração: Autora. 2013.		

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO		
LEVAMENTO INTERNO E EXTERNO DA EDIFICAÇÃO		
IDENTIFICAÇÃO DO UNIVERSO DO OBJETO DE ANÁLISE		
Município: Santarém	Localidade: Centro	UF: PA
Mesorregião: Baixo Amazonas	Microrregião: Santarém	Data: 02.06.2012
IDENTIFICAÇÃO		
Imóvel: Solar dos Campos	Logradouro: Rua Siqueira Campos	Nº: 257.
Fotografia: Estefany Couto.		
FOTOS		

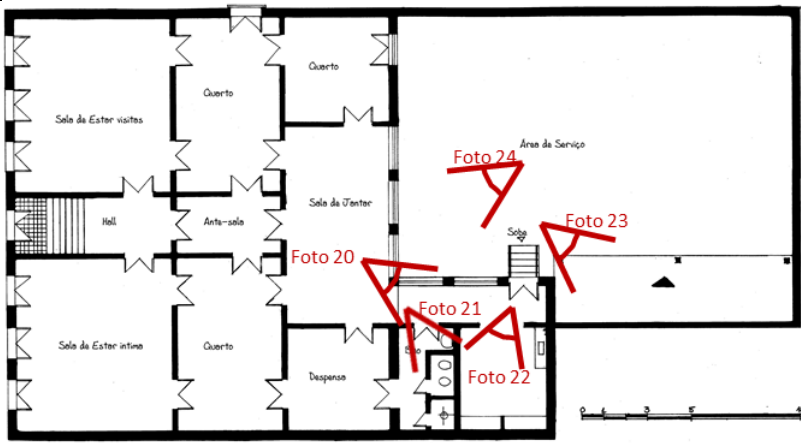


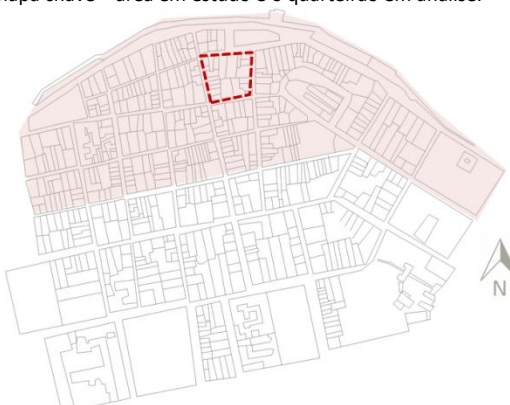
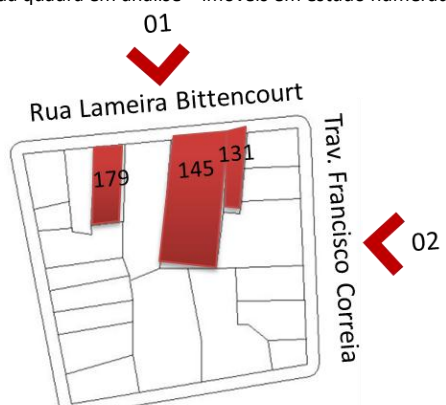
Croqui da Planta baixa térreo do Solar dos Campos. Elaboração: Autora. 2013.

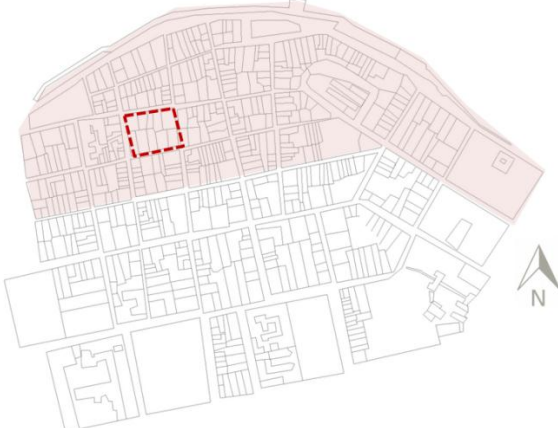
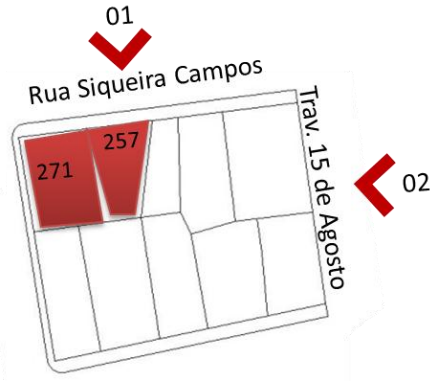
LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO		
LEVAMENTO INTERNO E EXTERNO DA EDIFICAÇÃO		
IDENTIFICAÇÃO DO UNIVERSO DO OBJETO DE ANÁLISE		
Município: Santarém	Localidade: Centro	UF: PA
Mesorregião: Baixo Amazonas	Microrregião: Santarém	Data: 02.06.2012
IDENTIFICAÇÃO		
Imóvel: Solar dos Campos	Logradouro: Rua Siqueira Campos	Nº: 257.
Fotografia: Estefany Couto.		
FOTOS		

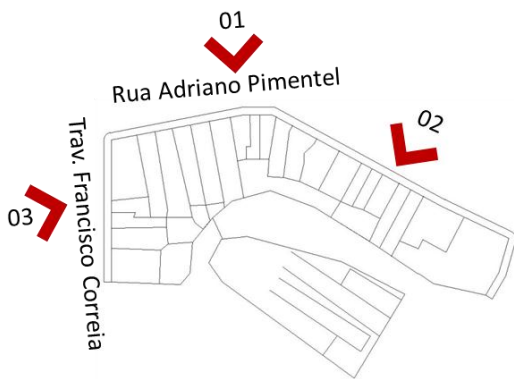


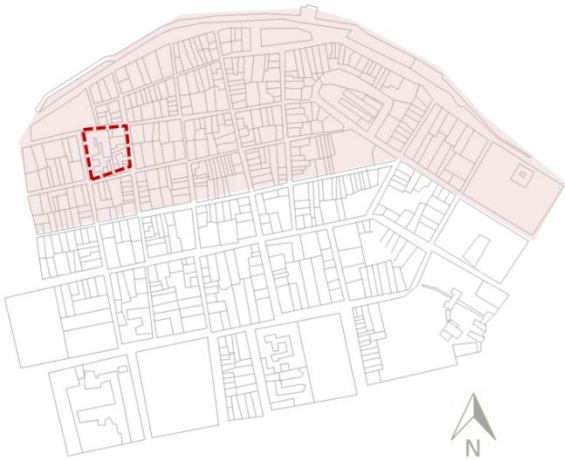
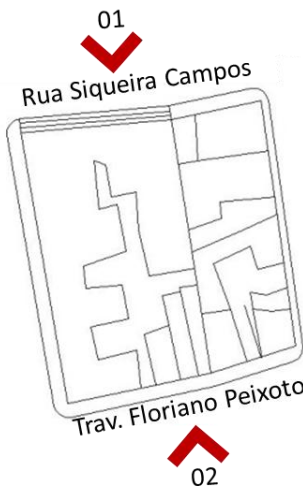
Croqui da Planta baixa térreo do Solar dos Campos. Elaboração: Autora. 2013.

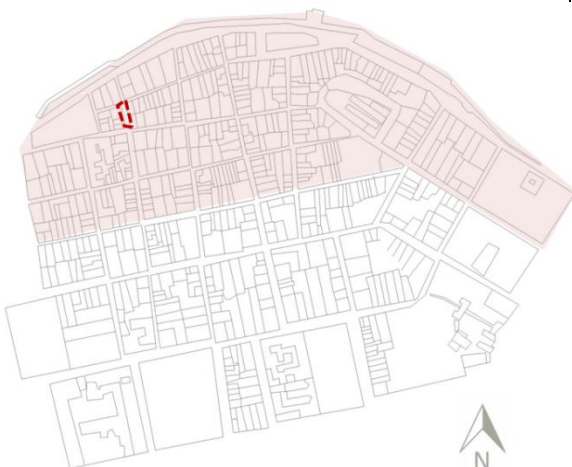
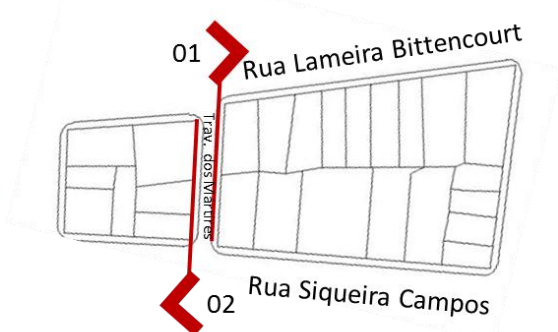
LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO		
LEVAMENTO INTERNO E EXTERNO DA EDIFICAÇÃO		
IDENTIFICAÇÃO DO UNIVERSO DO OBJETO DE ANÁLISE		
Município: Santarém	Localidade: Centro	UF: PA
Mesorregião: Baixo Amazonas	Microrregião: Santarém	Data: 02.06.2012
IDENTIFICAÇÃO		
Imóvel: Solar dos Campos	Logradouro: Rua Siqueira Campos	Nº: 257.
Fotografia: Estefany Couto.		
FOTOS		
    		
 Planta Baixa - Solar dos Campos		
Croqui da Planta baixa térreo do Solar dos Campos. Elaboração: Autora. 2013.		

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO		
SKYLINE DAS RUAS DO CENTRO COMERCIAL DE SANTARÉM		
IDENTIFICAÇÃO DO UNIVERSO DO OBJETO DE ANÁLISE		
Município: Santarém	Localidade: Centro	UF: PA
Mesorregião: Baixo Amazonas	Microrregião: Santarém	Data: 02.06.2012
RECORTE TEMÁTICO		
Levantamento individual de algumas faces de quadra do sítio em questão.		
IDENTIFICAÇÃO		
Mapa: Skyline dos Imóveis localizados na área central da cidade de Santarém.		
Localização: Rua Lameira Bittencourt e Trav. Francisco Correia. Fotografia: Rafael Serique.		
Identificação Cartográfica		
Mapa chave – área em estudo e o quarteirão em análise.  Mapa do Google Earth. Elaboração: Autora. 2013.	Mapa da quadra em análise – imóveis em estudo numerados.  Mapa do Google Earth. Elaboração: Autora. 2013.	
Skyline		
		
Rua: Lameira Bittencourt – Imóveis em estudo 131, 145 e 179.		Nº de face: 01
		
Rua: Francisco Correia.		Nº de face: 02

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO		
SKYLINE DAS RUAS DO CENTRO COMERCIAL DE SANTARÉM		
IDENTIFICAÇÃO DO UNIVERSO DO OBJETO DE ANÁLISE		
Município: Santarém	Localidade: Centro	UF: PA
Mesorregião: Baixo Amazonas	Microrregião: Santarém	Data: 02.06.2012
RECORTE TEMÁTICO		
Levantamento individual de algumas faces de quadra do sítio em questão.		
IDENTIFICAÇÃO		
Mapa: Skyline dos Imóveis localizados na área central da cidade de Santarém.		
Fotografia: Ramon Santos e Luanna Silva		
Identificação Cartográfica		
Mapa chave – área em estudo e o quarteirão em análise.  Mapa do Google Earth. Elaboração: Autora. 2013.	Mapa da quadra em análise – imóveis em estudo 271 e 257.  Mapa do Google Earth. Elaboração: Autora. 2013.	
Skyline		
		
Rua: Siqueira Campos.		Nº de face: 01
		
Rua: 15 de Agosto.		Nº de face: 02

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO		
SKYLINE DAS RUAS DO CENTRO COMERCIAL DE SANTARÉM		
IDENTIFICAÇÃO DO UNIVERSO DO OBJETO DE ANÁLISE		
Município: Santarém	Localidade: Centro	UF: PA
Mesorregião: Baixo Amazonas	Microrregião: Santarém	Data: 02.06.2012
RECORTE TEMÁTICO		
Levantamento individual de algumas faces de quadra do sítio em questão.		
IDENTIFICAÇÃO		
Mapa: Skyline dos Imóveis localizados na área central da cidade de Santarém.		
Fotografia: Ramon Santos e Luanna Silva		
Identificação Cartográfica		
Mapa chave – área em estudo e o quarteirão em análise.  Mapa do Google Earth. Elaboração: Autora. 2013.	Mapa da quadra em análise – quadra próxima aos imóveis em estudo.  Mapa do Google Earth. Elaboração: Autora. 2013.	
Skyline		
		
Rua: Adriano Pimentel.	Nº de face: 01	
		
Rua: Adriano Pimentel.	Nº de face: 02	
		
Rua: Francisco Correia.	Nº de face: 03	

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO		
SKYLINE DAS RUAS DO CENTRO COMERCIAL DE SANTARÉM		
IDENTIFICAÇÃO DO UNIVERSO DO OBJETO DE ANÁLISE		
Município: Santarém	Localidade: Centro	UF: PA
Mesorregião: Baixo Amazonas	Microrregião: Santarém	Data: 02.06.2012
RECORTE TEMÁTICO		
Levantamento individual de algumas faces de quadra do sítio em questão.		
IDENTIFICAÇÃO		
Mapa: Skyline dos Imóveis localizados na área central da cidade de Santarém.		
Fotografia: Ramon Santos e Luanna Silva		
Identificação Cartográfica		
Mapa chave – área em estudo e o quarteirão em análise.  Mapa do Google Earth. Elaboração: Autora. 2013.	Mapa da quadra em análise - quadra próxima aos imóveis em estudo.  Mapa do Google Earth. Elaboração: Autora. 2013.	
Skyline		
		
Rua: Siqueira Campos.	Nº de face: 01	
		
Rua: Floriano Peixoto.	Nº de face: 02	

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO		
SKYLINE DAS RUAS DO CENTRO COMERCIAL DE SANTARÉM		
IDENTIFICAÇÃO DO UNIVERSO DO OBJETO DE ANÁLISE		
Município: Santarém	Localidade: Centro	UF: PA
Mesorregião: Baixo Amazonas	Microrregião: Santarém	Data: 02.06.2012
RECORTE TEMÁTICO		
Levantamento individual de algumas faces de quadra do sítio em questão.		
IDENTIFICAÇÃO		
Mapa: Skyline dos Imóveis localizados na área central da cidade de Santarém.		
Fotografia: Estefany Couto.		
Identificação Cartográfica		
Mapa chave – área em estudo e o quarteirão em análise. 	Mapa da quadra em análise – quadra próxima aos imóveis em estudo. 	
Mapa do Google Earth. Elaboração: Autora. 2013.	Mapa do Google Earth. Elaboração: Autora. 2013.	
Skyline		
		
Rua: Travessa dos Mártires.		Nº de face: 01
		
Rua: Travessa dos Mártires.		Nº de face: 02

INVENTÁRIO DE BENS IMÓVEIS									
FICHA 01: CARACTERÍSTICA DO SÍTIO									
IDENTIFICAÇÃO DO UNIVERSO DO OBJETO DE ANÁLISE									
Município:			Localidade:				UF:		
Mesoregião:			Microregião:				Data:		
LOCALIZAÇÃO DO OBJETO									
Identificação do bem (nome popular, entre outros):									
Logradouro:						Nº .:			
Identificação do Proprietário:						Contato:			
CARACTERÍSTICAS DO ENTORNO									
CONTEXTO			PROTEÇÃO EXISTENTE				TIPOLOGIAEXISTENTE		
Rural		Estadual		Federal		Cível			
Urbano		Municipal*				Religiosa			
Bem Isolado		Bem		Nenhuma		Oficial			
Bem Conjunto		Protegido				Militar			
DESCRIÇÃO DO SÍTIO									
Mapa de Localização em Relação ao Contexto					Aspectos Geográficos e Socioeconômicos				
					Características Tipológicas e Morfológicas				
Fonte: Google Maps. Elaboração: Estefany Couto. 2012.									
SÍNTESE HISTÓRICA									
INSERIR ICONOGRAFIAS ANTIGAS									
Legenda:			Legenda:			Legenda:			
Fontes Bibliográficas									
Palavras Chaves									
CARACTERÍSTICAS DO LOTE									
Área Externa					Fechamento Lote				

INVENTÁRIO DE BENS IMÓVEIS										
FICHA 01: CARACTERÍSTICA DO SÍTIO										
IDENTIFICAÇÃO DO UNIVERSO DO OBJETO DE ANÁLISE										
Município:			Localidade:				UF:			
Mesoregião:			Microregião:				Data:			
LOCALIZAÇÃO DO OBJETO										
Identificação do bem (nome popular, entre outros):										
Logradouro:						Nº .:				
Identificação do Proprietário:						Contato:				
	Lazer			Serviço			Cerca Madeira			Não Tem
	Pomar			Não Tem			Muro Lateral			
	Depósito						Madeira			
Qti.	Vegetação			Piso da Área			Lote			
		Pequena / Vasos				Concreto				Original
		Médio				Terra				Desmembrado
		Grande				Madeira				Remembrado
		Não Tem				Cerâmica				
*A proteção Municipal refere-se ao plano diretor Lei nº 18.051/ 2006.										

INVENTÁRIO DE BENS IMÓVEIS				
FICHA 02 CARACTERÍSTICAS ARQUITETÔNICAS				
IDENTIFICAÇÃO DO UNIVERSO DO OBJETO DE ANÁLISE				
Município:	Localidade:			UF:
Mesoregião:	Microregião:		Data:	
LOCALIZAÇÃO DO OBJETO				
Identificação do bem (nome popular, entre outros):				
Logradouro :			Nº:	
Identificação do Proprietário:			Contato:	
CARACTERÍSTICAS INTERNAS				
Detalhes por Ambientes / Cômodos				
Planta Baixa		Imagens		
COMODOS				
Nº de Ambientes	Andar	Material	Uso Original	Uso Atual
01				
02				
03				
04				
PISO				
Nº do Ambiente	Andar	Material	Acabamento	
01				
02				
03				
FORRO				
Nº do Ambiente	Andar	Material	Acabamento	
01				
02				
03				
04				
DADOS COMPLEMENTARES				
Paredes Internas				

INVENTÁRIO DE BENS IMÓVEIS		
FICHA 02 CARACTERÍSTICAS ARQUITETÔNICAS		
IDENTIFICAÇÃO DO UNIVERSO DO OBJETO DE ANÁLISE		
Município:	Localidade:	UF:
Mesoregião:	Microregião:	Data:
LOCALIZAÇÃO DO OBJETO		
Identificação do bem (nome popular, entre outros):		
Logradouro :	Nº:	
Identificação do Proprietário:	Contato:	
Aberturas e Elementos Integrados		
IMAGENS DE ELEMENTOS CARACTERÍSTICOS INTERNOS		

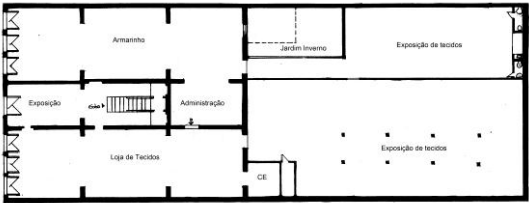
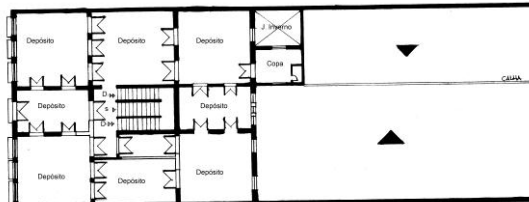
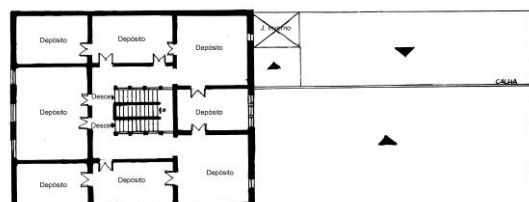
INVENTÁRIO DE BENS IMÓVEIS			
FICHA 02 CARACTERÍSTICAS ARQUITETÔNICAS			
IDENTIFICAÇÃO DO UNIVERSO DO OBJETO DE ANÁLISE			
Município:	Localidade:		UF:
Mesorregião:	Microrregião:	Data:	
INVENTÁRIO DE BENS IMÓVEIS EM SANTARÉM			
IDENTIFICAÇÃO		Cód. da Ficha:	
Identificação do bem: (nome popular, entre outros).			
Logradouro:		Nº:	
Identificação do proprietário:		Contato:	
CARACTERÍSTICAS EXTERNAS			
PROPRIEDADE – CARACTERISTICAS SOBRE O LOTE			
Tipologia: ☐ Pública ☐ Mista ☒ Privada ☐ Outra		Informações sobre a Edificação Data/Época da construção: não foi informado.	
Usos da edificação			
Uso original:			
Uso atual:			
PLANTA / CROQUI			
IMAGENS / CROQUIS DAS FACHADAS			

INVENTÁRIO DE BENS IMÓVEIS		
FICHA 02 CARACTERÍSTICAS ARQUITETÔNICAS		
IDENTIFICAÇÃO DO UNIVERSO DO OBJETO DE ANÁLISE		
Município:	Localidade:	UF:
Mesorregião:	Microrregião:	Data:
INVENTÁRIO DE BENS IMÓVEIS EM SANTARÉM		
IDENTIFICAÇÃO		Cód. da Ficha:
Identificação do bem: (nome popular, entre outros).		
Logradouro:		Nº:
Identificação do proprietário:		Contato:
Materiais Empregados na Cobertura		Coroamento
☐ Francesa ☐ Fibrocimento ☐ Canal	☐ Laje ☐ Outro _____	☐ Platibanda ☐ Frontão ☐ Cimalha
☐ Beiral ☐ Outro _____		
Materiais de Acabamento Fachada Principal		Materiais de Acabamento Coroamento
☐ Argamassa ☐ Azulejo ☐ Madeira	☐ Pedra ☐ Outro _____	☐ Argamassa ☐ Azulejo ☐ Madeira
☐ Telha ☐ Outro _____		
Material Moldura nos Vãos da Fachada		Material Guarda – Corpo
☐ Argamassa ☐ Azulejo ☐ Madeira	☐ Concreto ☐ Outro _____	☐ Alumínio ☐ Madeira ☐ Ferro Fundido
☐ Ferro Batido ☐ Outro _____		
Cores Fundamentais Fachada Principal		Material da Esquadria na Fachada
☐ Coroamento : Verde ☐ Moldura de Vão: Verde ☐ Guarda – Copo: Verde ☐ Esquadria : Verde ☐ Acab. Fachada : azulejos branco e Verde		☐ Vidro ☐ Madeira ☐ Ferro ☐ Outro _____
DADOS VOLUMÉTRICOS		
Pavimentos		Tipologia do Telhado
Acima da rua: 00 Outro: ____ Abaixo da rua: 00 Sótão: 00 Porão: 00		Nº de água do corpo principal: ☐ Água furtada Outro: _____ ☐ Platibanda ☐ Cumeira paralela rua
MEDIDAS GERAIS DA EDIFICAÇÃO		
Altura frontal: Altura fachada posterior: Largura: Profundidade:		Altura cumeira: Altura total: Pé direito térreo: Pé direito tipo:
DADOS COMPLEMENTARES		
Materiais Construção Localizar ☐ Pau a pique ☐ Taipa ☐ Alvenaria ☐ Concreto		☐ Adobe ☐ Alvenaria pedra ☐ Madeira
EXISTÊNCIA BENS INTEGRADOS		

INVENTÁRIO DE BENS IMÓVEIS		
FICHA 02 CARACTERÍSTICAS ARQUITETÔNICAS		
IDENTIFICAÇÃO DO UNIVERSO DO OBJETO DE ANÁLISE		
Município:	Localidade:	UF:
Mesorregião:	Microrregião:	Data:
INVENTÁRIO DE BENS IMÓVEIS EM SANTARÉM		
IDENTIFICAÇÃO		Cód. da Ficha:
Identificação do bem: (nome popular, entre outros).		
Logradouro:		Nº:
Identificação do proprietário:		Contato:
☐ Painéis ☐ Forros ☐ Janelas / Vidrais ☐ Grades ☐ Balaústres	☐ Estátuas ☐ Estoque ☐ Frontões ☐ Não tem ☐ Outros	
Observações sobre o estado de preservação		

INVENTÁRIO DE BENS IMÓVEIS					
FICHA 01: CARACTERÍSTICA DO SÍTIO					
IDENTIFICAÇÃO DO UNIVERSO DO OBJETO DE ANÁLISE					
Município: Santarém		Localidade: Centro		UF: PA	
Mesorregião: Baixo Amazonas		Microrregião: Santarém		Data: 21.09.2012	
LOCALIZAÇÃO DO OBJETO					
Identificação do bem (nome popular, entre outros): Solar Barão de Santarém.					
Logradouro: Travessa Lameira Bittencourt				Nº 145.	
Identificação do Proprietário: Vânia Suely Pereira Maia				Contato:	
CARACTERÍSTICAS DO ENTORNO					
CONTEXTO		PROTEÇÃO EXISTENTE		TIPOLOGIA EXISTENTE	
	Rural		Estadual		x Civil
x	Urbano	x	Municipal*		Religiosa
	Bem Isolado		Bem Protegido		Oficial
	Bem Conjunto			Nenhuma	Militar
DESCRIÇÃO DO SÍTIO					
Mapa de Localização em Relação ao Contexto			Aspectos Geográficos e Socioeconômicos		
			A edificação está localizada dentro da área comercial de Santarém. Terreno plano, próximo das principais ruas da cidade, como a Av. Tapajós e do Porto Fluvial.		
			Características Tipológicas e Morfológicas O imóvel possui características da arquitetura colonial, como sua implantação no lote, a área construída ocupada todo o terreno e a o seu tipo de uso residencial e comercial. O imóvel foi construído segundo a residência oficial de Lisboa, como afirma Queiroz¹, possuindo três andares, e uma platibanda com um frontão eclético, no qual possui um desenho de argamassa que remete a imagem de brasão.		
Fonte: Google Maps. Elaboração: Estefany Couto. 2012.					
SÍNTESE HISTÓRICA					
A área central da cidade de Santarém, onde está localizada a edificação em questão, também corresponde à primeira área de ocupação da região. A cidade começou a desenvolver a sua arquitetura por volta do século XVIII e XIX, com o apogeu da borracha, aumentando o poder aquisitivo da população, que exportavam “novos” materiais e técnicas construtivas da Europa. A edificação encontra-se na primeira rua da cidade, conhecida anteriormente com Rua dos Mercadores, atual Lameira Bittencourt, no qual se localizava as moradias de maior poder econômico da região. O imóvel possui três andares, no térreo funcionava o comércio e nos andares superiores era utilizado como moradia. No segundo andar ficavam as salas de estar, jantar e visitas. No último andar ficavam os quartos, no qual também se pode notar um pé direito que acompanha a queda do telhado.					
INSERIR ICONOGRAFIAS ANTIGAS					
Fachada principal dec. 40. Fonseca. p.983		Nova rua e degradação dec. 70. Fonseca		Solar e nova pintura dec. 90. G. Imagem	

INVENTÁRIO DE BENS IMÓVEIS							
FICHA 01: CARACTERÍSTICA DO SÍTIO							
IDENTIFICAÇÃO DO UNIVERSO DO OBJETO DE ANÁLISE							
Município: Santarém			Localidade: Centro			UF: PA	
Mesorregião: Baixo Amazonas			Microrregião: Santarém			Data: 21.09.2012	
LOCALIZAÇÃO DO OBJETO							
Identificação do bem (nome popular, entre outros): Solar Barão de Santarém.							
Logradouro: Travessa Lameira Bittencourt						Nº 145.	
Identificação do Proprietário: Vânia Suely Pereira Maia						Contato:	
Fontes Bibliográficas							
Arquivos Fotográficos do Museu de Arte Sacra de Santarém							
Revista de Nossa Senhora da Conceição							
Instituto Boanerges Sena							
Google Imagens							
Anna Suely de Oliveira Queiroz. Os Casarões Santarenos . Monografia do curso de História, UFPa- 1993, p.25.							
Palavras Chaves							
Solar Barão de Santarém							
Arquitetura Colonial							
Patrimônio Histórico							
Casarões Santarenos							
CARACTERÍSTICAS DO LOTE							
Área Externa				Fechamento Lote			
	Lazer		Serviço		Cerca Madeira	x	Não Tem
	Pomar	x	Não Tem		Muro Lateral		
	Depósito				Madeira		
Qti.	Vegetação			Piso da Área		Lote	
		Pequena / Vasos		x	Concreto	x	Original
		Médio			Terra		Desmembrado
		Grande		x	Madeira		Remembrado
	x	Não Tem		x	Cerâmica		
*A proteção Municipal refere-se ao plano diretor Lei nº 18.051/2006.							

INVENTÁRIO DE BENS IMÓVEIS				
FICHA 02 CARACTERÍSTICAS ARQUITETÔNICAS				
IDENTIFICAÇÃO DO UNIVERSO DO OBJETO DE ANÁLISE				
Município: Santarém		Localidade: Centro		UF: PA
Mesorregião: Baixo-Amazonas		Microrregião: Santarém		Data: 21.09.2012
LOCALIZAÇÃO DO OBJETO				
Identificação do bem (nome popular, entre outros): Solar Barão de Santarém.				
Logradouro: Travessa Lameira Bittencourt				Nº: 145.
Identificação do Proprietário: Vânia Suely Pereira Maia				Contato:
CARACTERÍSTICAS INTERNAS				
Detalhes por Ambientes / Cômodos				
Planta Baixa		Imagens		
 Planta Baixa - Solar Barão de Santarém  Planta Baixa - Solar Barão de Santarém  Planta Baixa - Solar Barão de Santarém		 Foto 01 – Armário. Fonte: Estefany Couto. 2012  Foto 02 – Exposição tecidos. Fonte: Estefany Couto. 2012  Foto 03– Depósito 1 andar. Fonte: Estefany Couto. 2012  Foto 04 – Exposição tecidos. Fonte: Estefany Couto. 2012		
COMODOS				
Nº de Ambientes	Andar	Material	Uso Original	Uso Atual
01 Armário	Térreo	Alvenaria	Loja	Armário
02 Loja de Tecidos	Térreo	Alvenaria	Loja	Exp. Tecidos
03 Exposição de tecido	Térreo	Alvenaria	Depósito loja	Exp. Tecidos
04 Jardim de Inverno	Térreo	Alvenaria / Vidro	-	Iluminação
05 Banheiros	Térreo	Alvenaria/ Lajota	-	Bho Vendedores
06 Controle Estoque	Térreo	Alvenaria Cerâmica	Loja	Depósito
07 Administração	Térreo	Madeira	Loja	Administração
08 Escada Principal	Térreo	Madeira	Acesso Residência	Acesso Depósito
09 Depósito 1º andar	1º andar	Alvenaria	Salas Visita	Depósito tecidos
10 Copa	1º andar	Alvenaria Cerâmica	-	Depósito
11 Banheiro	1º andar	Alvenaria Cerâmica	-	Depósito
12 Jardim de Inverno	1º andar	Alvenaria / Vidro	-	Iluminação
13 Escada 1º lance	1º andar	Madeira	Acesso Quartos	Acesso Depósito
14 Depósito 2º andar	2º andar	Alvenaria	Quartos	Depósito tecidos
15 Jardim de Inverno	2º andar	Alvenaria	-	Iluminação

INVENTÁRIO DE BENS IMÓVEIS			
FICHA 02 CARACTERÍSTICAS ARQUITETÔNICAS			
IDENTIFICAÇÃO DO UNIVERSO DO OBJETO DE ANÁLISE			
Município: Santarém		Localidade: Centro	
Mesorregião: Baixo-Amazonas		Microrregião: Santarém	UF: PA
		Data: 21.09.2012	
LOCALIZAÇÃO DO OBJETO			
Identificação do bem (nome popular, entre outros): Solar Barão de Santarém.			
Logradouro: Travessa Lameira Bittencourt			Nº: 145.
Identificação do Proprietário: Vânia Suely Pereira Maia			Contato:
PISO			
Nº do Ambiente	Andar	Material	Acabamento
01 Armazinho	Térreo	Concreto	Ladrilho hidráulico
02 Loja de Tecidos	Térreo	Concreto	Ladrilho hidráulico
03 Exposição de tecido	Térreo	Concreto	Ladrilho hidráulico
04 Jardim de Inverno	Térreo	Concreto	Cimentado
05 Banheiros	Térreo	Concreto	Revestimento cerâmico
06 Controle Estoque	Térreo	Concreto	Revestimento cerâmico
07 Administração	Térreo	Concreto	Revestimento cerâmico
08 Escada Principal	Térreo	Madeira	Tábua corrida
09 Depósito 1º andar	1º andar	Madeira	Tábua corrida
10 Copa	1º andar	Concreto	Revestimento cerâmico
11 Banheiro	1º andar	Cerâmico	Revestimento cerâmico
12 Jardim de Inverno	1º andar	Concreto	Tábua corrida
13 Escada 1º lance	1º andar	Madeira	Tábua corrida
14 Depósito 2º andar	2º andar	Madeira	Tábua corrida
15 Jardim de Inverno	2º andar	Concreto	Cimentado
FORRO			
Nº do Ambiente	Andar	Material	Acabamento
01 Armazinho	Térreo	Laminado de madeira	Pintado na cor branca
02 Loja de Tecidos	Térreo	Laminado de madeira	Pintado na cor branca
03 Exposição de tecido	Térreo	Laminado de madeira	Pintado na cor branca
04 Jardim de Inverno	Térreo	-	-
05 Banheiros	Térreo	Concreto	Laje aparente
06 Controle Estoque	Térreo	Concreto	Laje aparente
07 Administração	Térreo	Laminado de madeira	Pintado na cor branca
08 Escada Principal	Térreo	Laminado de madeira	Pintado na cor branca
09 Depósito 1º andar	1º andar	Não possui	Não possui
10 Copa	1º andar	Não possui	Não possui
11 Banheiro	1º andar	Não possui	Não possui
12 Jardim de Inverno	1º andar	-	-
13 Escada 1º lance	1º andar	Tabua de madeira	Pintado na cor branca
14 Depósito 2º andar	2º andar	Tabua de madeira	Pintado na cor branca
15 Jardim de Inverno	2º andar	-	-
DADOS COMPLEMENTARES			
Paredes Internas			
As paredes internas em sua maioria permanecem originais, sem acréscimos ou subtrações, sendo paredes de alvenaria, contendo barro e madeira, em todos os andares. No térreo, no qual funciona a loja comercial, surgiram ambientes improvisados de madeira, como a Administração, e ainda um mezanino, para suprir o depósito de tecidos. (Ver foto 05 e 06)			

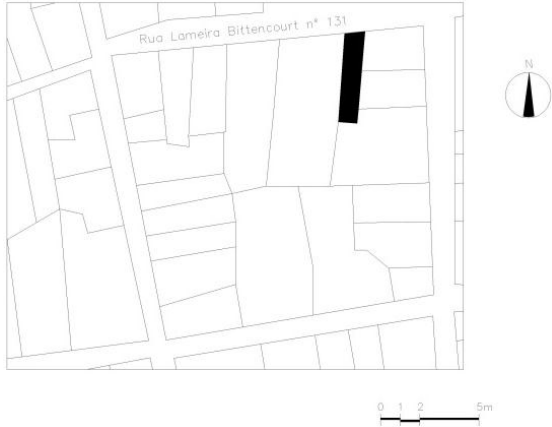
INVENTÁRIO DE BENS IMÓVEIS		
FICHA 02 CARACTERÍSTICAS ARQUITETÔNICAS		
IDENTIFICAÇÃO DO UNIVERSO DO OBJETO DE ANÁLISE		
Município: Santarém	Localidade: Centro	UF: PA
Mesorregião: Baixo-Amazonas	Microrregião: Santarém	Data: 21.09.2012
LOCALIZAÇÃO DO OBJETO		
Identificação do bem (nome popular, entre outros): Solar Barão de Santarém.		
Logradouro: Travessa Lameira Bittencourt		Nº: 145.
Identificação do Proprietário: Vânia Suely Pereira Maia		Contato:
As paredes de alvenaria são consideradas paredes estruturais, por que eram grossas e limitadas ao tamanho do lote. No terceiro pavimento encontra-se um pé direito que acompanha a queda do telhado, tendo nesse ambiente, várias alturas de paredes. Além de encontrar um muxarabi próximo ao forro, deste mesmo andar para facilitar o desenho do forro. (Ver foto 07)		
Aberturas e Elementos Integrados		
As esquadrias internas possuem as bandeiras com filetes de madeira, com formato cruzado, e as externas, com filetes em forma de leque com fechamento em vidro. Somente as esquadrias do térreo não possui bandeira. (Ver Foto 08) As esquadrias do primeiro pavimento possuem o mesmo tamanho e forma, apenas a esquadria central que ganha destaque por causa do desenho da fachada. Porém as esquadrias do segundo pavimento são menores do que as demais, apesar de possuírem a mesma forma, de certa forma acompanham o pé direito rebaixado desse ambiente. (Ver foto 09) O Forro de madeira é encontrado apenas no térreo e no segundo pavimento, deixando em evidência no primeiro pavimento o piso superior e os seus barrotes. (Ver Foto 10) A escada encontra-se isolada dos demais ambientes do térreo, como anteriormente era muito utilizado, separando o comércio da entrada da residência. E por de estar isolada, a escada se destaca pela sua forma e grandiosidade, apesar do descaso e abandono. (Ver foto 11 e 12) No primeiro andar, em um dos ambientes próximo aos fundos da edificação, existe uma cristaleira nos dois cantos da sala, e entre relatos de moradores e vizinhos esse ambiente era utilizado como sala de jantar na época. (Ver foto 13 e 14)		
IMAGENS DE ELEMENTOS CARACTERÍSTICOS INTERNOS		
		
Foto 05 - Paredes internas. Fonte: Estefany Couto. 2012.	Foto 06 - Administração. Fonte: Estefany Couto. 2012.	
		
Foto 07 - Muxarabi entre o forro e a parede. Fonte: Estefany Couto. 2012.	Foto 08 - Esquadrias internas. Fonte: Estefany Couto. 2012.	

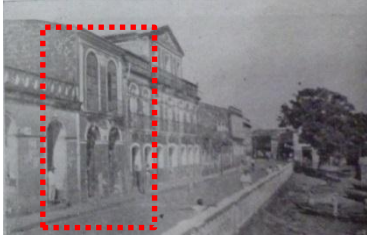
INVENTÁRIO DE BENS IMÓVEIS		
FICHA 02 CARACTERÍSTICAS ARQUITETÔNICAS		
IDENTIFICAÇÃO DO UNIVERSO DO OBJETO DE ANÁLISE		
Município: Santarém	Localidade: Centro	UF: PA
Mesorregião: Baixo-Amazonas	Microrregião: Santarém	Data: 21.09.2012
LOCALIZAÇÃO DO OBJETO		
Identificação do bem (nome popular, entre outros): Solar Barão de Santarém.		
Logradouro: Travessa Lameira Bittencourt		Nº: 145.
Identificação do Proprietário: Vânia Suely Pereira Maia		Contato:
		
Foto 09 – forro acomp. a queda do telhado. Fonte: Estefany Couto. 2012	Foto 10 – Barrote e o piso superior. Fonte: Estefany Couto. 2012.	
		
Foto 11- Escada no térreo. Fonte: Estefany Couto. 2012.	Foto 12 - Escada no primeiro pavimento. Fonte: Estefany Couto. 2012.	
		
Foto 13 – Cristaleira no 1º andar. Fonte: Estefany Couto. 2012.	Foto 14 – Cristaleira no 1º andar. Fonte: Estefany Couto. 2012.	

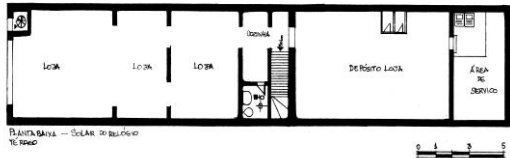
INVENTÁRIO DE BENS IMÓVEIS		
FICHA 02 CARACTERÍSTICAS ARQUITETÔNICAS		
IDENTIFICAÇÃO DO UNIVERSO DO OBJETO DE ANÁLISE		
Município: Santarém	Localidade: Centro	UF: PA
Mesoregião: Baixo Amazonas	Microregião: Santarém	Data: 21.09.2012
INVENTÁRIO DE BENS IMÓVEIS EM SANTARÉM		
IDENTIFICAÇÃO		Cód. da Ficha:
Identificação do bem: (nome popular, entre outros) Solar Barão de Santarém.		
Logradouro: Travessa Lameira Bittencourt		Nº: 145.
Identificação do proprietário: Vânia Suely Pereira Maia		Contato:
CARACTERÍSTICAS EXTERNAS		
PROPRIEDADE – CARACTERISTICAS SOBRE O LOTE		
Tipologia: ☐ Pública ☐ Mista ☒ Privada ☐ Outra	Informações sobre a Edificação Data/Época da construção: Séc. XIX.	
Usos da edificação		
Uso original: Mista.	Usos anteriores: Residência Família Pinto Guimarães/Grupo Escolar de Santarém / Casa Nassar/ Depósito Mimi/ Loja Eletap.	
Uso atual: Comercial - Armarinho Aguiar		
IMAGENS /CROQUIS DAS FACHADAS		
		
Fachada Principal.	Detalhe para o ultimo andar .	Frontão e o brasão.
		
Decoração da platibnda.	Esquadria com balcão individual.	Detalhe para bandeira de vidro .
		

INVENTÁRIO DE BENS IMÓVEIS		
FICHA 02 CARACTERÍSTICAS ARQUITETÔNICAS		
IDENTIFICAÇÃO DO UNIVERSO DO OBJETO DE ANÁLISE		
Município: Santarém	Localidade: Centro	UF: PA
Mesoregião: Baixo Amazonas	Microregião: Santarém	Data: 21.09.2012
INVENTÁRIO DE BENS IMÓVEIS EM SANTARÉM		
IDENTIFICAÇÃO		Cód. da Ficha:
Identificação do bem: (nome popular, entre outros) Solar Barão de Santarém.		
Logradouro: Travessa Lameira Bittencourt		Nº: 145.
Identificação do proprietário: Vânia Suely Pereira Maia		Contato:
Vegetação e o guarda corpo		
Detalhe para cachorro do balcão.		
Detalhe do guarda corpo de ferro.		
Características Morfológicas da Fachada		
A fachada caracteriza-se com elementos ecléticos, como as figuras em florais, as colunas greco-romanas, e principalmente por causa do frontão, porém sua implantação no lote configura-se de uma edificação colonial, ocupando todo o terreno, sem aberturas laterais, com a possível existência de jardim posterior a ser investigada por prospecção arqueológica.		
Descrição do elementos integrados a Fachada		
Esquadrias: As esquadrias externas possuem variações conforme o andar da edificação. No térreo, as portas não possuem bandeira e nenhum detalhe além das bordas, apenas a porta central, que indica o acesso à antiga residência. Balcões: Os balcões das esquadrias externas são variados conforme o anda analisado. No caso do primeiro pavimento, os balcões são individuais, em destaque a esquadria central, igualmente em realçada no térreo, por seu tamanho e forma. No segundo pavimento o balcão é corrido, no qual as três esquadrias de mesmo tamanho e forma se destacam por sua continuidade. Platibanda: A platibanda possui um frontão eclético, muito comum em edificações do século XIX, destacando o último andar da residência. Além do desenho em florais, caracterizando a influência da arquitetura europeia na edificação.		
CARACTERISTICAS E MATERIAIS DA FACHADA		
Materiais Empregados na Cobertura		Coroamento
☒ Francesa ☐ Fibrocimento ☐ Canal	☐ Laje ☐ Outro _____	☒ Platibanda ☒ Frontão ☐ Cimalha
		☐ Beiral ☐ Outro _____
Materiais de Acabamento Fachada Principal		Materiais de Acabamento Coroamento
☒ Argamassa ☐ Azulejo ☐ Madeira	☐ Pedra ☐ Outro _____	☒ Argamassa ☐ Azulejo ☐ Madeira
		☐ Telha ☐ Outro _____
Material Moldura nos Vãos da Fachada		Material Guarda – Corpo
☒ Argamassa ☐ Azulejo ☐ Madeira	☐ Concreto ☐ Outro _____	☐ Alumínio ☐ Madeira ☒ Ferro Fundido
		☐ Ferro Batido ☐ Outro _____

INVENTÁRIO DE BENS IMÓVEIS		
FICHA 02 CARACTERÍSTICAS ARQUITETÔNICAS		
IDENTIFICAÇÃO DO UNIVERSO DO OBJETO DE ANÁLISE		
Município: Santarém	Localidade: Centro	UF: PA
Mesoregião: Baixo Amazonas	Microregião: Santarém	Data: 21.09.2012
INVENTÁRIO DE BENS IMÓVEIS EM SANTARÉM		
IDENTIFICAÇÃO		Cód. da Ficha:
Identificação do bem: (nome popular, entre outros) Solar Barão de Santarém.		
Logradouro: Travessa Lameira Bittencourt		Nº: 145.
Identificação do proprietário: Vânia Suely Pereira Maia		Contato:
Cores Fundamentais Fachada Principal		
Coroamento: bege claro Moldura de Vão: bege claro Guarda-corpo: verde bandeira Esquadria: verde bandeira Bandeira do vão: verde bandeira Acab. Fachada: bege claro		
Material da Esquadria na Fachada		
☒ Vidro ☒ Madeira ☐ Ferro ☐ Outro _____		
DADOS VOLUMÉTRICOS		
Pavimentos		Tipologia do Telhado
Acima da rua: 03 Outros: _____ Abaixo da rua: 00 Sótão: 00 Porão: 00		Nº de águas do corpo principal: 2 ☐ Água furtada Outro: _____ ☒ Platibanda ☐ Cumeeira paralela rua
MEDIDAS GERAIS DA EDIFICAÇÃO		
Altura frontal: ±12 m Altura fachada posterior: - Largura: ± 26 m Profundidade: ± 30 m		Altura cumeeira: ± 2,5 m Altura total: ± 12 m Pé direito térreo: ± 4, 5 m Pé direito tipo: ± 4 m
DADOS COMPLEMENTARES		
Materiais Construção Localizar ☐ Pau a pique ☐ Taipa ☒ Alvenaria ☐ Concreto		☐ Adobe ☐ Alvenaria pedra ☒ Madeira
EXISTÊNCIA BENS INTEGRADOS		
☐ Painéis ☒ Forros ☐ Janelas / Vidrais ☐ Grades ☐ Balaústres		☐ Estátuas ☐ Estoque ☒ Frontões ☐ Não tem ☐ Outros
Observações sobre o estado de preservação		
A edificação encontra-se em uso atualmente, o que favorece a sua conservação, anteriormente o imóvel permanecia abandonado, e sem uso, contribuindo para sua degradação. A reforma para adaptar o bem ao novo uso, contribuiu apenas para sua conservação externa, apesar de algumas infiltrações e vegetação crescente pelo descaso. Contudo, os ambientes internos, precisamente dos andares superiores, não foram reformados, pelo fato de servirem apenas como depósito, causando danos maiores as estruturas da edificação. Portanto a edificação encontra-se preservada, mas necessita de uma manutenção constante e adequada, que contribua para prolongar sua vida útil.		

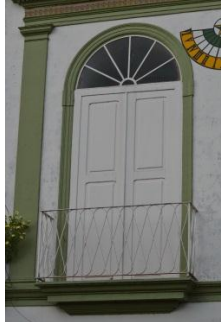
INVENTÁRIO DE BENS IMÓVEIS						
FICHA 01: CARACTERÍSTICA DO SÍTIO						
IDENTIFICAÇÃO DO UNIVERSO DO OBJETO DE ANÁLISE						
Município: Santarém		Localidade: Centro		UF: PA		
Mesorregião: Baixo Amazonas		Microrregião: Santarém		Data: 21.09.2012		
LOCALIZAÇÃO DO OBJETO						
Identificação do bem (nome popular, entre outros): Solar do Relógio.						
Logradouro: Travessa Lameira Bittencourt.				Nº 131.		
Identificação do Proprietário: João Maria Oliveira Miléo				Contato:		
CARACTERÍSTICAS DO ENTORNO						
CONTEXTO		PROTEÇÃO EXISTENTE		TIPOLOGIAEXISTENTE		
	Rural		Estadual	Federal	x	Cível
x	Urbano	x	Municipal*			Religiosa
	Bem Isolado		Bem	Nenhuma		Oficial
	Bem Conjunto		Protegido			Militar
DESCRIÇÃO DO SÍTIO						
Mapa de Localização em Relação ao Contexto			Aspectos Geográficos e Socioeconômicos			
			A edificação está localizada dentro da área comercial de Santarém. Terreno plano, próximo das principais ruas da cidade, como a Av. Tapajós e do Porto Fluvial.			
			Características Tipológicas e Morfológicas O imóvel possui características da arquitetura colonial, como sua implantação no lote, a área construída ocupada todo o terreno e a o seu tipo de uso residencial e comercial.			
Fonte: Google Maps. Elaboração: Estefany Couto. 2012.						
SÍNTESE HISTÓRICA						
A área central da cidade de Santarém, onde está localizada a edificação em questão, também corresponde à primeira área de ocupação da região. A cidade começou a desenvolver a sua arquitetura por volta do século XVIII e XIX, com o apogeu da borracha, aumentando o poder aquisitivo da população, que exportavam “novos” materiais e técnicas construtivas da Europa. A edificação encontra-se na primeira rua da cidade, conhecida anteriormente com Rua dos Mercadores, atual Lameira Bittencourt, no qual se localizava as moradias de maior poder econômico da região. O Solar do Relógio, como é popularmente chamado, foi a primeira sede da firma Miléo & Calderaro, uma das inúmeras famílias de italianos que povoou a região norte no início do século XX. As informações anteriores a esse período que foram encontradas eram de que o casarão pertencia a um antigo coronel do exército, de possível origem portuguesa. O relógio de sol pintado na fachada principal da casa encontra-se naquele local desde os primeiros relatos sobre o imóvel. Esse elemento é incomum em residências civis, o que sugere uma referência com seus antigos donos, de alto poder aquisitivo e militar.						
INSERIR ICONOGRAFIAS ANTIGAS						

INVENTÁRIO DE BENS IMÓVEIS							
FICHA 01: CARACTERÍSTICA DO SÍTIO							
IDENTIFICAÇÃO DO UNIVERSO DO OBJETO DE ANÁLISE							
Município: Santarém			Localidade: Centro			UF: PA	
Mesorregião: Baixo Amazonas			Microrregião: Santarém			Data: 21.09.2012	
LOCALIZAÇÃO DO OBJETO							
Identificação do bem (nome popular, entre outros): Solar do Relógio.							
Logradouro: Travessa Lameira Bittencourt.						Nº 131.	
Identificação do Proprietário: João Maria Oliveira Miléo						Contato:	
							
Fachada principal dec. 40. Fonseca		Alteração na fachada dec. 70. G. Imagens		Detalhe Relógio de Sol. Fonseca			
Fontes Bibliográficas							
Arquivos Fotográficos do Museu de Arte Sacra de Santarém							
Revista de Nossa Senhora da Conceição							
Instituto Boanerges Sena							
Fonseca, Wilson. Meu Baú Mocarongo . SECULT/ SEDUC, Belém. 2006, p.983.							
Google Imagens							
Queiroz, Anna Suely de Oliveira. Os Casarões Santarenos . Monografia do curso de História, UFPA- 1993, p.25.							
Palavras Chaves							
Solar Relógio de Sol							
Sobrados							
Patrimônio Histórico							
Arquitetura Colonial							
Relógio de Sol							
Casarões Santarenos							
Área Externa				Fechamento Lote			
	Lazer	x	Serviço		Cerca Madeira		Não Tem
x	Pomar		Não Tem	x	Muro Lateral		
x	Depósito				Madeira		
Qti.	Vegetação			Piso da Área		Lote	
10	x	Pequena / Vasos		x	Concreto	x	Original
05	x	Médio			Terra		Desmembrado
		Grande		x	Madeira		Remembrado
		Não Tem		x	Cerâmica		
*A proteção Municipal refere-se ao plano diretor Lei nº 18.051/ 2006.							

INVENTÁRIO DE BENS IMÓVEIS				
FICHA 02 CARACTERÍSTICAS ARQUITETÔNICAS				
IDENTIFICAÇÃO DO UNIVERSO DO OBJETO DE ANÁLISE				
Município: Santarém		Localidade: Centro		UF: PA
Mesorregião: Baixo Amazonas		Microrregião: Santarém	Data: 21.09.2012	
LOCALIZAÇÃO DO OBJETO				
Identificação do bem (nome popular, entre outros): Solar do Relógio.				
Logradouro: Travessa Lameira Bittencourt.			Nº 131.	
Identificação do Proprietário: João Maria Oliveira Miléo.			Contato:	
CARACTERÍSTICAS INTERNAS				
Detalhes por Ambientes / Cômodos				
Planta Baixa		Imagens		
 PLANTA BAIXA - SOLAR DO RELÓGIO - 1º ANDAR		 Foto 01 – Sala de Estar. Fonte: Estefany Couto. 2012		
 PLANTA BAIXA - SOLAR DO RELÓGIO - 1º ANDAR		 Foto 02 – Corredor. Fonte: Estefany Couto. 2012		
		 Foto 03 – Cozinha. Fonte: Estefany Couto. 2012		
		 Foto 04 – Loja. Fonte: Estefany Couto. 2012		
COMODOS				
Nº de Ambientes	Andar	Material	Uso Original	Uso Atual
01. Loja	Térreo	Alvenaria	Loja comercial	Exposi. Loja
02. Depósito Loja	Térreo	Alvenaria	Área externa	Depósito
03. Copa	Térreo	Alvenaria	Loja	Cozinha
04. Banheiros	Térreo	Alvenaria	Loja	Banheiros
05. Área de serviço	Térreo	Alvenaria	Área externa	Área externa
06. Escada residência	Térreo	Madeira	-	Acesso casa
07. Escada serviço	Térreo	Alvenaria	-	Acesso casa
08. Sala de Estar	1º andar	Alvenaria	Depósito	Sala de estar
09. Quartos	1º andar	Madeira	Depósito	Quartos
10 Cozinha	1º andar	Alvenaria	Depósito	Cozinha
11. Banheiros	1º andar	Alvenaria	-	Banheiro
12. Mezanino	1º andar	Alvenaria	-	Depósito casa
PISO				
Nº do Ambiente	Andar	Material	Acabamento	
01. Loja	Térreo	Concreto	Cimento queimado	
02. Depósito Loja	Térreo	Concreto	Cimento queimado	
03. Copa	Térreo	Concreto	Cimento queimado	
04. Banheiros	Térreo	Concreto	Revest. Cerâmico	

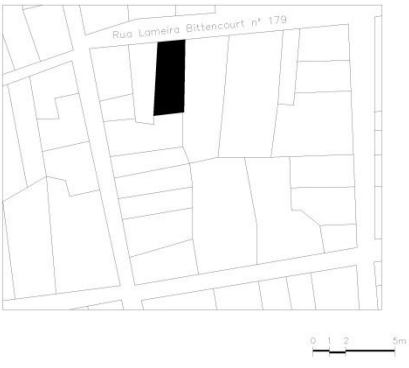
INVENTÁRIO DE BENS IMÓVEIS			
FICHA 02 CARACTERÍSTICAS ARQUITETÔNICAS			
IDENTIFICAÇÃO DO UNIVERSO DO OBJETO DE ANÁLISE			
Município: Santarém		Localidade: Centro	
Mesorregião: Baixo Amazonas		Microrregião: Santarém	UF: PA
		Data: 21.09.2012	
LOCALIZAÇÃO DO OBJETO			
Identificação do bem (nome popular, entre outros): Solar do Relógio.			
Logradouro: Travessa Lameira Bittencourt.			Nº 131.
Identificação do Proprietário: João Maria Oliveira Miléo.			Contato:
05. Área de serviço	Térreo	Concreto	Cimento
06. Escada residência	Térreo	Madeira	Lam. De madeira e ferro
07. Escada serviço	Térreo	Concreto	Cimento
08. Sala de Estar	1º andar	Madeira	Tábua corrida
09. Quartos	1º andar	Madeira	Tábua corrida
10 Cozinha	1º andar	Madeira	Tábua corrida
11. Banheiros	1º andar	Madeira	Tábua corrida
12. Mezanino	1º andar	Concreto	Cimento queimado
FORRO			
Nº do Ambiente	Andar	Material	Acabamento
01. Loja	Térreo	Madeira	Pintado na cor branca
02. Depósito Loja	Térreo	Não possui	-
03. Copa	Térreo	Madeira	Pintado na cor branca
04. Banheiros	Térreo	Madeira	Pintado na cor branca
05. Área de serviço	Térreo	Não possui	-
06. Escada residência	Térreo	Não possui	-
07. Escada serviço	Térreo	Não possui	-
08. Sala de Estar	1º andar	Madeira	Pintado na cor branca
09. Quartos	1º andar	Madeira	Pintado na cor branca
10 Cozinha	1º andar	Madeira	Pintado na cor branca
11. Banheiros	1º andar	Madeira	Pintado na cor branca
12. Mezanino	1º andar	Madeira	Pintado na cor branca
Paredes Internas			
As paredes internas do térreo são todas de alvenaria, barro e madeira, consideradas como estruturas da edificação. Porém, as paredes do 1º pavimento, além das estruturais existem as divisórias de madeira, que dividem o grande salão em pequenos ambientes, como os quartos, com a finalidade de separar os ambientes sem grandes alterações. (Ver foto 05)			
Aberturas e Elementos Integrados			
As esquadrias internas dos dois pavimentos são todos de madeira, porém sem bandeira. As aberturas externas são diferentes, no térreo, as duas portas principais foram alteradas e ficaram com uma porta de rolagem metálica. No primeiro pavimento, as esquadrias permanecem originais, com bandeira de vidro e um filete de madeira, em forma de leque. O acesso à residência foi também alterado, com a construção de uma entrada pela fachada, isolada da loja, e outra original pelos fundos da loja. (Ver foto 06) Na cozinha encontram-se várias estantes embutidas na parede, adicionando apenas as portas de madeira com vidro. (Ver Foto 07 e 08)			
IMAGENS DE ELEMENTOS CARACTERÍSTICOS INTERNOS			

INVENTÁRIO DE BENS IMÓVEIS		
FICHA 02 CARACTERÍSTICAS ARQUITETÔNICAS		
IDENTIFICAÇÃO DO UNIVERSO DO OBJETO DE ANÁLISE		
Município: Santarém	Localidade: Centro	UF: PA
Mesorregião: Baixo Amazonas	Microrregião: Santarém	Data: 21.09.2012
LOCALIZAÇÃO DO OBJETO		
Identificação do bem (nome popular, entre outros): Solar do Relógio.		
Logradouro: Travessa Lameira Bittencourt.		Nº 131.
Identificação do Proprietário: João Maria Oliveira Miléo.		Contato:
 		
Foto 05 – Parede de Madeira 1º pavimento. Fonte: Ramon Santos. 2012.		Foto 06 – Acesso a residência. Fonte: Danielly Miléo. 2012.
 		
Foto 07 – Estantes Embutidas na parede. Fonte: Rafael Serique. 2012.		Foto 08 – Estantes Embutidas. Fonte: Rafael Serique. 2012.

INVENTÁRIO DE BENS IMÓVEIS		
FICHA 02 CARACTERÍSTICAS ARQUITETÔNICAS		
IDENTIFICAÇÃO DO UNIVERSO DO OBJETO DE ANÁLISE		
Município: Santarém	Localidade: Centro	UF: PA
Mesoregião: Baixo Amazonas	Microregião: Santarém	Data: 21.09.2012
INVENTÁRIO DE BENS IMÓVEIS EM SANTARÉM		
IDENTIFICAÇÃO		
Identificação do bem: (nome popular, entre outros) Solar do Relógio de Sol.		
Logradouro: Lameira Bittencourt		Nº: 131
Identificação do proprietário: João Maria Oliveira Miléo.		Contato:
CARACTERÍSTICAS EXTERNAS		
PROPRIEDADE – CARACTERÍSTICAS SOBRE O LOTE		
Tipologia: ☐ Pública ☐ Mista ☒ Privada ☐ Outra	Informações sobre a Edificação Data/Época da construção: aproximadamente Séc. XIX	
Usos da edificação		
Uso original: Comercial	Usos Anteriores: Firma Miléo & Calderaro/ Depósito Paragás.	
Uso atual: Residencial e Comercial		
IMAGENS /CROQUIS DAS FACHADAS		
		
Fachada principal	A loja de artesanato	Detalhe da entrada da porta
		
Detalhe das paredes	Detalhe do acesso a residência	As esquadrias no 1º pavimento
		
Detalhe para esquadria e a coluna	O relógio de Sol	Detalhe para cimalha

INVENTÁRIO DE BENS IMÓVEIS		
FICHA 02 CARACTERÍSTICAS ARQUITETÔNICAS		
IDENTIFICAÇÃO DO UNIVERSO DO OBJETO DE ANÁLISE		
Município: Santarém	Localidade: Centro	UF: PA
Mesoregião: Baixo Amazonas	Microregião: Santarém	Data: 21.09.2012
INVENTÁRIO DE BENS IMÓVEIS EM SANTARÉM		
IDENTIFICAÇÃO		
Identificação do bem: (nome popular, entre outros) Solar do Relógio de Sol.		
Logradouro: Lameira Bittencourt		Nº: 131
Identificação do proprietário: João Maria Oliveira Miléo.		Contato:
Características Morfológicas da Fachada		
A Fachada possui características de uma edificação colonial, por causa de sua implantação no alinhamento frontal do lote com a rua, e também a presença de uma área de lazer nos fundos, atualmente coberta fazendo parte da área comercial, e ainda a ausência de aberturas laterais. A disposição das esquadrias no pavimento térreo foi alterada, uma típica característica das edificações históricas, modificando a forma e o ritmo de aberturas na fachada.		
Descrição do elementos integrados a Fachada		
Platibanda: A edificação possui uma platibanda distinta das demais, ou seja, é apenas um prolongamento da cimalha, que encobre o telhado e acompanha a platibanda vizinha. Azulejos: Na cimalha encontra-se além dos frisos, a presença de azulejos ecléticos, com desenhos que imitam a natureza, alteração realizada para acompanhar o estilo da época. Esquadrias: As esquadrias no térreo sofreram em meados de 1940, uma alteração na sua forma, para atender a novo uso da edificação. Colunas gregas: A presença de colunas gregas nas laterais do imóvel é uma característica eclética representada em diversas casas da região. Relógio de Sol: O relógio de sol é uma característica peculiar na edificação, desenhado na parede em números romanos acompanhado de uma haste de metal no meio, no qual indica a hora conforme a posição do sol. Esse elemento é incomum em residências, o que a tornar um exemplar único na região.		
CARACTERÍSTICAS E MATERIAIS DA FACHADA		
Materiais Empregados na Cobertura		Coroamento
☒ Francesa ☐ Fibrocimento ☐ Canal	☐ Laje ☐ Outro _____	☐ Platibanda ☐ Frontão ☒ Cimalha ☐ Beiral ☐ Outro _____
Materiais de Acabamento Fachada Principal		Materiais de Acabamento Coroamento
☒ Argamassa ☐ Azulejo ☐ Madeira	☐ Pedra ☐ Outro _____	☒ Argamassa ☒ Azulejo ☐ Madeira ☐ Telha ☐ Outro _____
Material Moldura nos Vãos da Fachada		Material Guarda – Corpo
☒ Argamassa ☐ Azulejo ☐ Madeira	☐ Concreto ☐ Outro _____	☐ Alumínio ☐ Madeira ☒ Ferro Fundido ☐ Ferro Batido ☐ Outro _____

INVENTÁRIO DE BENS IMÓVEIS		
FICHA 02 CARACTERÍSTICAS ARQUITETÔNICAS		
IDENTIFICAÇÃO DO UNIVERSO DO OBJETO DE ANÁLISE		
Município: Santarém	Localidade: Centro	UF: PA
Mesoregião: Baixo Amazonas	Microregião: Santarém	Data: 21.09.2012
INVENTÁRIO DE BENS IMÓVEIS EM SANTARÉM		
IDENTIFICAÇÃO		
Identificação do bem: (nome popular, entre outros) Solar do Relógio de Sol.		
Logradouro: Lameira Bittencourt		Nº: 131
Identificação do proprietário: João Maria Oliveira Miléo.		Contato:
Cores Fundamentais Fachada Principal		
☐ Coroamento : Verde ☐ Moldura de Vão: branco neve. ☐ Guarda-corpo: branco neve. ☐ Esquadria: branco neve. ☐ Bandeira do vão: branco neve. ☐ Acab. Fachada: verde		
Material da Esquadria na Fachada		
☒ Vidro ☒ Madeira ☐ Ferro ☐ Outro _____		
DADOS VOLUMÉTRICOS		
Pavimentos		Tipologia do Telhado
Acima da rua: 01 Outros: _____ Abaixo da rua: 00 Sótão: 00 Porão: 00		Nº de águas do corpo principal: 2 ☐ Água furtada Outro: _____ ☒ Platibanda ☒ Cumeeira paralela rua
MEDIDAS GERAIS DA EDIFICAÇÃO		
Altura frontal: ± 8 m Altura fachada posterior: - Largura: ±10 m Profundidade: ± 25 m		Altura cumeeira: ± 2, 5 m Altura total: ± 8 m Pé direito térreo: ± 3,5 m Pé direito tipo: ± 4 m
DADOS COMPLEMENTARES		
Materiais Construção Localizar ☐ Pau a pique ☐ Taipa ☒ Alvenaria ☒ Concreto		☐ Adobe ☐ Alvenaria pedra ☐ Madeira
EXISTÊNCIA BENS INTEGRADOS		
☐ Painéis ☐ Forros ☐ Janelas / Vidrais ☒ Grades ☐ Balaústres		☐ Estátuas ☐ Estoque ☐ Frontões ☐ Não tem ☐ Outros
Observações sobre o estado de preservação		
A edificação sofreu alterações físicas em sua distribuição espacial, com a inserção de grande trecho em estrutura de concreto armado, extemporânea, rompendo com a leitura de suas características tipológicas originais. Contudo, o imóvel ainda possui características ecléticas preservadas e únicas o que o torna um bem de interesse a preservação.		

INVENTÁRIO DE BENS IMÓVEIS						
FICHA 01: CARACTERÍSTICA DO SÍTIO						
IDENTIFICAÇÃO DO UNIVERSO DO OBJETO DE ANÁLISE						
Município: Santarém		Localidade: Centro			UF: PA	
Mesorregião: Baixo Amazonas		Microrregião: Santarém			Data: 21.09.2012	
LOCALIZAÇÃO DO OBJETO						
Identificação do bem (nome popular, entre outros): Hotel Alvorada.						
Logradouro: Lameira Bittencourt.					Nº 179	
Identificação do Proprietário: Maria do Socorro Martins					Contato: (93) 3522-5340	
CARACTERÍSTICAS DO ENTORNO						
CONTEXTO		PROTEÇÃO EXISTENTE			TIPOLOGIA EXISTENTE	
	Rural		Estadual		Federal	x Civil
x	Urbano	x	Municipal*			Religiosa
	Bem Isolado		Bem		Nenhuma	Oficial
	Bem Conjunto		Protegido			Militar
DESCRIÇÃO DO SÍTIO						
Mapa de Localização em Relação ao Contexto				Aspectos Geográficos e Socioeconômicos		
				A edificação está localizada dentro da área comercial de Santarém. Terreno plano, próximo das principais ruas da cidade, como a Av. Tapajós e do Porto Fluvial.		
				Características Tipológicas e Morfológicas O imóvel possui características da arquitetura colonial, como sua implantação no lote, a área construída ocupa todo o terreno, e sua fachada é revestida por azulejos portugueses, e encontra-se alinhada com a rua. A platibanda possui desenhos de argamassa e ainda estatuetas de porcelana, representando os principais continentes, América, Europa e África.		
Fonte: Google Maps. Elaboração: Estefany Couto. 2012.						
SÍNTESE HISTÓRICA						
A área central da cidade de Santarém, onde está localizada a edificação em questão, também corresponde à primeira área de ocupação da região. A cidade começou a desenvolver a sua arquitetura por volta do século XVIII e XIX, com o apogeu da borracha, aumentando o poder aquisitivo da população, que exportavam “novos” materiais e técnicas construtivas da Europa. A edificação encontra-se na primeira rua da cidade, conhecida anteriormente com Rua dos Mercadores, atual Lameira Bittencourt, no qual se localizava as moradias de maior poder econômico da região. O imóvel era utilizado como moradia, no andar superior do prédio, e também como comércio, que ficava no andar térreo. Esse tipo de uso era comum em inúmeras edificações naquela época, e também a mesma configuração nas plantas.						
INSERIR ICONOGRAFIAS ANTIGAS						
						
Fonte: Acervo Wilson Fonseca. 1974.		Fonte: Acervo Ana Suelly. 1993.		Fonte: Acervo Elson Amaral. 1940.		

INVENTÁRIO DE BENS IMÓVEIS							
FICHA 01: CARACTERÍSTICA DO SÍTIO							
IDENTIFICAÇÃO DO UNIVERSO DO OBJETO DE ANÁLISE							
Município: Santarém			Localidade: Centro			UF: PA	
Mesorregião: Baixo Amazonas			Microrregião: Santarém			Data: 21.09.2012	
LOCALIZAÇÃO DO OBJETO							
Identificação do bem (nome popular, entre outros): Hotel Alvorada.							
Logradouro: Lameira Bittencourt.						Nº 179	
Identificação do Proprietário: Maria do Socorro Martins						Contato: (93) 3522-5340	
Fontes Bibliográficas							
Arquivos Fotográficos do Museu de Arte Sacra de Santarém							
Revista de Nossa Senhora da Conceição							
Instituto Boanerges Sena							
Palavras Chaves							
Hotel Alvorada							
Patrimônio histórico							
Sobrado							
Casarões Santarenos							
Estatuetas de Porcelana							
CARACTERÍSTICAS DO LOTE							
Área Externa				Fechamento Lote			
x	Lazer	x	Serviço		Cerca Madeira	x	Não Tem
	Pomar		Não Tem		Muro Lateral		
	Depósito				Madeira		
Qti.	Vegetação			Piso da Área		Lote	
		Pequena / Vasos		x	Concreto	x	Original
		Médio			Terra		Desmembrado
		Grande		x	Madeira		Remembrado
	x	Não Tem			Cerâmica		
*A proteção Municipal refere-se ao plano diretor Lei nº 18.051/ 2006.							

INVENTÁRIO DE BENS IMÓVEIS

FICHA 02 CARACTERÍSTICAS ARQUITETÔNICAS

IDENTIFICAÇÃO DO UNIVERSO DO OBJETO DE ANÁLISE

Município: Santarém	Localidade: Centro	UF: PA
Mesorregião: Baixo-Amazonas	Microrregião: Santarém	Data: 21.09.2012

LOCALIZAÇÃO DO OBJETO

Identificação do bem (nome popular, entre outros): Hotel Alvorada

Logradouro: Lameira Bittencourt	Nº: 179
Identificação do Proprietário: Maria do Socorro Martins	Contato: (93) 3522-5340

CARACTERÍSTICAS INTERNAS

Detalhes por Ambientes / Cômodos	
----------------------------------	--

Planta Baixa	Imagens
Planta Baixa - Hotel Alameda (1º andar) The diagram shows the ground floor layout of Hotel Alameda. It includes a large 'RECEPÇÃO' (Reception) area, a 'HALL', and several 'QUARTO' (Rooms) and 'LAVATÓRIO' (Bathrooms). A staircase is located near the reception area.	Foto 01 – Hall de entrada. Fonte: Estefany Couto. 2012 Foto 02 – Recepção. Fonte: Estefany Couto. 2012
Planta Baixa - Hotel Alameda (2º andar) The diagram shows the second floor layout of Hotel Alameda. It includes a 'SALA DE ESTAR' (Living Room), a 'COZINHA' (Kitchen), and several 'QUARTO' (Rooms) and 'LAVATÓRIO' (Bathrooms). A staircase is also present.	Foto 03 – Sala de Estar. Fonte: Estefany Couto. 2012 Foto 04 – Sala de Estar. Fonte: Estefany Couto. 2012

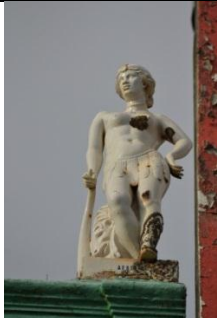
COMODOS

Nº de Ambientes	Andar	Material	Uso Original	Uso Atual
01 hall de entrada	Térreo	Alvenaria	Acesso Resid.	Acesso Hotel
02 Recepção	1º andar	Alvenaria	Sala de entrada	Recepção
03 Sala de Estar	1º andar	Alvenaria	Salão principal	Sala de estar
04 quarto 01	1º andar	Alvenaria	Quarto	Quarto
05 quarto 02	1º andar	Madeira / Alven.	Antessala	Quarto
06 quarto 03	1º andar	Madeira/ alven.	Antessala	Quarto
07 quarto 04	1º andar	Madeira/ alven.	Antessala	Quarto
08 quarto 05	1º andar	Madeira/ alven.	Salão Principal	Quarto
09 quarto 06	1º andar	Madeira/ alven.	Salão principal	Quarto
10 quarto 07	1º andar	Madeira/ alven.	Salão principal	Quarto
11 quarto 08	1º andar	Madeira/ alven.	Salão Principal	Quarto
12 quarto 09	1º andar	Madeira/ alven.	Quarto	Quarto
13 quarto 10	1º andar	Madeira/ alven.	Quarto	Quarto
14 quarto 11	1º andar	Madeira/ alven.	Quarto	Quarto

INVENTÁRIO DE BENS IMÓVEIS				
FICHA 02 CARACTERÍSTICAS ARQUITETÔNICAS				
IDENTIFICAÇÃO DO UNIVERSO DO OBJETO DE ANÁLISE				
Município: Santarém		Localidade: Centro		UF: PA
Mesorregião: Baixo-Amazonas		Microrregião: Santarém		Data: 21.09.2012
LOCALIZAÇÃO DO OBJETO				
Identificação do bem (nome popular, entre outros): Hotel Alvorada				
Logradouro: Lameira Bittencourt				Nº: 179
Identificação do Proprietário: Maria do Socorro Martins				Contato: (93) 3522-5340
15 quarto 12	1º andar	Alvenaria	Quarto	Quarto
16 quarto 13	1º andar	Alvenaria	Quarto	Quarto
17 cozinha	1º andar	Alvenaria	Cozinha	Cozinha
18 banheiros	1º andar	Alvenaria	Banheiro	Banheiro
19 Depósito	1º andar	Alvenaria	Salão principal	Depósito
20 Varanda	1º andar	Alvenaria	Telhado	Varanda
PISO				
Nº do Ambiente	Andar	Material	Acabamento	
01 hall de entrada	Térreo	Rés do chão	Ladrilho hidráulico	
02 Recepção	1º andar	Madeira	Tábua corrida	
03 Sala de Estar	1º andar	Madeira	Tábua corrida	
04 quarto 01	1º andar	Madeira	Tábua corrida	
05 quarto 02	1º andar	Madeira	Tábua corrida	
06 quarto 03	1º andar	Madeira	Tábua corrida	
07 quarto 04	1º andar	Madeira	Tábua corrida	
08 quarto 05	1º andar	Madeira	Tábua corrida	
09 quarto 06	1º andar	Madeira	Tábua corrida	
10 quarto 07	1º andar	Madeira	Tábua corrida	
11 quarto 08	1º andar	Madeira	Tábua corrida	
12 quarto 09	1º andar	Madeira	Tábua corrida	
13 quarto 10	1º andar	Madeira	Tábua corrida	
14 quarto 11	1º andar	Madeira	Tábua corrida	
15 quarto 12	1º andar	Madeira	Tábua corrida	
16 quarto 13	1º andar	Madeira	Tábua corrida	
17 quarto 14	1º andar	Madeira	Tábua corrida	
17 cozinha	1º andar	Concreto	Revestimento cerâmico	
18 banheiros	1º andar	Concreto	Revestimento cerâmico	
19 Depósito	1º andar	Madeira	Tábua corrida	
20 Varanda	1º andar	Concreto	Cimentado	
FORRO				
Nº do Ambiente	Andar	Material	Acabamento	
01 hall de entrada	Térreo	PVC	PVC	
02 Recepção	1º andar	Laminado de madeira	Pintado na cor branca	
03 Sala de Estar	1º andar	Laminado de madeira	Pintado na cor branca	
04 quarto 01	1º andar	Laminado de madeira	Pintado na cor branca	
05 quarto 02	1º andar	Laminado de madeira	Pintado na cor branca	
06 quarto 03	1º andar	Laminado de madeira	Pintado na cor branca	
07 quarto 04	1º andar	Laminado de madeira	Pintado na cor branca	
08 quarto 05	1º andar	Laminado de madeira	Pintado na cor branca	

INVENTÁRIO DE BENS IMÓVEIS			
FICHA 02 CARACTERÍSTICAS ARQUITETÔNICAS			
IDENTIFICAÇÃO DO UNIVERSO DO OBJETO DE ANÁLISE			
Município: Santarém	Localidade: Centro		UF: PA
Mesorregião: Baixo-Amazonas	Microrregião: Santarém	Data: 21.09.2012	
LOCALIZAÇÃO DO OBJETO			
Identificação do bem (nome popular, entre outros): Hotel Alvorada			
Logradouro: Lameira Bittencourt		Nº: 179	
Identificação do Proprietário: Maria do Socorro Martins		Contato: (93) 3522-5340	
09 quarto 06	1º andar	Laminado de madeira	Pintado na cor branca
10 quarto 07	1º andar	Tabua de madeira	Pintado na cor branca
11 quarto 08	1º andar	Tabua de madeira	Pintado na cor branca
12 quarto 09	1º andar	Tabua de madeira	Pintado na cor branca
13 quarto 10	1º andar	Tabua de madeira	Pintado na cor branca
14 quarto 11	1º andar	Tabua de madeira	Pintado na cor branca
15 quarto 12	1º andar	Tabua de madeira	Pintado na cor branca
16 quarto 13	1º andar	Tabua de madeira	Pintado na cor branca
17 quarto 14	1º andar	Tabua de madeira	Pintado na cor branca
17 cozinha	1º andar	Laminado de madeira	Pintado na cor branca
18 banheiros	1º andar	Tabua de madeira	Pintado na cor branca
19 Depósito	1º andar	Tabua de madeira	Pintado na cor branca
20 Varanda	1º andar	Não possui	Não possui
DADOS COMPLEMENTARES			
Paredes Internas			
As paredes internas são em sua maioria divisórias de madeiras, em decorrência do uso atual em subdividir o salão principal em pequenos quartos para o aluguel dos mesmos. Essas divisórias são finas tábuas de madeira encaixadas, que em alguns ambientes compõem o forro e a parede do local. (Ver foto 07) As paredes de alvenaria são consideradas paredes estruturais, por que eram grossas e limitadas ao tamanho do lote. (Ver foto 08)			
Aberturas e Elementos Integrados			
As aberturas internas e são todas em madeira, com bandeira também em madeira. Apenas nas esquadrias voltadas para a fachada que as bandeiras são de gradil metálico pintado na cor verde. A escada possui características originais, tanto pela sua disposição, separada dos demais ambientes, quanto pelos materiais, com o corrimão metálico, degraus em madeira e o primeiro degrau em pedra, funcionando como uma espécie de soleira para o ambiente superior. (Ver foto 06)			
IMAGENS DE ELEMENTOS CARACTERÍSTICOS INTERNOS			
			
Foto 05: Piso de tábua corrida. Fonte:Estefany Couto. 2012.		Foto 06:Detalhe do degrau em pedra. Fonte: Estefany Couto. 2012.	

INVENTÁRIO DE BENS IMÓVEIS		
FICHA 02 CARACTERÍSTICAS ARQUITETÔNICAS		
IDENTIFICAÇÃO DO UNIVERSO DO OBJETO DE ANÁLISE		
Município: Santarém	Localidade: Centro	UF: PA
Mesorregião: Baixo-Amazonas	Microrregião: Santarém	Data: 21.09.2012
LOCALIZAÇÃO DO OBJETO		
Identificação do bem (nome popular, entre outros): Hotel Alvorada		
Logradouro: Lameira Bittencourt		Nº: 179
Identificação do Proprietário: Maria do Socorro Martins		Contato: (93) 3522-5340
		
Foto 07: Divisórias de Madeira. Fonte: Estefany Couto.2012.		Foto 08: Detalhe do arco. Fonte: Estefany Couto. 2012.

INVENTÁRIO DE BENS IMÓVEIS		
FICHA 02 CARACTERÍSTICAS ARQUITETÔNICAS		
IDENTIFICAÇÃO DO UNIVERSO DO OBJETO DE ANÁLISE		
Município: Santarém	Localidade: Centro	UF: PA
Mesoregião: Baixo Amazonas	Microregião: Santarém	Data: 21.09.2012
INVENTÁRIO DE BENS IMÓVEIS EM SANTARÉM		
IDENTIFICAÇÃO		Cód. da Ficha:
Identificação do bem: (nome popular, entre outros) Hotel Alvorada		
Logradouro: Lameira Bittencourt		Nº: 179
Identificação do proprietário: Maria do Socorro Martins		Contato: (93)3522 3540
CARACTERÍSTICAS EXTERNAS		
PROPRIEDADE – CARACTERISTICAS SOBRE O LOTE		
Tipologia: ☐ Pública ☐ Mista ☒ Privada ☐ Outra	Informações sobre a Edificação Data/Época da construção: aproximadamente Séc. XIX	
Usos da edificação		
Uso original: Residência	Usos Anteriores: Residência da Família Meira	
Uso atual: Hotel e Serviços		
IMAGENS /CROQUIS DAS FACHADAS		
		
Fachada principal	Parte superior da fachada	Detalhe da janela
		
Estaueta da esquerda – América	Estaueta do meio – Europa	Estatueta da direita – África.
		
Detalhe Platibanda	Azulejos portugueses	Telhado do Sobrado

INVENTÁRIO DE BENS IMÓVEIS		
FICHA 02 CARACTERÍSTICAS ARQUITETÔNICAS		
IDENTIFICAÇÃO DO UNIVERSO DO OBJETO DE ANÁLISE		
Município: Santarém	Localidade: Centro	UF: PA
Mesoregião: Baixo Amazonas	Microregião: Santarém	Data: 21.09.2012
INVENTÁRIO DE BENS IMÓVEIS EM SANTARÉM		
IDENTIFICAÇÃO		Cód. da Ficha:
Identificação do bem: (nome popular, entre outros) Hotel Alvorada		
Logradouro: Lameira Bittencourt		Nº: 179
Identificação do proprietário: Maria do Socorro Martins		Contato: (93)3522 3540
Características Morfológicas da Fachada		
A Fachada possui características de uma edificação colonial, pela sua implantação no alinhamento frontal do lote, com a possível existência de jardim lateral e posterior a ser investigada por prospecção arqueológica.		
Descrição do elementos integrados a Fachada		
Azelejos: São típicos azulejos portugueses do final do século XIX. No pavimento térreo encontram-se parcialmente pintadas. Estauetas: São estatuetas de cerâmica que representam os continentes Europa, América e África. Esses elementos decorativos eram muito comuns no final XIX, como referencia a arquitetura eclética.		
CARACTERÍSTICAS E MATERIAIS DA FACHADA		
Materiais Empregados na Cobertura		Coroamento
☒ Francesa ☐ Fibrocimento ☐ Canal	☐ Laje ☐ Outro _____	☒ Platibanda ☐ Frontão ☐ Cimalha
Materiais de Acabamento Fachada Principal		Materiais de Acabamento Coroamento
☒ Argamassa ☒ Azulejo ☐ Madeira	☐ Pedra ☐ Outro _____	☒ Argamassa ☐ Azulejo ☐ Madeira
Material Moldura nos Vãos da Fachada		Material Guarda – Corpo
☐ Argamassa ☐ Azulejo ☒ Madeira	☐ Concreto ☐ Outro _____	☐ Alumínio ☐ Madeira ☒ Ferro Fundido
Cores Fundamentais Fachada Principal		Material da Esquadria na Fachada
☐ Coroamento : Verde ☐ Moldura de Vão: Verde ☐ Guarda-corpo: Verde ☐ Esquadria: Verde ☐ Bandeira do vão: Verde ☐ Acab. Fachada: azulejos branco e Verde		☒ Vidro ☒ Madeira ☐ Ferro ☐ Outro _____

INVENTÁRIO DE BENS IMÓVEIS		
FICHA 02 CARACTERÍSTICAS ARQUITETÔNICAS		
IDENTIFICAÇÃO DO UNIVERSO DO OBJETO DE ANÁLISE		
Município: Santarém	Localidade: Centro	UF: PA
Mesoregião: Baixo Amazonas	Microregião: Santarém	Data: 21.09.2012
INVENTÁRIO DE BENS IMÓVEIS EM SANTARÉM		
IDENTIFICAÇÃO		Cód. da Ficha:
Identificação do bem: (nome popular, entre outros) Hotel Alvorada		
Logradouro: Lameira Bittencourt		Nº: 179
Identificação do proprietário: Maria do Socorro Martins		Contato: (93)3522 3540
DADOS VOLUMÉTRICOS		
Pavimentos		Tipologia do Telhado
Acima da rua: 01	Outros: _____	Nº de águas do corpo principal: 2
Abaixo da rua: 00		☐ Água furtada Outro: _____
Sótão: 00		☒ Platibanda
Porão: 00		☒ Cumeeira paralela rua
MEDIDAS GERAIS DA EDIFICAÇÃO		
Altura frontal: ± 10 m		Altura cumeeira: ± 2, 5 m
Altura fachada posterior: ± 15m		Altura total: ± 10 m
Largura: ± 10, 5 m		Pé direito térreo: ± 4, 5 m
Profundidade: ± 13, 5m		Pé direito tipo: ± 4 m
DADOS COMPLEMENTARES		
Materiais Construção Localizar		
☐ Pau a pique		☐ Adobe
☐ Taipa		☐ Alvenaria pedra
☒ Alvenaria		☐ Madeira
☒ Concreto		
EXISTÊNCIA BENS INTEGRADOS		
☐ Painéis		☒ Estátuas
☐ Forros		☐ Estoque
☐ Janelas / Vidrais		☐ Frontões
☒ Grades		☐ Não tem
☐ Balaústres		☐ Outros
Observações sobre o estado de preservação		
A edificação sofreu alterações físicas em sua distribuição espacial, com a inserção de grande trecho em estrutura de concreto armado, extemporânea, rompendo com a leitura de suas características tipológicas originais. Sofreu ainda mudanças de seus usos, apesar disso as algumas características originais ecléticas ainda permanecem, como o uso de elementos decorativos na fachada, como as Estátuas, os azulejos e a platibanda. E também a presença do jardim nos fundos do lote.		

INVENTÁRIO DE BENS IMÓVEIS				
FICHA 02 CARACTERÍSTICAS ARQUITETÔNICAS				
IDENTIFICAÇÃO DO UNIVERSO DO OBJETO DE ANÁLISE				
Município: Santarém		Localidade: Centro		UF: PA
Mesorregião: Baixo Amazonas		Microrregião: Santarém	Data: 21.09.2012	
LOCALIZAÇÃO DO OBJETO				
Identificação do bem (nome popular, entre outros): Solar dos Brancos.				
Logradouro: Travessa Siqueira Campos.			Nº: 271.	
Identificação do Proprietário: Francisco Aguiar.			Contato:	
CARACTERÍSTICAS INTERNAS				
Detalhes por Ambientes / Cômodos				
Planta Baixa			Imagens	
COMODOS				
Nº de Ambientes	Andar	Material	Uso Original	Uso Atual
01. Área de Vendas	Térreo	Alvenaria	Loja Comercial	Expo. Vendas
02. Banheiros	Térreo	Alvenaria	-	Banheiros Func.
03. Escada de Madeira	Madeira	Alvenaria	Acesso à residência	Acesso Setor Admin.
04. Escada de Concreto	Térreo	Alvenaria	Acesso a Loja	Acesso a Loja
05. Copa	1º Andar	Alvenaria	-	Área dos Func.
06. Área de Vendas	1º Andar	Alvenaria	Residência	Expo. Vendas
07. Banheiros	1º Andar	Alvenaria	-	Banheiros Públicos.
08. Administração	1º Andar	Alvenaria	Residência	Setor Admin.
09. Depósito	2º Andar	Alvenaria	Residência	Dep. Mercadoria
10. Mirante	2º Andar	Alvenaria	Mirante	Mirante
PISO				
Nº do Ambiente	Andar	Material	Acabamento	
01. Área de Vendas	Térreo	Concreto	Revestimento Cerâmico	
02. Banheiros	Térreo	Concreto	Revestimento Cerâmico	
03. Escada de Madeira	Madeira	Madeira	Laminado de Madeira	
04. Escada de Concreto	Térreo	Concreto	Revestimento Cerâmico	
05. Copa	1º Andar	Concreto	Revestimento Cerâmico	
06. Área de Vendas	1º Andar	Concreto	Revestimento Cerâmico	
07. Banheiros	1º Andar	Concreto	Revestimento Cerâmico	

INVENTÁRIO DE BENS IMÓVEIS			
FICHA 02 CARACTERÍSTICAS ARQUITETÔNICAS			
IDENTIFICAÇÃO DO UNIVERSO DO OBJETO DE ANÁLISE			
Município: Santarém		Localidade: Centro	
Mesorregião: Baixo Amazonas		Microrregião: Santarém	UF: PA
		Data: 21.09.2012	
LOCALIZAÇÃO DO OBJETO			
Identificação do bem (nome popular, entre outros): Solar dos Brancos.			
Logradouro: Travessa Siqueira Campos.			Nº: 271.
Identificação do Proprietário: Francisco Aguiar.			Contato:
08. Administração	1º Andar	Concreto	Revestimento Cerâmico
09. Depósito	2º Andar	Concreto	Revestimento Cerâmico
10. Mirante	2º Andar	Concreto	Revestimento Cerâmico
FORRO			
Nº do Ambiente	Andar	Material	Acabamento
01. Área de Vendas	Térreo	Gesso	Pintado na cor branca
02. Banheiros	Térreo	Gesso	Pintado na cor branca
03. Escada de Madeira	Madeira	Gesso	Pintado na cor branca
04. Escada de Concreto	Térreo	Gesso	Pintado na cor branca
05. Copa	1º Andar	PVC	Pintado na cor branca
06. Área de Vendas	1º Andar	Gesso	Pintado na cor branca
07. Banheiros	1º Andar	PVC	Pintado na cor branca
08. Administração	1º Andar	Gesso	Pintado na cor branca
09. Depósito	2º Andar	Madeira	Pintado na cor branca
10. Mirante	2º Andar	-	Pintado na cor branca
DADOS COMPLEMENTARES			
Paredes Internas			
As paredes de alvenaria são consideradas paredes estruturais, por que eram grossas e limitadas ao tamanho do lote. As paredes internas em sua maioria permaneceram originais, sem acréscimos ou subtrações, sendo paredes de alvenaria, contendo barro e madeira, em todos os andares. No térreo, no qual funciona a loja comercial, surgiram novos ambientes, como a copa e os banheiros de funcionários, e a aplicação de novos materiais.			
Aberturas e Elementos Integrados			
As esquadrias internas foram todas alteradas após a reforma, para atender a nova necessidade do imóvel, uma área de exposição de roupas e um amplo espaço para circulação. Além de paredes e escadas que foram derrubadas para facilitar o acesso e liberar o espaço. A escada de madeira da entrada foi trocada por uma escada de concreto para atender o fluxo das pessoas na loja. A escada dos fundos se manteve de madeira. O mirante não foi alterado, porém seu espaço foi utilizado para compor o depósito da empresa.			
*Obs.: As fotos internas não foram tiradas pelo fato da empresa locatária não autorizar.			

INVENTÁRIO DE BENS IMÓVEIS						
FICHA 01: CARACTERÍSTICA DO SÍTIO						
IDENTIFICAÇÃO DO UNIVERSO DO OBJETO DE ANÁLISE						
Município: Santarém		Localidade: Centro		UF: PA		
Mesorregião: Baixo Amazonas		Microrregião: Santarém		Data: 21.09.2012		
LOCALIZAÇÃO DO OBJETO						
Identificação do bem (nome popular, entre outros): Solar dos Brancos.						
Logradouro: Travessa Siqueira Campos.				Nº: 271.		
Identificação do Proprietário: Francisco Aguiar				Contato:		
CARACTERÍSTICAS DO ENTORNO						
CONTEXTO		PROTEÇÃO EXISTENTE		TIPOLOGIAEXISTENTE		
	Rural		Estadual	Federal	x	Cível
x	Urbano	x	Municipal*			Religiosa
	Bem Isolado		Bem	Nenhuma		Oficial
	Bem Conjunto		Protegido			Militar
DESCRIÇÃO DO SÍTIO						
Mapa de Localização em Relação ao Contexto			Aspectos Geográficos e Socioeconômicos			
			A edificação está localizada dentro da área comercial de Santarém. Terreno plano, próximo das principais ruas da cidade, como a Av. Tapajós e do Porto Fluvial. O imóvel encontra-se na área de entorno de proteção da Igreja de Nossa Senhora da Conceição.			
			Características Tipológicas e Morfológicas			
			O imóvel possui características da arquitetura neoclássica, mesmo que ainda permaneça de frente para rua e sua implantação no lote, houve mudanças, como a presença do porão alto, a área externa livre para lazer, as aberturas laterais, a altura da edificação mais discreta, e servindo apenas de residência. A distância do imóvel com as ruas comerciais também é uma característica desse novo estilo, isolando as casas do comércio. O lote foi desmembrado do que era original por na divisão da herança e atualmente o terreno ao lado foi vendido ao Ministério público.			
Fonte: Google Maps. Elaboração: Estefany Couto. 2012.						
SÍNTESE HISTÓRICA						
A área central da cidade de Santarém, onde está localizada a edificação em questão, também corresponde à primeira área de ocupação da região. A cidade começou a desenvolver a sua arquitetura por volta do século XVIII e XIX, com o apogeu da borracha, aumentando o poder aquisitivo da população, que exportavam “novos” materiais e técnicas construtivas da Europa. A edificação é um exemplar não muito comum na região, um sobrado azulejado com um mirante na sua platibanda. É um imóvel de esquina, ou seja, que possui duas fachadas. A Maior face, ou principal fachada do imóvel era voltada para Rua Siqueira Campos, no qual se encontrava o Mirante na cobertura, que possuía uma vista direta para o Rio, além do que essa rua dava acesso a escadaria do Frei Ambrósio, o principal caminho ao Forte. A segunda face é voltada para a Travessa dos Mártires. As duas fachadas são revestidas com azulejos portugueses, que acompanhavam até seu fechamento no mirante. Esse elemento por sua vez, possui um frontão clássico com duas volutas em cada canto. A destruição espacial do imóvel é similar às outras edificações estudadas, tendo a área do térreo para o comércio, ou depósito e o primeiro piso para a residência. É possível notar na planta que existia um acesso a residência isolada da área comercial, característica comum na região.						

INVENTÁRIO DE BENS IMÓVEIS						
FICHA 01: CARACTERÍSTICA DO SÍTIO						
IDENTIFICAÇÃO DO UNIVERSO DO OBJETO DE ANÁLISE						
Município: Santarém		Localidade: Centro			UF: PA	
Mesorregião: Baixo Amazonas		Microrregião: Santarém		Data: 21.09.2012		
LOCALIZAÇÃO DO OBJETO						
Identificação do bem (nome popular, entre outros): Solar dos Brancos.						
Logradouro: Travessa Siqueira Campos.				Nº: 271.		
Identificação do Proprietário: Francisco Aguiar				Contato:		
O imóvel foi uma majestosa residência e também um exemplar único na cidade, e ainda teve uma participação na história como sendo a primeira sede da rede de telefonia de Santarém, em 1950.						
INSERIR ICONOGRAFIAS ANTIGAS						
						
Solar dos Brancos na década de 40. Fonseca.		Solar na década de 60. G. Imagens.		Solar na década de 80. G. Imagens.		
Fontes Bibliográficas						
Arquivos Fotográficos do Museu de Arte Sacra de Santarém						
Revista de Nossa Senhora da Conceição						
Acervo Fotográfico Elson Amaral						
Fonseca, Wilson. Meu Baú Mocarongo . SECULT/ SEDUC, Belém. 2006, p.983.						
Google Imagens						
Palavras Chaves						
Solar dos Campos						
Patrimônio Histórico						
Sobrados						
Casarões Santarensos						
CARACTERÍSTICAS DO LOTE						
Área Externa				Fechamento Lote		
	Lazer		Serviço		Cerca Madeira	Não Tem
	Pomar	x	Não Tem		Muro Lateral	
	Depósito				Madeira	
Qti.	Vegetação		Piso da Área		Lote	
		Pequena / Vasos		Concreto		Original
		Médio		Terra		Desmembrado
		Grande		Madeira	x	Remembrado
	x	Não Tem	x	Cerâmica		
*A proteção Municipal refere-se ao plano diretor Lei nº 18.051/ 2006.						

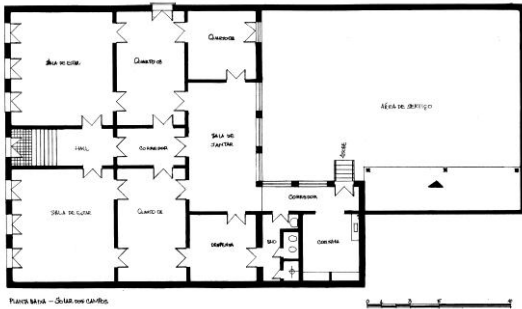
INVENTÁRIO DE BENS IMÓVEIS		
FICHA 02 CARACTERÍSTICAS ARQUITETÔNICAS		
IDENTIFICAÇÃO DO UNIVERSO DO OBJETO DE ANÁLISE		
Município: Santarém	Localidade: Centro	UF: PA
Mesoregião: Baixo Amazonas	Microregião: Santarém	Data: 21.09.2012
INVENTÁRIO DE BENS IMÓVEIS EM SANTARÉM		
IDENTIFICAÇÃO		
Identificação do bem (nome popular, entre outros): Solar dos Brancos.		
Logradouro: Travessa Siqueira Campos.		Nº: 271.
Identificação do Proprietário: Francisco Aguiar.		Contato:
CARACTERÍSTICAS EXTERNAS		
PROPRIEDADE – CARACTERISTICAS SOBRE O LOTE		
Tipologia: ☐ Pública ☐ Mista ☒ Privada ☐ Outra	Informações sobre a Edificação Data/Época da construção: aproximamente Séc. XIX.	
Usos da edificação		
Uso original: Comercial.	Usos Anteriores: Sede Telefônica de Santarém / Hotel Rio Amazonas / Ótica Santa Luzia.	
Uso atual: Residencial.		
IMAGENS /CROQUIS DAS FACHADAS		
		
Esquina com as duas fachadas.	Detalhe das esquadrias.	Mirante.
		
Imovel lembrado ao Solar.	Fachada principal pela Siqueira Campos.	
Características Morfológicas da Fachada		
A Fachada possui características de uma edificação colonial, pela sua implantação no alinhamento frontal do lote. Além de ser um tipo específico de edificação, o de esquina, em que o imóvel possui duas fachadas frontais. O imóvel ainda possui uma característica atípica, no caso a presença de um mirante no último pavimento, junto a platibanda, com elementos clássicos, como frontão e volutas. A edificação lembrada ao imóvel estudado eram totalmente diferentes, tanto na sua composição espacial, quanto no tamanho das aberturas de janelas e portas. É facilmente perceptível a diferença entre as duas fachadas e as alterações sofridas, o que não interfere na		

INVENTÁRIO DE BENS IMÓVEIS		
FICHA 02 CARACTERÍSTICAS ARQUITETÔNICAS		
IDENTIFICAÇÃO DO UNIVERSO DO OBJETO DE ANÁLISE		
Município: Santarém	Localidade: Centro	UF: PA
Mesoregião: Baixo Amazonas	Microregião: Santarém	Data: 21.09.2012
INVENTÁRIO DE BENS IMÓVEIS EM SANTARÉM		
IDENTIFICAÇÃO		
Identificação do bem (nome popular, entre outros): Solar dos Brancos.		
Logradouro: Travessa Siqueira Campos.		Nº: 271.
Identificação do Proprietário: Francisco Aguiar.		Contato:
percepção do visitante distinguir os dois imóveis.		
Descrição do elementos integrados a Fachada		
Platibanda: A platibanda elementos simples e retos, porém integra-se ao mirante, que interrompe os elementos e valoriza o imóvel. Azulejos: O azulejo português na fachada que compõem a fachada foram todos reformados para integrar a nova configuração do imóvel. Esquadrias: As esquadrias possuem um acabamento ogival, dando características árabes as janelas, característica eclética de mistura de estilos. O material das esquadrias externas é de madeira, com bandeira de vidro, com filetes de madeira em forma de leque. Balcões: O balcão do primeiro pavimento segue corrido de uma fachada a outra, todo em ferro fundido e ornamentado. E no mirante segue apenas um balcão individual com as mesmas características e ornamentos. Arco: Segundo o dicionário de Engenharia Civil o arco da edificação é origem mulçumana, empregado no estilo gótico, ou gótico tardio, porém no século XX, o ecletismo possuía também essa tendência de misturar estilos. O autor afirmar que é “um tipo de arco formado, no mínimo, por quatro segmentos de arcos de círculo, com dois centros em cima e um embaixo, que geram duas curvas convexas embaixo que se prologam para o vértice do arco em duas curvas côncavas. As curvas e contracurvas lhe dão um aspecto ondulado.”		
CARACTERÍSTICAS E MATERIAIS DA FACHADA		
Materiais Empregados na Cobertura		Coroamento
☒ Francesa ☐ Fibrocimento ☐ Canal	☐ Laje ☐ Outro _____	☒ Platibanda ☐ Frontão ☐ Cimalha
☐ Beiral ☐ Outro _____		
Materiais de Acabamento Fachada Principal		Materiais de Acabamento Coroamento
☒ Argamassa ☒ Azulejo ☐ Madeira	☐ Pedra ☐ Outro _____	☒ Argamassa ☐ Azulejo ☐ Madeira
☐ Telha ☐ Outro _____		
Material Moldura nos Vãos da Fachada		Material Guarda – Corpo
☒ Argamassa ☐ Azulejo ☐ Madeira	☐ Concreto ☐ Outro _____	☐ Alumínio ☐ Madeira ☒ Ferro Fundido
☐ Ferro Batido ☐ Outro _____		
Cores Fundamentais Fachada Principal		Material da Esquadria na Fachada

INVENTÁRIO DE BENS IMÓVEIS		
FICHA 02 CARACTERÍSTICAS ARQUITETÔNICAS		
IDENTIFICAÇÃO DO UNIVERSO DO OBJETO DE ANÁLISE		
Município: Santarém	Localidade: Centro	UF: PA
Mesoregião: Baixo Amazonas	Microregião: Santarém	Data: 21.09.2012
INVENTÁRIO DE BENS IMÓVEIS EM SANTARÉM		
IDENTIFICAÇÃO		
Identificação do bem (nome popular, entre outros): Solar dos Brancos.		
Logradouro: Travessa Siqueira Campos.		Nº: 271.
Identificação do Proprietário: Francisco Aguiar.		Contato:
☐ Coroamento: Bege. ☐ Moldura de Vão: Verde bandeira. ☐ Guarda-corpo: Verde bandeira. ☐ Esquadria: Verde bandeira. ☐ Bandeira do vão: Vidro. ☐ Acab. Fachada: Azulejos. ☒ Vidro ☒ Madeira ☐ Ferro ☐ Outro _____		
DADOS VOLUMÉTRICOS		
Pavimentos		Tipologia do Telhado
Acima da rua: 02 Outros: _____ Abaixo da rua: 00 Sótão: 00 Porão: 01		Nº de águas do corpo principal: 2 ☐ Água furtada Outro: _____ ☒ Platibanda ☒ Cumeeira paralela rua
MEDIDAS GERAIS DA EDIFICAÇÃO		
Altura frontal: ± 13 m Altura fachada posterior: Largura: ± 22 m Profundidade: ± 34 m		Altura cumeeira: ± 2, 5 m Altura total: ± 13 m Pé direito térreo: ± 3,5 m Pé direito tipo: ± 4 m
DADOS COMPLEMENTARES		
Materiais Construção Localizar ☐ Pau a pique ☐ Taipa ☒ Alvenaria ☒ Concreto		☐ Adobe ☐ Alvenaria pedra ☐ Madeira
EXISTÊNCIA BENS INTEGRADOS		
☐ Painéis ☐ Forros ☐ Janelas / Vidrais ☒ Grades ☐ Balaústres		☐ Estátuas ☐ Estoque ☐ Frontões ☐ Não tem ☒ Outros – Vidros originais
Observações sobre o estado de preservação		
A edificação sofreu alterações físicas em sua distribuição espacial, com inserção de grande trecho em estrutura de concreto armado, extemporânea, rompendo com a leitura de suas características tipológicas originais.		
Obs.: Fontes Bibliográficas – dicionário de Engenharia – http://www.arkiturbo.arq.br/		

INVENTÁRIO DE BENS IMÓVEIS						
FICHA 01: CARACTERÍSTICA DO SÍTIO						
IDENTIFICAÇÃO DO UNIVERSO DO OBJETO DE ANÁLISE						
Município: Santarém		Localidade: Centro		UF: PA		
Mesorregião: Baixo Amazonas		Microrregião: Santarém		Data: 21.09.2012		
LOCALIZAÇÃO DO OBJETO						
Identificação do bem (nome popular, entre outros): Solar dos Campos.						
Logradouro: Travessa Siqueira Campos.				Nº: 257.		
Identificação do Proprietário: Laila Campos				Contato:		
CARACTERÍSTICAS DO ENTORNO						
CONTEXTO		PROTEÇÃO EXISTENTE		TIPOLOGIAEXISTENTE		
	Rural		Estadual	Federal	x	Cível
x	Urbano	x	Municipal*			Religiosa
	Bem Isolado		Bem	Nenhuma		Oficial
	Bem Conjunto		Protegido			Militar
DESCRIÇÃO DO SÍTIO						
Mapa de Localização em Relação ao Contexto			Aspectos Geográficos e Socioeconômicos			
			A edificação está localizada dentro da área comercial de Santarém. Terreno plano, próximo das principais ruas da cidade, como a Av. Tapajós e do Porto Fluvial. O imóvel encontra-se na área de entorno de proteção da Igreja de Nossa Senhora da Conceição.			
			Características Tipológicas e Morfológicas			
			O imóvel possui características da arquitetura neoclássica, mesmo que ainda permaneça de frente para rua e sua implantação no lote, houve mudanças, como a presença do porão alto, a área externa livre para lazer, as aberturas laterais, a altura da edificação mais discreta, e servindo apenas de residência. A distância do imóvel com as ruas comerciais também é uma característica desse novo estilo, isolando as casas do comércio. O lote foi desmembrado do que era original por na divisão da herança e atualmente o terreno ao lado foi vendido ao Ministério público.			
Fonte: Google Maps. Elaboração: Estefany Couto. 2012.						
SÍNTESE HISTÓRICA						
A área central da cidade de Santarém, onde está localizada a edificação em questão, também corresponde à primeira área de ocupação da região. A cidade começou a desenvolver a sua arquitetura por volta do século XVIII e XIX, com o apogeu da borracha, aumentando o poder aquisitivo da população, que exportavam “novos” materiais e técnicas construtivas da Europa. O imóvel é um típico sobrado de porão alto, do século XIX, que representava uma evolução das típicas casas coloniais, como um afastamento da rua por causa do porão, e também a importação de elementos como calhas e beirais. A presença do óculo como uma abertura de ventilação e iluminação para os porões. A implantação também de outros elementos na edificação, que foram se adaptando conforme os estilos como a fachada revestida com azulejos portugueses e ainda a uma platibanda, características ecléticas do século XX. A edificação possui um grande terreno na lateral e aos fundos, para atender os serviços da casa e de lazer da família. A Família Campos se mudou para Santarém e comprou a residência de uma antiga família de portugueses que moravam ali.						

INVENTÁRIO DE BENS IMÓVEIS							
FICHA 01: CARACTERÍSTICA DO SÍTIO							
IDENTIFICAÇÃO DO UNIVERSO DO OBJETO DE ANÁLISE							
Município: Santarém			Localidade: Centro			UF: PA	
Mesorregião: Baixo Amazonas			Microrregião: Santarém			Data: 21.09.2012	
LOCALIZAÇÃO DO OBJETO							
Identificação do bem (nome popular, entre outros): Solar dos Campos.							
Logradouro: Travessa Siqueira Campos.						Nº: 257.	
Identificação do Proprietário: Laila Campos						Contato:	
INSERIR ICONOGRAFIAS ANTIGAS							
							
Fachada e o terreno dec. 1940. Amaral		Edificação e o terreno dec. 1970. Fonseca		Fachada década 1990. Fonseca.			
Fontes Bibliográficas							
Arquivos Fotográficos do Museu de Arte Sacra de Santarém							
Revista de Nossa Senhora da Conceição							
Acervo Fotográfico Elson Amaral							
Fonseca, Wilson. Meu Baú Mocarongo . SECULT/ SEDUC, Belém. 2006, p.983.							
Google Imagens							
Palavras Chaves							
Solar dos Campos							
Patrimônio Histórico							
Sobrados							
Casarões Santarenos							
CARACTERÍSTICAS DO LOTE							
Área Externa				Fechamento Lote			
x	Lazer	x	Serviço		Cerca Madeira		Não Tem
x	Pomar		Não Tem		Muro Lateral		
	Depósito				Madeira		
Qti.	Vegetação			Piso da Área		Lote	
	x	Pequena / Vasos			Concreto		Original
	x	Médio			Terra	x	Desmembrado
		Grande		x	Madeira		Remembrado
		Não Tem		x	Cerâmica		
*A proteção Municipal refere-se ao plano diretor Lei nº 18.051/ 2006.							

INVENTÁRIO DE BENS IMÓVEIS				
FICHA 02 CARACTERÍSTICAS ARQUITETÔNICAS				
IDENTIFICAÇÃO DO UNIVERSO DO OBJETO DE ANÁLISE				
Município: Santarém	Localidade: Centro			UF: PA
Mesorregião: Baixo Amazonas	Microrregião: Santarém		Data: 21.09.2012	
LOCALIZAÇÃO DO OBJETO				
Identificação do bem (nome popular, entre outros): Solar dos Campos.				
Logradouro: Travessa Siqueira Campos.			Nº: 257.	
Identificação do Proprietário: Laila Campos.			Contato:	
CARACTERÍSTICAS INTERNAS				
Detalhes por Ambientes / Cômodos				
Planta Baixa 		Imagens  Foto 01 – Sala de Estar. Fonte: Estefany Couto. 2012  Foto 02 – Sala de Jantar. Fonte: Estefany Couto. 2012  Foto 03 – Quarto. Fonte: Estefany Couto. 2012  Foto 04 – Sala reformada. Fonte: Estefany Couto. 2012		
COMODOS				
Nº de Ambientes	Andar	Material	Uso Original	Uso Atual
01. Sala de Estar 01	Térreo	Alvenaria	Sala de visitas	Sala de estar
02. Sala de Estar 02	Térreo	Alvenaria	Sala de estar íntima	Sala de estar
03. Quarto 01	Térreo	Alvenaria	Quarto principal	Quarto
04. Quarto 02	Térreo	Alvenaria	Quarto	Quarto hospede
05. Quarto 03	Térreo	Alvenaria	Quarto	Quarto enfer.
06. Sala de Jantar	Térreo	Alvenaria	Sala de jantar	Sala de jantar
07. Corredor 01	Térreo	Alvenaria	Acesso casa	Acesso casa
08. Hall	Térreo	Alvenaria	Acesso salas	Acesso sala
09. Corredor 02	Térreo	Alvenaria	Acesso cozinha	Acesso cozinha
10. Despensa	Térreo	Alvenaria	Quarto	Despensa
11. Banheiros	Térreo	Alvenaria	Despensa	Banheiros
12. Cozinha	Térreo	Alvenaria	Depósito	Cozinha
13. Área de serviço	Térreo	-	Cozinha / banheiros	Área de serviço
14. Área de Lazer	Térreo	-	Pomar	Área livre
15. Porão	Subsolo	Alvenaria	Depósito	Depósito
PISO				
Nº do Ambiente	Andar	Material	Acabamento	
01. Sala de Estar 01	Térreo	Madeira	Tábua corrida	
02. Sala de Estar 02	Térreo	Madeira	Tábua corrida	

INVENTÁRIO DE BENS IMÓVEIS			
FICHA 02 CARACTERÍSTICAS ARQUITETÔNICAS			
IDENTIFICAÇÃO DO UNIVERSO DO OBJETO DE ANÁLISE			
Município: Santarém		Localidade: Centro	
Mesorregião: Baixo Amazonas		Microrregião: Santarém	Data: 21.09.2012
LOCALIZAÇÃO DO OBJETO			
Identificação do bem (nome popular, entre outros): Solar dos Campos.			
Logradouro: Travessa Siqueira Campos.			Nº: 257.
Identificação do Proprietário: Laila Campos.			Contato:
03. Quarto 01	Térreo	Madeira	Tábua corrida
04. Quarto 02	Térreo	Madeira	Tábua corrida
05. Quarto 03	Térreo	Madeira	Tábua corrida
06. Sala de Jantar	Térreo	Não possui	Telhado aparente
07. Corredor 01	Térreo	Madeira	Tábua corrida
08. Hall	Térreo	Madeira	Tábua corrida
09. Corredor 02	Térreo	Madeira	Tábua corrida
10. Despensa	Térreo	Madeira	Tábua corrida
11. Banheiros	Térreo	Cerâmica	Lajota cerâmica
12. Cozinha	Térreo	Cerâmica	Lajota cerâmica
13. Área de serviço	Térreo	Terra batida	Terra batida e pedras
14. Área de Lazer	Térreo	Terra batida	Terra batida e pedras
15. Porão	Subsolo	Cerâmica	Ladrilho hidráulico
FORRO			
Nº do Ambiente	Andar	Material	Acabamento
01. Sala de Estar 01	Térreo	Madeira	Pintado na cor branca
02. Sala de Estar 02	Térreo	Madeira	Pintado na cor branca
03. Quarto 01	Térreo	Madeira	Pintado na cor branca
04. Quarto 02	Térreo	Madeira	Pintado na cor branca
05. Quarto 03	Térreo	Madeira	Pintado na cor branca
06. Sala de Jantar	Térreo	Madeira	Pintado na cor branca
07. Corredor 01	Térreo	Madeira	Pintado na cor branca
08. Hall	Térreo	Madeira	Pintado na cor branca
09. Corredor 02	Térreo	Madeira	Pintado na cor branca
10. Despensa	Térreo	Madeira	Pintado na cor branca
11. Banheiros	Térreo	Madeira	Pintado na cor branca
12. Cozinha	Térreo	Madeira	Pintado na cor branca
13. Área de serviço	Térreo	Não possui	-
14. Área de Lazer	Térreo	Não possui	-
15. Porão	Subsolo	Não possui	Barrotes e pisos do nível superior
DADOS COMPLEMENTARES			
Paredes Internas			
As paredes são todas de alvenaria, barro e madeira, e as que contornam a edificação, são consideradas como estruturais. O imóvel possui um porão alto, que fica no subsolo da casa, o que garante mais estabilidade a residência com paredes grossas de pedras.			
Aberturas e Elementos Integrados			
As esquadrias do imóvel são todas de madeira, tipo tábua, com bandeira de vidro e filetes de madeira em forma de leque, com exceção das esquadrias da cozinha e sala de jantar que são todas de madeira tipo venezianas, e as externas que, além disso, possuem um gradil metálico. (Ver foto 02)			
Os ambientes eram todos revestidos de azulejos portugueses em meia parede, com exceção dos quartos e salas, e alguns foram retirados para decorar a fachada após a reforma que foi			

INVENTÁRIO DE BENS IMÓVEIS		
FICHA 02 CARACTERÍSTICAS ARQUITETÔNICAS		
IDENTIFICAÇÃO DO UNIVERSO DO OBJETO DE ANÁLISE		
Município: Santarém	Localidade: Centro	UF: PA
Mesorregião: Baixo Amazonas	Microrregião: Santarém	Data: 21.09.2012
LOCALIZAÇÃO DO OBJETO		
Identificação do bem (nome popular, entre outros): Solar dos Campos.		
Logradouro: Travessa Siqueira Campos.		Nº: 257.
Identificação do Proprietário: Laila Campos.		Contato:
realizada em 2009, após a queda de um pedaço do imóvel. Os banheiros foram adaptados a um dos ambientes da casa, para a melhor comodidade dos moradores. (Ver foto 05) O hall de entrada é revestido em meia parede dos azulejos portugueses e na entrada um piso hidráulico. (Ver foto 06) Os móveis e decorações da casa em sua maioria são originais, que permaneceram nela como herança aos moradores, como cristaleiras, armários e também como é o caso do piano vertical com castiçais de velas nos cantos. (Ver foto 07 e 08) A cozinha também foi um ambiente interno adaptado, com armários fixos. (Ver foto 09)		
IMAGENS DE ELEMENTOS CARACTERÍSTICOS INTERNOS		
		
Foto 05 – Banheiros. Fonte: Estefany Couto. 2012.		Foto 06 – hall de entrada. Fonte: Estefany Couto. 2012.
		
Foto 07 – Detalhe a cristaleira e armários. Fonte: Estefany Couto. 2012.		Foto 08 – Piano Reto com castiçais nos cantos. Fonte: Estefany Couto. 2012.
		
Foto 09 – Cozinha. Fonte: Estefany Couto. 2012.		Foto 10 – Área externa. Fonte: Estefany Couto. 2012.

INVENTÁRIO DE BENS IMÓVEIS		
FICHA 02 CARACTERÍSTICAS ARQUITETÔNICAS		
IDENTIFICAÇÃO DO UNIVERSO DO OBJETO DE ANÁLISE		
Município: Santarém	Localidade: Centro	UF: PA
Mesoregião: Baixo Amazonas	Microregião: Santarém	Data: 21.09.2012
INVENTÁRIO DE BENS IMÓVEIS EM SANTARÉM		
IDENTIFICAÇÃO		
Identificação do bem (nome popular, entre outros): Solar dos Campos.		
Logradouro: Travessa Siqueira Campos.		Nº: 257.
Identificação do Proprietário: Laila Campos.		Contato:
CARACTERÍSTICAS EXTERNAS		
PROPRIEDADE – CARACTERÍSTICAS SOBRE O LOTE		
Tipologia: ☐ Pública ☐ Mista ☒ Privada ☐ Outra	Informações sobre a Edificação	
	Data/Época da construção: aproximadamente Séc. XIX.	
Usos da edificação		
Uso original: Residencial.		
Uso atual: Residencial.		
IMAGENS /CROQUIS DAS FACHADAS		
		
Fachada Principal	Detalhe entrada da residência	Detalhe para platibanda
		
Iniciais da Família Campos na entrada	Azulejos portugueses	Desabamento de um dos lados da Casa em 2009
		
Detalhe óculo do porão	Lateral da casa	Muro de pedra

INVENTÁRIO DE BENS IMÓVEIS		
FICHA 02 CARACTERÍSTICAS ARQUITETÔNICAS		
IDENTIFICAÇÃO DO UNIVERSO DO OBJETO DE ANÁLISE		
Município: Santarém	Localidade: Centro	UF: PA
Mesoregião: Baixo Amazonas	Microregião: Santarém	Data: 21.09.2012
INVENTÁRIO DE BENS IMÓVEIS EM SANTARÉM		
IDENTIFICAÇÃO		
Identificação do bem (nome popular, entre outros): Solar dos Campos.		
Logradouro: Travessa Siqueira Campos.		Nº: 257.
Identificação do Proprietário: Laila Campos.		Contato:
Características Morfológicas da Fachada		
A Fachada possui características de uma edificação neoclássica, no qual a casa possui um porão alto e um terreno lateral e aos fundos para os serviços domésticos da família. Algumas características ecléticas, como os azulejos na fachada e a platibanda no telhado.		
Descrição do elementos integrados a Fachada		
Platibanda: A platibanda possui desenhos geométricos por sua extensão e também um tipo de frontão com um floral ao meio, pintando em vermelho, e ainda duas pinhas na sua ponta. Azulejos: O azulejo português na fachada da construção é uma típica característica eclética, e consta também em outros ambientes da residência. Alguns desses azulejos foram relocados na fachada após a queda de um dos lados do imóvel. Esquadrias: As esquadrias em sua maioria possui uma bandeira com vidro e um filete de madeira em forma de leque, com exceção das portas da cozinha e área de serviço. Nas esquadrias externas tanto as esquadrias como a bandeira são de madeira com um gradil metálico decorado. Na porta principal encontram-se as iniciais da família campos no gradil metálico.		
CARACTERÍSTICAS E MATERIAIS DA FACHADA		
Materiais Empregados na Cobertura		Coroamento
☒ Francesa ☐ Fibrocimento ☐ Canal	☐ Laje ☐ Outro _____	☒ Platibanda ☐ Frontão ☐ Cimalha
Materiais de Acabamento Fachada Principal		Materiais de Acabamento Coroamento
☒ Argamassa ☒ Azulejo ☐ Madeira	☐ Pedra ☐ Outro _____	☒ Argamassa ☐ Azulejo ☐ Madeira
Material Moldura nos Vãos da Fachada		Material Guarda – Corpo
☒ Argamassa ☐ Azulejo ☐ Madeira	☐ Concreto ☐ Outro _____	☐ Alumínio ☐ Madeira ☒ Ferro Fundido
Cores Fundamentais Fachada Principal		Material da Esquadria na Fachada

INVENTÁRIO DE BENS IMÓVEIS		
FICHA 02 CARACTERÍSTICAS ARQUITETÔNICAS		
IDENTIFICAÇÃO DO UNIVERSO DO OBJETO DE ANÁLISE		
Município: Santarém	Localidade: Centro	UF: PA
Mesoregião: Baixo Amazonas	Microregião: Santarém	Data: 21.09.2012
INVENTÁRIO DE BENS IMÓVEIS EM SANTARÉM		
IDENTIFICAÇÃO		
Identificação do bem (nome popular, entre outros): Solar dos Campos.		
Logradouro: Travessa Siqueira Campos.		Nº: 257.
Identificação do Proprietário: Laila Campos.		Contato:
☐ Coroamento: Bege. ☐ Moldura de Vão: Verde bandeira. ☐ Guarda-corpo: Verde bandeira. ☐ Esquadria: Verde bandeira. ☐ Bandeira do vão: Vidro. ☐ Acab. Fachada: Azulejos. ☒ Vidro ☒ Madeira ☐ Ferro ☐ Outro _____		
DADOS VOLUMÉTRICOS		
Pavimentos		Tipologia do Telhado
Acima da rua: 01 Outros: _____ Abaixo da rua: 01 Sótão: 00 Porão: 01		Nº de águas do corpo principal: 2 ☐ Água furtada Outro: _____ ☒ Platibanda ☒ Cumeeira paralela rua
MEDIDAS GERAIS DA EDIFICAÇÃO		
Altura frontal: ± 6 m Altura fachada posterior: ±4m Largura: ± 15 m Profundidade: ± 30 m		Altura cumeeira: ± 2, 5 m Altura total: ± 6 m Pé direito térreo: ± 4 m Pé direito tipo: ± 4 m
DADOS COMPLEMENTARES		
Materiais Construção Localizar ☐ Pau a pique ☐ Taipa ☒ Alvenaria ☒ Concreto		☐ Adobe ☐ Alvenaria pedra ☐ Madeira
EXISTÊNCIA BENS INTEGRADOS		
☐ Painéis ☒ Forros ☐ Janelas / Vidrais ☒ Grades ☐ Balaústres		☐ Estátuas ☐ Estoque ☐ Frontões ☐ Não tem ☒ Outros – Vidros originais
Observações sobre o estado de preservação		
O imóvel apesar do desabamento de um dos lados da residência, ainda possui características originais, como algumas esquadrias, mobiliário e os acessórios, os azulejos, as pinhas e o piso. Além disso, é um dos mais importantes imóveis de famílias tradicionais de Santarém. Portanto a preservação é importante para essa comunidade por que além de representar uma época de ouro e de desenvolvimento da cidade, resguarda a história e a tradição das famílias locais.		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA
INSTITUTO DE TECNOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

GUIA DA ENTREVISTA – GERAL

Nome:

Profissão:

Idade:

Perfil do entrevistado:

Data da entrevista:

Lista de Perguntas

[O que você considera/como você definiria “patrimônio histórico”?]

1. Em qual setor/região/bairro da cidade, você apontaria com maior concentração de bens móveis/imóveis considerados como patrimônio histórico? Por quê?
2. Você considera o centro, a frente da cidade, como um local que representa a memória de Santarém?
3. Os demais imóveis, localizados no centro, transmitem a história e a memória da cidade de Santarém?
4. Você considera esses prédios antigos como parte da sua história?
5. O que você considera como “identidade cultural” da cidade?
6. Dos edifícios antigos, residenciais, do centro de Santarém, qual você definiria como identidade cultural da cidade?
7. Na sua opinião, a comunidade local valoriza esses imóveis?
8. O que acha que esses imóveis encontram-se fisicamente/culturalmente preservados?
9. Se não, o que você acha que precisa ser feito para melhor conservá-los?

Relação dos Entrevistados em Santarém no dia 20.11.12 a 23.11.12
- Entrevistado número 01 – Francisco Erivaldo – Ambulante na Orla. Não autorizou a gravação da entrevista. Apenas as respostas no questionário.
- Entrevistado número 02 – José Augusto Barroso de Nazaré – Morador/Turista. (Engenheiro) Gravação no dia 20.11.12 às 20:00h.
- Entrevistado número 03 – Francisco Rodrigues dos Santos – Ambulante na Orla . Gravação no dia 20.11.12 às 20:30h.
- Entrevistado número 04 – Gregory Postigo – Morador (biólogo) Gravação no dia 20.11.12 às 20:40h.
- Entrevistado número 05 – Julianne Fontenelle – Morador (advogada) Gravação no dia 20.11.12 às 21:00h.
- Entrevistado número 06 - Fábio Zampietro – Morador (Policia)l Gravação no dia 20.11.12 às 21:30h.
- Entrevistado número 07 – Marcel Lessa – Morador (gerente) Gravação no dia 20.11.12 às 22:00h.
- Entrevistado número 08 – Rafaela de Assis – Morador (advogada) Gravação no dia 20.11.12 às 23:00h.
- Entrevistado número 09 – Marita Lobato Gentil – Trabalhador centro Gravação no dia 21.11.12 às 10:30h.
- Entrevistado número 10 – Paulo Fernandes – Trabalhador Centro Não foi gravado. Data da entrevista 21.11.12
- Entrevistado número 11 – Moises de Lima – Ambulante / Turista Não foi gravado. Data da entrevista 21.11.12
- Entrevistado número 12 – Pedro Batista de Campos – Trabalhador Centro. Não foi gravado. Data da entrevista 21.11.12
- Entrevistado número 13 – Cristovão Sena – Historiador (Morador) Gravação (Rafael Serique) no dia 21.11.12 às 14:00h. (Instituto Bonarges Sena)
- Entrevistado número 14 – Elson Amaral de Sousa – Historiador (Morador) Gravação (Rafael Serique) no dia 21.11.12 às 17:00h.
- Entrevistado número 15 – José Campos (Sobrinho da Dona Laila Campos) – Objeto Estudo Gravação (Claudia Nascimento) no dia 22.11.12 às 10:00h.

- Entrevistado número 16 – Werner Weyden dos Santos Amazonas – Turismólogo (Museus de Arte Sacra Santarém) Não foi gravado. Data da entrevista 22.11.12 às 11:00h.
Entrevistado número 17 - Francinilde Sousa Fernandes – Ambulante Não foi gravado. Data da Entrevista 22.11.12
- Entrevistado número 18 – Euzilene Pereira de Sousa – Trabalhadora Centro Não foi gravado. Data da Entrevista 22.11.12
- Entrevistado número 19 – Laudenira Pereira do Carmo – Trabalhadora Centro Não foi gravado. Data da Entrevista 22.11.12
- Entrevistado número 20 – Aline Cristina Lopes de Lima – Trabalhadora Centro Não foi gravado. Data da Entrevista 22.11.12
- Entrevistado número 21 – Rosangela Nunes – Trabalhador Centro (Gerente) Não foi gravado. Data da Entrevista 22.11.12
- Entrevistado número 22 – Adimilson Lopes – Morador distante Não foi gravado. Data da Entrevista 22.11.12
- Entrevistado número 23 – Marilande Aguiar – Morador distante Não foi gravado. Data da Entrevista 22.11.12
- Entrevistado número 24 – Vilmar Froés Pereira – Morador distante Não foi gravado. Data da Entrevista 22.11.12
- Entrevistado número 25 – Cristiane A dos Reis – Morador distante Não foi gravado. Data da Entrevista 22.11.12
- Entrevistado número 26 – Heloísa Guimarães – Morador distante Não foi gravado. Data da Entrevista 22.11.12
- Entrevistado número 27 – Ederson Rocha da Silva – Trabalhador centro Não foi gravado. Data da Entrevista 22.11.12
- Entrevistado número 28 – Maria do Socorro Martins Pereira – Hotel Alvorada – Objeto de Estudo Gravação (Claudia Nascimento) no dia 22.11.12 às 14:00h.

- Entrevista número 29 – Teresina Amorim – Historiadora (Moradora) Revista FIT Gravação (Rafael Serique) no dia 22.11.12 às 17:00h.
- Entrevistado número 30 – Ramon Santos – Morador (Bacharel em direito) Gravação (Claudia Nascimento) no dia 23.11.12 às 14:00h.
- Entrevista número 31 – Francisco Aguiar – Solar dos Brancos – Objeto de Estudo. Gravação (Claudia Nascimento) no dia 23.11.12. às 15:00h.
- Entrevista número 32 – Mário Oliveira Miléo – Solar do Relógio – Objeto de Estudo. Gravação (Claudia Nascimento) no dia 23.11.12 às 19:00h.
- Não foram encontrados responsáveis pelo Solar Barão de Santarém – Objeto de Estudo A empresa atual não autorizou a entrevista. Apenas as fotos internas.

Transição das Entrevistas realizadas em Santarém – Depoimentos gravados	
1. Entrevistados na Orla dia 22.11.12	
Entrevistado número 02	
Nome: José Augusto Barroso de Nazaré Profissão: Engenheiro Idade: 41 anos	Perfil do entrevistado: Morador / Turista
Depoimento: 1. A memória da cidade, a característica de um povo. Essa pra mim que tem que ser preservado. Por que Quando vc tem essa identidade, o povo tem essa identidade também. E aqui por ser uma cidade ribeirinha, tão tá voltado pro rio, esses casarões aqui voltados para o rio, essa construção é barroca. 2. Vendo a cidade como um todo, obviamente no centro é que está concentrado esses prédios, principalmente por que foi aqui que nasceu a cidade. 3. Sim. 4. No meu modo de ver sim, por que são varios estilos de arquitetura que envolvem várias épocas, que podem identificar a cidade. 5. Eu não posso dizer isso por que não sou daqui. Eu frequento esse local desde 2002. Mas tenho familiares aqui. 6. Eu considero o povo santareno como uma identidade. Eles são particurlamente diferentes das demais regiões que eu já andei. Até mesmo nos seus costumes e tradições, até mesmo do sudoeste do Pará, que é uma colonização mais mistificada de outras regiões do país. Aqui não. Aqui é uma região tipicamente onde encontramos a maior quantidade de paraenses ainda. 7. O Solar (aponta pro Solar Barão de Santarém) é uma identidade de Santarém. 8. No meu entender não valorizam, por que se valorizassem preservariam e como eu falo tem muitos casarões abandonados que precisam ser restaurados, e precisam que santarem mostre a sua cara, sua identidade, mesmo por que é um chamariz, chame o seu ecoturismo e o turismo de modo geral, por que aqui temos um potencial grande, como Alter do Chão, que podia ser compartilhado junto com o centro de Santarem, e não é explorado. 9. Não se encontram fisicamente e nem culturalmente preservados. 10. Primeiramente que houvesse a união entre poder público, na esfera federal , estadual e municipal, e a participação da comunidade para que esse patrimônio não seja perdido como em Belém, que tem muitos prédios sendo perdidos, chega a dar pena de ver.	

Transição das Entrevistas realizadas em Santarém – Depoimentos gravados	
Entrevistados na Orla dia 20.11.12	
Entrevistado número 03	
Nome: Francisco Rodrigues dos Santos Profissão: Ambulante Idade: 50 anos	Perfil do entrevistado: Ambulante
Depoimento: 1. Patrimônio histórico é o museu (joão fona), a igreja da Matriz, a praça da matriz, e a orla. 2. O centro 3. Com certeza 4. É um pouco, tem algumas casas por ai que são antigas. Como o Teatro que reformaram. Tem algumas por ai, como o Mascote. Com 75 anos de existencia. A igreja do São Raimundo e alguns colégios. 5. Um pouco. 6. A cara de Santarém é o rio, o encontro das águas. 7. Não lembra. 8. Um pouco. Não 100% 9. Não se encontram bem preservados. 10. Os governantes ajudarem um pouco. Depende deles as reformas. Mas eles não se interessam.	

Transição das Entrevistas realizadas em Santarém – Depoimentos gravados	
Entrevistados na Orla dia 20.11.12	
Entrevistado número 04	
Nome: Gregory Postigo Profissão: Biologo Idade: 26	Perfil do entrevistado: Morador
Depoimento: 1. Algum monumento que conte alguma história referente a cidade em si, como por exemplo uma praça, não só da cidade, mas também do estado, ou do país. 2. Aqui no centro, com certeza. Pq aqui existem mais prédios preservados daquela época, mas nossos ancenstrais da decada de 60, 70, outros mais conservados e alguns até restaurados. 3. Sim. É a primeira imagem que a gente tem de uma cidade é da frente dela. 4. Sim. Hj não, mais daqui a alguns anos sim. 5. Sim, pq tem algum descendente meu com nome e faz parte da historia da cidade. 6. Museu João Fona (foto que viu no aeroporto de Brasília.) 7. Bom, eu vou dizer o que eu conheço né, que é a casa do Finado Gernano do Vale , que fica na travessa dos Martires.	

8. Se bem que passa despercebido pela população, só interessa pelos que moram e pelos que trabalham, mas pelas pessoas que observam ou gostam de observar, acredito que sim.
9. Os que eu já vi sim.
10. Acho que não deviam mexer muito. Temos um exemplo aqui (apontar pro solar dos Rocha), aquele casarão que virou um bar, e foi todo destruído e agora perdeu toda a identidade dele. As pessoas não deveriam se desfazer desses imóveis.

Transição das Entrevistas realizadas em Santarém – Depoimentos gravados

Entrevistados na Orla dia 20.11.12

Entrevistado número 05

Nome: Juliane Fontinelle
Profissão: Advogada
Idade: 26 anos

Perfil do entrevistado: Morador

Depoimento:

1. Patrimônio histórico tem como aquele como um sentimento social, ligado a história de um povo, de uma comunidade, que representa um sentimento de amor, ou um sentimento de uma história, mesmo que seja uma história ruim.
2. A maior parte do patrimônio histórico de Santarém se concentra nessa região próxima a orla, lógico. Mas nós temos outros patrimônios históricos na cidade, por não se concentrarem aqui são desconsiderados pela sociedade santarena.
3. Alguns anos atrás eu diria com mais propriedade. Por que com o tempo as pessoas tem menos responsabilidade nesse sentido. Nós vemos inúmeros prédios históricos sendo reformados sem o mínimo de zelo com suas características anteriores, e sem que a prefeitura faz alguma fiscalização ou tombamento nesse sentido. Até mesmo no prédio ao lado do ministério público.
4. Acredito que em parte. Os prédios aqui ainda estão muitos por serem restaurados essa que é a verdade, então as pessoas acabam por desconhecendo, o acervo bibliográfico é bem pequeno, mesmo com a reforma na casa de cultura, com relação a biblioteca, nós como santarenos, temos uma dificuldade de sabermos da nossa história.
5. Com certeza. Nasci e me criei aqui.
6. Acredito que muito a cultura indígena. De forma muito e com influência da cultura europeia.
7. Antigamente o teatro Vitória. Hoje eu diria o prédio ao lado da nido (solar), acredito que pelas inúmeras reformas esses prédios não nos contam mais tanta história da nossa cidade como antigamente.
8. Não eu acredito que ela não valoriza por que ela não tem conhecimento, ela explora de forma inadequada, e quando tem conhecimento já é tardio, o prédio do lado do ministério público, não fiscalizou quando deveria fiscalizar.
9. Acredito que uma política muito forte no sentido de esclarecer para as pessoas a importância da pessoa saber e cuidar da sua história, a gente não é o início, não é o antes, e nem o fim, nós somos o conjunto de tudo isso, e principalmente a defesa pelo poder municipal nesse sentido. Acionando os órgãos judiciais para que eles se preocupem com a história de Santarém. Por que sabemos que muitos que são fiscais

da lei não são santarenos, e talvez por isso eles não tem o amor pela terra minimamente.

Transição das Entrevistas realizadas em Santarém – Depoimentos gravados

Entrevistados na Orla dia 20.11.12

Entrevistado número 06

Nome: Fábio Zampietro
Profissão: Policial Militar
Idade: 28 anos

Perfil do entrevistado: Morador

Depoimento:

1. Patrimonio Histórico a primeira coisa que vem a cabeça é prédio velho, mas eu penso que seja algo mais abrangente, como conhecimento cultural, organizações antigas, como por exemplo os quilombolas, a seculos aquela civilização conitnua com os mesmos rituais, não tem nada escrito, mas continua vivo.
2. A frente da cidade, toda essa parte litorânea da cidade. Pelos estudos históricos daqui, uma parte eram mais dominadas pelos brancos, os colonizadores, e outra parte eram mais dominados pelos índios, e outra parte ficava mais os escravos. Então cada setor da cidade aabriga uma parte histórica. Lá nas docas, por exemplo, tem muitos artefatos indigenas, então toda aquela parte virou sítio arqueológico. Pq naquela parte ficava toda a concentração dos índios. Aqui no Centro ficava a concentração dos brancos colonizadores, por isso tem essa estrutura, essa arquitetura, prédios antigos com lajotas portuguesas. E os quilombolas foram sendo arrastados cada vez mais longe daqui. Hoje eles estão nas áreas verdes (no interior da cidade).
3. Memória palpável com certeza.
4. Transmiti sim, mas só que não estão em evidência. É uma poluição visual tão grande aqui no centro, poxa isso aqui é história. Você vai lá, ah isso e diz aqui é uma loja. As pessoas não tem essa noção quando estão andando no centro. Só quem eu vejo que tem essa noção são os pesquisadores e os historiadores.
5. Considero como historia do Brasil sim, por que eu não sou santareno. É história do Brasil, e história da colonização da amazônia.
6. Uma coisa de Santarém que não tem em canto nenhum, é a miscigenação indigena com a religião catolica, aqui a pessoa faz a primeira eucarestica na igreja e quando tem algum problema vai numa benzendeira velha.
7. Era uma casa na floriano peixoto, onde morava uma velhinha, uma casa do século XVIII, a velhinha morreu, o filho não cuidou, a casa caiu. Hoje é o que a gente observa que as pessoas que herdam deixam por estar, deixam a casa cair, e depois constroem um prédio comercial para ganhar dinheiro.
8. Não. O que eu vejo as pessoas falarem que tem que derrubar mesmo e construir mais imóveis.
9. Não se encontram não. Mas dá pra conservar. Principalmente esses prédios como o do barão, que eram construídos com uma pedra da largura dessa mesa, ali se tirar toda essa massa ainda continua de pé, então se reestrutura em base de fotos e pinturas antigas da pra reforma do jeito que eram. Reforma baseada em estudo. Como fazem os pesquisadores de pinturas de mívies. Eles desmontam tudinho, estudam todos os passos e fazem a reformar. Tentar fazer uma “Reformulação”, “Reformular” o projeto

como era no século XIX, não dá. Se você quer preservar a história, você tem que deixar aquilo como se fosse novo igualzinho da época, por que aí a pessoa vê, como era e seria mais interessante do que “reformular” (Reformar) e deixar moderno, se é história não é pra deixar moderno, é pra ser antigo.

Por exemplo, uns pescadores do nordeste, que eles tem alguns barcos de pesca que eles usam o mesmo tipo de tinta, quando eles reformam os barcos, que foi no início da povoação no local, do “velho Chico”, e tem hoje eles usam a mesma técnica do que se usava anteriormente. E eu acho que melhor nos prédios seria isso, usando a mesma técnica, melhorando um pouquinho, mas não perdendo a essência.

Transição das Entrevistas realizadas em Santarém – Depoimentos gravados

Entrevistados na Orla dia 20.11.12

Entrevistado número 07

Nome: Marcel Lessa
Profissão: Assistente Administrativo
Idade: 28 anos

Perfil do entrevistado: Morador

Depoimento:

1. Definição de patrimônio histórico, na minha concepção, é aquele local que possui aquela característica tanto de estrutura ou algum destaque no caso no histórico do município, do estado, do país. Locais históricos. Um local muito importante na época.
2. Em Santarém, particularmente no Centro. A razão disso é pelo fato que ela concentra grande quantidade de algumas residenciais, ou pontos comerciais com características do século passado.
3. Como eu acabei de citar na pergunta anterior, alguns pontos, não toda a área. Pelo fato de que com a urbanização de descaracterização. Hoje, se você perceber de que a 10 a 15 anos atrás, mudou muita coisa.
4. Em alguns aspectos, elas devem ter alguma característica que aponte a memória da cidade.
5. Da minha história não, mas do município sim.
6. A característica do município podemos definir a personalidade do povo. O povo de Santarém tem uma característica de ser bem hospitaleiro. Apesar de que a exploração muito de incentivo do governo.
7. O solar Barão do Tapajós, o Museu, a Matriz.
8. Não.
9. Não.
10. O fato da conscientização. Conscientizando a população e o próprio proprietário poderia servir como uma sustentabilidade, assim como você conserva você contribui para o turismo.

Transição das Entrevistas realizadas em Santarém – Depoimentos gravados

Entrevistados na Orla dia 20.11.12

Entrevistado número 08

Nome: Rafaela Assis
Profissão: Advogada
Idade: 24 anos

Perfil do entrevistado: Moradora

Depoimento:

1. Eu acho que o Patrimônio histórico vem a ser um conjunto de fatos, ocasiões, objetos, que consigam representar uma sociedade, ou melhor uma coletividade. Então aquilo que a coletividade vem a se identificar, e com o tempo também, passar a ser o patrimônio histórico, como é uma coletividade passar também a ser uma comunidade ou sociedade.
2. No centro da cidade. Por que na realidade hoje é o centro da cidade, mas na verdade foi onde a vila se formou né, e hoje você tem prédios embora a maioria não tenha preservado suas características originais, você ainda encontra com resquícios de patrimônio histórico. Acho que não tem nenhum intacto.
3. Parcialmente. Por que existem alguns locais. Algumas ruas. Hoje tá muito urbanizado pra se dizer que representa a memória de Santarém.
4. Por que quando eu lembro da história e a memória de Santarém eu lembro de alguns imóveis, o museu da cidade, alguns que ficam próximo da praça do pescador, a matriz. Locais bem específicos.
5. Já, considero sim.
6. Eu acho o que identifica muito a identidade cultural da cidade Santarém é o Círio. Ele é um cirio diferenciado dos outros municípios. Em quanto todos os outros municípios fazem o cirio de nossa senhora de Nazaré. Eles levam a imagem de Belém, aqui você tem o cirio da padroeira da cidade, que é o cirio de nossa senhora da concepção. Então isso só tem aqui, nos outros municípios do estado não tem. Até mesmo a procissão é tudo diferenciado.
7. O solar do Relógio. Quando você entra lá você identifica que foi bem conservado as características.
8. Nenhum pouco. É difícil falar. Até mesmo a atuação ministério público, tem que cuidar do patrimônio histórico, tem a parte dos direitos culturais. Só que você não veja nenhuma ação, inclusive falta interesse da sociedade. A secretaria de cultura não desenvolveu nenhum projeto para valorizar. Eles construíram, mas não fizeram nenhum projeto pra preservar.
9. Não.
10. Primeiro passo seria o tombamento.

Transição das Entrevistas realizadas em Santarém – Depoimentos gravados	
Entrevistados na Orla dia 21.11.12	
Entrevistado número 09	
Nome: Maria Raimunda Lobato Gentil Profissão: Comerciante Idade: 62 anos	Perfil do entrevistado: Morador
Depoimento: 1. O patrimônio histórico daqui são os prédios. Só que hoje não tem nem a metade. 2. Mais ou menos aqui na rua do comercio. Aqui na Travessa (Francisco correia), uma casa de dois andares. O prédio dos correias, que antigamente era de um japonês e foi vendido pra eles. Esse prédio era muito bonito. 3. O antigo trapiche,mas derrubaram tudo. E também a praça da Matriz. Antes quando não tinha nada,eu ainda peguei essa época, tinha música no coreto, e a gente ficava rodando e dançando. Em Santarém não tem muita coisa, mas naquele tempo não tinha nada. 4. Ele não é novo, ele tá contando uma história, mas não é histórico. Na fachada dele tem uma data, 1949, a 63 anos. Antigamente eles escreviam na fachada, na platibanda a data. 5. ---- 6. A minha história muito simples, não considero. 7. O círio da conceição, o encontro das águas, alter do chão. 8. Não. Eles só sabem derrubar. 9. Mas quando, não. 10. Um conjunto de coisas, depende do municipio, das pessoas. E que tem de histórico em Santarém: a Matriz, o Museu, a casa do Barão e o Teatro.	

Transição das Entrevistas realizadas em Santarém – Depoimento não gravado	
Entrevistados na Orla dia 21.11.12	
Entrevistado número 10	
Nome: Paulo Fernandes Profissão: Revendedor Idade: 20 anos	Perfil do entrevistado: Trabalhador Centro
Depoimento: 1. A praia de Alter do Chão. 2. O centro, por que concentra a parte antiga da cidade. Com as igrejas e as praças. 3. Sim, por que é um local muito belo. 4. Não. Por que não sou santareno. 5. Não me recordo.	

6. A matriz e o Museu da cidade.
7. Algumas pessoas apenas.
8. Sim.
9. –

Transição das Entrevistas realizadas em Santarém – Depoimento não gravado	
Entrevistados na Orla dia 21.11.12	
Entrevistado número 11	
Nome: Moises de Lima Profissão: Ambulante Idade: 29 anos	Perfil do entrevistado: Ambulante
Depoimento: 1. O local onde começou a cidade, o porto, o rio, onde se encontram também os casarões antigos e as praças da cidade. 2. O centro, por que onde encontramos a maioria dos casarões antigos da cidade. 3. Sim. Com certeza. 4. Poucos, diria apenas 50% deles. 5. Não. 6. A praça da Matriz, A igreja, e a orla de Santarém. 7. Os prédios mais altos. 8. Não. Por que tem alguns prédios abandonados. 9. Não. 10. Os órgão públicos que deveriam restaurar e preservar esses imóveis.	

Transição das Entrevistas realizadas em Santarém – Depoimento não gravado	
Entrevistados na Orla dia 21.11.12 Audio não gravado	
Entrevistado número 12	
Nome: Pedro Batista de Campos Profissão: Aposentado Idade: 74 anos	Perfil do entrevistado: Morador
Depoimento: 1. As “coisas Antigas” da cidade. A própria história da cidade. 2. O centro da cidade. Por que onde tem os principais monumentos. 3. Sim. Mais ou menos. 4. O Teatro vitória. O coreto, a garapeira ipiranga. 5. Sim. 6. A praça da matriz.	

7. Casa Feliz. A frente da cidade.
8. Não. Falta educação cultural.
9. Não.
10. Seria a união do poder público juntamente com a população, já educada culturalmente, que preservariam esse patrimônio.

Transição das Entrevistas realizadas em Santarém – Depoimentos gravados	
Entrevistados na Orla dia 21.11.12 Audio Gravado Arquivo 01 e 02	
Entrevistado número 13	
Nome: Cristovão Sena Profissão: Engenheiro florestal Idade: 64 anos.	Perfil do entrevistado: Historiador – Personalidade Santarena.
Depoimento: Memória pessoal - 1. O nome tá dizendo ele tem que tá ligado com o fato histórico do passado, a parte física do passado, tem que haver elo de ligação, eu to vendo aquele monumento, e me transporta para uma época, para um fato um acontecimento. Esse é meu conceito, de eu olha pro obelisco da idenpedencia, se eu me transporto, mas principalmente eu tenho que conhecer a história, quem não se liga na história, pode passar por qualquer monumento que for, se ele não fizer essa ligação do presente com o passado, aquilo pra ele é um prédio velho, uma casa velha, que precisar ser derrubada. Precisar ter uma educação, um conhecimento, por que não vai saber ter um reconhecimento de que aquilo é importante. Pois você olha e aquilo te remete a uma época anterior, e apontar a isso aqui é do ciclo da borracha, ou do periodo da junta, então vamos preservar. 2. A rua do comércio, da esquina da praça da matriz, até a prainha. Vai pegar os casarões antigos da cidade, como o Solar Barão de Santarém, o Casarão dos Miléo, da Familia Matos, a padaria Lucy, que foi derrubada. Até mesmo na rua paralela a essa também, a rua Siqueira Campos, podemos encontrar algumas casas antigas também. Nesse centrão mesmo que concentra essas casas, e fora dele você encontra pontualmente alguns exemplares, como o prédio do Santa Clara, e também do Colégio Dom Amando. 3. Você trabalha com a memória oral, e referencia aos edificios pelos nomes das familias, além da questão da representação dos prédios impares, por exemplo a igreja, na questão residencial, essa memória da sociedade em si, que flui na cidade de santarem, essas historias familiares são um patrimônio da cidade? sim representam. Por que elas são reflexos de uma época. Eu resgatei muitas coisas de certas familias, que se você for ler aquilo você entende as relações da social daquela época. De quem manda, de quem era mandado, as relações de comércio. A permânencia de uma história que pulsa. 4. Sim.	

5. Sim. A escadaria do grupo escolar Frei Ambrósio, onde passei a maior parte da minha infância.
6. Santarém é muito lembrada pela sua música. Não somente da família Izoca, mas quando você lê até mesmo os cientistas que vieram aqui na Amazônia, eles descrevem que Santarém, tinha uma música própria. A presença da música é muito importante. E também nossa região é privilegiada, em função da sua Localização geográfica. A cidade foi fundada na confluência de dois mais fabuloso rios do mundo, o rio Amazonas por sua extensão e o rio Tapajós por sua beleza. Então isso marca. Quando você ler o que escrevem sobre a região você fica encantado pela região. Isso é um patrimônio que você não consegue lapidar. Então o garimpo quase acabou com o Tapajós, espero que essas hidrelétricas não acabem.
7. So se valoriza o que se conhece. Então a valorização está intimamente ligada com a cultura. Então se não há esse aspecto cultural, não somente de arte, mas o aspecto de que você tem que ter uma formação, uma educação. Você precisa conhecer, e pra você conhecer precisa estudar. O que não se conhece não existe. Então se eu não conheço a história como é que eu vou valorizar aquele prédio. O que nos valorizamos são os símbolos que aquilo representa, e eu preciso ter o conhecimento do que aquilo representou naquela época em que foi construído, em que circunstâncias ele foi edificado. Eu preciso entender o ontem para valorizar o hoje.
8. Quando eu não consigo identificar o valor imaterial, aquilo passa a ter simplesmente o valor material, quanto é que ele vale, então se tudo que nós temos dentro da população são condições materiais, na feita de que adquiriu aquilo para ganhar mais dinheiro, que a finalidade dele é ganhar dinheiro, eu vou derrubar para construir um edifício de 6 andares. Então é assim que funciona.
9. Criar políticas públicas de preservação, houve até seminário aqui em Santarém, de como começar a política de tombamento, se crie os instrumentos legais de que isso seja feito. Que os proprietários vejam nisso uma forma de ganhar dinheiro. E também fazer com que haja um esclarecimento melhor que a própria associação empresarial de Santarém colocar isso em discussão. Colocar isso como uma forma de turismo, que também renda dinheiro para a cidade.

Transição das Entrevistas realizadas em Santarém – Depoimentos gravados	
Entrevistados na Orla dia 21.11.12 – Audio Gravado Arquivo 05	
Entrevistado número 14	
Nome: Elson Amaral de Sousa Profissão: Historiador Idade: 72 anos	Perfil do entrevistado: Historiador – Personalidade Santareno.
Depoimento: Memória pessoal : Me chamo Elson Amaral, nasci em Juruti, numa palafita no lago grande da franca, em 1940, depois nos mudamos para Óbidos, onde fiz meu curso primário, e em 1956 viemos para Santarém, momento muito interessante pois meu pai, apesar de todas as dificuldades, nos deu a oportunidade de nos educarmos, visto que naquele momento a Amazônia só tinha três cidades com curso ginasial, Belém, Manaus e Santarém. No colégio interno masculino, que era o Dom Amando, e posteriormente tivemos dificuldade, pois éramos 10 filhos, nós tivemos que sair, procurar trabalho e depois estudar no colégio Rodrigues dos Santos, o primeiro colégio de curso ginasial a noite. Curso ginasial de comércio, que	

anteriormente se chama guarda livro, fiz 4 anos de guarda livro e depois mais 7 anos de técnico de comércio, e sai como técnico de contabilidade. Trabalhei muitos anos no comércio, 28 anos, e assim pude dar uma oportunidade para meus irmãos, que se eu não fizesse eles ficariam em Óbidos sem nenhum futuro, vim pra cá, montei uma casa para recebe-los, e mais alguns colegas, chegamos a ter 18 homens em uma casa, de todo baixo amazonas, por que havia uma necessidade disso, e aqui eu conseguir dar uma oportunidade pro meus irmãos, que hoje estão graças a deus, bem melhores do que eu. Depois com 72 anos eu voltei para a universidade para me formar, eu era um homem apenas informado, não era formador, mas nunca deixei de ler, e a minha leitura é dirigida exclusivamente para a Amazônia. Eu desde de novo me preocupei com a história da Amazônia, no sentido da economia da Amazônia, de que os fatos históricos de alguma maneira estão ligados com a fatos econômicos. E como não podemos dissociar esses fatos, eu comecei a me preocupar, quando lia Jorge Amado, ainda jovem, que Jorge Amado infatizava em todos os seus romances, a vida da caicocultura no recôncavo Bahiano, sabendo eu que o cacau não era oriundo da Bahia, mas sim da Amazônia. E comecei com isso a me aprofundar e dirigir a minha leitura para esse foco, e tenho um conhecimento algum conhecimento, não muito, dentro das limitações, sou um autodidata, e tenho hoje e coleciono, eu gosto, devo ter uns mil títulos sobre a Amazônia, e periódicos sobre o assunto. Meu defeito foi entrar muito tarde no ramo da informática, não consigo dominar, poderia ter um conhecimento um pouco maior. E isso me dá uma satisfação muito grande, por que deu duas oportunidades de ir a Portugal, palestrar sobre esses fatos, eu ganhei um título muito interessante, “Amazonólogo”, por que eu só falo sobre a Amazônia, falo um pouco sobre a economia, falo um pouco da antropologia, de arqueologia, e tive uma oportunidade por que conheço alguma coisa da cidade, e trabalhar com a doutora Anna, do Museu de Chicago, e depois com a doutora Denise Gomes, hoje a Presidente da UFOPA, que se aprofundou nos estudos de arqueologia Tapajó, pra mim também foi uma grande oportunidade, por que em conversa a gente vai adquirindo conhecimento. Eu acompanhei ela em alguns projetos, e um deles foi identificar áreas arqueológicas urbana de Santarém, e nos fizemos 20 intervenções em solo para identificar isso, e Santarém está montada em cima de um grande sítio arqueológico. E Com Ana Rosselvet, fiz outros projetos em monte alegre, como identificar civilizações de oito mil anos aqui, outra de dez mil anos em monte alegre, e isso é muito interessante pra quem é leigo como eu, que tenho carta de agradecimento dela, é muito honra. E em Santarém como eu gosto de história, eu comecei a observar a história como um todo na cidade, e participei de muita coisa, desde de estudante, eu tive uma participação bem efetiva na cidade, de grêmios, associação de estudantes, e aí passei para as associações de serviços, já fui membro especial da CDL, e do Recreativo, Vereador, secretário do Prefeito, Secretário de Cultura da cidade, e acabei encerrando a minha peregrinação como secretário de cultura da cidade, e isso aí que me levaram pra Portugal, na cidade de Santarém de Portugal, uma imigração cultural científica, entre Santarém de Portugal e Santarém do Pará, e mais tarde eu ganhei um convite e uma passagem para conhecer Alter do Chão de Portugal, muito interesse conhecer a nossa história. E hoje não tenho como aprofundar o meu conhecimento sobre as cidades homônicas de Portugal, mesmo Portugal sendo o patinho feio da economia europeia, para nós seria muito interessante nós estreitamos nossos conhecimentos, um acordo de germinação cultural, para ajudar nossos estudantes a fazerem seus cursos, seus mestrados, pois lá está a base da nossa história, a história da colonização, que aqui nós temos praticamente nada. E eu estudei as personalidades que passaram pela nossa região, e o que eles fizeram, o que é interessante pra nossa região, e eu gosto.

1. Eu acho que o patrimônio histórico, na parte da arquitetura, ela deve ser ligada a duas coisas, primeiro a arquitetura propriamente dita, e segundo é a história que ocorreu nos imóveis, por exemplo a casa do seu Izoca, ela é de uma arquitetura eclética, mas quem morou lá foi o maior musicista de Santarém, então precisa ser preservado.
2. A parte central da cidade, onde está localizada a área comercial da cidade. Fora dessa área

não temos mais nada, em arquitetura não temos nada, só a igreja do São Raimundo, que vem em 48. E as outras vem do século XIX, como a catedral, o museu, a casa Barão de Santarém, e a Casa do Barão de Tapajós, e a casa que a gente atribui ao barão de São nicolau, eles moravam tudo numa só rua, que naquele tempo era a Rua do Comércio e hoje é a Lameira.

3. Sim, mesmo por que a cidade era muito pequena.

4. Sim,

5. Olha eu acho que Santarém tem três identidades, primeiro a cultura, a educação, não é em vão que hoje ela se tornou uma cidade universitária, com 42% da população estudando, então, eu queria tá vivo daqui a 30 anos pra saber o que vai acontecer, e naquele tem veio primeiro o Santa Clara, e depois o Colégio Dom Amando, eu vim pra cá estudar em 1956, entre Belém e Manaus, era a única cidade que tinha escola ginasial. A outra parte musical, e a arte cênica, e a cultura artística, como pintar a cuia.

6.

Transição das Entrevistas realizadas em Santarém – Depoimentos gravados

Entrevistados na Orla dia 22.11.12 Audio Gravado **Arquivo 03**

Entrevistado número 15

Nome: José Campos
Profissão: Aposentado
Idade: 64 anos

Perfil do entrevistado: Proprietário

Depoimento:

1. É uma peça do governo, que a gente não pode mexer. De pai pra neto. Tem que ser do jeito que sempre foi. Essa casa aqui é também um patrimônio histórico, o governo de Santarém, desde que eu me entendo por gente, nunca fez nada por essa casa aqui, nenhuma manutenção, quando ela caiu, a família teve que se reunir e usar do seu próprio dinheiro para restaurá-la. Você não pode vender, não pode modificar.
2. Só que no centro que tem. Na Rui Barbosa em diante não tinha mais casa.
3. Sim. A família Campos comprou de uma família de portugueses.
4. Sim.
5. Sim.
6. Uma parte da população sim.
7. A população antiga de Santarém.
8. Escadaria do Frei Ambrósio.
9. –
10. Uma manutenção do governo.

Transição das Entrevistas realizadas em Santarém – Depoimentos não gravados	
Entrevistados na Orla dia 22.11.12	
Entrevistado número 16	
Nome: Werner Weyden dos Santos Amazonas. Profissão: Turismólogo Idade: 37 anos	Perfil do entrevistado: Morador
Depoimento: 1. As construções antigas. O acervo dos museus. 2. O Centro. Por que foi onde nasceu a cidade, a formação da cidade. 3. Não. 4. Não. 5. Totalmente. 6. O círio. 7. A casa da dona Laila e os moradores mais antigos. 8. Minoria. 9. Não. 10. Manifestos.	

Transição das Entrevistas realizadas em Santarém – Depoimento não gravado	
Entrevistados na Orla dia 22.11.12	
Entrevistado número 17	
Nome: Francineilde Sousa Fernandes Profissão: Ambulante Idade: 34 anos	Perfil do entrevistado: Ambulante
Depoimento: 1. É um lugar, pode ser também os prédios. 2. O centro, por que tem muitos prédios. 3. Sim. 4. Sim. 5. Não 6. Feira da cultura, danças. 7. Centro Recreativo. 8. Não. 9. Não. 10. Os órgãos públicos.	

Transição das Entrevistas realizadas em Santarém – Depoimento não gravado	
Entrevistados na Orla dia 22.11.12	
Entrevistado número 18	
Nome: Euzilene Pereira de Souza Profissão: Vendedora Idade: 21 anos	Perfil do entrevistado: Trabalhador Centro
Depoimento: 1. É Algo muito importante para uma sociedade. 2. Centro. Por que tem os casarões, museu, a Matriz, Mirante, casas de pessoas mais antigas, escritores. 3. Sim, se fosse bem cuidada, mas é uma memória esquecida. 4. Raros. 5. Sim. 6. Músicos, escritores. 7. Solar do Barão de Santarém. 8. Não. Raras pessoas. 9. Poucos. 10. Conscientização do povo e do poder público.	

Transição das Entrevistas realizadas em Santarém – Depoimento não gravado	
Entrevistados na Orla dia 22.11.12	
Entrevistado número 19	
Nome: Laudenira Pereira do Carmo Profissão: Vendedora Idade: 29 anos	Perfil do entrevistado: Trabalhador Centro
Depoimento: 1. Casarões antigos, museus e praças. 2. Centro, Por que são bastante visitadas, as pessoas querem ver nosso patrimônio. 3. Sim. 4. Só os antigos. 5. Tanto minha, como de minha família também. 6. Igreja de Nossa Senhora da Conceição. 7. – 8. Não. 9. Não. 10. Reforma pela prefeitura.	

Transição das Entrevistas realizadas em Santarém – Depoimento não gravado	
Entrevistados na Orla dia 22.11.12	
Entrevistado número 20	
Nome: Aline Cristine Lopes de Lima Profissão: Atendente Idade: 18 anos	Perfil do entrevistado: Trabalhador Centro
Depoimento: 1. As Casas mais antigas. 2. A Avenida Tapajós que fica na frente da cidade (próxima ao Rio) 3. Sim. 4. Sim. 5. Sim. 6. Sairé. 7. Solar Barão de Santarém. 8. Só Alguns. 9. Reformar os imóveis, Poder público intervir nas obras, e a população conserva mais os imóveis.	

Transição das Entrevistas realizadas em Santarém – Depoimento não gravado	
Entrevistados na Orla dia 22.11.12	
Entrevistado número 21	
Nome: Rosangela Nunes Profissão: Gerente Comercial Idade: 38 anos	Perfil do entrevistado: Trabalhador Centro
Depoimento: 1. Casas e construções de muitos anos. 2. Centro. O resto da cidade antes era tudo mato. 3. Sim. 4. Os mais antigos. 5. Sim. 6. Igreja da Matriz, Dica Frazão. 7. Museus, a casa da dona Laila Campos. 8. Não, de jeito nenhum. 9. Não. 10. Restaurar, com a ajuda da prefeitura.	

Transição das Entrevistas realizadas em Santarém – Depoimento não gravado	
Entrevistados na Orla dia 22.11.12	
Entrevistado número 22	
Nome: Adimilson Lopes Profissão: Ambulante Idade: 59 anos	Perfil do entrevistado: Morador distante
Depoimento: 1. É o local que marca uma cidade e uma cultura. 2. Alter do chão. 3. Não muito, pois foi modificada. 4. Não. 5. Não. 6. Cultura Santarena, que é bem diversificada. 7. Casa Cristal, que ficava na frente do Bar Mascote. 8. Sim, valoriza. 9. Não, estão em precárias condições. 10. A Atenção do Poder Público e do IPHAN.	

Transição das Entrevistas realizadas em Santarém – Depoimento não gravado	
Entrevistados na Orla dia 22.11.12	
Entrevistado número 23	
Nome: Marilande Aguiar Profissão: Ambulante Idade: 47 anos.	Perfil do entrevistado: Morador distante
Depoimento: 1. Prédios que não podem ser derrubados. 2. Centro, a Praça do Pescador e o Museu. 3. Sim. 4. Não. 5. Sim, eu considero. 6. As praias. 7. Solar Barão de Santarém. 8. Não. 9. Não. 10. Não danificar esses prédios.	

Transição das Entrevistas realizadas em Santarém – Depoimento não gravado	
Entrevistados na Orla dia 22.11.12	
Entrevistado número 24	
Nome: Vilmar Fróes Pereira Profissão: Ambulante Idade: 56 anos	Perfil do entrevistado: Morador distante
Depoimento: 1. Tudo é antigo e que faz parte da nossa história. 2. Vários locais, como a igreja, o centro, a orla, o círio. 3. Sim, principalmente a igreja. 4. Sim, pouca coisa foi mudada. 5. Sim, por que esses prédios contam a nossa história. 6. O encontro das águas, o círio. 7. A Casa Feliz e o Solar Barão de Santarém. 8. Sim. 9. Sim, muitos por que são usados. 10. O Poder público visar a história da cidade.	

Transição das Entrevistas realizadas em Santarém – Depoimento não gravado	
Entrevistados na Orla dia 22.11.12	
Entrevistado número 25	
Nome: Cristiane A dos Reis Profissão: Vendedora Idade: 22 anos	Perfil do entrevistado: Morador distante
Depoimento: 1. Uma coisa que é sua, um bem seu. 2. Centro, e o mercado também. 3. Sim. 4. Em algumas partes sim. 5. Não. 6. A área próxima a Matriz. 7. Solar Barão de Santarém. 8. Não 9. Nem tanto. 10. Preservar a área como um todo.	

Transição das Entrevistas realizadas em Santarém – Depoimento não gravado	
Entrevistados na Orla dia 22.11.12	
Entrevistado número 26	
Nome: Heloisa Guimarães Profissão: Vendedora Idade: 29 anos	Perfil do entrevistado: Trabalhador Centro
Depoimento: 1. Museus. 2. Centro. 3. Sim. 4. Alguns. 5. Não. 6. Cultura. 7. – 8. Não. 9. Não. 10. Dar mais valor aos imóveis antigos.	

Transição das Entrevistas realizadas em Santarém – Depoimento não gravado	
Entrevistados na Orla dia 22.11.12	
Entrevistado número 27	
Nome: Ederson Rocha da Silva. Profissão: Vendedor/ Comerciante Idade: 24 anos	Perfil do entrevistado: Trabalhador Centro
Depoimento: 1. Casas antigas. 2. Centro. 3. Sim. 4. Sim, por que eles possuem uma placa com essa informação. 5. Não. 6. Carnaval da cidade e também em Alter do Chão. 7. Solar Barão de Santarém. 8. Não. 9. Não. 10. A falta de valorização da população e do poder público.	

Transição das Entrevistas realizadas em Santarém – Depoimento não gravado	
Entrevistados na Orla dia 22.11.12	
Entrevistado número 28	
Nome: Maria do Socorro Martins Pereira. Profissão: Hoteleira Idade: 61 anos	Perfil do entrevistado: Proprietário.
Depoimento: 1. São os imóveis tombados, os antigos. 2. O centro da cidade. Por que tem os prédios antigos. 3. Sim. 4. Sim. 5. Sim. 6. Sim. 7. A orla de Santarém. 8. O Solar Barão de Santarém. 9. Não. Não tem apoio. 10. Não. 11. Reforma do proprietário com o governo.	

Transição das Entrevistas realizadas em Santarém – Depoimento não gravado	
Entrevistados na Orla dia 23.11.12	
Entrevistado número 29	
Nome: Teresina Amorim Profissão: Historiadora Idade: 40 anos	Perfil do entrevistado: Historiadora
Depoimento: 1. Historicamente, ou universalmente temos dois tipos de patrimônio, material e o imaterial, e o patrimônio histórico está dentro do grupo do p. material, eu considero que esse patrimônio representa não só as construções, mas os documentos, material iconográfico, que contam a história daquele lugar, que falam sobre momentos expressivos e significativos, elementos que podem fazer ligações entre diferentes sociedades, o que seria acima de tudo é aquilo que faz com que uma sociedade se sinta como tal, o que a representa, sua cultura, seu passado. Tem um papel fundamental que é apresentar a sociedade sua função. 2. A grande maioria se encontra no perímetro que representa o Centro Histórico da cidade, que fica entre as travessa Senador Lemos até a travessa Nazaré. Nesse traçado urbanístico que encontramos as obras mais representativas, tanto religiosas quanto civis. O bairro da aldeia também é um local onde encontramos alguns elementos históricos. O mesmo também se encontra no bairro Santa Clara, como o colégio Santa Clara, o Asilo, e também os cemitérios. 3. Não. Atualmente não. 4. Com certeza. 5. Não. Por causa das inúmeras alterações. 6. Atualmente hoje a identidade da cidade, não pode ser mais através da arquitetura	

santarena, mas sim através de outros elementos como a Música santarena.
7. Solar Barão de Santarém é um símbolo santareno. O Museu João Fona.
8. Nem todos, pois existem diferentes opiniões, seria dos santarenos natos e dos descendentes de outras etnias, que não se identificam com a nossa cultura.
9. Não. Talvez as construções católicas e eclesiásticas.
10. A sociedade é o meu principal alvo. Através da ação da sociedade que podemos cobrar do governo, as melhorias, entre outros. Também os Projetos Culturais. A união de sociedade com o governo.

Transição das Entrevistas realizadas em Santarém – Depoimentos gravados	
Entrevistados na Orla dia 23.11.12	
Entrevistado número 30	
Nome: Ramon Santos Profissão: Barachel em direito Idade: 24 anos	Perfil do entrevistado: Morador
Depoimento:	
1. Bom definiria pelas palavras, primeiro são duas palavras que tem uma infinidade de significados, Patrimônio e Histórico, Patrimônio é algo inerente ao sujeito, de maneira geral, que pertence ao sujeito, é um bem que alguém. Patrimonios individuais. E quando vem com adjetivo histórico, ele não tem mais um pertencimento individual, e sim mas coletivo, eu defendo o patrimônio histórico, como sendo algo pertencente a coletividade, que você se identifica com aquele bem, com aquele patrimônio, e com uma carga altamente valorativa, com valores, que simboliza essa coletividade, eu definiria como um bem, além do bem economico, mas como valioso, que tem uma valoração que tem esse bem, como a sociedade, e também como identidade. 2. Entre os bens patrimoniais, existem o material e o imaterial, dos bens materiais eu indicaria o centro e mais o bairro da aldeia. Sobre tudo ligado ao rio. Essa questão histórica muito ligada ao rio, as cidades amazonicas em regra são ligadas ao rio, e da onde a cidade surgiu, em parte do centro, hoje todo desfigurado, e uma parte da aldeia, que ainda resiste, ou por que são moradias de pessoas que não tem outro lugar pra morar, ou por que o dono está esperando um melhor preço pro comércio. No municipio têm vários lugares, indigenas, quilombolas. 3. Sim. Eu diria como exemplo as canções, os poemas registram que a frente da cidade , sobretudo o por do sol da cidade, como um cartão postal de Santarém, um patrimonio de santarem também. Então a beleza inigualável do encontro das águas. 4. Não. Eles são feitos rapidamente, para atender um bem específico que é o comércio. Ele tem uma estrutura, uma arquitetura, voltada para a comercialização, você tem um galpão enorme em que você estoca as mercadorias, um banheiro e onde vai ficar o caixa, só, não tem um interesse de torna aquele local agradável, uma moradia, nem nada, é um galpão que pode ser tanto um comércio de roupas, de mercadorias, e restaurante. É muito comum. Arquitetura apressada e voltada para o comércio. 5. Alguns sim. Mesmo que eu não tenha uma relação próxima com alguns prédios, eu representam parte da minha história, locais como a praça São Sebastião, o museu, inclusive, aquela casa com relógio de sol que visitei uma vez, fiquei maravilhado, por que gosto muito desses prédios, e fazem parte da minha história, como simbolo do	

local de onde eu vim, se alguém me mostrar uma foto daqui, eu me identificaria, por que é o local onde eu moro, mesmo não tendo uma relação muito próxima de conhecer, de adentrar, de como é lá dentro, se foi mexido não. Mas representa muito o ambiente onde eu passei minha infância, minha adolescência e a minha juventude.

6. Piracaia. Pelas poucas vezes que eu fiz, eu achei que era um ritual único. E fazer piracaia, desse contato com rio, o Rio Tapajós, que é maravilhoso assim. Eu sempre quis saber o que era, e quando eu fiz, e eu me senti como se fosse um ritual pessoal daquele grupo que tava comigo, que as pessoas que vem de fora, não sabem que tem, e você tem que explicar, e quando você tá no meio, se sente parte daquilo. E aí todos os elementos, como comer peixe. Mesmo que não se coma peixe na piracaia, mas quando se come peixe na piracaia é uma identificação daqui. Comer peixe aqui é tem o sabor totalmente diferente do que comer peixe em Belém, mesmo sendo na mesma bacia, no mesmo rio, mas o sabor a forma de se fazer o peixe é diferente. Até mesmo a própria farinha tem o gosto diferente. Então a piracaia que engloba vários outros pequenos rituais, como comer peixe dessa maneira, então eu acho que seria é uma forma de identificação única, se a identidade é o que te diferencia de outros lugares, eu acredito que a piracaia seria um exemplo maior disso.
7. São duas casas, como por exemplo a casa do Gil, e a outra casa de janela azul, que tem características antigas, e que faz parte do antigo centro, fica na frente da cidade, e tem muito vento.
8. Não valoriza.
9. Não. Nem fisicamente, e nem culturalmente. Apesar de ter proposta de restaurar alguns bens aqui, mas acredito que seja diferente restaurar ou refazer o bem, os proprietários mantêm a fachada, mas a estrutura interna é totalmente modificada, não tem a mesma essência, você entra e percebe que mudou, então eles somente preservam a frente da casa. Outro elemento que ocorre aqui em Santarém, é colocar o outdoor na frente da casa, pq o que tiver atrás dele não existe mais. Vários exemplos, são de bens que são demolidos para virar um prédio comercial. Uma prática costumeira na cidade, outro exemplo, são das lazulejos portugueses que são encobertas por adesivos e pinturas, a fim de encontrar aquele bem.
10. Primeiro acho que os responsáveis, que tem o poder de decidir, tomar as decisões, através das políticas públicas de patrimônio, tem que fazer valer a lei, que já existem há muito tempo, a própria constituição prever isso, a partir de uma ideia coletiva, não é nenhuma novidade, tomar, ou tomar medidas de proteção do imóvel, não desapropriar o bem imóvel, mas garantir que aquele bem não seja desfigurado. Antes de tudo dar uma conscientização à população santarena, que é algo mais demorado, sobretudo o poder judiciário e o legislativo, o que se espera deles, que é fazer valer a lei, garantir que aqueles imóveis, seja respeitado e valorizado. E a consciência popular de que isso também faz parte da nossa história. Esse seria um caminho também, outro caminho seria algo mais imediato, transformar a política pública real, sair do papel, ter vontade política pra fazer isso. Além disso é trazer uma consciência coletiva, assim como o meio ambiente natural é importante o meio ambiente artificial, o patrimônio histórico, também faz parte da nossa identidade. Isso vai além das medidas bonitinhas como de decretar o dia do patrimônio nacional, algo mais concreto, como debates em escolas, na cidade, enfim a própria postura do município não vai nessa linha, o município de Santarém, não toma medidas para que isso aconteça, são duas linhas que precisam mudar, esse paradigma infeliz que é você ter o patrimônio se degradando todo dia.

Transição das Entrevistas realizadas em Santarém – Depoimento gravado	
Entrevistados na Orla dia 23.11.12	
Entrevistado número 31	
Nome: Francisco Rosa Aguiar Profissão: Comerciante Idade: 56 anos	Perfil do entrevistado: Proprietário
Depoimento: 1. Considero como uma coisa antiga, conservação, de família que vai de avó pra neto. 2. Centro. Entre Rua Galdino Veloso até a Rua Francisco Correia. 3. Sim. 4. Sim. 5. Sim. A Padaria Lucy, Garapeira Ipiranga. 6. Não, acho que não. Agora que eu estou entendendo. 7. Encontro das águas, e as Praias. 8. Muito pouco. Ninguém liga. Os proprietários não querem nem fazer um reboco. 9. Não. 10. O Poder público ajudar. Incentivo fiscal, e a sensibilidade também. E uma lei.	

Transição das Entrevistas realizadas em Santarém – Depoimento gravado	
Entrevistados na Orla dia 23.11.12	
Entrevistado número 32	
Nome: Mário Oliveira Miléo Profissão: Comerciante Idade: 40 anos	Perfil do entrevistado: Proprietário
Depoimento: 1. São casas centenárias. É aquilo que uma população constrói e se preserva. 2. O centro, por que se mantiveram as características antigas. 3. Sim. Apesar das ruínas. 4. Sim. 5. Não. Recente. 6. Sim. 7. Matriz, praça e o coreto. 8. A casa do Mestre Isoca. 9. Não. 10. Não. 11. Ação pública, legislação.	

LEVANTAMENTO PLANIMÉTRICO

LEVAMENTO DAS PLANTAS BAIXAS E ELEVÇÕES DOS SOBRADOS

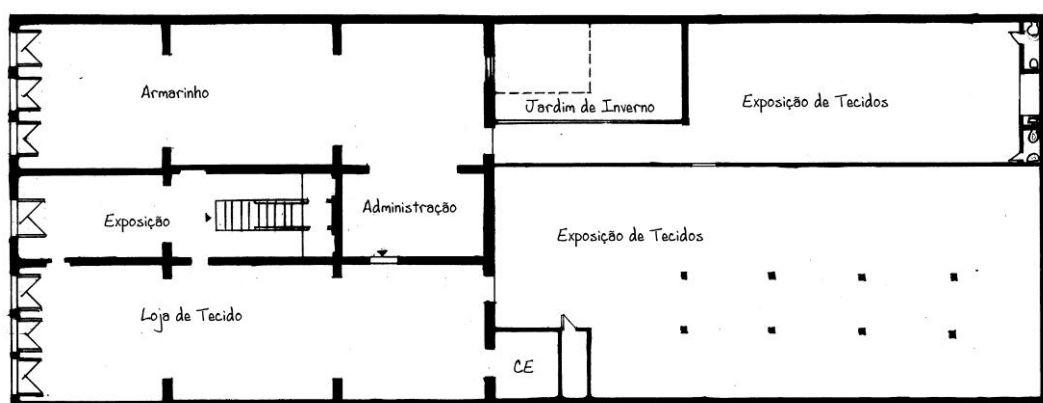
IDENTIFICAÇÃO DO UNIVERSO DO OBJETO DE ANÁLISE

Município: Santarém	Localidade: Centro	UF: PA
Mesorregião: Baixo Amazonas	Microrregião: Santarém	Data: 02.06.2012

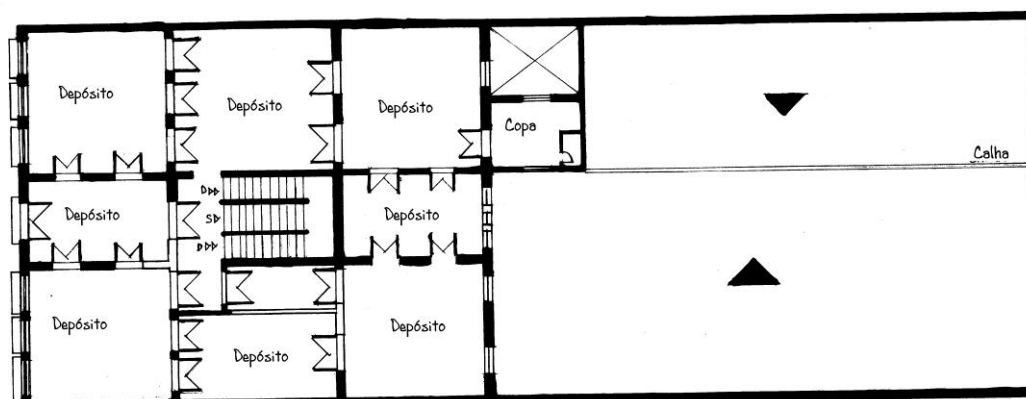
IDENTIFICAÇÃO DO IMÓVEL

Imóvel: Solar B. de Santarém	Logradouro: Rua Lameira Bittencourt.	Nº: 145.
Desenho: Estefany Couto e Claudia Nascimento		Escala: Escala gráfica

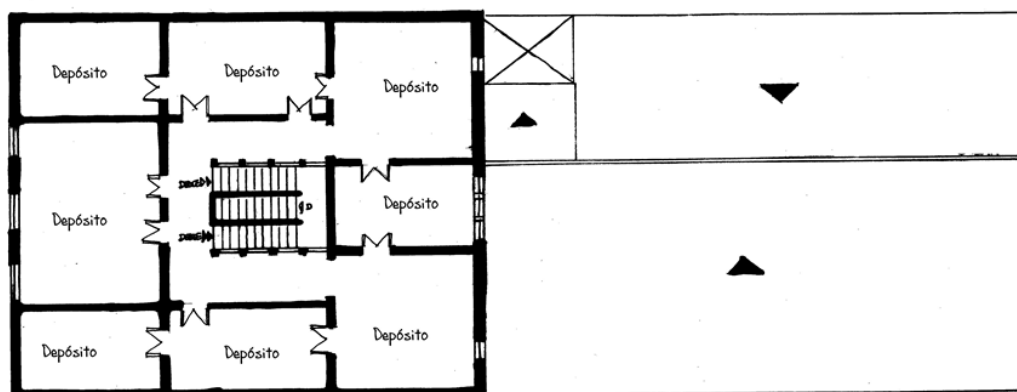
CROQUIS DAS PLANTAS E ELEVÇÕES



Planta Baixa - Solar B. de Santarém
Térreo



Planta Baixa - Solar B. de Santarém
1º pavimento



Planta Baixa - Solar B. de Santarém
2º pavimento

LEVANTAMENTO PLANIMÉTRICO

LEVAMENTO DAS PLANTAS BAIXAS E ELEVAÇÕES DOS SOBRADOS

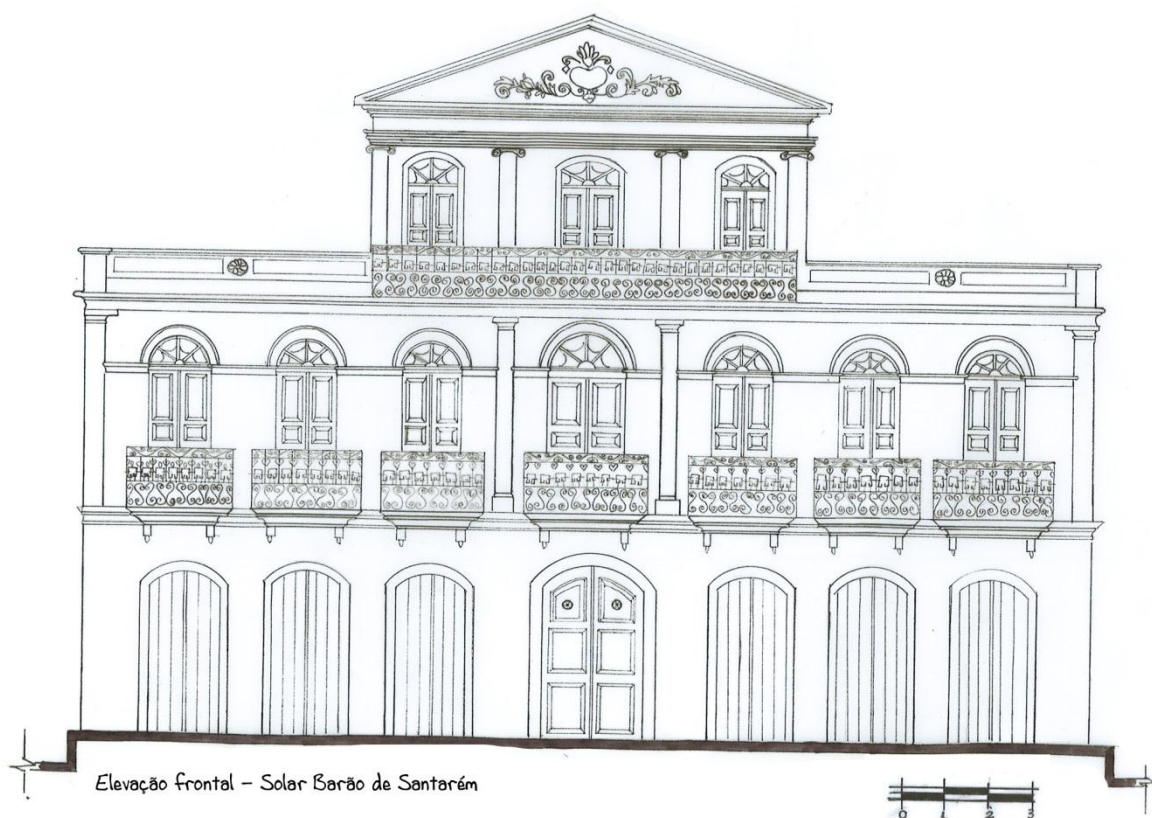
IDENTIFICAÇÃO DO UNIVERSO DO OBJETO DE ANÁLISE

Município: Santarém	Localidade: Centro	UF: PA
Mesorregião: Baixo Amazonas	Microrregião: Santarém	Data: 02.06.2012

IDENTIFICAÇÃO DO IMÓVEL

Imóvel: Solar B. de Santarém	Logradouro: Rua Lameira Bittencourt.	Nº: 145.
Desenho: Estefany Couto e Claudia Nascimento		Escala: Escala gráfica

CROQUIS DAS PLANTAS E ELEVAÇÕES



LEVANTAMENTO PLANIMÉTRICO		
LEVAMENTO DAS PLANTAS BAIXAS E ELEVAÇÕES DOS SOBRADOS		
IDENTIFICAÇÃO DO UNIVERSO DO OBJETO DE ANÁLISE		
Município: Santarém	Localidade: Centro	UF: PA
Mesorregião: Baixo Amazonas	Microrregião: Santarém	Data: 02.06.2012
IDENTIFICAÇÃO DO IMÓVEL		
Imóvel: Solar do Relógio	Logradouro: Rua Lameira Bittencourt.	Nº: 131.
Desenho: Estefany Couto e Claudia Nascimento		Escala: Escala gráfica
CROQUIS DAS PLANTAS E ELEVAÇÕES		
Planta Baixa - Solar do Relógio Térreo		
Planta Baixa - Solar do Relógio 1º pavimento		

LEVANTAMENTO PLANIMÉTRICO

LEVAMENTO DAS PLANTAS BAIXAS E ELEVAÇÕES DOS SOBRADOS

IDENTIFICAÇÃO DO UNIVERSO DO OBJETO DE ANÁLISE

Município: Santarém	Localidade: Centro	UF: PA
Mesorregião: Baixo Amazonas	Microrregião: Santarém	Data: 02.06.2012

IDENTIFICAÇÃO DO IMÓVEL

Imóvel: Solar do Relógio	Logradouro: Rua Lameira Bittencourt.	Nº: 131.
Desenho: Estefany Couto e Claudia Nascimento		Escala: Escala gráfica

CROQUIS DAS PLANTAS E ELEVAÇÕES



0,5 1 2

LEVANTAMENTO PLANIMÉTRICO

LEVAMENTO DAS PLANTAS BAIXAS E ELEVAÇÕES DOS SOBRADOS

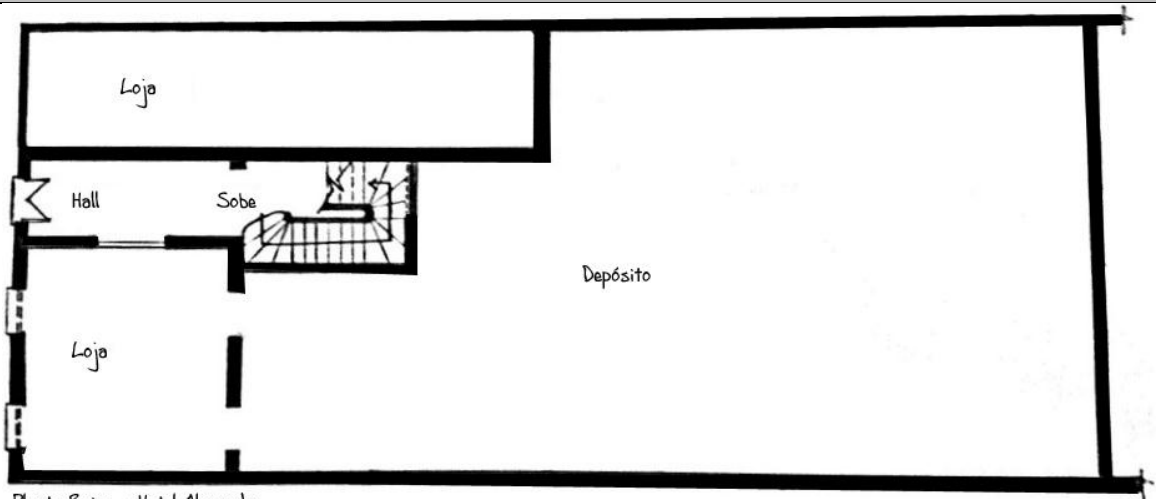
IDENTIFICAÇÃO DO UNIVERSO DO OBJETO DE ANÁLISE

Município: Santarém	Localidade: Centro	UF: PA
Mesorregião: Baixo Amazonas	Microrregião: Santarém	Data: 02.06.2012

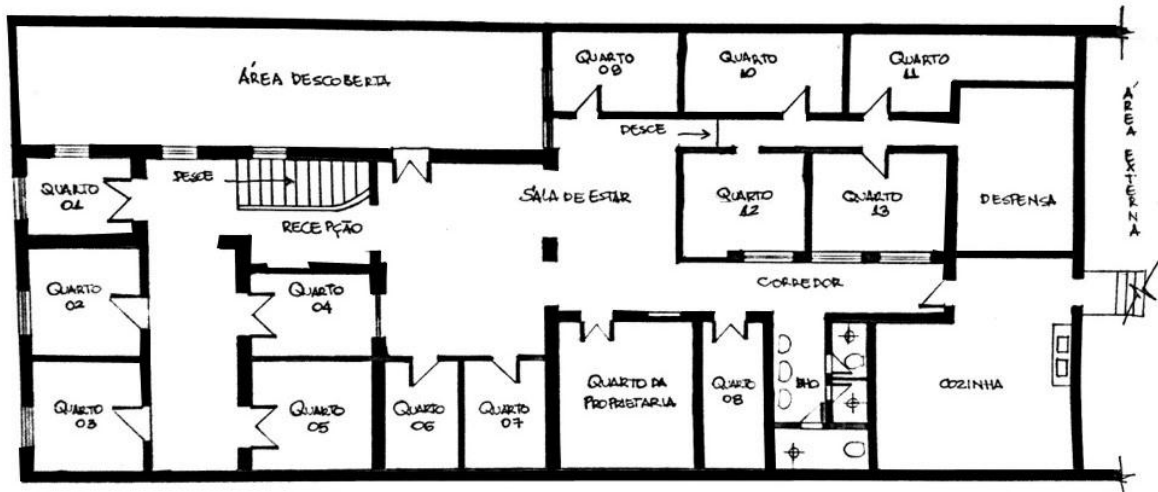
IDENTIFICAÇÃO DO IMÓVEL

Imóvel: Hotel Alvorada	Logradouro: Rua Lameira Bittencourt.	Nº: 179.
Desenho: Estefany Couto e Claudia Nascimento	Escala: Escala gráfica	

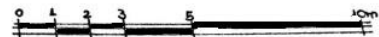
CROQUIS DAS PLANTAS E ELEVAÇÕES



Planta Baixa – Hotel Alvorada
Térreo



PLANTABAIXA – HOTEL ALVORADA
1º ANUAR



LEVANTAMENTO PLANIMÉTRICO

LEVAMENTO DAS PLANTAS BAIXAS E ELEVAÇÕES DOS SOBRADOS

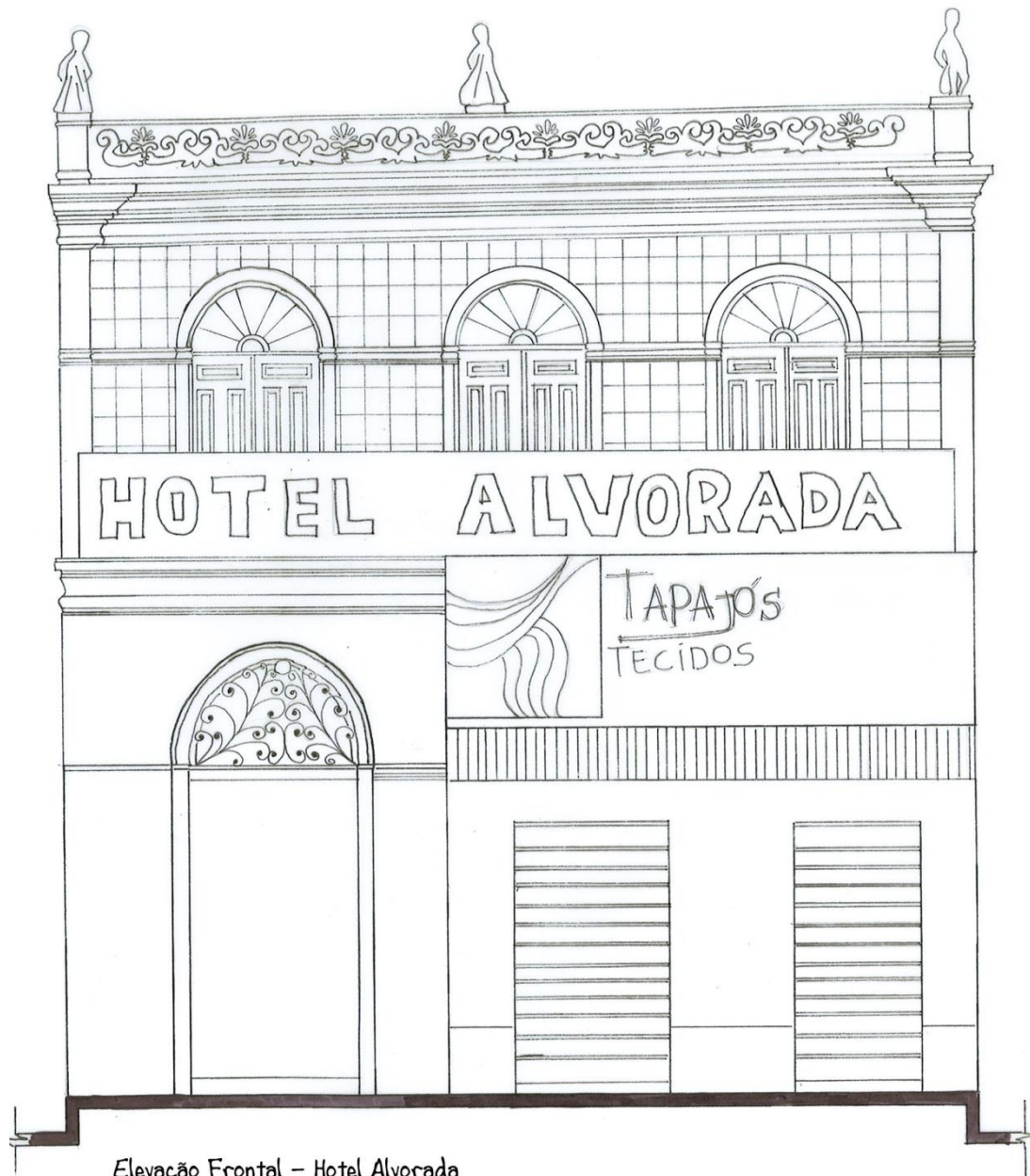
IDENTIFICAÇÃO DO UNIVERSO DO OBJETO DE ANÁLISE

Município: Santarém	Localidade: Centro	UF: PA
Mesorregião: Baixo Amazonas	Microrregião: Santarém	Data: 02.06.2012

IDENTIFICAÇÃO DO IMÓVEL

Imóvel: Hotel Alvorada	Logradouro: Rua Lameira Bittencourt.	Nº: 179.
Desenho: Estefany Couto e Claudia Nascimento	Escala: Escala gráfica	

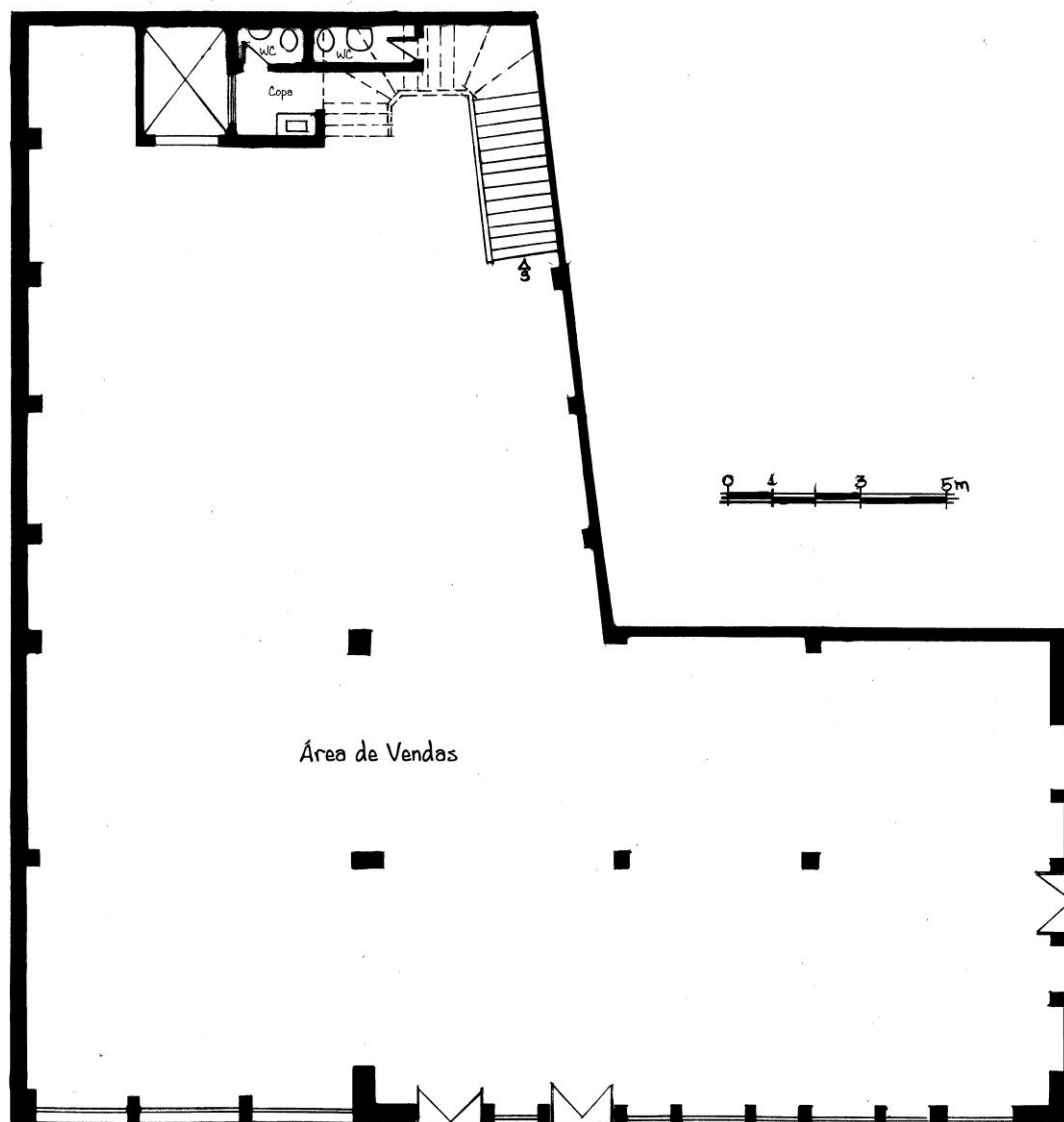
CROQUIS DAS PLANTAS E ELEVAÇÕES



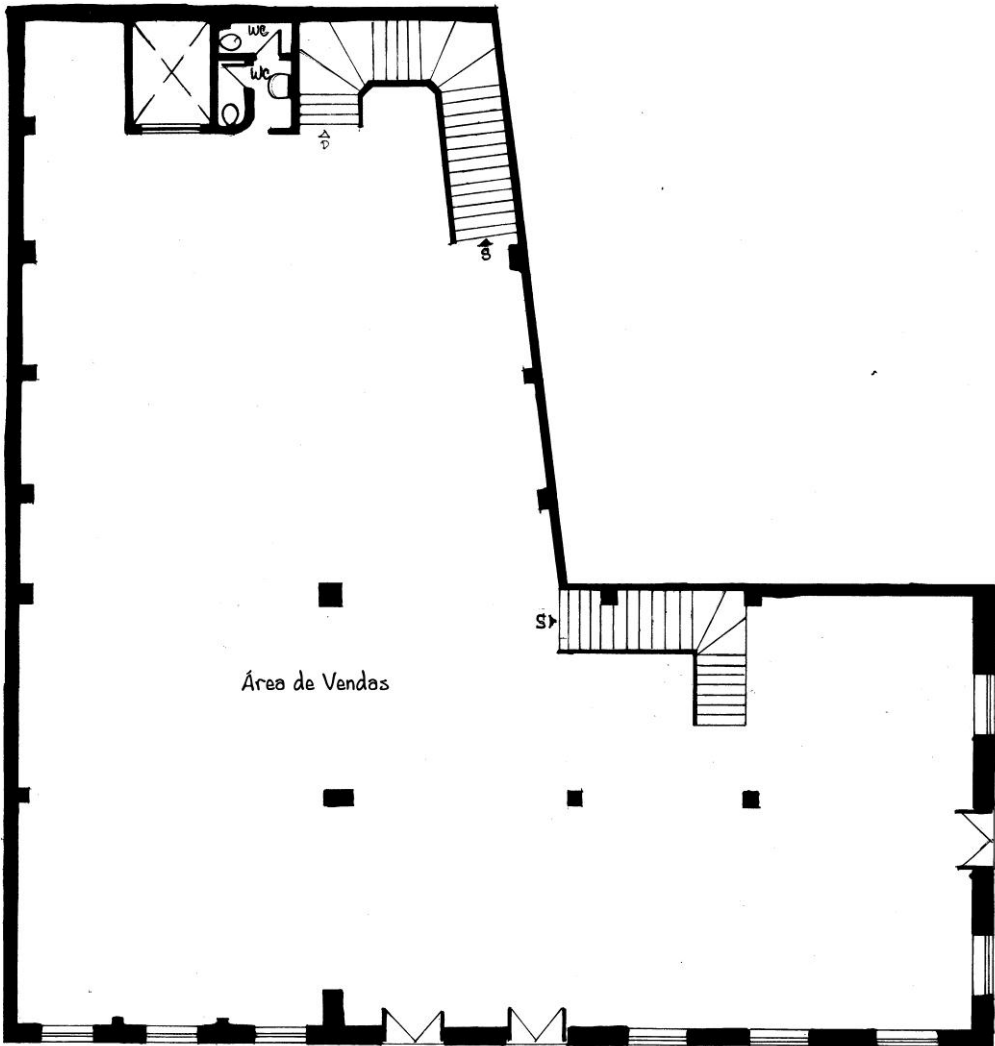
Elevação Frontal - Hotel Alvorada

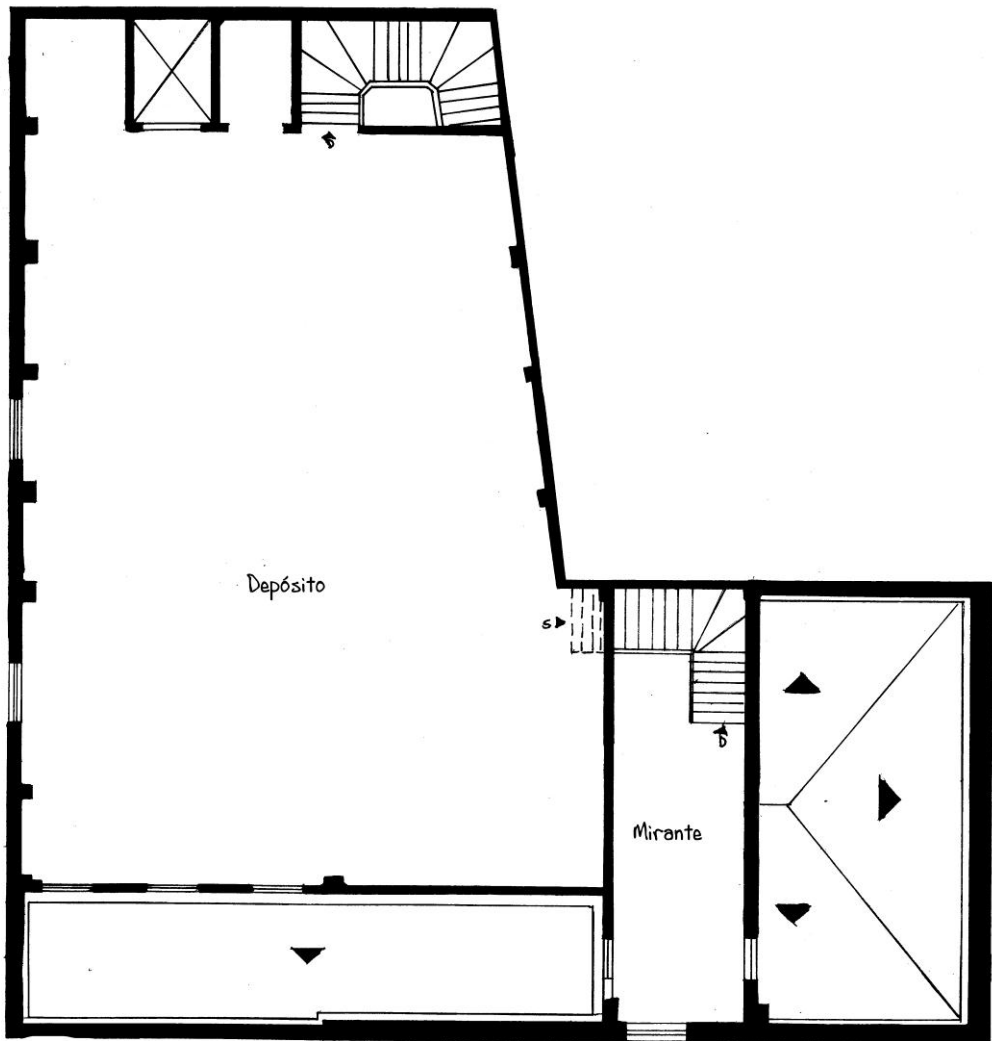
0,5 1 2

LEVANTAMENTO PLANIMÉTRICO		
LEVAMENTO DAS PLANTAS BAIXAS E ELEVAÇÕES DOS SOBRADOS		
IDENTIFICAÇÃO DO UNIVERSO DO OBJETO DE ANÁLISE		
Município: Santarém	Localidade: Centro	UF: PA
Mesorregião: Baixo Amazonas	Microrregião: Santarém	Data: 02.06.2012
IDENTIFICAÇÃO DO IMÓVEL		
Imóvel: Solar dos Brancos.	Logradouro: Rua Lameira Bittencourt.	Nº: 275.
Desenho: Estefany Couto e Claudia Nascimento		Escala: Escala gráfica
CROQUIS DAS PLANTAS E ELEVAÇÕES		



Planta Baixa - Solar dos Brancos
Térreo

LEVANTAMENTO PLANIMÉTRICO		
LEVAMENTO DAS PLANTAS BAIXAS E ELEVÇÕES DOS SOBRADOS		
IDENTIFICAÇÃO DO UNIVERSO DO OBJETO DE ANÁLISE		
Município: Santarém	Localidade: Centro	UF: PA
Mesorregião: Baixo Amazonas	Microrregião: Santarém	Data: 02.06.2012
IDENTIFICAÇÃO DO IMÓVEL		
Imóvel: Solar dos Brancos.	Logradouro: Rua Lameira Bittencourt.	Nº: 275.
Desenho: Estefany Couto e Claudia Nascimento		Escala: Escala gráfica
CROQUIS DAS PLANTAS E ELEVÇÕES		
 Planta Baixa - Solar dos Brancos pavimento		

LEVANTAMENTO PLANIMÉTRICO		
LEVAMENTO DAS PLANTAS BAIXAS E ELEVÇÕES DOS SOBRADOS		
IDENTIFICAÇÃO DO UNIVERSO DO OBJETO DE ANÁLISE		
Município: Santarém	Localidade: Centro	UF: PA
Mesorregião: Baixo Amazonas	Microrregião: Santarém	Data: 02.06.2012
IDENTIFICAÇÃO DO IMÓVEL		
Imóvel: Solar dos Brancos.	Logradouro: Rua Lameira Bittencourt.	Nº: 275.
Desenho: Estefany Couto e Claudia Nascimento		Escala: Escala gráfica
CROQUIS DAS PLANTAS E ELEVÇÕES		
 Planta Baixa - Solar dos Brancos 2 pavimento		

LEVANTAMENTO PLANIMÉTRICO		
LEVAMENTO DAS PLANTAS BAIXAS E ELEVAÇÕES DOS SOBRADOS		
IDENTIFICAÇÃO DO UNIVERSO DO OBJETO DE ANÁLISE		
Município: Santarém	Localidade: Centro	UF: PA
Mesorregião: Baixo Amazonas	Microrregião: Santarém	Data: 02.06.2012
IDENTIFICAÇÃO DO IMÓVEL		
Imóvel: Solar dos Brancos.	Logradouro: Rua Lameira Bittencourt.	Nº: 275.
Desenho: Estefany Couto e Claudia Nascimento		Escala: Escala gráfica
CROQUIS DAS PLANTAS E ELEVAÇÕES		
Elevação Frontal e Lateral - Solar dos Brancos		

LEVANTAMENTO PLANIMÉTRICO

LEVAMENTO DAS PLANTAS BAIXAS E ELEVÇÕES DOS SOBRADOS

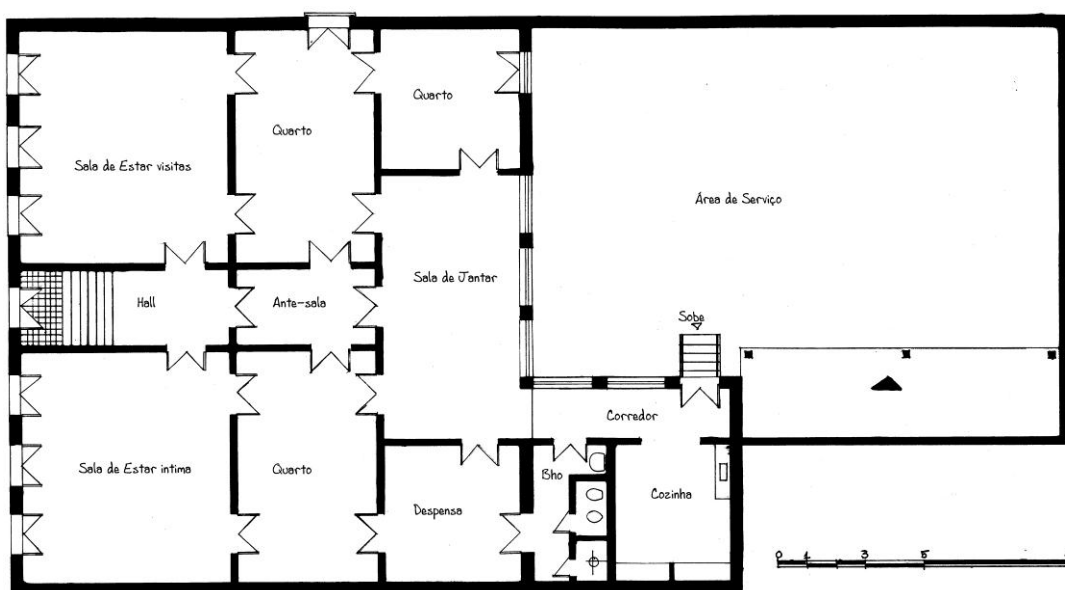
IDENTIFICAÇÃO DO UNIVERSO DO OBJETO DE ANÁLISE

Município: Santarém	Localidade: Centro	UF: PA
Mesorregião: Baixo Amazonas	Microrregião: Santarém	Data: 02.06.2012

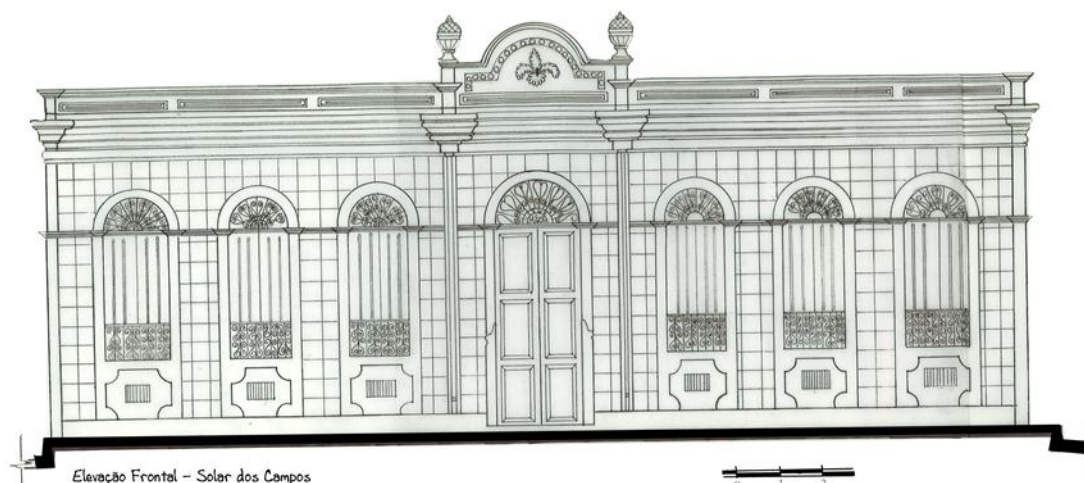
IDENTIFICAÇÃO DO IMÓVEL

Imóvel: Solar dos Campos	Logradouro: Rua Lameira Bittencourt.	Nº: 257.
Desenho: Estefany Couto e Claudia Nascimento		Escala: Escala gráfica

CROQUIS DAS PLANTAS E ELEVÇÕES



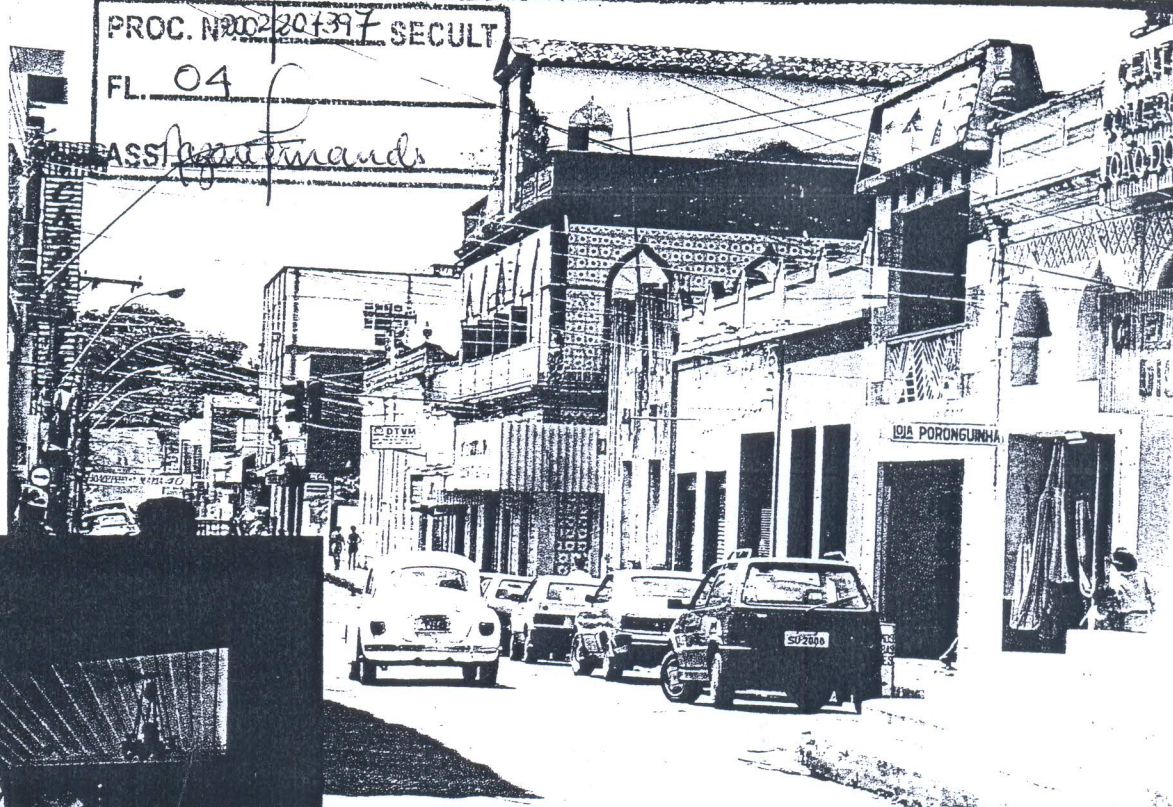
Planta Baixa - Solar dos Campos
Térreo



Elevação Frontal - Solar dos Campos

O centro da cidade
é predominantemente
comercial
*The center of the city
is predominantly
commercial*

Um dos salões do
Centro Cultural João
Fona.
*One of the large
rooms in the
Cultural Center.*



FOTOS: GERALDO RAMOS



The land of green-blue river

Santarém is poetically known as the Pearl of the Tapajós as it is set into a point in the state of Pará privileged by nature: the conflux of the Amazon and Tapajós rivers in the microregion of the middle Amazon. The municipal, one of the most important of the state, has more than 300 thousand inhabitants spread out in its 26,058 km². The economy is based principally on agriculture and cattle raising, extrativism, commerce and tourism, thanks to its innumerable natural beauties found in its vast territory, such as Alter-do-Chão, a paradise discovered by foreigners.

Santarém began as a small settlement of the Tapajós when it was officially founded on the 22nd of June in 1661. It became a Villa in 1758 when it received the name of Santarém.

There are several ways to get to Santarém. The municipal is 780 kilometers from Belém in a straight line by air; 1,896km by highway (40 hours, almost 2 days travel, and

955km by water (72 hours by boat or ship). Its infrastructure includes an airport, good hotels, and agencies of the principal banks of the country. Varig and Taba have regular flights to Santarém, trips that area also made by various aerotaxi companies. Santarém's airport is 13km from the center of the city, and has modern equipment and good illumination. The Bus Terminal is on the BR-163 (Santarém-Cuiabá) and the principal port is situated on the right banks of the Tapajós.

Santarém has a federal highway, state highways, post office agencies, a telephone system with DDD and DDI, a fleet of taxis and fluvial transportation with regular lines, including catamarans.

Economy

In the last century Santarém thrived well with the Rubber Boom. With its decline, foreign investments also declined. Today, agriculture and cattle raising is the base of the economy, also the extrativism principally of natural essence, lumber, jute, and Pará nuts; and retail commerce. Also poultry and egg production stimulated the cultivation of corn. The lumber industry, latex and rice processing, soap and soft drink factories, fishing and small businesses in the field of craftworks, all help to animate the economy. The commercialization of the products is made principally with Manaus, Macapá, Porto Trombetas and Belém.

Monuments

Among the various historic monuments found in Santarém are the Tapajós Mirante Square, the Our Lady of Conception Church, the Manor dos Campos, the Vitoria Theater, and the João Fona Cultural Center where in its interior are found various tapajonic pieces also known as ceramics of Santarém, including vases, statues, pipes and



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
SECRETARIA EXECUTIVA DE CULTURA
DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARTÍSTICO E CULTURAL

2002/207397 Doc. 02
PROC. Nº. _____ SECULT
FL. 03
ASS. *Ass. Fernandes*

Belém, 06 de setembro de 2002.
Of. nº 494/2002 – DPHAC/SECULT

CÓPIA

À
Prefeitura Municipal de Santarém
COORDENADORIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO
Av. Lameira Bittencourt, 165
Centro
Santarém – Pará
Cep. 68005060

ATT Eng. JOSÉ ROBERTO BRANCO RAMOS

Sr. Coordenador

Ao cumprimenta-lo, comunicamos que tramita neste Departamento de Patrimônio Histórico Artístico e Cultural da Secretaria Executiva de Cultura do Estado do Pará o processo n-2002/0000207397 de 14/08/2002 que trata da solicitação de tombamento do Bem Imóvel localizado na esquina da Rua Floriano Peixoto com a Travessa dos Mártires, Santarém – Pará.

De acordo com a Lei Estadual n- 5.629/90 de 20.12.1990, Art. 11 – “A partir da data de recebimento da solicitação de Tombamento o bem terá garantida sua preservação até decisão final”

Destacamos que as pessoas que causarem danos ao Patrimônio Cultural do Pará sujeitar-se-ão às sanções previstas na Lei 5.629/90, consoante dispõe o Art. 22 do retrocitado diploma legal. Portanto, não poderá o proprietário furtar-se de resguardar o bem objeto da presente análise sob pena de aplicação de multa, conforme dispõe o Art. 34, inciso III, do mesmo diploma legal.

Na oportunidade informamos que para realizar qualquer intervenção no referido bem, deverá obter prévia autorização e aprovação do DPHAC, assim como chamamos atenção para as penalidades previstas na referida Lei para os danos causados no patrimônio cultural do Estado do Pará.

Atenciosamente,

Dulcilia Maneschy Corrêa A. Nunes
Diretora DPHAC/SECULT

ÁREA DE ENTORNO DE PRESERVAÇÃO

Governo do Estado do Pará
Secretaria Executiva da Cultura



**Departamento de Patrimônio
Histórico, Artístico e Cultural**

BEM INÓVEL EM PROCESSO DE Tombamento- SANTARÉM/ PA SOBRADO AZULEJADO

LEGENDA:

Bem Imóvel em Processo de Tombamento - Sobrado Azulejado
(Lei Estadual nº 5829 de 20/12/90)

Poligonal de Entorno dos Bens Imóveis em Processo de Tombamento
Início da Poligonal





2002/207394

PROC. Nº.	7	SECULT
FL.	14	
ASS.	Daguer Fernandes	

GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
SECRETARIA EXECUTIVA DE CULTURA
DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARTÍSTICO E CULTURAL

**DELIMITAÇÃO DA ÁREA DE ENTORNO DO BEM IMÓVEL EM
PROCESSO DE TOMBAMENTO (SANTARÉM)**

RUA SIQUEIRA CAMPOS ESQ. C/ TRAV. DOS MARTIRES
(SOBRADO AZULEJADO)

I- A área de entorno tem por delimitação, a área limitada pela poligonal que tem início na interseção da Trav. Major Otaviano de Matos com a Av. Tapajós; dobra a direita e segue por esta até a sua interseção com a Trav. dos Mártires; dobra a direita e segue por esta até a sua interseção com a Rua Senador Lameira Bittencourt; dobra a esquerda e segue por esta até a sua interseção com a Trav. XV de Novembro; dobra a direita e segue por esta até a sua interseção com a Rua Galdino Veloso; dobra a direita e segue por esta até a sua interseção com a Trav. Major Otaviano de Matos; dobra a direita e segue por esta até a sua interseção com a Av. Tapajós, início da poligonal.



2002/207397

PROC. Nº	—	SECULT
FL.	13	
ASS.	Nazaré Fernandes	

GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
SECRETARIA EXECUTIVA DA CULTURA
DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO ARTÍSTICO E CULTURAL

Belém, 04 de abril de 2003
Of. nº 136/2003 – DPHAC/SECULT

À
Prefeitura Municipal de Santarém
Coordenadoria Municipal de Desenvolvimento Urbano
Av. Lameira Bittencourt, 165 - Centro
Cep. 68005 – 060 – Santarém - Pará

Prezado Senhor,

Encaminho Mapa de Entorno de Bens em Processo de Tombamento, chamando atenção que todos os imóveis inseridos deverão ser analisados de acordo com a Lei nº 5.629/90 de 20.12.1990, Art. 29 – “Na vizinhança dos imóveis tombados nenhuma construção, obra ou serviço poderá ser executado, nenhum cartaz ou anúncio poderá ser fixado, sem prévia autorização por escrito do DPHAC ou AMPPPC, aos quais compete verificar se a obra, cartaz ou anúncio pretendidos interferem na estabilidade, ambiência e visibilidade dos referidos imóveis”.

Atenciosamente,


Dulcilia Maneschy C. A. Nunes
Diretora DPHAC/SEC